

Universidade Federal de Juiz de Fora
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Mestrado em Comunicação

Livia Fernandes de Oliveira

**TV MARIANO PROCÓPIO E IDENTIDADE JUIZFORANA: A CONSTRUÇÃO DO
MITO DO PIONEIRISMO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO MERCANTIL E DO DIÁRIO
DA TARDE**

Juiz de Fora

2010

Livia Fernandes de Oliveira

TV Mariano Procópio e Identidade juizforana: a construção do mito do pioneirismo nas páginas do Diário Mercantil e do Diário da Tarde

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, área de concentração: Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof.^a Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho

Juiz de Fora

2010

Livia Fernandes de Oliveira

TV Mariano Procópio e Identidade juizforana: A construção do mito do pioneirismo nas páginas do Diário Mercantil e do Diário da Tarde

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação e Sociedade, da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Aprovada em: 31/03/2010

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho (Orientador)

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dra. Marialva Carlos Barbosa

Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, por me dar força e sabedoria em toda minha caminhada

À minha mãe Cida e minhas irmãs Vivian e Lilian pelo apoio e compreensão.

Ao meu querido Alex pela confiança, compreensão e amor.

À amiga e orientadora Iluska Coutinho, pela dedicação e generosidade sem limites em compartilhar tanto conhecimento e em me apoiar em todos os momentos. Seu incentivo e amizade foram essenciais para a realização deste trabalho.

Ao amigo professor Paulo Roberto, pelos preciosos conselhos e suas contribuições na etapa de qualificação. Sua amizade e apoio foram muito importantes para a concretização deste trabalho.

À professora Claudia Lahni por contribuir com seus preciosos conselhos na qualificação e em sala de aula.

Ao amigo e professor Jorge Felz, pelo apoio e por dividir bondosamente seu vasto conhecimento.

À minha amiga Bianca Alvin, pela amizade incondicional em todos esses anos de convivência. Seus conselhos, sua centralidade e apoio foram essenciais para a realização deste sonho. Por sua cumplicidade no um ano e meio de estágio docência.

À Heliane Casarin e aos estagiários do Setor de Memória da Biblioteca Municipal pelas dicas e presteza durante minha pesquisa.

A todos os docentes, funcionários e colegas do PPGCOM –UFJF, pelo aprendizado e pela contribuição na minha formação.

Aos meus alunos do estágio docência, pelo aprendizado e por despertarem em mim o amor pela sala de aula.

À UFJF e Capes, pelo suporte financeiro que viabilizou a concretização deste trabalho.

Aos amigos Jhonatan e Iara pela amizade, pelas trocas de experiências e conhecimentos nestes anos.

Ao meu amigo Leo pelo apoio, amor e dedicação de sempre.

À Marcela que mesmo de longe continuou a me apoiar e a me dar forças em minha caminhada.

Aos meus amigos e familiares, que torceram por mim e pela conclusão desta dissertação.

RESUMO

Análise das narrativas veiculadas pelos jornais dos Diários Associados em Juiz de Fora/ MG sobre a implantação da TV Mariano Procópio como elemento de reforço simbólico para a construção de uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo. O estudo teve como pressuposto teórico a relevância das representações midiáticas e da memória no processo de construções identitárias, em diálogo com as contribuições dos Estudos Culturais. O recorte empírico do trabalho constituiu-se de edições dos jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde veiculadas de dezembro de 1956 a julho de 1966, com seleção de conteúdos que faziam referência a TV Mariano Procópio. O percurso metodológico utilizado para compreender as narrativas tecidas sobre a emissora incluiu análises documental e de conteúdo, e permitiu identificar a presença de identidades naturalizadas da cidade no discurso impresso pela mídia local em busca de estabelecer um laço de pertencimento com o município, e assim conquistar o público juizforano.

Palavras-chave: Comunicação. Identidade. Memória. História da Mídia Audiovisual. TV Mariano Procópio.

ABSTRACT

Analysis of the narratives conveyed by the newspapers of the *Diários Associados* in *Juiz de Fora/ MG* on the introduction of the *TV Mariano Procópio* as element of symbolic reinforcement for the construction of a *juizforana* identity marked by the pioneering. The study took as theoretical assumption the relevance of the media representations and memory in the process of identity constructions in dialogue with the contributions of Cultural Studies. The empirical sample of the work was constituted of publications of the newspapers by *Diário Mercantil* and *Diário da Tarde* conveyed of December of 1956 to July of 1966, with selection of contents that were making reference to *TV Mariano Procópio*. The methodological approach used to understand the narratives woven on the broadcasting station included documentary analysis and of content analysis, and allowed to identify the presence of naturalized identities of the city in the speech printed by the local media in search of establishing a knot of belong with city, and so conquering the public *juizforano*.

Keywords: Communication. Identity. Memory. History of the Audiovisual Media. TV Mariano Procópio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Registos fotográficos por jornais	84
Gráfico 2 Categorias das matérias analisadas	86
Gráfico 3 DM e DT por categorias	87
Gráfico 4 Análise dos jornais por ano	88
Gráfico 5 Notícias por periódicos	89
Gráfico 6 Notícias por ano	90
Gráfico 7 Notícias analisadas por ano	90
Gráfico 8 Notícias por categorias.....	91
Gráfico 9 Categorias por ano.....	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	IDENTIDADE, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA JUIZFORANEIDADE	14
1.2	INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE(S)	14
1.3	IDENTIDADE(S) LOCAL(S) COMO PERTENCIMENTO - A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DO LUGAR	21
1.4	INTERAÇÕES E IDENTIDADES LOCAIS - A CONSTRUÇÃO DE “JUIZFORANEIDADE”	25
1.5	MEMÓRIAS, IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES	29
1.6	MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PASSADO.....	31
1.7	MEMÓRIA E CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES.....	35
1.8	MEMÓRIAS E IDENTIDADES: ESPAÇO PRIVILEGIADO DA MÍDIA.....	38
2	TELEVISÃO – ESPAÇO PRIVILEGIADO DE REPRESENTAÇÕES NA SOCIEDADE MUDIATIZADA	42
2.1	TELEVISÃO ENQUANTO PROMESSA DE SOCIABILIDADE	43
2.2	TELEVISÃO NO BRASIL.....	49
2.3	TELEVISÃO EM JUIZ DE FORA.....	54
3	TV MARIANO PROCÓPIO NOS DIÁRIOS ASSOCIADOS DE JUIZ DE FORA: A CONSTITUIÇÃO DO MITO DA JUIZFORANEIDADE PIONEIRA	61
3.1	PERCURSOS METODOLÓGICOS EM BUSCA DA JUIZFORANEIDADE NAS PÁGINAS DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS DE JF	62
3.2	OS DIÁRIOS ASSOCIADOS DE JUIZ DE FORA.....	67
3.3	TV MARIANO PROCÓPIO: PRIMEIRA EXPERIMENTAÇÃO DA TELINHA EM JF	71
3.4	TV MARIANO PROCÓPIO E A JUIZFORANEIDADE PIONEIRA: A CONSTRUÇÃO DO PIONEIRISMO MÍTICO VIA DIÁRIO DA TARDE E DIÁRIO MERCANTIL	83
4	CONCLUSÃO	102

REFERÊNCIAS.....105
ANEXOS110

Introdução

O trabalho investigou de que forma os relatos sobre a implantação da TV Mariano Procópio (Juiz de Fora/MG) influenciaram e/ou reforçaram a constituição de uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo. Também verificou-se como os periódicos da época tornaram-se um espaço legitimador do discurso identitário juizforano durante o período de implantação da emissora (1956-1966). Para isso compreendeu-se que os produtos culturais, sobretudo os audiovisuais, são também relevantes para a construção de opiniões, comportamentos e valores de uma determinada sociedade. A concepção que o indivíduo tem de si e da sociedade na qual ele está inserido é mediada na atualidade, principalmente, pelos discursos de representação.

Em Juiz de Fora há uma narrativa de que a cidade tenha uma identidade marcada pelo pioneirismo, denominada por Christina Musse (2006) de “mito desenvolvimentista”. Essa visão da história começou em 1856, com a vinda de imigrantes alemães que chegaram à cidade para a construção da primeira estrada com características modernas do Brasil. Também são marcas simbólicas rememoradas o fato do município ter tido a primeira escola agrícola de Minas Gerais; a primeira usina hidrelétrica da América Latina, a primeira agência do Banco do Brasil e a primeira rádio do Estado, e, ainda, pela história da televisão na cidade. Assim, a narrativa construída é de que o município tem a capacidade de ser precursor em vários aspectos, de se constituir/ representar como uma cidade de vanguarda, principalmente em relação a outras cidades de Minas Gerais.

Para Tomaz Tadeu da Silva (2000), a identidade e a diferença tem uma relação de estreita dependência. Ambas são atos de criação lingüística. Elas precisam ser produzidas cultural e socialmente, são fabricadas no contexto de relações culturais e sociais. Assim, o estudo dos produtos culturais midiáticos pode elucidar a construção de uma identidade juizforana a partir da diferença em relação a outros municípios do estado.

Analisar as características particulares da história da televisão em Juiz de Fora é relevante para o estudo da narrativa de pioneirismo da cidade e para a história dos meios de comunicação no país, uma vez que a cidade foi considerada o primeiro município de interior da América Latina a ter uma emissora geradora de sinal televisivo¹. Em geral, essa história

¹ Juiz de Fora possui uma narrativa de ter sido a primeira cidade de interior da América Latina a ter uma emissora geradora de sinal televisivo. De acordo com Moraes (1994), a TV Mariano Procópio em Juiz de Fora e a TV Tupi Difusora em São José do Rio Preto foram estabelecidas em 1959, no entanto não há registros confirmados da primeira emissão da TV no interior paulista. Há uma controvérsia sobre o pioneirismo por causa

começa a ser contada a partir do surgimento da TV Industrial, em 1964. No entanto, a descoberta do funcionamento da TV Mariano Procópio com emissões televisivas, anteriores as da TV Industrial, reforça a narrativa de pioneirismo do município.

A TV Mariano Procópio funcionou em Juiz de Fora nos primeiros anos da década de sessenta e integrava o grupo dos Diários Associados (DA) de Assis Chateaubriand, que possuía na cidade dois jornais impressos (o “Diário Mercantil” e o “Diário da Tarde”), e uma estação de rádio (“Rádio Sociedade”). Além da geração local de sinal de TV (fase experimental), a emissora ainda produziu um bloco de cinco minutos com notícias do município, veiculado no Jornal Tupi do Rio de Janeiro (FERNANDES, 2007; p.9).

O presente estudo sobre a TV Mariano Procópio, buscou investigar como a emissora tentou estabelecer laços de pertencimento com a população da cidade, como os discursos produzidos para a implantação da TV influenciaram e/ou reforçaram a identidade juizforana marcada pelo pioneirismo, e ainda, observar em qual contexto histórico-social se deu o início da televisão em Juiz de Fora. A pesquisa também trabalhou a importância dos produtos culturais na constituição de narrativas identitárias de uma cidade e procurou compreender como a constituição de memória coletiva via representações culturais é relevante para a produção de identidades. O trabalho pretendeu finalmente contribuir com os estudos que buscam compreender como se deu o início da Televisão em Juiz de Fora e relacionar o surgimento da TV no município com a história do início de operação desse veículo nos grandes centros do país.

De acordo com Marialva Barbosa (2007a), a visualização do passado é possível por diversos caminhos, um deles é por procurar os indícios e os sinais que chegam ao presente. Isso porque, para a autora, não é possível recuperar o passado tal como ele se deu, mas a partir dos vestígios desse no presente pode-se interpretar este passado. Estes vestígios podem ser documentos, produções culturais ou entrevistas com personagens da época a ser estudada.

O fato de a TV Mariano ter funcionado nos anos 1960, impediu que a pesquisa fosse desenvolvida a partir da análise das emissões da própria emissora, ou de seu material de arquivo. Assim, o estudo foi desenvolvido a partir dos vestígios deste passado ainda disponíveis no presente. Primeiro, foi desenvolvida uma análise documental dos jornais da cidade de 1956 a 1966, com o objetivo de criar o *corpus* do estudo e encontrar informações que ajudassem a contextualizar o início da televisão no município. A etapa seguinte envolveu

do Canal 2 de Bauru, que teria sido inaugurada no final dos anos 50, mas de acordo com a pesquisadora Valquiria Kneipp esta é uma pesquisa ainda em andamento.

a análise de conteúdo dos impressos selecionados a fim de verificar se e como as narrativas identitárias da cidade estavam presentes nos discursos produzidos a respeito da implantação da TV.

O estudo da história da mídia ajuda a compreender como os meios de comunicação de massa conquistaram um lugar relevante de significado cultural e social na sociedade contemporânea. A análise da história da televisão, e de seus vestígios em outras mídias, auxilia o entendimento sobre como as mensagens veiculadas por esse meio são as principais responsáveis pela construção do conhecimento da grande maioria da população, principalmente no Brasil. De acordo com Iluska Coutinho (2003), a percepção e a apreensão do mundo para grande parte da população brasileira se dão principalmente por meio das transmissões televisivas. As mensagens televisivas integram a cultura da mídia (Douglas Kellner, 2001) ao colocar à disposição do público imagens e figuras com as quais os indivíduos possam identificar-se. Assim, a televisão exerceria efeitos socializantes e culturais por meio de seus modelos, papéis e “posições de sujeito” que valorizam certas formas de comportamento no lugar de outras. Isso amplifica a relevância do estudo sobre a cultura da mídia para a compreensão de comportamentos e valores de determinada sociedade.

Neste sentido, investigar a história da televisão em Juiz de Fora, cidade pólo da Zona da Mata Mineira, é relevante para a compreensão de como o veículo conquistou a população do interior do Brasil. O estudo da TV Mariano Procópio propõe-se avaliar a mídia como uma fonte documental e como agente que intervém nos processos e episódios da história e na constituição da identidade de uma sociedade. O fato de ainda não haver estudos detalhados sobre este capítulo importante da história da televisão em Juiz de Fora, e a relevância do tema para a compreensão da narração de uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo, reforçam a presente pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido em três capítulos. O primeiro traça um percurso teórico sobre o conceito de identidade na contemporaneidade tendo como base em especial autores dos estudos culturais. A compreensão do papel da comunicação na constituição identitária, principalmente como as narrativas contribuíram para a construção de uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo, assim como o conceito de memória e seu papel na contituição de identidade, em diálogo com a mídia, também são desenvolvidos nessa seção.

No segundo capítulo é feito um aporte teórico no sentido de compreender quais as funções da televisão na sociedade a partir do olhar de autores contemporâneos. Recupera-se também o desenvolvimento do veículo e sua relação com a sociedade. A proposta é

compreender como a televisão alcançou um papel de destaque na sociedade atual. Ainda neste capítulo é realizado um breve levantamento da história da TV no Brasil e em Juiz de Fora.

No último capítulo é traçada a trajetória dos Diários Associados em Juiz de Fora e contextualizada a implantação da TV Mariano Procópio na cidade. Nesta seção são feitas as inferências das análises documental e de conteúdo realizadas. As narrativas sobre a implantação da TV Mariano Procópio produzidas e veiculadas por meio dos jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde foram interpretadas como elemento simbólico de reforço das identidades juizforanas.

1 – IDENTIDADE, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA JUIZFORNANEIDADE

A partir de contribuições do interacionismo simbólico² sobre interações sociais e dos Estudos Culturais³ o conceito de identidade assume um caráter mais flutuante em relação aos conceitos essencialistas que encaravam esta como algo inato ao indivíduo. Nesta nova perspectiva a identidade é construída a partir de interações sociais e múltipla. Para a compreensão do papel da comunicação na constituição identitária, torna-se necessário fazer o percurso teórico do conceito de identidade. O objetivo é verificar como se dão as construções identitárias de determinada localidade, no caso deste estudo, da cidade de Juiz de Fora, e ainda, em que medida os meios de comunicação podem ser relevantes neste processo.

1.1 Interações e construção social – a constituição de identidade(s)

A palavra identidade deriva da raiz latina *idem*, que remete a idéia de igualdade e continuidade. No entanto, na tradição sociológica a teoria da identidade está ligada ao interacionismo simbólico, no qual sua gênese parte da teoria pragmática do eu discutida por William James (1892) e George Mead (1934). O eu seria uma capacidade humana que permite às pessoas, por meio da comunicação e linguagem, ponderar de forma reflexiva sobre sua natureza e sobre o mundo social. Neste sentido, a identificação seria construída socialmente a

² Ramo da sociologia norte-americana, o interacionismo simbólico é um produto da Escola de Chicago. A expressão “interação simbólica” foi cunhada por Herbert Blumer em 1937. Este ramo da sociologia e psicologia social se concentra em processos de interação e tem um conceito básico de interação que lhe enfatiza o caráter simbolicamente mediado. As relações sociais neste contexto são abertas e dependentes da aprovação em comum. O interacionismo simbólico está relacionado aos estudos do filósofo e sociólogo George Herbert Mead que elabora o conceito de interação simbolicamente mediada no quadro de uma teoria antropológica da comunicação, enfatizando o significado de autopercepção e da previsão de comportamento e demonstrando como essas coisas transformam meras expressões vocais em símbolos significativos. Mead considera a interação do comportamento individual na atividade de grupos através dos meios de mútua previsão de comportamento, em vez de padrões biológicos fixos, como o aspecto característico da sociabilidade humana. (BOTTOMORE, 1996, 394).

³ Os estudos culturais se iniciam, de forma organizada, por meio do Centre for *Contemporary Culture Studies* (CCCS), na Inglaterra, fundado em 1964, por Richard Hoggart. As relações entre cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, e relações com as mudanças e permanências sociais vão compor o eixo principal de observação. Três textos que surgiram no final dos anos 50 são identificados como base dos estudos culturais: Richard Hoggart com *The Uses of Literacy* (1957), Raymond Williams com *Culture and Society* (1958) e E.P. Thompson com *The Making of the English Working-class* (1963). Os estudos culturais são caracterizados pela multiplicidade de objetos de investigação, em resultado da convicção de que é impossível abstrair a análise da cultura das relações de poder e das estratégias de mudança social. De forma geral e abrangente, o terreno de sua investigação inscreva-se ao temas vinculados às culturas populares e aos meios de comunicação de massa, e as temáticas relacionadas com as identidades, sejam elas sexuais, de classe, étnicas, geracionais etc. (ESCOSTEGUY, 2001)

partir de interações. Para compreender como se dá essa constituição um conceito relevante é o de “construção social da realidade” proposto por Berger e Luckmann (2007).

Berger e Luckmann discorrem sobre a sociologia do conhecimento, disciplina que na visão dos autores deve compreender como determinado corpo de conhecimento se torna socialmente estabelecido como realidade (2007, p. 14). Ambos associam a realidade e o conhecimento como aspectos dotados de relatividade social, ou seja, para estudo destes é necessário fazer referências a quais contextos sociais estão instituídos.

Para Berger e Luckmann, os seres humanos têm consciência de que o mundo é constituído em múltiplas realidades, mas a vida cotidiana é considerada a realidade por excelência, pois ela é interpretada pelos sujeitos e subjetivamente dotada de sentido, na medida em que forma um mundo coerente.

Na vida cotidiana a realidade apresenta-se como um mundo intersubjetivo, no qual as pessoas sabem que compartilham a realidade com outros. Esta última se constrói em meio a uma teia de relações humanas. A interação com os outros, de acordo com os autores, é marcada por esquemas “tipificadores”, ou seja, por meio de sistemas de categorização do outro.

A realidade da vida cotidiana contém esquemas tipificadores em termos dos quais os outros são apreendidos, sendo estabelecidos os modos como “lidamos” com eles nos encontros face a face. Assim, apreendo o outro como “homem”, “europeu”, “comprador”, “tipo jovial”, etc. Todas estas tipificações afetam continuamente minha interação com o outro...

As tipificações da interação social tornam-se progressivamente anônimas à medida que se afastam da situação face a face. (BERGER e LUCKMANN, 2007; p. 49-50)

Apesar de não citar a mídia diretamente neste trabalho, os autores reconhecem a importância das representações simbólicas em uma sociedade. A realidade cotidiana é assim construída pelas objetivações do que é subjetivo, e uma das formas de exteriorização do subjetivo é realizada pela linguagem e pelos sistemas simbólicos. Compreender a linguagem e os sistemas representativos se torna essencial para a interação social e apreensão da realidade.

As objetivações comuns da vida cotidiana são mantidas primordialmente pela significação lingüística. A vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem, e por meio dela, de que participo com meus semelhantes. A compreensão da linguagem é por isso essencial para minha compreensão da realidade da vida cotidiana. (BERGER e LUCKMANN, 2007; p. 56-57)

Assim, é por meio da linguagem que o sujeito tem a possibilidade contínua de objetivar suas experiências. A linguagem possibilita a criação de um acervo social do conhecimento que será transmitido a uma nova geração. O conhecimento da vida cotidiana é socialmente distribuído, mas sua apreensão se dá de forma particular pelos indivíduos. A

linguagem também é capaz de construir símbolos que objetivam elementos da vida cotidiana. Para Berger e Luckmann, é a participação no acervo social do conhecimento que determina qual será a localização e presença do indivíduo na sociedade (2007, p. 62).

Nesta realidade construída socialmente, o indivíduo também constrói sua biografia a partir de passado, presente e futuro. A formação do eu humano ocorre em uma relação constante entre o desenvolvimento orgânico e social, ordem social é também uma progressiva produção humana, resultado de exteriorizações da subjetividade humana.

Neste contexto, uma das características da vida cotidiana do homem é o hábito, que é uma ação frequentemente repetida e moldada em um padrão. O processo de formação de hábitos antecede a institucionalização (BERGER, LUCKMANN, 2007, p.79). Esta ocorre sempre que há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores. As instituições, por sua vez, implicam historicidade e controle, ao estabelecer padrões previamente definidos de condutas. A mídia pode ser considerada na atualidade uma das instituições que estabelecem normas de condutas por meio de suas representações.

De acordo com os autores, na sociedade não há um modelo de totalidade institucional. A institucionalidade será ampla, na medida em que suas estruturas são compartilhadas pela maioria da sociedade, e serão estreitas no processo inverso. A segmentação institucional permite a criação de subuniversos de significação socialmente separados. De modo que, o conhecimento é um produto social e um fator na transformação social.

A tradição institucional precisa ser explicada e justificada para a sociedade pelo processo de legitimação. Esta última torna acessível e plausível as objetivações que foram institucionalizadas. Assim, a tradição é transmitida por pessoas especializadas por causa da sua complexidade e institucionalização. A legitimação ocorrerá quando for localizado num determinado universo simbólico, um produto social que tem história, inclui passado, presente futuro. O jornalismo na atualidade se constitui um universo simbólico possuidor de determinada legitimidade, por isso ele será objeto desse estudo.

Assim, as instituições e os universos simbólicos são legitimados por indivíduos que são pertencentes a localizações sociais concretas e a interesses também concretos. O indivíduo não nasce membro da sociedade. Ele nasce com pré-disposição para tornar-se membro de uma sociedade. O primeiro passo dessa socialização é a interiorização, ou seja, é a apreensão ou interpretação de um acontecimento objetivo, que se torna significativo para o indivíduo. É na interiorização que se compreende o outro e que o mundo se torna uma realidade social para o indivíduo.

Berger e Luckmann citam dois processos de socialização: a primária que se refere à infância, repleta de emoção em que o indivíduo se torna membro da sociedade; e a secundária que introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo.

A socialização primária implica seqüências de aprendizado e circunstâncias carregadas de emoção. A interiorização só acontece por meio da identificação. É na socialização primária que é construído o primeiro mundo do indivíduo, dado principalmente no âmbito familiar. Já a secundária é aquisição do conhecimento de funções específicas, que exigem vocabulários próprios. A interiorização secundária é aquela em que um indivíduo se torna um membro efetivo da sociedade, possui uma personalidade e um mundo. Nesta há uma interiorização baseada em instituições. A realidade primária é interiorizada automaticamente enquanto a secundária exige técnicas pedagógicas.

Além dessas interiorizações primárias e secundárias, pode-se falar na atualidade em uma interiorização terciária, que não requer uma ordem cronológica de apreensão. A terciária poderia ser a interiorização que o indivíduo realiza a partir de sua interação com os sistemas de representação. Se forem levados em consideração os meios de comunicação de massa, esses apresentam aos indivíduos representações da realidade. A apreensão da realidade se dá na atualidade especialmente via mídia.

Assim, dentre as contribuições de Berger e Luckmann, destaca-se a compreensão de que é a partir de interiorizações e exteriorização da realidade construída socialmente – nas quais os meios de comunicação hoje participam – que os indivíduos constituem sua(s) identidade(s).

As interações também são relevantes no trabalho de Goffman (1985) sobre a construção de identidades. Ele compara o indivíduo a um ator, para ele, na vida social os indivíduos representam papéis ao lidar com as situações do cotidiano. O indivíduo ao interagir com outros, age como um ator ao representar um papel que visa transmitir certas impressões em sua platéia. Goffman alerta que o ator pode não estar ciente de sua representação, pois ele pode estar convencido de que a impressão da realidade que encena é a verdadeira realidade. O homem ao representar, é como se ele utilizasse uma máscara, que simboliza a concepção que faz de si mesmo. Assim, ao interagir com outros o indivíduo utiliza-se da identidade que melhor lhe convém na ocasião. Assim, sua identidade pode ser múltipla, dependente da situação na qual está inserido.

A representação do indivíduo é a atividade dele que se passa num dado momento por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores, do qual ele possui influência, como no trabalho. Goffman não desapercebe a importância do local para a

construção das identidades, ele denomina de fachada o lugar onde acontece a representação. Na fachada há o cenário, parte física onde acontece a atuação; e a fachada pessoal que são os traços distintivos como categoria, sexo, idade e características raciais, itens que influenciam no desenrolar da ação.

Goffman nota que as identidades assumidas pelos indivíduos já tem suas características definidas socialmente. Quando um ator assume um papel social estabelecido, geralmente já existe uma determinada fachada para esse papel. Em uma mesma fachada podem ser empregadas práticas diferentes, mas uma determinada fachada social tende a se tornar institucionalizada em termos das expectativas estereotipadas abstratas, a fachada torna-se ela mesma uma representação coletiva. O indivíduo ao se apresentar diante dos outros irá destacar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade.

Quando um ator assume um papel social estabelecido, geralmente verifica que uma determinada fachada já foi estabelecida para este papel. Quer a investidura do papel tenha sido primordialmente motivada pelo desejo de desempenhar a determinada tarefa, quer pelo desejo de manter a fachada correspondente, o ator verificará que deve fazer ambas as coisas. (GOFFMAN; 1985, p. 34).

O autor afirma o caráter dramático da interpretação de papéis. O indivíduo para conseguir transmitir a impressão que deseja a sua platéia precisa mobilizá-la de modo significativo, de modo dramático. O desempenho dos atores tende a incorporar e exemplificar valores oficialmente já reconhecidos na sociedade.

Quando um indivíduo interage socialmente, ele projeta uma definição da situação. Quando acontece algo incompatível com esta impressão criada, a interação social pode sofrer conseqüências, os participantes desta interação podem ser abalados; a estrutura social pode sofrer rupturas, a legitimidade de uma estrutura social pode ser colocada à prova; a personalidade do eu de um indivíduo pode ser abalada, pois as concepções de si mesmo podem ser repensadas. (GOFFMAN, 1985; p. 222)

O eu de um indivíduo não é algo que se origina de seu possuidor, ou seja, os indivíduos ao desempenharem papéis em suas relações sociais cotidianas, constroem suas identidades, que podem ser múltiplas. Uma vez, que o indivíduo pode assumir diferentes papéis, ter diferentes atuações em cada cenário em que atua. De acordo com Goffman, na interação social com a realidade o indivíduo deve concentrar sua atenção nas aparências. As identidades são constituídas, dessa forma, a partir de aparências e representações.

Outra autora que trabalha a questão das interações na construção de identidade é Kathryn Woodward (2000), ao interpretar o conceito de identidade como relacional, marcado

a partir da diferença. A construção da identidade, neste sentido, é tanto simbólica, marcada por sistemas de representação, quanto social (construída pelas relações entre os sujeitos).

A autora faz uma distinção entre os conceitos essencialistas e não-essentialistas sobre identidade. O conceito essencialista pressupõe a identidade como algo fixo, cristalizado, que não se altera com o tempo, o que reivindica muitas vezes uma cultura ou história comum entre os indivíduos; já em uma visão não-essentialista focaliza-se nas diferenças e as características comuns entre os grupos, acredita-se no processo de construção e mudanças das identidades.

Para Woodward, os sistemas de representação têm sua relevância no estabelecimento de diferenças. Segundo a autora, todas as práticas de significação ao produzirem significados envolvem relações de poder, que definem quem é incluído ou excluído em determinada identidade. A constituição de identidades depende da diferença. É a partir dos sistemas classificatórios que determina-se o que é “ser” e o “não ser”. Para compreender como as identidades se estabelecem é preciso examinar como os aspectos da vida social são classificados simbolicamente. A marcação da diferença é componente chave para qualquer sistema de representação. A identidade é sempre produzida em relação à outra. Determinar o que um indivíduo é, significa demarcar o que ele não é.

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representação quanto por meio de formas de exclusão social. A identidade, pois não é o oposto da diferença: a identidade *depende* da diferença. (WOODWARD, 2000; p. 40)

Tomaz Tadeu da Silva (2000) também afirma que a identidade e a diferença têm uma relação de estreita dependência. Assim como a identidade, a diferença precisa ser produzida. Ambas são atos de criação lingüística. Elas precisam ser produzidas cultural e socialmente, são fabricadas no contexto de relações culturais e sociais.

De acordo com o autor, é a partir dos atos de fala que são instituídas a identidade e a diferença. A língua não passa de um sistema de diferença. A diferença assim é vista como um processo de funcionamento da língua, de instituições culturais e sociais. Nessa perspectiva, a identidade e a diferença não podem ser compreendidas fora dos sistemas simbólicos, como a linguagem.

Para Silva estabelecer a identidade e a diferença é uma questão de poder de hierarquia. A identidade e diferença nunca são assim inocentes, pois estão ligadas as relações mais amplas de poder. Afirmer determinada identidade significa estabelecer, demarcar

fronteiras, significa classificar e normalizar. Definir o que é normal, padrões e atribuir diferentes valores aos grupos classificados.

A identidade e a diferença são estreitamente dependentes também dos sistemas de representação, pois é por meio da representação que estas adquirem sentido. E é por meio das representações que a identidade e a diferença se ligam ao sistema de poder. Neste sentido, se torna importante o estudo de sistemas de representação privilegiados na contemporaneidade: os meios de comunicação de massa, para compreender a produção identitária.

Zygmunt Bauman (2005) também discorre sobre identidades produzidas socialmente, ao abordar a construção da identidade(s) nacional(s), que, para ele, tem seu surgimento baseado na ficção. O Estado moderno, diante da expansão de outras culturas nacionais, viu-se na necessidade de criar relações de pertencimento por meio de estórias, que fizessem com que o indivíduo acreditasse fazer parte de uma realidade nacional.

A idéia de “identidade”, e particularmente de “identidade nacional”, não foi “naturalmente” gestada e incubada na experiência humana, não emergiu dessa experiência humana, não emergiu dessa experiência como um “fato da vida” auto-evidente. Esta idéia foi forçada a entrar na Lebenswelt de homens e mulheres modernos – e chegou como uma ficção. ...

Nascida como ficção, a identidade precisava de muita coerção e convencimento para se consolidar e concretizar numa realidade (mais corretamente: na única realidade imaginável). (BAUMAN, 2005, p.26)

Bauman aborda a questão da identidade frente ao rompimento de fronteiras, no mundo que o autor chama “de sociedade líquida moderna”. Para este, a crise da identidade na contemporaneidade teve seu início na perda de “âncoras sociais” que faziam da identidade algo natural, predeterminado e inegociável. Diante das incertezas de pertencimento, o sujeito moderno busca “desesperadamente” por uma identificação, muitas vezes efêmera e mediada por sistemas de representação. O indivíduo que vive neste mundo de relações não fixas também busca uma identificação com movimentos velozes e móveis. Durante sua vivência, o sujeito assume posturas diversas e muitas vezes contraditórias.

Stuart Hall (2002) também trabalha o conceito de identidade(s) múltipla(s). De acordo com o autor, o sujeito contemporâneo assume novas identidades, que estão sendo deslocadas e fragmentadas, diferentemente do indivíduo moderno, que tinha como característica uma identidade fixa e unificada. A identidade cultural do sujeito deixa de ser determinada biologicamente ou socialmente, antes ela é historicamente estabelecida, sendo possível ao indivíduo assumir identidades diferentes ao longo de sua existência.

Neste sentido, se tornam importantes as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, pois a partir das representações é que os sujeitos se reconhecem e estabelecem laços de pertencimento. Stuart Hall chama atenção para a constituição das identidades

nacionais diante da globalização, em que a mídia teve um importante papel. O autor alerta que as culturas nacionais mediadas pelos sistemas de representação estabelecem uma das principais fontes de identificação para o sujeito fragmentado.

Hall, a partir do conceito de comunidade imaginada de Benedict Anderson, discute a constituição da identidade nacional. Para Anderson, o conceito de nação é algo imaginado ao longo da história, por meio de símbolos, representações e mitos, de modo que os sujeitos são conduzidos a um sentimento de pertencimento a uma comunidade. Hall, assim como Bauman, afirma que as identidades nacionais não são características naturais, com as quais nós nascemos; antes elas são formadas e transformadas pelos sistemas de representações. Neste contexto, tornam-se relevantes as representações que a mídia produz e transmite para a constituição de um imaginário coletivo de pertencimento.

As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “nação, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Estes sentidos estão nas estórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. Como argumentou Benedict Anderson (1983), a identidade nacional é uma “comunidade imaginada”. (HALL, 2002, p. 51).

Ainda de acordo com Hall, as identidades na contemporaneidade deixaram de ser baseadas em tradições, em tempos, em lugares e histórias, e assumiram uma característica mais livre e flutuante. O indivíduo diante de oportunidades do consumismo global vê reduzidas as diferenças e as distinções culturais, nas quais eram definidas as identidades. Para o autor, junto com a tendência à homogeneização global, surge uma atração pelo local e a possibilidade de mercantilização da diferença.

As identidades locais seriam assim fortalecidas como uma reação à proliferação de culturas dominantes. Outro fator resultante da globalização é a criação de novas identidades globais e locais, culturas híbridas resultantes dos cruzamentos de diferentes tradições culturais. Estes cruzamentos são muitas vezes mediados pela mídia, o que torna relevante o estudo da construção de identidades por meio de sistema de representações locais, questão a ser abordada nesse trabalho.

1.2 – Identidade(s) local(s) como pertencimento – a construção simbólica do lugar

Para analisar as identidades locais é preciso compreender em que questão está o local envolvido na contemporaneidade. O estudo de Alain Bourdin (2001) contribui para a compreensão do local e o papel importante deste para a constituição de identidade(s). O sociólogo francês sustenta que no mundo contemporâneo o local imutável e absoluto é irreal,

pois na atualidade é preciso pensar na localidade plural, reflexiva e instável. O local deixa de ser somente uma “circunscrição projetada por uma autoridade”, mas é também um lugar “que exprime proximidade, o encontro diário, um conjunto de especificidades sociais e culturais compartilhadas” (2001; p.25). Assim, delimitar o local se torna uma tarefa difícil, senão impossível, uma vez que o local traz a carga simbólica de um mundo com fronteiras reduzidas.

Para Bourdin, a idéia do local foi imposta pelo que o autor chama de “vulgata localista”, que demanda a existência de uma realidade local, através de uma afirmação radical do local e “passa pela valorização sistemática de entidades comunitárias territoriais” (BOURDIN, 2001, p. 26). O “localismo” é marcado por três questionamentos: a constituição do vínculo social e da identidade; a especificidade do político e a articulação entre as diferentes escalas de organização social.

O vínculo social é fundamentado em três grandes dimensões: primeiro, a de complementaridade e da troca; segundo, o sentimento de pertença à humanidade, mecanismo este que reforçaria os vínculos com outros indivíduos; e por último, o “viver junto”, que é o compartilhar uma mesma cotidianidade, na qual “a proximidade se torna produtora de vínculo social” (BOURDIN, 2001, p. 28). A partir deste compartilhamento de uma mesma experiência, é que Bourdin aponta o desenvolvimento de ilusões de identidades locais. Desta maneira, a identidade local, de acordo com o autor, seria uma ilusão, ou seja, resultado de um coletivo imaginário. Neste contexto, o cotidiano e a proximidade resultante de representações midiáticas se tornam parte integrante dessas constituições de identidades locais.

Bourdin avalia que o local contemporâneo abrange uma visão do espaço cognitivo, no qual a “espacialidade” seria uma forma de espaço culturalmente construída e, neste sentido, o território seria resultante de processos de recortes que posicionariam o sujeito no mundo. O território traz uma bagagem “sociocêntrica”, ao criar um sentimento de pertença, técnica ao abordar o cotidiano, e operatória quando “se torna uma circunscrição com relação a um sistema institucional” (BOURDIN, 2001, p.33). Assim, o conceito de local se torna relativo, dependente de recortes que determinam, que constroem a posição do sujeito na sociedade.

Toda espacialidade exprime a pertença a um *nós*, que se constrói e se manifesta em recortes territoriais. O espaço de pertença resulta dos conjuntos dos recortes “que especificam a posição de um ator social e a inserção de seu grupo de pertença num lugar”, o espaço de referências define o sistema de valores espaciais em que se inserem esses recortes e organiza a relação do aqui com o alhures. (BOURDIN, 2001, p.33)

O território de pertença constitui um espaço fundador das relações do ser humano; no entanto, este não é algo imutável e fixo, mas nessa perspectiva cognitiva, o sentimento de pertença só se constrói por meio de uma proximidade imediata. Dessa forma, o indivíduo se estabelece por meio do conhecimento de seu entorno imediato, e este último é material (lugar) e social, o conhecimento se manifesta e se organiza na representação do território.

Em uma visão local interacionista, a identidade é construída a partir de um grupo de pertença. Assim, o local seria fundador de vínculos sociais. Este último seria construído a partir do sentido do “viver-junto”, elaborado por representações comuns do mundo. Estas representações em uma sociedade contemporânea podem ser assimiladas através dos meios de comunicação que veiculam em determinado território geográfico (hertziano no caso das TVS abertas) um mesmo cotidiano. Nesse caso o sentido de pertença a uma identidade local se torna resultado do alcance do sinal, de sua recepção pelos destinatários das mensagens.

Bourdin fala sobre a concepção antropológica da identidade, na qual a identidade seria concebida como uma relação interacionista, o “si-mesmo na relação com o outro”. De tal modo, a identidade seria um conjunto de permanências, de sentidos de pertença, que caracterizam um indivíduo ou um grupo. Mas, em uma modernidade marcada pelo cruzamento e pela mobilidade, estas permanências são ameaçadas. Isso porque o sentido de pertença deixa de ser ancorado por laços religiosos, de sangue e de língua. As novas ancoragens são baseadas na prática de um mesmo território, na referência a um mesmo cotidiano e na partilha de bens culturais. (BOURDIN, 2001, p. 64).

Cicília Peruzzo (2003) também aborda a questão local, ao tentar esclarecer a diferença entre o local e o comunitário. A dificuldade de definir o que é local, segundo a autora, está na impossibilidade de estabelecer limites e fronteiras, não só territoriais. Pois mais do que um espaço territorial, o local é constituído e faz parte da dinâmica social. O local é um espaço marcado por um censo de proximidade e familiaridade embora as demarcações territoriais não sejam registradas.

Ao nosso ver, ao mesmo tempo em que o local indica possuir as dimensões de proximidade e de familiaridade, ele não permite ser tomado com contornos territoriais precisos, pelo menos não como conceito universal, principalmente na perspectiva dos meios de comunicação que, com os avanços tecnológicos, podem se deslocar do local ao universal num mesmo processo comunicativo. Desse modo, os elos de proximidade e familiaridade ocorrem muito mais pelos laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja peça importante na configuração da localidade. (PERUZZO, 2003, p. 4).

Para Peruzzo, o local é o resultado de demarcações geográficas somadas às singularidades, identidades, diversidades sócio-culturais históricas, ecológicas, econômicas e

de comunicabilidade de uma sociedade. E a definição do que é local é relativa, pois, de acordo com a autora, o local só se constitui em relação ao regional, ao nacional e ao global. Peruzzo cita Renato Ortiz ao discorrer sobre três características do local: a proximidade; a familiaridade, relacionada a identidades e raízes históricas e culturais; e a diversidade. Essas características também estão presentes no comunitário, mas a diferença é que o espaço local sempre é mais amplo, pois o comunitário se estabelece dentro de um espaço local. Além disso, as relações sociais dos sujeitos de uma localidade são menos “orgânicas e mais heterogêneas” do que em comunidades. (PERUZZO, 2003, p. 5).

Para dar conta da construção identitária da cidade de Juiz de Fora, um conceito relevante é o de “cidade contemporânea” proposto por Maria Flores e Emerson Campos. Para os autores, a cidade seria um espaço no qual a vida acontece, a “costura de espaços, enquanto lugares praticados, das inscrições dos corpos da reverberação das falas, dos (des)encontros, as cidades dentro das cidades” (FLORES e CAMPOS, 2007, p.268).

Para os autores, as cidades diante da globalização buscam uma identidade local ou regional como tentativa de fugir da homogeneidade. Esta identidade está sempre em mutação absorvendo e excluindo elementos do jogo social.

O capitalismo globalizante trouxe em sua esteira, e busca, em sua maior parte, uma invocação por uma identidade regional ou local, como forma de fugir das grandes homogeneidades de manter o caráter de singularidade no grande mercado mundial, para que possa aparecer como mais ‘um’ concorrente. Assim, as construções ditas locais não se exibem como simples manifestações de uma expressão cultural contrária às tendências entendidas como cosmopolitas, tampouco se colocam de modo tranqüilo numa espécie de volta a uma ‘época de ouro’ em que uma tradição daria conta de proteger (e fortalecer). Em suas construções contemporâneas o localismo incorpora (mesmo dentro da tradição) elementos e ferramentas cotidianas como a televisão, os alimentos industrializados, o computador, o celular e outros tantos. As cidades contemporâneas avolumam territórios onde isso é comunicado diariamente. Assim, identidade não é o resultado fechado de heranças culturais, mas a produção contínua e dolorida de criações diárias, inseridas no jogo social. (FLORES e CAMPOS, 2007, p.271)

Segundo os autores, nas cidades contemporâneas os fluxos são intensos, os espaços rígidos ficam embaçados e a idéia de enraizamento é estremecida. Existe a fluidez do contemporâneo, espaços capazes de articular, de misturar, elementos díspares, antagônicos, inusitados.

De acordo com Irllys Barreira (2003, p. 319), as cidades contemporâneas expressam um conjunto de representações e disputas materiais e simbólicas. Os discursos sobre a cidade, a colocam como ponto de referência para se nomear a vida social moderna com seus problemas e utopias. Barreira observa que as narrativas produzidas por atores

sociais, publicizadas pelos meios de comunicação, são espaços privilegiados em uma cidade para a negociação de construção identitárias.

Assim sendo, ao falar de local é preciso atentar para mais do que uma determinação geográfica. É necessário abordar as identidades construídas, os laços e vínculos estabelecidos para compreender a singularidade desse local. Neste sentido, as narrativas produzidas pelos meios de comunicação são espaços singulares para analisar a construção de identidades locais.

1.3 Interações e identidades locais – a construção de “juizforaneidade”

Para compreender a construção identitária da cidade de Juiz de Fora é preciso analisar as narrativas⁴ produzidas sobre o município. Neste sentido, um espaço privilegiado são os meios de comunicação da cidade que constroem uma localidade singular por meio de suas representações.

De acordo com Christina Musse (2008), a redescoberta do passado é parte do processo da formação da identidade juizforana. Por ter um caráter também histórico no processo de construção da(s) identidade(s) de uma sociedade, o passado é um fator importante. A percepção de quais são as características em comum, que fazem de uma pessoa parte integrante de um coletivo, é construída também com o passar dos anos e experiências vividas, ou a partir da(s) memória(s), lembrança(s) desses passados míticos.

Christina Musse (2008) discorre sobre a questão da não identificação do cidadão de Juiz de Fora com outras cidades mineiras, cujas características estão enraizadas no conservadorismo, na cultura barroca e no jeito “mineiro” de ser:

(...) diferenças concretas que marcaram a ocupação da região, diferenciando-a do restante do Estado de Minas Gerais e, em especial, revelando como a cidade, por não ter compartilhado do sentimento barroco característico do período colonial mineiro, desta forma, se afastou daquilo que se convencionou chamar de discurso da “mineiridade, que forja a sua narrativa” (MUSSE, 2008, p. 46)

Musse afirma que o surgimento da cidade é uma das explicações para a não presença da “mineiridade” em seu sentido mais tradicional em Juiz de Fora. Isso porque a

⁴ O termo narrativa neste contexto é baseado no conceito de Paul Ricoeur apresentado por Marialva Barbosa. Segundo a autora, para o pensador francês, narrar é uma forma de estar no mundo e dessa forma de entendê-lo. O texto da narrativa permite uma espécie de ponte entre o vivido e o narrado. Entre os diversos gêneros narrativos o caráter temporal é o comum da experiência humana. Para o autor é a intriga (*muthos*) a característica fundamental do ato narrativo. A organização da intriga consiste, pois, na operação de seleção e organização dos acontecimentos a qual permite à história contada ser completa e una. (BARBOSA, 2007) Neste trabalho se privilegia as narrativas produzidas e veiculadas nos meios de comunicação de massa de Juiz de Fora.

ocupação do município aconteceu depois do ciclo do ouro. Segundo o historiador Carlos Alberto Hargreaves Botti, a região das Matas do Leste era perigosa, uma vez que era habitada por índios que foram expulsos do litoral atlântico pelos colonizadores. Desta forma, o circuito do ouro até a capital brasileira - São Sebastião do Rio de Janeiro - era feito pelo Caminho Velho, que passava pelo estado de São Paulo, mais precisamente, por Taubaté para chegar a Minas Gerais, ao largo de Juiz de Fora. (MUSSE, 2008, p. 46).

De acordo com Rogério Pinto (2008, p. 93), Juiz de Fora é uma cidade atípica de Minas Gerais, pois surgiu a partir das roças que se formaram ao longo do caminho aberto entre o Rio de Janeiro e as ricas regiões mineradoras. Assim, a constituição de Juiz de Fora como cidade já não acontece no período em que as terras de Minas interessavam à Coroa Portuguesa para exploração de riquezas, mas surge em um período no qual o Império tenta instituir no país um sentido de nação. Já com o declínio do ciclo do ouro, há o surgimento do Caminho Novo (que ligaria Minas Gerais ao Rio de Janeiro). Deste modo, as terras da região de Juiz de Fora foram divididas e apropriadas pelo sistema de sesmarias. José Antônio, secretário do governo, ganhou a sesmaria que corresponde à região de Juiz de Fora, mas vendeu grande parte dela para Bustamente e Sá, aposentado do cargo de juiz de fora, magistrado nomeado pela Coroa Portuguesa para atuar em locais nos quais não havia juiz de direito. (LINS, 2006, p. 15).

A fazenda de Bustamente e Sá deu origem ao nome da cidade, pois a região ficou conhecida como Fazenda do Juiz de Fora. Apesar de hoje estar esclarecida a origem do nome da cidade, este já foi motivo de grandes controvérsias. Por mais de um século várias estórias foram contadas para justificar o nome do município⁵. Este mistério em torno do nome da cidade e o fato de hoje a fazenda da Bustamente e Sá não mais existir, pois foi demolida junto com outros prédios históricos da cidade, são indícios de uma marca da identidade juizforana chamada por Musse de “desenraizamento”. De acordo com Iluska Coutinho (2006, p. 8), a construção de um passado “sólido” de Juiz de Fora seria uma limitação para uma cidade que se revela como cosmopolita, moderna e sem fronteiras - isso iria de encontro à identidade que o município constituiu para si com o passar do tempo.

De acordo com Pinto (2008, p. 94), em 1836, o governo da província de Minas Gerais contratou o ex-militar engenheiro germânico Henrique Guilherme Fernando Halfeld para abrir uma estrada que interligasse a vila de Ouro Preto, na época capital da província de Minas Gerais, à Paraibuna, região que fazia fronteira com a província do Rio de Janeiro. A

⁵ Para mais informações sobre as diferentes versões sobre a origem do nome Juiz de Fora ver Musse (2006 p. 50-54).

intenção era ligar a capital de Minas com a capital do Império. Halfeld traçou uma larga estrada por uma região pantanosa e imprestável para a agricultura, contribuindo desta maneira para uma reorganização do espaço urbano que estava se constituindo. De modo que, habitantes das imediações buscaram fixar residências mais próximos da nova estrada. A estrada do Paraibuna se tornou a principal via do arraial que mais tarde se tornaria a cidade de Juiz de Fora. A via foi denominada primeiramente de Rua Principal, depois de Direita e, desde 1912, Avenida Barão do Rio Branco. Em maio de 1850, a localidade se emancipou do município de Barbacena, se tornando vila de Santo Antônio do Paraibuna, depois, se elevou à categoria de cidade em 1856, denominada Juiz de Fora.

Para Pinto (2008, p. 97), Juiz de Fora se constitui como uma cidade de destaque em Minas Gerais na virada do século XIX para o século XX. Diversos fatores contribuíram para esse realce da cidade, entre eles a implantação da iluminação elétrica pública em 1889, pioneira neste contexto. Outro fator foi à fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia (1889) e sua freqüente preocupação com a higiene, condições de salubridade, saneamento urbano e o impedimento da prática de Medicina por leigos; outro estabelecimento importante foi a constituição da Academia Mineira de Letras (1909), cujo objetivo era congregar os melhores escritores do estado. Para o autor, enquanto o Brasil nesta época era um local de indefinições, de atraso e de ignorância; Juiz de Fora se torna a cidade mineira mais importante tanto pelo aspecto populacional, como econômico e cultural. A cidade se orgulhava de ser reconhecida pelas demonstrações culturais, industriais e educacionais que apresentava.

Naquele período, a cidade passou por melhorias urbanas que atraíram investimentos para cidade. Por exemplo, em 1875, a Estrada de Ferro D. Pedro alcançava a cidade; o bonde de tração animal, em 1891; o serviço telefônico e o telégrafo, em 1884; no ano seguinte, água em domicílio; primeiro banco da cidade, em 1887; primeira usina hidrelétrica, prestação de serviço de iluminação pública e domiciliar, em 1889; e o serviço de bondes elétricos, em 1906 (PINTO, 2008, p. 98).

Musse denomina de “mito desenvolvimentista”, os relatos construídos sobre o desenvolvimento e o pioneirismo da cidade. Para pesquisadora, os jornais do final do século XIX e início do século XX, constroem narrativas que enaltecem a cidade (2008, p. 75). A construção desse mito, segundo a autora (2008, p. 76), começa a surgir em 1856, com a vinda de imigrantes alemães que chegam à cidade para a construção da Estrada União Indústria, que aproximaria ainda mais a cidade de Juiz de Fora ao Rio de Janeiro. Para a autora, o lucro atingido pelos cafeicultores da região no final do século XIX e início do século XX também foi importante para o desenvolvimento da cidade ao atrair investimentos para o município.

Um dos personagens importante para a industrialização de Juiz de Fora foi Bernardo Mascarenhas, responsável pela instalação na cidade da primeira usina hidrelétrica da América Latina (1889). Outra façanha de Bernardo Mascarenhas foi a instalação da fábrica de tecelagem que levava seu nome. A mão-de-obra imigrante e a eletricidade atraíram vários investimentos industriais para a cidade. Estava-se construindo para o município a identidade de “Manchester Mineira”, alusão à cidade inglesa marcada pela vocação industrial. Esta denominação colocava Juiz de Fora em uma posição de progresso industrial e vanguarda; em 1938, a cidade tinha 169 indústrias.

A cidade de Juiz de Fora obteve diversos cognomes por meio dos periódicos da cidade no início do século XX, ressaltando o pioneirismo do município e a diferença em relação aos municípios da cultura colonial mineira.

Alcunhada de Manchester brasileira ou mineira, Atenas ou Barcelona de Minas, Europa, princesa, rainha, cidade dos jardins e das flores, Cidade do Trabalho, ninho de poetas, sala de visitas de Minas, ou ainda, graciosa miniatura da Capital Federal ou Rio de Janeiro em ponto pequeno, cidade de madrugadores, pérola de Minas, entre muitos outros que poderiam ser citados, os cognomes vão refletir aspectos diversos de uma mesma cidade. Caracteristicamente, Juiz de Fora se orientou para a nova visão e concepção de mundo que ia se impondo e se consolidando. Assim, aspirando a um cosmopolitismo da capital do Império e depois da República, não compartilhou de modo profundo da cultura colonial mineira, pois se mirou em outros horizontes. Daí, porque sustentou tantos epítetos na transição entre os séculos XIX e XX. (PINTO, 2008, p. 103).

Ainda, de acordo com Pinto (2008, p. 103), por meio dos periódicos da cidade do início do século XX, é possível notar o orgulho dos intelectuais da cidade por construírem a referência econômica, intelectual e cultural de Minas Gerais até as primeiras décadas do século passado. De modo que, as narrativas dos jornais da cidade construíram em sua maioria uma Juiz de Fora de destaque, cosmopolita, voltada para o progresso.

Neste contexto, é construída, ainda na atualidade, uma identidade do município, que faz do sentimento de pioneirismo e do progresso parte de um imaginário coletivo do município, mesmo depois de ela não mais atrair investimentos, como fizera no início do século passado. A narrativa de pioneirismo, ainda presente no imaginário do juizforano, começa em 1856, com a vinda de imigrantes alemães que chegam à cidade para a construção da primeira estrada com características modernas do Brasil, também pelo fato do município ter tido a primeira escola agrícola de Minas Gerais, a primeira usina hidrelétrica da América Latina, a primeira agência do Banco do Brasil e a primeira rádio do estado, e, ainda, pela história da televisão na cidade. Assim, a narrativa construída é de que Juiz de Fora tem a

capacidade de ser precursora em vários aspectos, uma cidade de vanguarda, principalmente em relação a outras cidades de Minas Gerais.

Isso acaba por reforçar ainda mais a distância de Juiz de Fora em relação às outras cidades mineiras, na maioria das vezes representadas pelo seu conservadorismo e apego à tradição. Mas a identidade constituída a partir das diferenças em relação a outros municípios mineiros pode ser explicada também pelo fato de que, com a criação da capital Belo Horizonte, Juiz de Fora perdeu grande parte do seu destaque estadual.

A própria localização geográfica de Juiz de Fora aproxima a cidade ao Rio de Janeiro, pois o município está mais próximo da capital fluminense (179km) do que de Belo Horizonte (260Km). Apesar de a influência carioca estar implícita no apelido dado aos moradores de Juiz de Fora - chamados de “cariocas do brejo” - e nos times de futebol preferidos pelos juizforanos (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco, e não os times mineiros do Cruzeiro e do Atlético⁶), ainda há um traço de “mineiridade” na cidade. Este pode ser observado na culinária típica do estado, presente na cidade, e no sotaque mineiro resultante das pessoas de municípios vizinhos que vieram para Juiz de Fora em busca de estudo e trabalho, afinal, a cidade é pólo da região.

De acordo com Fernandes (2007, p.25), a “juizforaneidade” produzida ao longo da história, é plural, fluída e desenraizada dos laços tradicionais, típica da (pós) modernidade definida por Stuart Hall. Isso porque Juiz de Fora é uma cidade de fronteira, marcada pela proximidade em relação ao Rio de Janeiro e pela diferença em comparação a outras cidades mineiras (ao mesmo tempo tem seu grau de mineiridade, pelas presenças de “passantes”, mineiros de outras regiões). O juizforano é chamado a assumir diferentes identidades, às vezes contraditórias, e esta convocação no mundo contemporâneo é, na maioria das vezes, também mediatizada.

Os sistemas de representações ao tentar atrair o público fazem usos de narrativas identitárias constituídas ao longo da história. Nesse processo um importante fator é constituição de memórias coletivas. Assim, trabalhar as relações entre mídia e memória é relevante para compreender as construções de identidades na contemporaneidade.

1.4 Memórias, identidades e representações

⁶Em 2006 o Tupi, time de Juiz de Fora, no campeonato Mineiro Módulo II fez boa campanha, o que resultou em um fenômeno chamado de “tupimania”. A população apoiou o time indo aos jogos, e o resultado foi que o Tupi disputou o módulo principal do Campeonato Mineiro no ano de 2007. Para mais informações ver Alvin (2007).

Para analisar a relação entre representações midiáticas, memórias e identidades faz-se necessário compreender como tem sido constituída a memória na sociedade contemporânea. De acordo com Andreas Huyssen (2000), o mundo tem vivido uma musealização que se constitui a partir da recodificação do passado, que o autor denomina de “*boom* da memória”. A contemporaneidade é marcada por uma crescente e bem-sucedida comercialização da memória, sobretudo na indústria cultural do ocidente. Para o autor, a partir da década de 1980, houve um deslocamento de foco dos futuros presentes para os passados presentes. Essa nova recodificação do passado se iniciou depois do modernismo, e hoje o passado tem vendido mais do que o futuro.

Para Huyssen, há um variado uso político na disseminação cultural da memória, que vai desde a mobilização de um passado mítico para apoiar certas políticas, até tentativas, como as observáveis na Argentina e Chile, que visam criar esferas públicas da memória “real” contra as políticas do esquecimento da ditadura.

De acordo com Huyssen, a obsessão pela memória em nossa cultura secular está tomada por um medo do esquecimento. A tentativa de combater este medo é realizada por estratégias de sobrevivência de rememoração pública e privada. O enfoque sobre a memória é alimentado pelo desejo de encontrar âncoras em um mundo caracterizado por uma crescente instabilidade do tempo e pelo fraturamento do espaço vivido.

A minha hipótese é que, também nesta proeminência da mnemo-história, precisa-se da memória e da musealização, juntas, para construir uma proteção contra a obsolescência e o desaparecimento, para combater a nossa profunda ansiedade com a velocidade de mudança e o contínuo encolhimento do tempo e do espaço. (HUYSSSEN, 2000, p.28)

No entanto, para Huyssen, a memória não exerce somente um papel compensatório. Pois a indústria cultural da memória desestabiliza qualquer senso seguro do passado ao bombardeá-lo pelas mais variadas imagens, espetáculos e eventos. É preciso levar em consideração que o espaço e o tempo estão sendo submetidos a novos tipos de pressão. Na visão do autor, a busca excessiva de um passado é a tentativa de garantir uma continuidade do tempo e de encontrar novos espaços.

Trata-se mais da tentativa, na medida em que encaramos o próprio processo real de compressão do espaço-tempo, de garantir alguma continuidade dentro do tempo, para propiciar alguma extensão do espaço vivido dentro do qual possamos respirar e nos mover. (HUYSSSEN, 2000, p.30)

Assim como na sociedade a construção de uma memória é um conforto frente às aceleradas transformações do mundo, a constituição de um passado dos meios de

comunicação se torna um espaço de refúgio diante das constantes transformações que a mídia passa com o desenvolvimento das novas tecnologias. Mas antes de aprofundar as relações entre mídia, identidades e memória, torna-se necessário elucidar o conceito de memória aplicado neste trabalho.

1.5 Memória: construção social do passado

De acordo com Benito Schmidt (2006), há diferentes matrizes teóricas que definem o conceito de memória. Para o autor, os estudos de Bergson sobre a memória situam-se em uma matriz fenomenológica-hermenêutica-compreensiva. Isto porque, segundo Schmidt, Bergson em seu trabalho sobre memória desenvolve uma fenomenologia da lembrança, ao conceituar memória como “sobrevivência de imagens passadas”, estas irão misturar-se com a percepção que o sujeito tem do presente podendo, inclusive, substituí-la.

O estudo de Bergson buscou ultrapassar o dualismo entre matéria e espírito, colocando a lembrança como ponto de intersecção entre ambos. Para o autor, existia duas formas de memória: a de hábito e a de representação. A primeira resultaria sempre em uma ação, ligada à repetição. Esta não possui marca que revele suas origens e a classifique no passado, pois esta faz parte da ação do presente; ela é vivida, ela é agida, mais do que representada. Um exemplo desta memória, de acordo com o autor, é quando se aprende a tocar uma música no piano de cor. A memória de representação se referia à conservação de imagens únicas. Ela subentende a interrupção do hábito, um exemplo, neste caso, seria a lembrança da primeira lição de piano. Em que para evocar o passado em forma de imagem era preciso abstrair-se do presente. (SCHMIDT; 2006, p. 8).

Para Bérqson, as lembranças-imagens do passado irrompem-se no presente. Assim, de acordo com Schmidt, os estudos de Bérqson relacionam a memória à imagem de erupção; as imagens-lembranças trazem de repente o passado, ou a(s) representação(s) desse passado.

Outra matriz que trabalha o conceito de memória, de acordo com Schmidt, é a sociológica-cientificista-nomotética, da qual o trabalho do sociólogo Halbwachs se aproxima. Halbwachs considera a memória como um fenômeno social, conceitua a memória como uma reconstrução do passado a partir de quadros sociais do presente. Nesse conceito são priorizadas as estruturas coletivas da memória, vistas como concretas e objetivas. O autor considera a memória como um elemento de agregação dos grupos sociais, através do qual se evita o conflito.

Para se trabalhar o conceito de memória é fundamental a dialética da lembrança e do esquecimento, um dos pilares da obra de Freud (BARBOSA, 2007b). De acordo com Barbosa, Freud alterou a teoria dos traços mnemônicos, ao entender que a operação da memória nunca seria a cópia do passado, mas sim a recuperação ou recalçamento do passado por meio de traços, vestígios, sinais e emblemas. O processo de recalçamento ocorreria no inconsciente e estaria sempre e necessariamente ligado ao esquecimento. A memória teria a função de registrar, evocar e esquecer.

A evolução do trabalho de Freud atribui a memória uma outra função: a de (re)criar o “real”. A memória seria assim revelação e encobrimento de algo que é vivido e representado psiquicamente. De acordo com Barbosa (2007b, p. 44), a memória na psicanálise se realiza no momento que emerge na consciência. Está sempre em construção e é frequentemente manifestada no momento em que se vivencia uma nova experiência afetiva.

Barbosa (2007b) também aborda o conceito de memória social em Halbwachs. De acordo com a autora, Halbwachs trata a memória com um fenômeno social ao considerar que uma parte da memória do sujeito é constituída pela sociedade e há uma parte da sociedade que funciona ou atua como memória, por exemplo, os grupos sociais.

Para Barbosa, há conceitos relevantes nos estudos de Halbwachs, como os quadros sociais da memória, memória social, memória individual e memória coletiva. Os quadros sociais da memória são elementos constituintes da imagem do passado, ligados em cada época ao pensamento dominante da sociedade. Esses instrumentos são, sobretudo, a língua, o tempo e o espaço. A linguagem possibilita a unificação da memória de um grupo enquanto o(s) sistema(s) simbólico(s) se torna(m) a essência da memória. Ou seja, as representações construídas para classificar a sociedade e suas relações, como a linguagem, produtos culturais, etc. se tornam o cerne da memória. O espaço e o tempo são meios dos quais se servem as memórias para lembrar aquilo que está próximo ou distante.

Halbwachs conceitua memória social como aquela que pertence a toda a sociedade. A memória individual é social, uma vez que a memória dos indivíduos conserva-se por meio da memória de outros. Outro motivo para a memória individual ser considerada social se deve ao processo intelectual de localização da lembrança. O processo de rememoração individual é social, pois é feito por meio de associações culturais inscritas socialmente.

Localizar uma lembrança é utilizar a inteligência e as correlações imediatas. É por meio desse movimento de dependência da sociedade que é possível ligar a imagem a um lugar, a um nome, a uma reflexão. A memória individual utiliza noções que se reportam a todos os grupos que atravessam nossa existência. (BARBOSA; 2007b, p. 47)

A memória coletiva assim é a memória vivenciada dentro dos grupos, “partilhada em função de algo vivido em comum por diversas pessoas que formam uma coletividade” (2007b, p. 47). Esta memória coletiva também pode ser classificada como memória histórica, na qual há a presença de mitos coletivos, testemunhos, histórias de vida e biografias que permitem a ilusão de que o passado pode se tornar presente.

A memória coletiva não é somente uma conquista, mas é também um instrumento e objeto de poder (LE GOFF, 1996, p. 476). Le Goff acredita que uma das grandes preocupações das classes, grupos e indivíduos que dominaram e dominam na sociedade é tornar-se senhor da memória e do esquecimento, pois a memória coletiva é uma importante ferramenta na luta das forças sociais pelo poder.

A memória é assim uma lembrança, um resto, uma evocação do passado. Esta lembrança é constituída sempre a partir do presente e é o grupo ao qual o indivíduo pertence que fornece a este os meios de reconstruir o passado. Esta memória é seletiva, pois ela é capaz de ordenar e dar sentido ao passado em função das representações, visões de mundo, símbolos ou noções que permitem pensar o presente. Rememorar é dessa forma reconstruir o passado a partir de quadros sociais da memória existentes na sociedade. Estes quadros não são estáticos, eles mudam na medida em que o papel do indivíduo muda dentro da sociedade.

Para Halbwachs, há pelo menos seis trabalhos realizados pela memória: o de acomodação e assimilação, o de mudança e esquecimento; e hierarquização e legitimação. Ao reestruturar o passado, destacando certos aspectos do presente e negligenciando outros há um processo de acomodação e assimilação. A reconstrução do passado se dá por meio de escolhas, esquecimentos e deformações existentes na memória coletiva de determinado grupo. A mudança decorre das transformações das idéias dominantes que organizam esta memória. A hierarquização se baseia na existência de memórias dominantes e dominadas dentro de um mesmo grupo, em que há o processo de visualização de determinadas memórias em detrimento de outras. E a memória também legitima o novo que representa a continuidade, a transformação da realidade por um processo de evolução (BARBOSA, 2007b, p.50)

Na visão de Barbosa, há três proposições articuladas nos estudos de Halbwachs sobre memória: o passado se conserva e se reconstrói a partir do presente; a memória só é possível em função dos quadros sociais de referência; e existe uma função social da memória. “O passado mitificado é lembrado para justificar as representações sociais do presente” (2007b, p.50).

Ana Lúcia Enne (2004) ao discorrer sobre a memória também se utiliza da perspectiva de Halbwachs que caracteriza a memória coletiva como aquela que é referendada pelo grupo com o qual se convive e do qual se extraem lembranças. A memória é alimentada por fatos sociais, que podem ser encontrados na consciência individual, mas dela independem e se originam da consciência coletiva. A memória coletiva seria formada a partir interação e significado comum que as lembranças têm para o grupo.

Michael Pollack (1989) também recorre a Halbwachs para definir a memória como um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes.

Para Pollack, a memória individual e coletiva é estruturada por pontos de referência. Entre estes pontos de referência estão os “lugares de memória”, conceito de Pierre Nora. Esses são os espaços que têm como função manter ativo o pertencimento a determinado vínculo identitário, como os museus, institutos históricos, casas de cultura, entre outros. Há um processo de negociação para conciliar a memória coletiva e a dos indivíduos. Para constituir uma memória coletiva, é preciso interligar as diversas memórias dos indivíduos que fazem parte do grupo identificado como proprietário daquela memória.

De acordo com Pollack, a memória coletiva teria quase que uma função institucional quanto à duração, à estabilidade e à continuidade. O autor lembra que para Halbwachs a memória reforça a coesão social, por meio da adesão positiva a um grupo, denominada de “comunidade afetiva”.

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irredutíveis. (POLLACK, 1989; p. 7)

Pollack afirma, assim, que para a memória exercer a função de coesão social é preciso fornecer um quadro e pontos de referências. O autor trabalha com o conceito de memória enquadrada. Para ele, o trabalho de enquadramento da memória é alimentado por material fornecido pela história. Este material pode ser interpretado e combinado a referenciais associados que são guiados pela preocupação em manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las. Este enquadramento reinterpreta o passado em função dos questionamentos do presente e do futuro. Desta forma, a memória não é um fenômeno natural, mas uma construção.

Andreas Huyssen (2000, p. 37) também trabalha a memória como uma construção humana e social sujeita a mudanças políticas, geracionais e individuais. Para o autor, a memória coletiva de uma sociedade é instável e está sempre sujeita à (re)construções. Esta memória é fruto de uma negociação realizada no corpo social de crenças e valores, rituais e instituições.

A memória se constitui em um diálogo seletivo e em permanente mudança entre o presente e o passado. No qual os desejos e orientações do presente são guias para a recodificação do passado. Assim, se torna inviável a crença de que a memória pode ser uma genuína volta ao passado.

Dado o diálogo seletivo e em permanente mudança entre o presente e o passado, acabamos por reconhecer que a nossa vontade presente tem um impacto inevitável sobre o que e como lembramos. É importante compreender este processo, em vez de lamentá-lo, na crença equivocada de que seria possível uma memória fundamentalmente pura, completa e transcendente. Por conseguinte, o passado lembrado com vigor sempre estará inscrito no nosso presente, a começar pela nutrição de nossos desejos inconscientes até as orientações de nossas ações mais conscientes. (HUYSSSEN, 2000, p. 68-69)

Assim, se pode definir a memória como uma ligação direta e afetiva com o passado que tem a seleção e, portanto, o esquecimento como seu elemento constitutivo, sua construção social se dá no presente, o que implica em sua mutabilidade. Mitos, rituais e narrativas são criados para relacionar com o vivido e dar uma sensação de continuidade entre o passado e o presente. Esta narrativa mnemônica é também um fenômeno de reconhecimento e de identidade que, não por acaso, tem ganhando cada vez mais destaque na sociedade contemporânea.

1.6 – Memória e construções de identidades

A memória é um elemento essencial para a constituição de identidade(s) (LE GOFF, 1996, p. 476). Para Le Goff, os relatos compartilhados sobre o passado são instrumentos relevantes no processo identitário, ou seja, a memória é um aspecto fundador das representações identitárias. Esta relação entre memória e identidade também é trabalhada por Pollack (1992, p.2). Segundo o autor, a memória é constituída por pessoas, personagens, lugares e acontecimentos vivenciados pelo indivíduo, com os quais ele teve contato direto, e pelos “vividos por tabela”. Esses últimos são as experiências vivenciadas e/ou construídas pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. Estes podem estar situados em espaço-tempo diferentes ao do indivíduo, mas que por meio da socialização política e

histórica, haveria uma identificação tão intensa com determinado passado, que Pollack denomina de memória herdada.

Essa memória herdada é também seletiva e sofre flutuações em função do momento em que é articulada. As preocupações da ocasião em que a memória está sendo expressa constituem-se em um elemento de estruturação desta. Pollack dá como exemplo da estruturação o fato de até as datas oficiais de determinada nação seriam fortemente organizadas do ponto de vista político. A organização da memória em função de preocupações pessoais e políticas do presente comprovam que a memória é um fenômeno construído social e individualmente.

Pollack afirma que a memória e identidade possuem uma ligação fenomenológica muito estreita, pois ambas são construções sociais, cuja função é conduzir a um sentimento de coerência e continuidade para o indivíduo ou grupo.

Podemos portanto dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLACK, 1989, p.5 – Grifo original)

Como visto na primeira seção desse capítulo, a constituição da identidade se dá também a partir da definição do “Outro”. Assim, a construção de identidades se produz em relação aos outros, e em referência aos critérios de aceitabilidade, pertencimento, credibilidade, admissibilidade, e se faz por meio de uma negociação direta com outros. De modo que, identidade e memória são fenômenos que não podem ser compreendidos como essências, uma vez que poderiam ser negociados e transformados. Memória(s) e identidade(s), pessoais ou coletivas, são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais (POLLACK, 1992, p. 5)

Pollack também aborda a relação entre memória e identidade em seu trabalho sobre enquadramento da memória (1992). Para o autor, o enquadramento da memória tem como função ancorar identidades. A memória construída no presente pode ser pensada como fator fundamental para a construção de pertencimentos sociais. Participar como agente nesse processo de construção é um processo comunicacional por excelência, de acordo com Enne (2004). Para a autora ao se pensar a relação entre memória e identidade a partir de uma rede de agentes e agências sociais, com um processo permanente de construção e (des) construção, é possível perceber como as posições desses agentes e seus projetos são constituintes de identidades individuais e coletivas.

Ao falar sobre a relação entre memória e identidade Goulart e Barbosa recorrem a Joel Candéu, para este, diante da crise de identidades, a memória se torna um lugar de nutrição destas. “Candéu argumenta que é através da memória que as identidades coletivas são fundadas. Nas estratégias identitárias, os indivíduos operam escolhas no interior de um repertório: representações, mitos históricos, crenças, ritos, heranças, tudo isso no interior de um registro memorial” (2005, p.4).

Huyssen (2000) também trabalha a relação entre memória(s) e identidade(s). Para o autor a memória é um elo que nos conecta ao passado e constitui e ancora as identidades pessoais e coletivas em um mundo cada vez mais instável.

A rememoração dá forma aos nossos elos de ligação com o passado, e os modos de rememorar nos definem no presente. Como indivíduos e sociedades, precisamos do passado para construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão do futuro. (HUYSSSEN, 2000, p. 67)

Na visão de Huyssen, a memória seria um elemento importante, não somente para a constituição, para a ancoragem das identidades pessoais e coletivas, mas também para o reconhecimento do diverso. É a partir do (re)conhecimento da história, da vivência de uma cultura diferente da sua que o indivíduo pode vir a entender e tolerar as diferenças, as identidades do outro. “Sem memória, sem a leitura dos restos do passado, não poder haver o reconhecimento da diferença (“não-identidade”, como a denomina Adorno), nem a tolerância das ricas complexidades e instabilidades de identidades pessoais e culturais, políticas e nacionais” (2000, p. 72).

Nilson Moraes (2000) também aborda a relação entre memória e identidade. Para o autor, a memória é necessariamente seletiva, circunscrita a um conjunto que mantém relações sociais sistemáticas, produz uma inscrição no social e domina um conteúdo simbólico e lingüístico. Deve ser pensada em seu contexto e sua produção sócio-histórica, incluindo suas redes relacionais. A memória é vista como uma expressão partilhada de um sentimento e modo de compreender e se relacionar. Desta forma, é um articulador e produtor de identidades sociais e um campo de lutas simbólicas.

De acordo com Moraes, a memória social ou individual tem um papel relevante na sociedade contemporânea, uma vez que a memória se constitui como uma “utopia necessária e estratégica” simbólica e relacional para a afirmação e/ou retomadas de identidades e culturas ameaçadas pela globalização (2000, p.95). O autor acredita que a memória se estrutura em identidades de grupos. Ela faz-se e produz identidade através de redes relacionais e simbólicas. Para se refletir sobre a memória torna-se necessário estabelecer a articulação das

expressões simbólicas e institucionais que possibilitam as identificações e as formações de discursos e práticas culturais.

Moraes (2000, p. 100) ressalta que memória, identidade e cultura são construções históricas, sociais e tecnológicas, e, sobretudo, construções discursivas. Sob formas de narrativas orais, imagéticas ou escritas; expressões polifônicas de registro de um tempo e de um grupo.

Memória e identidade são indissociáveis (BARBOSA, 2007b, p. 41). A busca pela memória na contemporaneidade visa exibir e/ou recusar as representações da identidade, ao projetar, a partir de vestígios, a imagem que se quer ter do passado e futuro. De forma, que se pode dizer que a memória é fonte geradora de identidade uma vez que participa de sua construção, e, por outro lado, é a identidade que possibilita ao indivíduo fazer escolhas de memória ao incorporar certos traços do passado.

Assim, memória e identidade estão intimamente relacionadas. Em um mundo que sofre constantes mudanças, a memória pode produzir um sentimento de pertencimento, de continuidade e coerência em meio às flutuações da contemporaneidade. Ambas são construções sociais, individuais e coletivas, que na atualidade, muitas vezes, são mediadas pelos meios de comunicação de massa.

1.7 Memórias e identidades: espaço privilegiado da mídia

Os meios de comunicação de massa ocupam um lugar de destaque na sociedade contemporânea. É por meio das representações midiáticas que muitas pessoas se apercebem no mundo. A mídia se constitui assim como um espaço privilegiado de vocalização dos mais diversos discursos relacionados a grupos ou práticas sociais. (COUTNHO; LEAL, 2009). Para compreender como a mídia alcançou esse lugar ressaltado na socialização, torna-se útil compreender o papel desta em construir narrativas, memórias e, em consequência, identidades. De acordo com Berger e Luckmann (2007), para o entender os significados dos universos simbólicos é preciso entender sua história de produção. Os universos simbólicos são vistos aqui como processos de significação que se referem a realidades diferentes das experiências da vida cotidiana. Nesses é abrangida a ordem institucional em uma totalidade simbólica, se passam os acontecimentos de toda a sociedade histórica e a biografia de um indivíduo. A construção do universo simbólico ocorreria por meio de objetivações sociais. Este universo simbólico seria responsável por ordenar a história e estabelecer uma memória que é compartilhada com outros.

O universo simbólico também ordena a história. Localiza todos os acontecimentos coletivos numa unidade coerente, que inclui o passado, o presente e o futuro. Com relação ao passado, estabelece uma “memória” que é compartilhada por todos os indivíduos socializados na coletividade. Em relação ao futuro, estabelece um quadro de referência comum para a projeção das ações individuais. Assim, o universo simbólico liga os homens com seus predecessores e seus sucessores numa totalidade dotada de sentido, servindo para transcender a finitude da existência individual e conferindo um significado à morte individual. (BERGER e LUCKMANN, 2007; p. 140)

A mídia é vista como um universo simbólico de destaque na atualidade ao estabelecer por meio de suas produções um quadro de referência comum para a sociedade. Neste sentido, os meios de comunicação de massa são instrumentos que auxiliam na objetivação dos acontecimentos coletivos ao estabelecer e compartilhar memórias e, assim, identidades. Os quadros sociais da memória são constituídos pela linguagem e pelas imagens espaciais e temporais coletivas (BARBOSA, 2007, p. 49).

Para Marialva Barbosa (2007b, p. 51), os meios de comunicação são espaço fundador da memória contemporânea. A autora recorre a Paul Ricouer, que define a memória pela materialização de tornar presente uma coisa ausente. Um importante instrumento neste processo é o documento, visto como uma memória coletiva arquivada, constituída por um conjunto de testemunhos vividos. Assim, Barbosa pensa os meios de comunicação de massa como um documento moderno capaz de transformar o ausente no presente.

No entanto, a mídia produz uma memória do excepcional, segundo Barbosa. Ao funcionar como a memória de uma época, ela retém aquilo que é culturalmente visto como excepcional. E isso ocorre mesmo quando ela cria narrativas de acontecimentos do cotidiano sob a forma de notícia, pois há sempre um nexo da narrativa que transpõe esses acontecimentos do lugar comum para o extraordinário, ao aprisioná-lo em um suporte de excepcionalidade (2007b, p. 51).

Huyssen acredita que para se pensar nas construções mnemônicas da atualidade é preciso levar em consideração a mídia, pois esta ocupa as maiores percepções sociais e políticas do mundo. Para ele os meios de comunicação – desde a imprensa e a televisão até os CDs-ROM e a Internet – são instrumentos que fazem com que a memória esteja cada vez mais disponível a cada dia.

Quaisquer que tenham sido as causas sociais e políticas do crescimento explosivo da memória nas suas várias subtramas, geografias e setorializações, uma coisa é certa: não podemos discuir memória pessoal, geracional ou pública sem considerar a enorme influência das novas tecnologias de mídia como veículos para todas as formas de memórias (HUYSSSEN, 2000; p. 20)

No entanto, Huyssen considera que a mídia sozinha não será suficiente para explicar a obsessão pela memória da cultura secular. Algo mais produziria o desejo de privilegiar o passado, faria com que a sociedade responda favoravelmente aos mercados da memória. Entre as sugestões do autor, estaria uma lenta, mas palpável transformação da temporalidade em resultado de uma complexa interseção de mudança tecnológica, mídia de massa e novos padrões de consumo, trabalho e mobilidade global.

A memória pessoal e cultural é afetada pela emergência de uma nova temporalidade, provocada pelo ritmo cada vez mais veloz da vida material e pela aceleração de imagens e informações da mídia. E este fenômeno resulta em um armazenamento da memória em banco de dados, que permite com que o passado cada vez mais seja sugado para a órbita do presente, pronto para se acessado na tela (HUYSSSEN, 2000; p. 74).

Para Huyssen (2000, p. 69), o lugar da memória numa determinada cultura é definido por uma complexa rede discursiva, que envolve fatores históricos, míticos, políticos, rituais e psicológicos. Essa rede discursiva é construída por pluralidade de narrativas e representações, que na sociedade contemporânea perpassa pela mediação privilegiada da mídia. O autor atenta para o fato de que os meios de comunicação não transportam a memória pública inocentemente, antes a condicionam na sua própria estrutura e fora.

Na atualidade tem se constituído uma cultura da memória, em que cada vez mais se observa uma multiplicação de práticas voltadas para o passado (GOULART; BARBOSA, 2006). Alguns dos exemplos dessa cultura são as políticas voltadas para a recuperação de centros urbanos, a moda retrô, o sucesso comercial de narrativas memorialistas, a multiplicação dos espaços de comemoração, o crescimento da produção/veiculação de documentários no cinema e na televisão. De acordo com Ana Paula Goulart e Marialva Barbosa, o desenvolvimento das novas tecnologias possibilitou o a “ânsia do arquivamento”, ou seja, a obsessão por constituir arquivos sem limitações, possível pelo desenvolvimento da informática.

Essa busca pelo resgate da memória e pelo arquivamento está relacionada à amplitude das mudanças no mundo contemporâneo. Goulart e Barbosa recorrem a Pierre Nora, para quem as constantes mudanças fazem com que o presente se torne cada vez mais volátil. Como consequência haveria a homogeneização do ser humano, alimentada pela criação de “santuários de memória”. Nesses há a construção de signos de reconhecimento e pertencimento para que os indivíduos se sintam pertencentes a um mesmo grupo. A constituição de um passado sólido, em comum, se torna um espaço seguro para o sujeito em meio a tantas transformações no mundo.

De acordo com Moraes (2000, p. 94), a mídia contribui na produção de uma seleção do que pode ser considerado histórico, científico ou legítimo. Ela busca valorizar e atribuir sentido e importância, ou não, a fatos que considera relevantes para seus projetos e formas de compreensão, hierarquização, ordenação e cronologias do mundo. Assim, a memória construída via mídia também é seletiva.

Le Goff (1996) observa que os novos arquivos audiovisuais da memória não escaparam à vigilância de governantes. Ele denomina o rádio e a televisão como novos utensílios produtores da memória. O autor classifica os jornalistas como profissionais da memória, ao lado de historiadores, antropólogos, sociólogos, entre outros. Assim, a importância da mídia neste contexto de produção mnemônica não é despercebida.

Fazendo alusão também ao texto de Le Goff, Marialva Barbosa (2005) denomina os meios de comunicação de massa como senhores da memória da sociedade. Isso porque a mídia é portadora de um discurso válido possível de ser transformado em um documento para o futuro. A memória midiática seria ainda mais seletiva que as demais, ao construir e dar visibilidade a determinados acontecimentos em detrimento de outros, enquadrando-as ao ritmo e espaço de cada veículo jornalístico.

Para Barbosa (2007b), a capacidade de tornar o presente e de misturar presente e passado, faz com que os meios de comunicação assumam o papel de guardiões das comemorações e construtores de uma dada materialização da memória.

Dentre este poderio midiático de guardar a memória se destaca a narrativa jornalística. A credibilidade atribuída a sua narrativa, faz com que o jornalismo detenha o poder de nomeação na sociedade. Ao selecionar o que vai ser notícia e o que será esquecido, ao valorizar certos elementos, o presente é reconstruído de maneira seletiva, construindo hoje a história do presente, e fixando para o futuro o que deverá ser lembrado e esquecido (BARBOSA, 2005, p. 4).

Dessa forma, memórias e identidades são mediadas cada vez mais pela mídia na atualidade. Se a memória e identidade são construções sociais, os meios de comunicação ocupam um lugar privilegiado neste processo, uma vez que se tornaram um espaço preferencial de produção de referências e representações comuns à sociedade. No caso do Brasil o veículo midiático de maior destaque produtor de representações é a televisão, objeto de reflexão do próximo capítulo.

2. TELEVISÃO – ESPAÇO PRIVILEGIADO DE REPRESENTAÇÕES NA SOCIEDADE MUDIATIZADA

Como visto nos capítulos anteriores, a construção de identidades e memórias na atualidade é perpassada em especial pelas representações midiáticas. Esses sistemas discursivos são na contemporaneidade os principais meios pelos quais as pessoas se vêem, se percebem no mundo. De acordo com Martín-Barbero (1987), os meios estão em um processo de transformação cultural, e é a partir das mediações que o espectador traz suas vivências e suas bases culturais socialmente elaboradas para a interação com a mídia. No Brasil, a televisão é um meio privilegiado nestas interações, pois ela está presente no cotidiano da maioria das pessoas.

Ao abordar a compreensão da televisão frente às mudanças e avanços de novas tecnologias, Toby Miller (2009, p. 13) define a TV como dotada de uma história enquanto objeto de produção material e consumo, sua reputação é de ser um local de produção de sentido. Para o autor, desde sua origem, as pessoas idealizaram os usos, as possibilidades das transmissões e recepções da televisão. Por exemplo, em 1935, o filósofo da estética Rudolf Arnheim (1969) escreveu que a televisão ofereceria aos telespectadores experiências globais simultâneas, criaria uma visão compartilhada, superando as limitações da competência e da interpretação lingüística. O filósofo acreditava que o veículo poderia tanto ser utilizado para enriquecer os telespectadores pelo fácil acesso ao conhecimento, estimular um público ativo e vibrante, quanto no sentido inverso, produzir um público indolente, domesticado e passivo. Em 1942, Hubbel enalteceu o potencial da televisão de transformar toda uma nação em sala de aula e ensinar ao público belas artes, cirurgia ou como apagar bombas incendiárias. No mesmo ano, Sarnoff se preocupava com o poder da TV em transmitir propagandas capazes de despertar animosidades raciais, ódios religiosos e luta de classes destrutivas.

O fato de a televisão ter se difundido por toda a parte, fez dessa um dos dispositivos culturais e políticos mais importante nos lares das pessoas, por isso houve desde o início a preocupação pelo seu uso. Embora alguns acreditem na morte da televisão frente às novas tecnologias, Miller apresenta dados de que a televisão continua ganhando destaque na sociedade⁷, para isso, no entanto, sofre mudanças históricas e conjunturais. A TV soube se utilizar da internet para ganhar mais espaço na vida cotidiana, pois a internet se tornou mais

⁷ Em seu trabalho Toby Miller apresenta dados do crescimento da TV na atualidade. Por exemplo, em 2006, mais de 98% dos lares norte-americanos tinham pelo menos um aparelho de TV, enquanto 64% possuíam tevê a cabo, um aumento de 20 pontos percentual em vinte anos. Para outras informações ver Miller (2009).

uma forma de enviar e receber televisão. Para o autor, o alcance da televisão, sua flexibilidade, popularidade e capacidade de incorporar novas mídias tem crescido e se desenvolvido, longe de estar morta, ela está mudando (MILLER, 2009, p. 24).

Neste capítulo, para articular a relevância da TV em construções identitárias faz-se necessário compreender seu papel de destaque na sociedade midiaticizada, trabalhar o desenvolvimento do veículo no Brasil em que as mensagens televisivas são constituintes do cotidiano da maioria da população, e verificar no caso específico da cidade de Juiz de Fora como a TV se tornou um lugar de representação destacável. A primeira parte terá como suporte teórico os estudos de Wolton, Kellner, Jost e França. Para contextualizar o papel da TV no Brasil a pesquisa se baseia nos trabalhos de Mattos, Rezende, Coutinho, Reimão e Morais, enquanto sobre a TV juizforana são relevantes as contribuições Musse, Belcavello, Lins, Matta, Coutinho e Fernandes.

2.1 Televisão enquanto promessa de sociabilidade

A importância da TV na contemporaneidade fez deste veículo um objeto para diversos estudos. Vera França (2006, p.14) classificou três grandes tendências dos estudos sobre a televisão: a primeira seriam abordagens sobre a relação televisão e sociedade; a segunda diz respeito à caracterização técnica do meio e suas linguagens; e como última tendência as análises de programas específicos da televisão.

Nos estudos sobre a relação da televisão e sociedade as abordagens seriam mais gerais, visando observar o papel, as funções e os efeitos desta relação. França afirma que por vezes, esses estudos atribuem à TV as principais características da produção midiática, ela se tornaria “o carro-chefe da indústria cultural”.

[...] os traços desde o início apontados como definidores dos então chamados MCM (meios de comunicação de massa) encontram na TV sua melhor expressão: produção industrial em larga escala; homogeneização da produção e busca de um termo médio; mercantilização e busca de grandes audiências; ênfase no entretenimento e no caráter lúdico, mistura de elementos (sincretismo); especialização técnica e caráter coletivo da produção. (FRANÇA, 2006, p.14)

Ainda em estudos com esse viés, muitos teóricos fizeram críticas à televisão, condenando-a por um empobrecimento cultural e alienação da população. Dentre desses, França cita o de Baudrillard (1972) para quem a televisão constitui-se de uma abstração que funda o sistema de controle social, que retirou a palavra da cena pública, eliminando a comunicação. Outro crítico é Bourdieu (1991) que vê a televisão como uma ameaça às esferas culturais, artísticas, científicas, da vida política e da democracia. Sartori (2001) por sua vez

aponta a substituição do *homo sapiens* pelo *homo videns*, no qual a natureza humana estaria caminhando para um predomínio do ver sobre o inteligível. Mas há também estudos que vêm pontos positivos nas produções televisivas, como o trabalho de Wolton (1996) que ressalta o potencial democratizador da TV aberta, que o autor denomina de TV generalista.

Nos estudos sobre as características técnicas e linguagens do meio o enfoque na maioria dos casos é sobre estética, imagens e meios visuais. A pesquisa se volta para a constituição da imagem televisiva, para compreender quais são suas características. Entre eles estaria o trabalho de Eco (1984) que aborda a substituição da Paleó pela Neotelevisão, a televisão que falava sobre o mundo vai dando lugar a TV que fala, sobretudo, de si e do contato que estabelece com o público. A autora destaca, ainda, no Brasil, os estudos de Pignatari e A. Machado a respeito da caracterização do meio e linguagem televisiva.

Nos trabalhos sobre programas específicos, as análises são mais pontuais, buscando caracterizar dinâmicas particulares que constituem múltiplas TVs. França cita como exemplo, no Brasil, os estudos sobre telenovela, mas também os de telejornais, programas de auditórios e, ainda, alguns estudos de recepção que lançam olhar sobre a audiência de determinado programa.

Como não seria possível em um estudo abordar todos os trabalhos sobre a televisão, optou-se por utilizar as contribuições teóricas de alguns pesquisadores que falam sobre o desenvolvimento da TV, o papel que esta desempenha na sociedade e quais são as características das produções televisivas.

As produções televisuais fazem referências a universos simbólicos, que François Jost (2004) denomina de mundo. Para o autor todo gênero televisivo é estabelecido sobre um mundo cujo grau de existência condiciona a adesão ou participação do telespectador. Os mundos referenciais da televisão, de acordo com o autor, são: mundo real, mundo ficcional e mundo lúdico.

O mundo real é constituído por signos que fazem referência ao mundo dos telespectadores, no lugar de quimeras. Os gêneros televisivos desse mundo visam fornecer conhecimentos sobre os acontecimentos mundiais, tem um caráter de “verdade verificável”, sua autenticidade é construída, muitas vezes, por meio de transmissões ao vivo. Exemplo desse tipo de transmissões são jornais televisivos, reportagens e documentários (JOST, 2004, p. 36).

O mundo da ficção por sua vez seria fundado por signos que fazem referência a um universo imaginário. Ainda que suas produções tenham uma semelhança com o “mundo real”, o autor é livre para inventar os desfechos de suas criações. No entanto, o telespectador

exige uma coerência do universo criado com os postulados e as propriedades que o fundam. Entre as produções do mundo ficcional estão as telenovelas, filmes e seriados.

Já no mundo lúdico o signo refere-se a si próprio. Entre as atividades lúdicas estão os jogos, que Jost (2004, p. 39) classifica em *Ilinx*, cujas atividades visam inicialmente ao prazer e divertimento, jogos fundados nas sensações de vertigens; *Alea*, jogos fundados numa decisão que não depende do jogador, como todos os jogos de sorte; *Agôn*, jogos que se localizam na competição seja ela coletiva ou individual; e o *Mimicry*, jogos em que o jogador simula um personagem sem vontade de enganar o telespectador. Os jogos não formam uma categoria homogênea, alguns imitam a realidade e outros são marcados pela ficção.

Apesar destas classificações de mundo, Jost observa que a comunicação televisual é um processo dinâmico e incerto, de maneira que nenhuma emissão pode ser classificada como “pura”, pertencendo seguramente a este ou àquele mundo, pois há hibridismos. Para o autor, os mundos da televisão compõem um terreno comum que atribui sentido aos gêneros televisuais e permite a comunicação entre emissoras, programadores, mediadores e telespectadores.

Ao trabalhar o que é comunicação televisual, François Jost (2004) propõe um modelo de promessa que marcaria a relação emissor/receptor. O autor contrapõe o modelo de promessa ao de contrato. Este último é definido como um acordo no qual o emissor e receptor reconhecem que se comunicam e o fazem por razões compartilhadas. Segundo Jost, há três perspectivas de contrato, a semiótica, em que a noção de contrato é interna ao texto (imagens e palavras), esse texto constrói em seu interior uma relação virtual entre quem fala e quem recebe a mensagem; a de análise do discurso, em que a noção de contrato é inerente ao ato comunicativo, o contrato é definido pelos próprios elementos envolvidos no processo discursivo, (no caso de produções televisivas haveria um duplo contrato o de credibilidade e o de captação, pautados pelo interesse do emissor); e o sociológico, em que há um vínculo entre os programas de televisão e seu público, este vínculo é estabelecido pelo tipo de programa.

A crítica ao modelo de contrato está no fato deste construir um ponto de vista restrito ao emissor, em que a idéia de contrato midiático se baseia num modelo inseparável do objeto. Para Jost, a idéia de contrato ignora o passado de um conceito, por exemplo, considera que todos os espectadores de uma ficção saibam automaticamente o que é ficção e o que não é. A teoria de contrato funciona unicamente no quadro de uma comunicação recíproca, mas para o autor no caso de produções televisivas não há uma reciprocidade plena.

No caso da comunicação televisual, isso não ocorre: não há reciprocidade no processo televisivo no sentido homossemiótico. O que se quer dizer é que, em televisão, há imagens. Como telespectador, posso também enviar cartas aos

emissores, posso utilizar o aparelho, posso mudar de canal; no entanto, não nos comunicamos empregando o mesmo sistema semiótico de comunicação. (JOST, 2004, p. 16)

Outra crítica ao modelo de contrato é de que neste a relação emissor/ receptor se dá em um único momento, no da emissão; e que há um acordo bilateral, que é co-assinado pelo telespectador e pelo produtor cultural. Jost também critica o fato de que no modelo de contrato confunde-se a definição de gênero com a atribuição de uma etiqueta a um programa particular.

Já no modelo da promessa, proposto por Jost, o gênero é uma interface, que permite a conexão entre emissor e telespectador. Os gêneros contêm dois tipos de promessa: uma ontológica, por exemplo, em uma transmissão ao vivo há uma promessa de autenticidade maior do que em outros programas; e uma promessa pragmática, que consiste em atribuir uma etiqueta genérica a um programa, por exemplo, as emissoras atribuem antecipadamente uma determinada denominação de gênero a uma emissão. De maneira, que Jost propõe que a análise de determinado programa televisivo não deve se basear estritamente na emissão do programa, mas há de se estudar o que se fala a seu respeito, em qual contexto este foi inserido (2004, p. 18).

A relação comunicacional no modelo promessa acontece em dois tempos, no momento em que o telespectador aceita a promessa do programa televisivo, seja a de rir no caso de uma comédia, seja a de brincar no caso de um jogo, ou de ter conhecimento sobre a realidade no caso de um telejornal; e em um segundo tempo quando o espectador tem o dever de verificar se a promessa foi efetivada. Esse modelo exige uma participação ativa do telespectador.

O conceito de gênero é essencial para o modelo de promessa, pois este exerce funções na comunicação televisual. A primeira apontada por Jost (2004, p. 20, 21) é o fato de o gênero permitir à TV agir no interior de um quadro semântico do telespectador; outro aspecto é o poder de informação ao telespectador contida na denominação de gênero; outra função é a noção de arquivagem, e por último é que a determinação de gênero é relativa a aspectos de regularização das produções televisivas, que tem repercussões econômicas fortes.

Assim, quando uma emissora decide em que categoria ou classificação seus programas serão inscritos, esta definição nunca é neutra, mas busca-se agregar valores às emissões. As promessas são uma questão estratégica para as produtoras de programas televisivos. A tentativa é direcionar a interpretação por parte do receptor.

As promessas televisivas hoje estão em especial para além do texto, pois todo

produto televisual vem acompanhado de uma variedade de comunicados – entrevistas com autores, atores, produtores, revistas editadas pelas emissoras, anúncios publicitários, entre outros – divulgados na mídia, que visam anunciar o prazer simbólico proposto ao telespectador. Esse fato justifica a metodologia desse trabalho que visa apurar como se deu a divulgação da implantação da TV Mariano Procópio em Juiz de Fora, nos jornais da cidade. Uma vez que não é possível o acesso as emissões da época, acredita-se que o material divulgado em questão do funcionamento da emissora seja relevante para compreender o início da história da televisão no município e para analisar quais as promessas narradas na tentativa de conquistar o público juizforano.

De acordo com Jost, o modelo de promessa se funda em três proposições: primeira, a de que o gênero é uma moeda de troca que circula as produções televisuais no mundo midiático; segundo, que todo programa é um objeto semiótico complexo; e por último, o gênero é uma construção por exemplificação de algumas propriedades das produções audiovisuais, é o enunciador que irá definir qual a promessa a ser feita ao telespectador. Jost recorre a Ricoeur para definir a importância da intitulação:

Enquanto ato promissivo, esse quase batismo (trata-se certamente de batizar cada programa) tem o estatuto de um ato unilateral, tal como Ricoeur o define: “É um enunciado, nem verdadeiro nem falso, mas que pode ser bem-sucedido ou modificar seu curso, ou ser vazio, ou ser invalidado; por outro lado é um enunciado que faz aquilo que lê diz: dizer eu prometo é fazer uma promessa” (JOST, 2004, p. 28)

Para Jost, os gêneros não são objetos estáticos e estáveis, nem entidades sem histórias, sua estruturação está sempre em movimento. No momento da comunicação midiática, é impossível atribuir aos sentidos de um texto uma única interpretação. Diante das promessas feitas, as utilizações de um produto cultural são variadas e cada um dos envolvidos no processo tira prazer à sua maneira.

Assim como no modelo comunicacional televisivo proposto por Jost, Dominique Wolton (1996) vê o espectador da televisão como um sujeito ativo. Para o autor, a televisão tem o caráter de reunir indivíduos e públicos que a realidade tende a separar, além de oferecer a possibilidade de cada telespectador participar individualmente de uma atividade coletiva. A TV é vista por Wolton como um objeto de conversação, pois um grande público assiste suas produções e fala sobre elas.

Ao cumprir um papel de laço social na sociedade contemporânea, as mensagens televisivas atuam como um fio condutor que ligaria pessoas de diferentes raças, gêneros e classes sociais. Ao assistir à TV, este público, marcado por diferenças e muitas vezes solitário, participa de uma atividade coletiva e vivencia um mesmo cotidiano. A TV geralista

cumpriria melhor este papel de laço social do que a temática. De acordo com Wolton (1996, p.123), embora a televisão temática seja apresentada como a mais adequada para a “massa folhada” da sociedade, sua programação especialista limita a reunir indivíduos isolados de uma sociedade de massa para participar de certa identidade coletiva; já a televisão geralista, em uma sociedade ameaçada pela fragmentação, por meio de sua programação voltada para um grande público, constituiria um laço social de uma comunidade nacional. A TV geralista contribuiria para uma socialização à distância, realizada por meio de sua grade de programação, que embora não obrigue o indivíduo a se interessar por aquilo que interessa a outros, permite o reconhecimento de sua legitimidade.

A televisão cumpriria o papel de laço social na sociedade a partir de dois aspectos: pelo fato do espectador, diante da telinha, agregar-se a um público potencialmente imenso e anônimo, estabelecendo com ele uma espécie de laço invisível e silencioso; e pela possibilidade de reflexão também potencialmente diante das representações coletivas da sociedade.

A televisão como sempre dizemos, é o “espelho” da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que lhe oferece uma representação de si mesma. E ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece a todos aqueles que a assistem simultaneamente. Ela é, além disso, um dos únicos exemplos em que essa sociedade se reflete. Permitindo que cada um tenha acesso a essa representação. (WOLTON, 1996, p. 124).

Neste sentido, a promessa da telinha é ser um fio condutor capaz de unir indivíduos diferentes, na perspectiva de compartilhar um mesmo cotidiano, via representação midiática. Assim, a televisão é um espaço privilegiado para produzir discursos capazes de refletir a sociedade.

Os estudos de França (2006) também abordam a TV como um veículo de socialização. Na visão da autora, a televisão se insere na vida social de maneira polivalente, ao estabelecer um repertório coletivo de vocabulário, representações, imagens e de formas expressivas e ampliando o mundo comum. Por meio de suas representações a televisão torna certo mundo acessível e conhecido para grande parcela da população e fornece os assuntos que povoam as conversas cotidianas. A telinha atua na vida individual e coletiva dos indivíduos exercendo funções de lazer, distrações, informações e identitárias ao criar referências comuns.

Inserida na rotina da vida cotidiana, e prioritariamente no lar, ela preenche o espaço doméstico como possibilidade de lazer e descanso: a televisão distrai, descansa, alivia as tensões do trabalho e das diversas relações. Na perspectiva do grupo, ela suscita conversas e partilhamentos; numa perspectiva individual, ela abre janelas próprias (para o futebol, para a novela, para o desenho animado) e inclusive ajuda a

quebrar a solidão. A televisão também cumpre uma função identitária ao criar referências comuns, estabelecer partilhamentos [...] (FRANÇA, 2006, p. 25)

Douglas Kellner (2001, p.303) também destaca as questões identitárias afloradas por meio da televisão. O autor acredita que é por meio das mensagens televisas que as pessoas modelam comportamentos, estilos e atitudes. Os programas da TV apresentam ao público a fragmentação, a reconstrução e fragilidade da identidade na cultura contemporânea, e as identidades, neste contexto, são construídas por meio de “posições de sujeito”. Essas seriam contraditórias, frágeis e poderiam ser reconstruídas e transformadas rapidamente, no ritmo da sociedade moderna. Assim, os discursos presentes na TV fornecem moldes e idéias que irão compor as identidades pessoais e também coletivas.

No entanto, Kellner observa que públicos diferentes assistem à televisão de modo diferente, assim os usos das mensagens também são diversos. Para algumas pessoas, assistir à televisão é apenas acompanhar um fluxo de imagens desconexo, para outros é se tornar integrado à ordem social. É por meio destas mensagens que alguns indivíduos se posicionam no mundo moderno, marcado por mudanças aceleradas.

Depois de analisar algumas das funções e usos da televisão considerados por autores que trabalham a TV na sociedade contemporânea, faz-se necessário verificar quais são os aspectos deste veículo no Brasil, como este se desenvolveu e qual a dinâmica da telinha na sociedade brasileira.

2.2 – Televisão no Brasil

A televisão é uma mediação privilegiada no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008⁸ revelou que no país 95,1% de domicílios possuem televisores, e 92,1% possuem geladeiras. Ou seja, para 3% dos lares brasileiros a televisão é um item mais essencial do que a geladeira, mesmo em se tratando de um país tropical.

As primeiras imagens de televisão no Brasil datam de 1939, no pavilhão na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, quando uma fábrica de aparelhos de som, a Telefunken, instalou na feira um pequeno estúdio, que gerava imagens para dez aparelhos receptores (MATTOS, 2000, p.170). Apesar dessa experiência inicial, o primeiro Canal de Televisão no país foi inaugurado em 18 de setembro de 1950, na cidade de São Paulo, quando teve início a

⁸ Informações disponíveis em <http://www.ibge.gov.br> (Acessado em 18 de novembro de 2008).

programação da TV Tupi Difusora de São Paulo. Em 20 de janeiro do mesmo ano, havia sido inaugurada a sede da TV Tupi do Rio de Janeiro, mas, por problemas técnicos, as transmissões só começaram no ano seguinte. De modo que a Tupi de São Paulo foi a primeira emissora do Brasil e da América do Sul.

A inauguração da televisão no Brasil é resultado do esforço do empresário e jornalista Assis Chateaubriand, que, em 1949, importou os equipamentos para a instalação da televisão no país. A primeira experiência da TV brasileira foi cheia de improvisos. O técnico norte-americano Walther Obermüller, responsável pelas instalações dos equipamentos, descobriu que não havia nenhum televisor em todo território nacional para captar as primeiras imagens. De modo que Chateaubriand, devido ao pouco tempo para importação, contrabandeou 200 aparelhos e instalou televisores entre bares e lojas da cidade, além do saguão dos Diários dos Associados. Assim, poucos foram os que assistiram a inauguração do que seria o meio de comunicação de maior relevância para a população brasileira. O alcance da transmissão era de cerca de 100 quilômetros, abrangendo cidades como Campinas e Santos (REIMÃO, 1997, p. 20)

Este início da televisão foi marcado pelo improviso também dos profissionais, pois, na época, o meio de comunicação mais difundido no Brasil era o rádio. As primeiras experiências foram realizadas a partir de adaptações de programas radiofônicos para a televisão. A noite de estréia da programação televisiva tinha características de um show radiofônico de variedades.

Sérgio Mattos (2000, p.80) denomina essa primeira etapa da televisão no país como “fase elitista”, que para o autor compreende o período de 1950 a 1964. Nesta fase, eram os membros da elite econômica que podiam adquirir o aparelho, uma vez que seu custo era três vezes superior ao da radiola mais sofisticada da época. Diferente disso, na Europa o sucesso popular ocorreu antes da adesão das elites à televisão (WOLTON, 1996, p. 154).

De acordo com Mattos, o advento da televisão ocorreu na época da industrialização do país. A política de Getúlio Vargas era a de fortalecimento das indústrias brasileiras frente às estrangeiras. Assim, quando a TV iniciou sua história no Brasil estava começando o processo de evasão rural, da busca pelos empregos que existiam nas indústrias que se instalaram nas áreas urbanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Dessa forma, não é sem razão que a história da televisão tenha se iniciado nestas cidades onde se concentravam os investimentos, em virtude do crescimento industrial.

Para Mattos, desde o início, a programação da televisão foi voltada para o público urbano, orientada para gerar lucro e seu controle acionário esteve concentrado na mão de

poucos grupos familiares. Estes grupos, em quase sua maioria, estavam vinculados (como ainda estão) a conglomerados de comunicação. Chateaubriand, por exemplo, possuía uma rede de jornais, os Diários Associados, e estações de rádios quando inaugurou a TV no Brasil. Esse modelo de conglomerado foi repetido no caso do início da televisão em Juiz de Fora, pois o grupo de Chateaubriand possuía na cidade dois jornais e uma rádio quando decidiu instalar a primeira emissora televisiva no município.

O telejornalismo, como gênero, esteve presente já neste início da televisão no Brasil. No segundo dia de programação, em 19 de setembro de 1950, o *Imagens do Dia*, primeiro telejornal do país, entrava no ar. O programa diário era apresentado pelo jornalista Maurício Loureiro Gama, mas devido a limitações técnicas, as imagens exibidas raramente eram registros audiovisuais do dia da veiculação. O telejornal fazia uso de fotografias para ilustrar os fatos mais marcantes do dia. (COUTINHO, 2003, p.64).

Um telejornal importante para o desenvolvimento da TV no país foi o *Repórter Esso*. O programa, que entrou no ar em junho de 1953, era apresentado pelos jornalistas Heron Domingues e Gontijo Teodoro. Produzido por uma agência de publicidade, a McCann Erickson, o telejornal chegava à TV Tupi pronto para ser transmitido. O noticiário era uma adaptação do programa radiofônico de nome idêntico e enfatizava seu papel no slogan “testemunha ocular da história”. Este slogan demonstra que, desde o início, o telejornal no Brasil tinha a preocupação de ser um espaço no qual o telespectador pudesse acompanhar o seu cotidiano, assistir aos acontecimentos de destaque que integram o receptor à história presente.

Depois desta fase inicial, a televisão no Brasil começou a se consolidar e a conquistar novos públicos. Em uma década, o número de televisores no país teve um grande salto, passou de 34.000 aparelhos em 1954, para 1.663.000 em 1964 (MATTOS, 2000, p. 83). Junto com a ampliação do número de receptores de televisão, surgiu o interesse político pelo veículo de comunicação de massa. Após o Golpe de 1964, o governo brasileiro, sob domínio militar, passou a ver a televisão como um importante veículo para disseminação de ideais políticos.

Segundo Mattos, sob influência da Escola Superior de Guerra⁹ o governo militar via a televisão como um meio importante para promover um espírito nacional baseado na

⁹ A Escola Superior de Guerra foi uma instituição de treinamento criada por um Decreto em 1948, cujo objetivo era preparar civis e militares a fim de que pudessem desempenhar funções executivas ou de assessoria na formulação, no desenvolvimento, no planejamento ou na execução de políticas nacionais. Esta influenciou amplamente o conceito de Segurança Nacional durante o Governo Militar. Para mais informações ver MATTOS (2000, p.28-33).

preservação de cultura, de crenças e valores brasileiros. O conceito de comunicação para a ESG explica por que esta instituição destacou a importância da TV:

De acordo com a ESG, comunicação é um processo de transmitir alguma coisa a fim de exercer uma influência consciente no receptor da comunicação, cuja reação afetará o ponto de partida, ou seja, o emissor da mensagem. (MATTOS, 2000, p. 35).

A crença de que a televisão influenciaria os brasileiros fez com que o governo desenvolvesse políticas para a expansão do veículo em todo território nacional. Durante o período militar foram instituídos órgãos importantes para a gestão de comunicação do país, como o Ministério das Comunicações e a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel). Neste contexto, a televisão foi usada para promover o entretenimento, encorajar o consumo, difundir as realizações econômicas e perpetuar uma imagem positiva do regime militar.

Com o interesse de que a televisão promovesse a unidade e integração nacional, suplantando diferenças regionais, o governo militar investiu em tecnologia de transmissão de imagens via satélite (Embratel) e microondas para interligar o país. Uma das mais beneficiadas foi a Rede Globo e seu noticiário, o Jornal Nacional. O telejornal da Rede Globo foi o primeiro programa a ser transmitido em rede no país e estreou em 1º de setembro de 1969.

Para Iluska Coutinho, as notícias veiculadas pelo Jornal Nacional funcionaram como instrumento para a difusão de informações e idéias que tornassem possível em um país com dimensões continentais, como o Brasil, a modernização e a efetiva preservação dos interesses nacionais, segundo o modelo de então (2003, p.68). Isso resultou em relações de proximidade da Rede Globo de Televisão com o regime militar.

A televisão em muitos estudos é destacada principalmente como veículo dedicado ao entretenimento. Este entretenimento é frequentemente associado à alienação dos telespectadores e à falta de visão crítica do mundo para quem fica diante da telinha. No entanto, as mensagens veiculadas pela televisão são também na atualidade o principal meio de informação para uma considerável parcela da população.

Os telejornais passaram a atrair cada vez mais anunciantes, fazendo com que o horário do intervalo comercial do Jornal Nacional se tornasse como é até hoje o mais caro da televisão brasileira. Outro fato que comprova o sucesso dos noticiários televisivos é o espaço que este gênero passou a ocupar na TV: em 1970, os telejornais ocupavam apenas 4,2% da

programação; em 1995, o noticiário já representava 18,58% do tempo de veiculação da TV (COUTINHO, 2003, p.67).

Assim, o telejornal passou a ser um meio de representação importante para a população brasileira. Vizeu & Correia (2006) acreditam que, para os brasileiros, o telejornalismo ocupa um lugar de referência semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo. O noticiário no Brasil, ao longo dos anos, passou a ocupar esse papel relevante no cotidiano e na constituição da identidade da nação.

As mensagens televisivas exercem um papel importante na concepção de conhecimento e no processo de informação da maioria da população brasileira. Iluska Coutinho (2003), a partir de autores como Eugênio Bucci, avalia a importância da televisão no cotidiano dos brasileiros: “o espaço público no Brasil é definido pela televisão”. Compreende-se que a percepção e apreensão do mundo moderno para uma parte da população se dão por meio das transmissões televisivas.

O fato de a população no Brasil ser formada por cerca de 16 milhões de analfabetos e 32 milhões de semi-analfabetos¹⁰, como são classificadas as pessoas que possuem menos de quatro anos de estudos completos, poderia explicar porque a televisão é o principal veículo de informação no país: o meio não exige grau de escolaridade para se ter acesso às informações. Guilherme Jorge de Rezende (2000) afirma que alguns aspectos – como distribuição de renda, sistema político, educação e cultura da população – são responsáveis pela importância da televisão no dia-dia dos brasileiros. Vários fatores contribuíram para que a TV se tornasse mais importante no Brasil do que em outros países: a má distribuição da renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional, o regime totalitário nas décadas de 1960 e 70, a imposição de uma homogeneidade cultural e até mesmo a alta qualidade da nossa teledramaturgia. (REZENDE, 2000, p.23)

Ainda, de acordo com Rezende (2000, p.24), essa afinidade do público de baixo grau de escolaridade com a televisão é uma evidência do predomínio da oralidade sobre a escrita na sociedade brasileira. Os discursos na televisão tentam se aproximar o máximo possível da linguagem popular, em busca da maior audiência possível. Vale destacar que a TV se constrói por meios de seus signos, sons, imagens e textos, mas, principalmente, pela tentativa de proximidade com o público, já que a audiência está diretamente ligada à identificação do telespectador com a mensagem que está sendo transmitida.

¹⁰ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao.html>. Acesso em: 18 de nov. 2009.

Na visão de Wolton, a TV brasileira se diferencia da européia em três principais aspectos: a dominação do privado, a influência do modelo norte-americano, as disparidades econômicas e culturais. Para o autor (1996, p. 153), a televisão no país ilustra bem sua tese do laço social na TV geralista, em que a diversidade de programas assistida por todos os meios sociais constitui um poderoso fator de integração social. Ela atua como um fator de identidade cultural e de integração social, fator paradoxal, se for levado em consideração as grandes distâncias sociais no país entre os mais pobres e os mais ricos. Ela contribui também para valorizar a identidade nacional, uma das funções da TV geralista.

Não há como negar a importância da televisão na sociedade brasileira. Como afirma Wolton (1996, p. 155), no Brasil a TV exerce uma tripla função: a de modernização, de laço social e de identidade nacional. De modo que, se a telinha como se viu faz parte do cotidiano do brasileiro, agora a questão a ser trabalhada é o desenvolvimento das tevês locais, no caso específico da televisão de Juiz de Fora /MG.

2.3 Televisão em Juiz de Fora

A cidade de Juiz de Fora passa a ter uma relação com a televisão antes mesmo da inauguração da primeira emissora no país em 1950. De acordo com João Lorêdo (2000, p.11) e Frederico Belcavello Guedes (2007, p.8) a primeira experiência de transmissão de imagens na cidade aconteceu em 29 de setembro de 1948. O técnico Olavo Bastos instalou no Parque Halfeld¹¹ equipamentos para veicular as imagens do jogo de futebol que acontecia entre o Tupi, time da cidade, e o Bangu, do Rio de Janeiro, no bairro Santa Terezinha em Juiz de Fora.

Dos espaços públicos para o privado, foi no final dos anos cinquenta que os juizforanos passaram a receber os primeiros sinais de televisão em casa¹². Na cidade era possível assistir a três canais de TV do Rio de Janeiro: a TV Tupi, a TV Rio e a TV Continental. A programação destes canais era transmitida ao vivo, uma vez que o videoteipe só foi introduzido na TV brasileira em meados dos anos sessenta.

¹¹ O parque Halfeld localizado entre as suas principais ruas da cidade - Halfeld, Marechal Deodoro e Av. Barão do Rio Branco é considerado ponto de encontro, espaço de lazer e cultura dos juizforanos. O local é visto por muitos como “coração da cidade”, foi palco de muitas apresentações artístico-culturais e manifestações políticas e/ou partidárias. (www.pjf.mg.gov.br)

¹² Nessa época Juiz de Fora tinha entorno de 3 mil aparelhos de televisão. De acordo com Jorge Curi, alguns bares e lojas da cidade deixavam as televisões ligadas para atrair o público.

De acordo com Flávio Lins (2006, p.31), as transmissões dos canais cariocas na cidade contribuíram para reforçar uma proximidade do município com o estado fluminense. Os chamados “cariocas do brejo”, termo pejorativo que faz referência à identificação dos juizforanos com o Rio de Janeiro, passaram a consumir representações de uma sociedade carioca.

...a população local contava com três emissoras cariocas para assistir, o que mantinha os *cariocas-do-brejo* ainda com a sensação de fazerem parte do Rio de Janeiro. A cidade Maravilhosa, que mesmo deixando nos anos 60 de ser a capital da república, através dos artistas, programas de rádio e de TV, permanecia fornecendo elementos para a construção do imaginário popular. (LINS, 2006, p.31)

Este consumo de representações do Rio de Janeiro, além de uma questão histórica, uma vez que a cidade de Juiz de Fora desde seu início exerce uma relação mais estreita com o estado fluminense e de distanciamento em relação a outras cidades mineiras, pode ser explicada também pela proximidade geográfica. Era mais fácil transmitir imagens do Rio de Janeiro (que está a 179 km de Juiz de Fora), do que veicular imagens da TV Itacolomi¹³ (com sede em Belo Horizonte, a 260 km da cidade).

No início dos anos 60 os Diários Associados de Assis Chateaubriand que possuíam na cidade dois jornais impressos (Diário Mercantil e Diário da Tarde) e uma rádio (Radio PRB-3) inauguraram uma emissora de televisão em Juiz de Fora – TV Mariano Procópio, objeto deste estudo.

Distâncias à parte, as representações cariocas retransmitidas em Juiz de Fora contribuíram para a formatação do conteúdo das mensagens da TV Industrial na cidade, inaugurada oficialmente em 24 de julho de 1964. O canal foi constituído depois de obter a concessão, assinada anos antes pelo então presidente do Brasil João Goulart, por meio de decreto presidencial.

Por não ser filiada a nenhuma rede, ela produzia 80% de sua programação. As produções locais seguiam os moldes do que era considerado padrão dos programas televisivos da época. Profissionais da TV Tupi foram contratados para orientar e treinar os profissionais que iam trabalhar na Industrial. A maioria dos programas transmitidos era de auditório e se constituía em uma adaptação de produções radiofônicas, já que o rádio exercia uma forte influência na cidade. De acordo com Regina Gaio, jornalista que trabalhou na TV, o sucesso

¹³ A TV Itacolomi, Canal 4, foi fundada em 1955. A emissora fazia parte do grupo dos Diários Associados e foi a primeira do Estado de Minas Gerais. A TV se destacou pelo seu pioneirismo nas áreas artística, técnica e cultural e foi fechada em julho de 1980. (MATTOS, 2000, p.174)

do canal em Juiz de Fora se deveu às mesas de debate sobre esporte e aos programas de calouros (LINS, 2006, p.32).

O objetivo da TV Industrial era ser popular, o próprio nome da emissora faz referência a uma Juiz de Fora “saudosa”, tempo em que o município atraiu indústrias e que rendeu à cidade o título de *Manchester Mineira*, representação presente no imaginário coletivo. Esta associação do nome da TV com o período glorioso na cidade deixa clara a intenção da Industrial, de (re)constituir uma cidade que existiu no passado e estava consolidada no imaginário dos juizforanos. A emissora promovia shows, concursos de danças, futebol e outros eventos para atrair o público.

O primeiro telejornal produzido pela TV Industrial foi o Teledez, uma alusão ao Canal 10, cujos apresentadores eram Christina Mendes, Dolores Mendes, Efigênio Gomes e Francisco Batista. Este telejornalismo era monótono em termos de ritmo audiovisual, as notícias eram ilustradas apenas por selos, e os jornalistas se revezavam na leitura dos textos. Outro noticiário da TV foi o Telejornal Imagem, veiculado de 1977 a 1980. De acordo com Regina Gaio, apesar do nome, o programa não continha imagens em movimento, os textos também eram lidos ao vivo pelos apresentadores em estúdio e ao lado aparecia um “slide” do mascote da TV (LINS, 2006, p.36).

Os altos custos de produção televisiva trouxeram problemas financeiros para a TV Industrial, que resultaram na paralisação da produção local. Assim, em 1980, a emissora passa a integrar o grupo Roberto Marinho, em fase de expansão e desejando se instalar na região para retransmitir o sinal da Rede Globo¹⁴. Nessa época, a produção local da Rede Globo Juiz de Fora foi reduzida a alguns minutos diários nos telejornais sediados em Belo Horizonte. De 1980 a 1998, a dependência da matriz no Rio de Janeiro foi intensa, e o Padrão Globo seguido rigorosamente.

Numa estratégia da Rede Globo para atrair novos mercados publicitários a TV Globo Juiz de Fora passa a se chamar TV Panorama em 1998. O estímulo à nova regionalização fez com que o espaço reservado ao telejornalismo local crescesse de 15 minutos para aproximadamente 50 minutos diários. Os telejornais MGTV 1ª E 2ª edição passaram a ser apresentados também no estúdio de Juiz de Fora, em interação com apresentadores da Globo Minas.

¹⁴ Para chegar aos lares juizforanos a TV Globo em 1968 comprou a retransmissora da TV Rio na cidade. Assim a Globo já era líder de audiência em Juiz de Fora. (LINS, 2006, p. 36)

Em 2003, a Globo colocou à venda algumas emissoras afiliadas do interior para reduzir os prejuízos com a Globopar¹⁵. Assim, a TV Panorama foi vendida para o empresário Omar Resende Peres, que agrupou à TV uma rádio, um jornal impresso, um portal de internet e uma empresa de eventos. Estava constituído o grupo OP.COM. Em 2005, entrou no ar o programa Panorama Entrevista, exibido nas noites de domingo, na horário optativo aberto pela rede, com apresentação da jornalista Christina Musse¹⁶. Nesse mesmo ano, a emissora deixou de exibir o Panorama Esporte, programa esportivo local que foi transformado em bloco do MGTV 1ª edição. No início de 2007, a emissora extinguiu também o Panorama Revista, programa de comportamento e variedades que era exibido aos sábados. A justificativa também se baseou na incorporação das matérias produzidas para o programa nas edições dos MGTV's (1ª e 2ª edições).

Atualmente, a OP.COM possui um jornal tablóide, JF Hoje e 50% das ações da TV Panorama. Os outros 50% foram adquiridos em 2007, pela Rede Integração de Uberlândia, de propriedade do empresário Tubal de Siqueira Silva, grupo que assim controla quatro das oito retransmissoras Globo de Minas Gerais, e se tornou a maior empresa de comunicação do interior mineiro. Hoje a TV Panorama conta com uma produção local de aproximadamente seis horas semanais. Na somatória da produção local estão o Telejornal MGTV (com duas edições que totalizam 52 minutos diários, de segunda a sábado), e o programa Panorama Entrevista, veiculado aos domingos com meia hora de duração.

E se em 2005 a TV Panorama comemorou 25 anos de transmissão do sinal da Globo em JF, em 1981, outra emissora entrou no ar na cidade, uma afiliada da TVE Rio, em uma concessão obtida pela Fundação Educacional Pio XII. O diretor geral da TV era Josino Aragão, que faleceu em 2008, seu patrimônio incluía também a emissora de rádio educativa (Rádio Globo AM 910 Khz), e um jornal impresso Diário Regional, que formam o Sistema Regional de Comunicação (Sircom). Atualmente o Sircom é dirigido pelos herdeiros de Aragão. Esse também foi fundador da TV Tiradentes, atual TV Alterosa-JF.

Durante anos, a grade de programação da TVE foi predominantemente carioca, somente em 1989 a emissora passou a produzir programação local. O Mesa de Debates, veiculado também pela Rádio Globo, é um programa com convidados que abordam sempre algum tema em destaque na cidade. No ano de 2006, a TVE Juiz de Fora fechou contrato com

¹⁵ A Globo Comunicações e Participações S.A (Globopar) é uma empresa holding, da família Marinho, com participações em empresas de distribuição de programas de televisão (Net), programação (Globosat), editora (Globo), gráfica (Globo Cochrane), gravadoras (Som Livre), entre outras. A dívida da Globopar é referente especialmente ao setor de TV à cabo. Durante o primeiro semestre de 2003, o débito estava em torno de US\$ 1,3 bilhão.

¹⁶ Atualmente o programa é apresentado pelo jornalista Ricardo Ribeiro.

a TV Visão¹⁷, emissora de sinal fechado, disponível apenas para assinantes da cidade. No contrato ficou estabelecido que trinta horas semanais do canal educativo seriam reservados para retransmissão dos programas que compunham a grade da Visão. Assim, a TVE passou a retransmitir sete programas da TV Visão - as produções eram locais e segmentadas, em busca de veicular discursos que representem parcelas dos múltiplos interesses presentes na realidade juizforana. As produções tentaram estabelecer uma identidade da TV com a cidade, por meio dos cenários, apresentadores e pautas. (BELCAVELLO, 2007, p.9-10). Por problemas econômicos a TV Visão foi extinta em 2008.

A TVE Juiz de Fora atualmente está afiliada à Rede Minas e é a emissora que produz mais programas locais: o “Mesa de Debates” e “Camisa 12”, programa esportivo, ambos com apresentação do jornalista Ricardo Wagner; “Espaço Aberto”, programa de colonismo social apresentado por Eduardo Gomes; “Gente & Empresa”, programa sobre empreendedorismo local com Paulo Roberto Gomes; “Jane Aragão Convida” programa de entrevistas; “Jornal da TVE, telejornal de 30 minutos exibido de segunda à sexta-feira pela jornalista Alessandra Cury, e o “TVE Informa”: jornalismo apresentado em flashes durante a programação, são quatro entradas na grade de programação. Além desses, a emissora apresenta outros dois programas que são resultados de parcerias: o “Mosaico”, e o “Zine Cultural”. O primeiro, no ar desde 2007, é resultado de um convênio da TVE com a UFJF. O programa, produzido pela Produtora de Multimeios da Universidade, mostra, em cada edição, um bairro de Juiz de Fora, com suas especificidades e moradores. O “Zine Cultural” é um programa da TVE em parceria com o Zine Cultural, inicialmente um portal da internet que trazia informações culturais da cidade. Atualmente o Zine Cultural além da internet, produz matérias no jornal Tribuna de Minas, e o programa semanal na TVE que faz cobertura de eventos culturais da cidade.

A mais nova emissora geradora de Juiz de Fora estreou em 1990, a TV Tiradentes, que ocupava o canal 10, de propriedade do empresário Josino Aragão. De início, a TV era afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, nesse período, a emissora local se assemelhou ao projeto da TV Industrial ao oferecer à população programas locais, policiais, de calouros, mesas de debate, programas esportivos e telejornais locais. Os programas de auditório chegaram a incomodar a outra emissora local, afiliada da Rede Globo, que limitava

¹⁷A TV Visão foi criada, em 2003, para ocupar o canal 36 dos receptores de TV a cabo instalados pela TV Cidade, concessionária do serviço por assinatura sob a bandeira Net. Para mais informações sobre a TV Visão e o contrato com a TV Educativa ver BELCAVELLO (2007).

sua programação local somente a dois pequenos telejornais, de acordo com Domingos Frias, um dos proprietários da TV Tiradentes (LINS, 2006, p.37).

Divergências internas resultaram na extinção de diversos programas locais e a afiliação da TV Tiradentes à Bandeirantes, e mais tarde, à Rede Record. Em 1999, a emissora foi vendida à TV Alterosa¹⁸, com sede em Belo Horizonte, e passou a ter o mesmo nome da afiliada ao SBT. No início, a programação local ficou reduzida ao Jornal da Alterosa edição regional, veiculado de segunda a sábado, ao meio-dia.

Atualmente, a TV Alterosa Juiz de Fora realiza duas produções locais: o Jornal da Alterosa (JA) edição regional, telejornal veiculado de segunda a sábado no horário do almoço, com duração em torno de 25 minutos (no sábado a edição é de 15 minutos e o quadro Notícias da Hora, boletim de 30 segundos, veiculado duas vezes de segunda a sexta-feira, no período da tarde. (MATA, 2008, p. 23).

A TV Alterosa Juiz de Fora ainda veicula outros dois programas locais em horário comercializado: “Fatos em Foco”, e o “Resplander”¹⁹. Os programas Frequência X (veiculado de segunda à sexta antes do Jornal da Alterosa Edição Regional) e Café com TV (veiculado aos sábados), não são gerados na cidade. São editados respectivamente em Divinópolis e Varginha, mas têm o conteúdo produzido em conjunto pelas três emissoras Alterosa do interior.

Além das emissoras com geração local, há, atualmente, em Juiz de Fora, a retransmissão de cinco canais abertos: TV Rede Record, TV Assembléia de Minas, Bandeirantes, MTV e Canção Nova. A cidade tem três emissoras geradoras: a TV Panorama, a TV Alterosa e a TVE Juiz de Fora. E foi por meio dessas três geradoras que a televisão estabeleceu uma proximidade com o município. As mensagens veiculadas permitem identificar como este meio de comunicação tem constituído e reforçado identificação com a cidade. Em especial o telejornalismo, que com uma produção diária pretende refletir por meio de imagens o cotidiano da cidade.

Iluska Coutinho (2006) observa que os atuais telejornais da cidade são elementos relevantes na construção/veiculação de uma identidade juizforana de vanguarda, marcada pela diferença em relação aos outros municípios mineiros. Em trabalho que analisou a cobertura do Miss Brasil Gay no Jornal da Alterosa e no MGTV 1ª edição, de 2005, a autora evidenciou

¹⁸ A TV Alterosa é afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em Minas Gerais. Além de Belo Horizonte, a emissora tem sede em outras três cidades do estado: Divinópolis, Varginha e Juiz de Fora.

¹⁹ O Fatos em Foco tem como apresentador José Luiz Magrão, o programa é coluna social eletrônica semanal que aborda os eventos sociais da cidade; e o Resplander é um programa evangélico que vai ao ar aos sábados de manhã.

que as construções dos telejornais reforçam a imagem de uma pluralidade do público juizforano, aberto às múltiplas identidades possíveis no mundo moderno e diferente do conservadorismo associado à imagem do mineiro.

...o viés positivo que a cobertura do Miss Brasil Gay recebe nas duas emissoras analisadas parece reforçar o caráter diferencial da identidade juizforana. Compartilhados com os telespectadores esses olhares de elogio à pluralidade seguem o ritmo de produção social de uma identidade que seria mais libertária em contraposição ao conservadorismo com que se descreve usualmente a chamada mineiridade. (COUTINHO, 2006, p.14).

As representações televisivas de uma sociedade são elementos simbólicos relevantes também para a constituição de uma identidade local. As produções televisivas locais ao ressaltar certos aspectos culturais, sociais e políticos e (re) construir narrativas históricas de determinada sociedade estabelecem uma relação de pertencimento entre as emissoras seu público e contribuem para o discurso deste e da cidade sobre si.

3 – TV MARIANO PROCÓPIO NOS DIÁRIOS ASSOCIADOS DE JUIZ DE FORA: A CONSTITUIÇÃO DO MITO DA JUIZFORANEIDADE PIONEIRA

A televisão ocupa hoje um espaço privilegiado na sociedade ao construir narrativas sobre o cotidiano. Milhares de pessoas em meio ao consumo das representações midiáticas se apercebem no mundo e constituem suas identidades. No caso das emissoras locais de televisão, estas tentam instituir uma proximidade com seu público, ao estabelecer um território audiovisual construído por meio de um repertório comum, capaz de enlaçar determinada comunidade (COUTINHO, 2006). Para compreender melhor este lugar distinto que a TV ocupa na sociedade faz-se necessário a história de seu desenvolvimento como mídia central na contemporaneidade.

Os estudos de história da mídia contextualizados podem contribuir para a compreensão do papel que a mídia desempenha na sociedade. Marialva Barbosa (2007a) em seu livro *História Cultural da Imprensa*, que analisa os cem anos da imprensa durante todo o século XX, propõe a construção de uma história cultural da imprensa. Para ela a história da mídia não pode ser estudada somente pelo viés do desenvolvimento tecnológico, ou como resultante de um processo político ou econômico. O estudo da imprensa deve investigar não só dos meios externos aos métodos de produção, mas também aspectos internos da cultura jornalística. Esse olhar sobre o Jornalismo deve visualizá-lo como integrante de um processo comunicacional, cuja importância está no conteúdo, na produção e na recepção das mensagens veiculadas; e na dimensão histórica na qual os meios de comunicação se desenvolveram e com que se localizam na sociedade.

De acordo com Barbosa, se pode falar em história cultural da imprensa, porque a história se constitui a partir da interpretação dos indivíduos dos movimentos marcantes da imprensa. A história é concebida a partir das perguntas subjetivas e do olhar, igualmente subjetivo que o pesquisador pode lançar sobre o passado. Para a autora, a compreensão da história não está no passado, mas na interpretação atualizada dos movimentos, dos vestígios do passado. “Construir a história é perceber a história como um processo complexo, no qual estão engendradas relações sociais, culturais, falas e não ditos” (BARBOSA, 2007a, p.15).

Barbosa afirma que o passado é algo não recuperável, tal como se deu. Isso porque cada época está imersa num grau de consciência histórica que foi sendo construído pelos sujeitos que “vivem sua própria história”. Os pesquisadores podem erroneamente acreditar que os fatos do passado ocorreram daquela forma e que fazer história é trazer o passado de volta para o presente. Mas para a autora, o passado está irremediavelmente

perdido nele mesmo; o que se faz nos processos de “resgate” seria nada mais que produzir interpretações, na atualidade, sobre os vestígios deste passado.

As interpretações se dão a partir dos sinais (vestígios) que chegam até o presente. Neste sentido, é preciso tentar compreender a mensagem produzida no passado dentro de suas próprias teias de significação. São estes vestígios, que aparecem como documentos e como atos memoráveis que permitem reconstruir a história das mídias, também a partir da imprensa, e conseqüentemente é possível identificar fatores culturais e sociais que ainda estão presentes na sociedade.

No caso da TV em Juiz de Fora, este estudo trabalha com a reconstrução da história da primeira emissora da cidade, e como foram criadas estratégias na tentativa de estabelecer um laço de pertencimento entre a telinha e o público local. O trabalho de pesquisa buscou encontrar vestígios de como a implantação da TV Mariano Procópio (TVMP), instituída pelos Diários Associados de Juiz de Fora, no início da década de sessenta, foi um recurso utilizado para construir e/ou reforçar uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo. Mas antes, faz-se necessário elucidar qual foi a metodologia aplicada neste estudo.

3.1 Percursos metodológicos em busca da juizforaneidade nas páginas dos Diários Associados de JF

Uma vez que a TV Mariano Procópio foi inaugurada em uma época em que não existia o videoteipe²⁰, as primeiras emissões da TV se perderam. Assim, o presente trabalho buscou encontrar os vestígios do passado da emissora em conteúdos impresso sobre ele nos jornais do grupo dos Diários Associados em Juiz de Fora (Diário Mercantil e Diário da Tarde). A partir desses registros foi possível encontrar a grade de programação, informações sobre a implantação e repercussão da TV Mariano Procópio na cidade.

O primeiro percurso deste trabalho foi a realização de uma análise documental, conforme proposta por Sônia Virgínia Moreira (2005). A análise documental pode ser utilizada como método e como técnica, porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação, e técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados. A análise documental é caracterizada pela identificação, verificação e apreciação de documentos para determinados fins. No caso desta pesquisa, os objetos de análise foram o

²⁰ Tecnologia que permite a gravação magnética de imagens e seu registro eletrônico. Chegou ao Brasil em meados da década de sessenta. (COUTINHO, 2006, p. 75).

jornal Diário Mercantil (DM) e Diário da Tarde (DT), periódicos do grupo dos Diários Associados de Juiz de Fora (DAJF), acessados por acervo disponível na Biblioteca Municipal Murilo Mendes de Juiz de Fora.

O período inicial proposto para a análise documental era de dezembro de 1956 a dezembro de 1964. O recorte se justificou porque, de acordo com um levantamento preliminar para a identificação do material a ser pesquisado, localizou-se no jornal Diário da Tarde de 16 de abril de 1964 uma matéria que anunciava que desde 22 de dezembro de 1956 o Grupo dos Diários Associados fizera o pedido para exploração do serviço de televisão em Juiz de Fora; e a escolha de dezembro de 1964 como período final se devia ao fato de em julho daquele ano ter iniciado na cidade o funcionamento da TV Industrial²¹. A opção de se estender até dezembro se justificava pela busca de críticas nos jornais à TV Industrial e de referências à TV Mariano Procópio (TVMP). No entanto, ao decorrer da pesquisa este período precisou ser ampliado, uma vez que, mesmo com a perda da autorização para funcionamento, a TVMP continuou no ar. De modo que, a pesquisa se estendeu até julho de 1966, dois anos após a perda da concessão para o grupo concorrente. Foi realizado registro fotográfico de todo material publicado por esses periódicos e que fazia referência direta à TV Mariano Procópio. Também foram fotografadas matérias que pudessem contribuir para a contextualização do início da TV na cidade e registros veiculados nos jornais que pudessem ajudar a compreender a sociedade juizforana da época.

De acordo com Moreira, para a análise documental a disposição dos documentos e a legibilidade das referências são elementos que interferem no processo da coleta de dados e que, de alguma forma, afetam mais tarde a análise crítica do material documental. A autora acredita que diante dos jornais o pesquisador deve processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e o manuseio do material.

Neste estudo, segundo os critérios sugeridos pela autora, se realizou uma análise de conteúdo para fazer um levantamento de quais são as informações presentes nas narrativas do Diário Mercantil e Diário da Tarde que fazem referência à implantação da TV em Juiz de Fora. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser uma análise de significados (exemplo: análise temática) e análise dos significantes (análise léxica). A análise

²¹ A TV Industrial inaugurada em 1964 em Juiz de Fora foi a emissora que ficou com a concessão da TV Mariano Procópio, como será visto mais à frente neste estudo.

de conteúdo serve não somente para se fazer abordagens quantitativas, mas também qualitativas das mensagens.

Para se fazer a análise de conteúdo, Bardin propõe o processo de categorização que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento. Nesta análise privilegiou-se o aspecto textual, não se levando em consideração as imagens fotográficas produzidas pelos jornais, embora essas tenham sido levadas em consideração para a contextualização e interpretação realizadas neste trabalho. Neste estudo foi realizada uma categorização semântica de termos que fazem referência à identidade juizforana. A definição de tais termos se deu a partir de leituras que auxiliaram na compreensão de quais são os aspectos das identidades juizforanas reforçados na cidade como em Musse (2006), Coutinho (2006), Fernandes (2008), entre outros, conforme mostrou o segundo capítulo deste trabalho. Assim, foram definidas três categorias que fazem referência à identidade juizforana: *pioneira*, termos que relacionam à vanguarda da/na cidade; *industrial*, termos envolvidos com a época do desenvolvimento industrial da cidade como “Manchester Mineira”; e *Carioca do brejo*, termos que constroem uma relação de proximidade de Juiz de Fora com o Rio de Janeiro. Outra categorização realizada foi quanto às formas assumidas pelas narrativas nos impressos: *informativa*, que incluiu as notícias, reportagens, notas sobre aspectos da TV Mariano Procópio; *programação*, em textos que faziam referência à programação da emissora, e *propagandas*, que incluiu anúncio de programas específicos, anúncios em gerais da TV.

Para Moreira, à caracterização e à descrição dos documentos na análise documental somam-se as anotações e os comentários pessoais elaborados no momento do exame detalhado do material. A análise documental, muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos. Consegue dessa maneira introduzir novas perspectivas em outros ambientes, sem deixar de respeitar a substância original dos documentos.

Apesar de a análise documental ser um trabalho de grande relevância para estudos de história da mídia, Moreira afirma que a pesquisa não pode ser somente baseada nos dados coletados a partir do objeto de pesquisa. Pois de acordo com a autora, as fontes secundárias (jornais, revistas, boletins etc) têm suas limitações, uma vez que as informações coletadas originalmente podem enfrentar problemas como dados imprecisos, com falhas de coleta e incompletos.

Entre os limites no uso dos impressos na pesquisa histórica dos meios, é preciso levar em consideração que o jornalismo não é capaz de reproduzir a realidade. Conforme Traquina (2004), as notícias são constituições e não reflexo da realidade. O autor aponta três motivos para explicar porque o jornalismo não pode ser encarado como um espelho do mundo real.

O primeiro motivo é que as notícias ajudam a construir a própria realidade ao colocar em pauta certos acontecimentos; o segundo é que a linguagem utilizada na construção das notícias nunca será neutra, a linguagem não consegue funcionar como uma transmissora direta do significado inerente dos acontecimentos como crêem os que visualizam o jornalismo como espelho da realidade; o terceiro motivo apresentado é que os meios de comunicação estruturam como será a representação dos acontecimentos, a partir de aspectos organizativos do trabalho jornalístico, o que envolve desde limitações orçamentais à imprevisibilidade dos acontecimentos.

As teorias que consideram as notícias como construções, como as abordagens estruturalista e interacionista, não defendem que estas sejam ficcionais, antes são convencionais, de acordo com Traquina. “A notícia é uma realidade construída possuidora de sua própria validade interna”. (2004, p. 170). As notícias são resultados de processos complexos de interação entre diversos agentes sociais: entre os jornalistas e suas fontes, os jornalistas e a sociedade, os jornalistas e outros profissionais de trabalho.

As notícias são narrativas, histórias, construídas com traços da cultura dos jornalistas e da sociedade na qual estes estão inseridos. O jornalista ao construir sua notícia precisa ativar todo um “saber de narração”, que pressupõe a aprendizagem jornalística e o domínio de todo um inventário do discurso. As notícias são construídas a partir de regras culturais. Traquina recorre a Hall ao dizer que os jornalistas utilizam “mapas de significados”, da base de conhecimento cultural no qual o mundo social já está traçado.

De acordo com Traquina, embora no paradigma construtivista as notícias sejam “índices do real”, elas registram as formas literárias e as narrativas utilizadas para enquadrar o acontecimento. Esse enquadramento passa pela necessidade de construir a pirâmide invertida, de selecionar, excluir e acentuar diferentes aspectos do acontecimento. É a partir desse enquadramento que os jornalistas constroem a realidade. No entanto, o autor lembra que a escolha do que será notícia não é totalmente livre, passa pela percepção do jornalista sobre o que é real.

Como escreve Robert Karl Manoff (1986), a escolha da narrativa feita pelo jornalista não é inteiramente livre. Essa escolha é orientada pela aparência que a “realidade” assume para o jornalista, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem

o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas. Segundo Wolfsfeld(1991:18), os acontecimentos propriamente ditos oferecem frequentemente um ponto de partida para a construção de enquadramentos mediáticos, apesar das discordâncias acerca do que “realmente” aconteceu. (TRAQUINA, 2004, p. 174)

Traquina afirma que para a teoria construtivista estruturalista as notícias são um produto social resultante de fatores como a organização burocrática dos meios de comunicação, dos valores-notícia, que constituem o elemento fundamental para socialização, e o próprio momento da construção da notícia que envolve um processo de identificação e contextualização em que os “mapas culturais” do mundo são utilizados na organização. Eles incorporam e refletem valores comuns, formam a base dos conhecimentos culturais e são ativados para tornar um acontecimento inteligível para a população. Assim, ao lançar mão desses “mapas”, as notícias exercem um papel de construção de um consenso na sociedade.

Na teoria interacionista os acontecimentos são considerados como um imenso universo de matérias-primas. As notícias são resultados de um processo de percepção, seleção e transformação desta matéria-prima em um produto digno de adquirir existência pública. Os jornalistas vivem sob a tirania do fator tempo e tentam impor ordem no espaço e no tempo. A produção das notícias é um processo interativo, no qual diversos agentes sociais exercem um papel ativo em um procedimento de negociação constante. A rotinização do trabalho dos jornalistas e o fator tempo levam à dependência de fontes oficiais. Isso acaba por fazer com que os jornais não sejam um espaço de todos, e transforma o acesso aos meios de comunicação de massa em uma questão de poder.

As teorias sistematizadas por Traquina auxiliam na compreensão de que ao se trabalhar com o jornalismo impresso, se faz necessário a ciência de que os jornais não são apenas reflexos da realidade de uma época. Antes, são construções feitas a partir de seleções e enquadramentos dos jornalistas; o que reforça seu entendimento como indícios, vestígios do passado também do Jornalismo.

Uma vez que os vestígios do jornalismo impresso juizforano são uma das narrativas possíveis sobre o passado da TV Mariano Procópio, faz-se necessária uma apuração paralela e simultânea de informações que complementem os dados coletados. De acordo com Moreira (2005), o pesquisador pode procurar outras fontes documentais, como cartas, documentos, impressos, decretos governamentais, e também trabalhar com história oral, ou história de vida, para checar e completar os dados coletados nos impressos.

Neste trabalho foram analisadas outras publicações da época na cidade como a

revista *O Lince*²², e outros trabalhos acadêmicos que abordam a mídia em Juiz de Fora, juntamente com os depoimentos colhidos, em estudo anterior, de personagens que fizeram parte da TV Mariano como os jornalistas Wilson Cid e Ismair Zaghetto que trabalharam ou produziram materiais veiculados na TV; o cinegrafista da TV Mariano Procópio, Jorge Couri; e Paulo Emerich convidado na década de 1960 para assumir a direção da emissora.

Antes de abordar como os vestígios da TV Mariano Procópio reforçam a narrativa de uma identidade juizforana pioneira, é preciso contextualizar sua gênese. Uma vez que a emissora, foi uma iniciativa dos Diários Associados de Juiz de Fora (DAJF), e que a análise documental realizada foi constituída a partir dos periódicos do grupo, se torna necessário compreender qual era a dinâmica desses impressos.

3.2 Os Diários Associados de Juiz de Fora

A relação de Juiz de Fora com a imprensa começa no final do século XX. Acredita-se que os primeiros jornais da cidade foram *O Pharol*²³ e *O Constituinte*, este último publicado no ano de 1870. O surgimento da imprensa juizforana acontece em um momento no qual a cidade atrai grande concentração de renda e desenvolvimento urbano e industrial. Assim, *O Pharol* abriga a primeira oficina litográfica de Minas Gerais, de modo que suas páginas eram abastecidas com ilustrações (FELZ; PAIVA, 2009, p. 167).

Na cidade, até o ano de 1900, chegaram a circular mais de cem publicações, dentre jornais, almanaques e revistas. Estes deixavam claro seu interesse político, observável já pelos títulos: *O Constituinte*, *O imparcial*, *O Democrata*, *A Regeneração*, *Minas Livre*, entre outros

²² Jornal fundado em 1912, por Jesus de Oliveira, circulou na cidade até 1939. Em 1940 virou revista mensal circulando até a década de 1970. Quando Jesus de Oliveira faleceu, em 1967, seu filho Adail de Oliveira assumiu a revista. *O Lince* saiu de circulação em 1979, quando tinha voltado a ser jornal tablóide. Mais informações: Setor de Memória da Biblioteca M.M.Mendes- Banco de Dados - 2009, Cíao, Hel.

²³ De acordo com o Setor de Memória da Biblioteca Municipal Murilo Mendes de Juiz de Fora, *O Pharol* foi fundado primeiro em Paraíba do Sul, em 1966, por Thomaz Cameron. Há na atualidade uma polêmica entre os historiadores acerca e quando o jornal foi transferido para Juiz de Fora. Uma data se baseia no que diz *O Pharol* de 13/09/1918, ao afirmar que a transferência teria acontecido em 1867, mas da qual não há registros que possam confirmar o fato. Outra possível data é o ano de 1868, época em que foi impresso um estatuto da Sociedade Progresso de Juiz de Fora pela oficina tipográfica do *Pharol* localizada na Rua Direita, atual Av. Rio Branco, no centro da cidade. Outro possível ano é 1869, devido a um recibo emitido pela Câmara Municipal de Juiz de Fora, datado de 31/03/1869 no qual consta que a *Typographia do Pharol* prestou serviços à Câmara relativos à publicação de anúncios no jornal sobre a vinda de D. Pedro II ao município. O exemplar mais antigo de *O Pharol* foi localizado no Arquivo Histórico da Prefeitura de Juiz de Fora junto a um processo-crime e nele constam as seguintes referências: Juiz de Fora - 08/01/1870 - Ano IV - nº 03. O jornal circulou na cidade até o ano de 1939, quando foi fechado. Mais informações: Setor de Memória da Biblioteca MMMendes- Banco de Dados - 2009, Cíao, Hel.

(MUSSE, 2009, p. 178). Nos primeiros anos do século XX, o jornalismo em Juiz de Fora ainda sobrevivia de um modelo “família”, sem grandes estruturas; embora no Brasil, de acordo com Sodré (1966), a imprensa já tinha deixado de lado um modelo artesanal, e se adequado ao padrão capitalista de produção e divisão do trabalho.

É neste contexto, que surge o jornal Diário Mercantil (DM), fundado em 23 de janeiro de 1912. O periódico vespertino desde o início se tornou órgão oficial do município. Em sua primeira edição, o DM declara ser um órgão do Partido Republicano Mineiro (PRM). A motivação política se justifica por uma má campanha eleitoral daquele partido político, que ficou sem um órgão de publicidade que o representasse em Juiz de Fora, e na região da Zona da Mata Mineira. O jornal, assim, se dedicou à defesa dos interesses das classes produtoras do país e assumiu o compromisso de ser um defensor solícito e fiel das lavouras, do comércio e da indústria, e de lutar contra os altos tributos.

Nos primeiros anos o jornal esta registrado em suas páginas como “*propriedade de uma Associação*”. A partir de 1916, é que passou a aparecer no DM o nome de seus fundadores, o periódico anunciou assim a direção política de Antônio Carlos R. de Andrada e João Penido Filho, este último atuava, em 1917, como deputado, e é identificado como diretor político do jornal. Pouco depois desta época, o jornal passou por uma crise e foi arrendado por uma empresa de viagens e excursões, a Transoceânica, sociedade anônima com sede no Rio de Janeiro, que assumiu a direção geral, tendo o seu presidente, Dr. Alcebíades Delamare Nogueira da Gama, o cargo de diretor do jornal (SETOR DE MEMÓRIA, 2009).

O jornal, que desde sua primeira edição assumiu a postura de conservador, em 1932 passa a pertencer aos Diários Associados de Assis Chateaubriand. A associação do periódico aos Diários Associados tinha como objetivo vencer a concorrência na cidade e fazer o jornalismo local reconhecido no país (SILVA, 1993). De acordo com o exemplar comemorativo dos 50 anos do jornal, a adesão do periódico à cadeia associada é que permitiu ao periódico continuar em circulação na cidade e ganhar destaque na região (O JUBILEU..., 1962, p. 1).

Foi a partir da década de 1930, que o Diário Mercantil se destacou em Juiz de Fora, uma vez que o jornal passou a promover eventos na cidade. O periódico pode ser considerado uma fonte histórica da trajetória do município, pois ao circular até o ano de 1983, registrou os principais acontecimentos e mudanças que ocorreram na cidade.

O DM se caracterizou como um jornal de elite para a elite. “Suas páginas têm austeridade e refletem o que seria desejável como comportamento do bom cidadão, do bom burguês” (MUSSE, 2008; p. 172). Um dos fatores que revelam a diretriz do jornal para a

elitização é o fato de o jornal ser comercializado principalmente por meio de assinaturas. Para Musse a maneira de o jornal narrar à cidade estava em sintonia com a forma pela qual as elites e o poder político vigente idealizavam Juiz de Fora. O jornal dava voz ao poder político e econômico da cidade, nenhuma voz dissonante era ouvida (2008; p. 181).

Também um estudo de Leal, Oliveira, Carvalho e Tenório (2007) revela aspectos editoriais do jornal no período de 1955 a 1965, tomado como recorte uma vez que nos anos 50 o *Jornal do Brasil* realizou uma reforma gráfico-editorial que serviu de parâmetro para outros grandes veículos do país. O texto e a diagramação se afastaram da linguagem literária e da opinião explícita, para assumir um caráter mais próximo de uma “objetividade jornalística”. No entanto, o estudo revelou que o Diário Mercantil de JF, no período analisado, ainda não tinha incorporado este conceito de objetividade, uma vez que em suas páginas era possível observar uma produção textual adjetivada, a prevalência de colunas e a permanente associação do conteúdo jornalístico a expressiva opinião.

No período da análise documental deste trabalho, o Diário Mercantil era um periódico matutino, que circulava de terça a domingo. Sua edição geralmente tinha oito páginas nos exemplares publicados durante a semana e 16 aos domingos, em que era encartado um *Suplemento Dominical* com informações sobre cultura e comportamento. Em épocas comemorativas, como Natal, Carnaval, aniversário da cidade, o jornal publicava cadernos especiais podendo chegar a até 32 páginas. O DM contava com muita publicidade e anúncios, inclusive na primeira página. O jornal tinha coluna esportiva, política, econômica, caderno feminino (este na maioria das vezes publicado aos domingos), automotivo, entre outros que esporadicamente eram publicados no jornal.

Depois de conquistar a elite juizforana por meio do DM, os Diários Associados decidiram atrair o público de toda a cidade através do veículo mais popular da época, o rádio. Instalada em janeiro de 1926, na casa do jornalista José Pinto Cardoso Sobrinho, a rádio PRA-J, primeiro prefixo da emissora, funcionava e tinha um alto falante, no antigo prédio da redação de *O Pharol*. Essa que foi a primeira rádio de Minas Gerais, não tinha fins comerciais e sua programação era baseada em música erudita e popular (BARA, PEQUENO, 1993, p. 17). Quando em 1929, foi organizada a Rádio Sociedade de Juiz de Fora, todo o material da primeira foi doado a esta. A Rádio Sociedade, com prefixo PRB-3, foi incorporada ao grupo de Chateaubriand em 1947 (MUSSE, 2009, p. 188). A rádio se utilizava do jornal dos

Associados na cidade para promover seus programas, convidar a população a participar dos shows e apresentava-se como líder de audiência na cidade²⁴.

O terceiro investimento dos Diários Associados em Juiz de Fora foi o periódico *Diário da Tarde* (DT), lançado em 1942. O DT era uma versão vespertina do Diário Mercantil, voltado para um público mais popular. O jornal circulava seis dias por semana, com exceção das segundas-feiras, e privilegiava a cobertura de esporte e polícia. A venda do periódico era realizada especialmente por pequenos jornaleiros, que anunciavam o DT no centro da cidade e nas portas das fábricas (MUSSE, 2008).

No período deste trabalho o jornal chegou a ser tablóide, depois voltou ao formato Standart. O periódico circulava na maioria dos dias com seis páginas, número que chegava a dobrar em dias de coberturas especiais. Apesar de Márcia Andreaola (1995, p. 15) afirmar que, nos 42 anos de história em que conviveram na mesma redação o DM e o DT se tornaram concorrentes, mesmo pertencendo à mesma cadeia de jornais, no período analisado se observou que frequentemente as matérias do DM eram republicadas no DT.

Assim, nos jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde analisados para este trabalho constatou-se que as informações da cidade eram produzidas pela equipe local, e as nacionais e internacionais eram obtidas por meio das agências *Meridional*²⁵ e *United Press International*. Mesmo as produções locais dos periódicos, muitas vezes, seguiam o ponto de vista político dos Associados. Mas, os apoios políticos dos Associados a determinado grupo eram bastante variáveis, algumas vezes efêmeros e contraditórios, de acordo com os interesses de Chateaubriand. “Tanto essas contradições diárias na vida do jornal como a heterogênea formação política dos repórteres e redatores que trabalhavam lá refletiam a controvertida personalidade de Assis Chateaubriand” (MORAIS, 1994, p. 184)

Esta controvérsia é observável também nos periódicos associados de Juiz de Fora. Por exemplo, quando no ano de 1963 o DM e o DT cobriram a vinda do presidente João Goulart a Juiz de Fora no aniversário da cidade, o jornal anunciava que a rede Associada na cidade em parceria com a de Belo Horizonte “cobriria todas as solenidades em homenagem ao presidente da república” (DM, 29/05/1963). Já no estudo de Mônica Lara (2004) sobre a cobertura jornalística do Diário Mercantil sobre o Golpe Militar de 1964, a pesquisadora

²⁴ Existia na década de sessenta em Juiz de Fora três emissoras de rádios: A Rádio Sociedade dos Diários Associados; a Rádio Industrial e a Rádio Difusora de Minas Gerais, ambas pertencentes a Sérgio Mendes. As rádios eram concorrentes e promoviam grandes coberturas como em carnaval, eleições, bailes beneficentes, em busca de conquistar a população da cidade. Mais informações ROSA (2008, p. 41).

²⁵ Agência de notícias criada por Assis Chateaubriand em 1931, que visava distribuir material produzido por um jornal para os demais veículos Associados. Com o tempo a Meridional passou a incorporar como clientes outros jornais que pagavam para publicar o que era notícia nos Associados. Mais informações ver MORAIS (1994, p. 266).

constatou que o DM em suas páginas se opôs ao populismo, simbolizado por João Goulart. O jornal lançou matérias sobre a ameaça vermelha e apoiou o Golpe de 1964, denominado de Revolução Democrática, seguindo as orientações dos interesses políticos da época de Assis Chateaubriand.

Conhecer as orientações políticas e controvérsias do Diário Mercantil e do Diário da Tarde potencializa a análise documental desses periódicos sobre os recortes que traziam informações sobre a TV Mariano Procópio.

3.3 TV Mariano Procópio: primeira experimentação da telinha em JF

Os Diários Associados ao possuírem, no final da década de 1950, dois jornais e uma rádio em Juiz de Fora, dominavam os meios de comunicação local na época. Assim, não é de surpreender o interesse do grupo em instalar na cidade o que seria a primeira emissora de televisão do município, a TV Mariano Procópio. A estruturação desse conglomerado de comunicação era uma marca dos Associados de Chateaubriand que chegou a possuir em quase todos os estados do país diversos periódicos, emissoras de rádio e televisão.

Nesta época, de acordo com o jornal Diário Mercantil, a cidade de Juiz de Fora com cerca de 120 mil habitantes, possuía em torno de três mil televisores (DM, 26/02/1960, p.4). A TV era um objeto de luxo, que a maioria da população não tinha condições de adquirir.

A TV Mariano Procópio foi uma iniciativa do diretor dos Diários Associados em Juiz de Fora, Renato Dias Filho. Segundo o jornalista Wilson Cid (2007), que trabalhou na TV Mariano Procópio e no Diário Mercantil, Dias Filho queria conseguir a concessão de um canal de televisão definitivo para a cidade. O objetivo era criar uma estrutura de comunicação mais ampla, atingindo todas as mídias da época, que seria completada com a televisão. A emissora pretendia para isso aproveitar-se do prestígio que a rede de Chateaubriand tinha em todo o país.

O pedido de exploração do serviço de televisão em Juiz de Fora foi feito em 22 de dezembro de 1956 (DM; DT, 16/04/64), época em que os Diários Associados tinham instalado no Brasil somente três emissoras: a Tupi de São Paulo (1950), a Tupi do Rio (1951) e a TV Itacolomi de Belo Horizonte (1955). Mas foi em uma visita a Juiz de Fora para inauguração de um novo transmissor para a PRB-3, que no final da década de 1950, Assis Chateaubriand anunciou a intenção de instalar na cidade a TV Mariano Procópio. (DM, 01/05/1960). Em 1959, os jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde já publicavam que

estava sendo preparada a instalação de uma emissora local para a cidade. “Estão também em preparativos as providências para a organização da S.A. Mariano Procópio, instalação da TV local.” (DM, 12/02/1959, p. 1).

Em maio de 1959, os jornais começaram a noticiar a chegada da TV Mariano Procópio: “Aguardem a TV Mariano Procópio – canal 05” (DM, 03/05/1959, p. 04). Por mais de um mês os veículos publicaram este anúncio, provavelmente com o objetivo de criar uma expectativa do público em relação ao novo empreendimento do grupo dos Diários Associados em Juiz de Fora. Em junho deste mesmo ano, os Diários Associados adquiriram um novo prédio na Av. Rio Branco, centro da cidade, para abrigar “a maior expansão de nossa terra”: os dois jornais, DM e DT, a rádio PRB-3 e a administração do mais nova iniciativa da cidade, a TV Mariano Procópio. (DM, 16/06/1959, p. 1).

Ainda em 1959, começou a ser instalada uma torre de transmissão cujo objetivo era repetir o sinal da TV Tupi do Rio em Juiz de Fora, mas os jornais do grupo de Chateaubriand também aproveitavam para anunciar de que por meio da TV Mariano Procópio os telespectadores contariam também com uma programação local. “Aguardem a inauguração da TV Mariano Procópio que retransmitirá os melhores programas da TV-Tupi do Rio de Janeiro, além de aproveitar programas locais” (DM, 05/05/1959, p. 4).

Conforme noticiado pelo DM e DT, os Associados estavam construindo uma rede física para integrar os sinais do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais até Brasília, para que fosse transmitida a inauguração da nova capital do país, em abril de 1960. O projeto inicial ligaria Paraíba do Sul a Santos Dumont, passando à margem de Juiz de Fora. Contudo, devido o esforço da rede associada local, foi possível integrar Juiz de Fora à futura rede de micro-ondas. Foram instalados na cidade dois transmissores, uma para a retransmissão da TV Tupi e outro para a emissão de uma futura programação local (DT, 10/05/1960, p. 3).

Nesta época, os Diários Associados passaram por importantes acontecimentos que marcaram sua história. Primeiro, a expansão de suas emissoras de televisão por todo o país. Tanto que em apenas 11 anos o grupo já contava com mais de 20 emissoras: Tupi de São Paulo (1950); Tupi do Rio (1951); TV Itacolomi de Belo Horizonte (1955); TV Piratini, TV Cultura de São Paulo (1959); TVs Itapoan, Brasília, Rádio Clube, Paraná, Ceará, Goiânia, Tupi Difusora de São José do Rio Preto, TV Mariano Procópio (1960); Vitória, Coroados, Borborema, Alterosa, Baré, Uberaba, Florianópolis, Aracajú, Campo Grande e Corumbá (1961), (CARNEIRO, 1999, p. 313).

Segundo, foi a criação do Condomínio Associado por Assis Chateaubriand. Conforme Moraes (1994, p. 12-14), rompido com os três filhos, o fundador dos Associados,

em 21 de setembro de 1959, anunciou que decidira doar a 22 de seus empregados 49% da propriedade de seu conglomerado de comunicação, constituído por 40 jornais e revistas, mais de vinte estações de rádio e de televisão. Entre os condôminos estavam João Calmon, Leão Gondim, seus filhos Fernando e Gilberto, seu irmão Oswaldo Chateaubriand. A propriedade dos 49% era vitalícia, mas não hereditária, quando do falecimento de um condômino, os remanescentes deveriam escolher um substituto entre os funcionários. Os familiares do falecido receberiam no prazo de cinco anos, eventuais proventos das ações.

A criação do condomínio foi importante para a efetivação da TV Mariano Procópio. Isso porque o diretor dos Associados local, Renato Dias Filho, foi convidado por Chateaubriand para se tornar um donatário, em julho de 1962, ocasião em que Fernando Chateaubriand, filho do dono dos Associados, renunciou ao condomínio (MORAIS, 1994, p. 614). Com Dias Filho entre os acionários seria mais fácil garantir os investimentos para a instalação da TV em Juiz de Fora.

O terceiro aspecto foi o adoecimento de Assis Chateaubriand neste período. Em fevereiro de 1960, ele teve uma trombose cerebral que o deixou paralítico e com muitas limitações até a sua morte em 1968. Quarto motivo, os Diários Associados davam os primeiros sinais de que sua saúde financeira não ia bem. Três meses antes da criação do condomínio, João Calmon escrevera a seu patrão que a dívida dos Associados sob as suas responsabilidades já somavam 140 milhões de cruzeiros, fora a dívida com a Previdência Social.

Assim, foi neste contexto de expansão em meio à crise financeira, problemas de saúde de Chateaubriand e criação do Condomínio Associado, que foi constituída a TV Mariano Procópio (TVMP) como Sociedade Anônima, em 07 de abril de 1960 (DM, 10/04/160, p. 8).

A fundação da TVMP enquanto sociedade anônima permitia que o público juizforano financiasse parte dos gastos da TV, por meio de compras de ações públicas. Esta experiência já tinha sido feita na TV Ceará, no ano anterior, em que foram vendidas ações no valor de mil cruzeiros cada, divididos em 10 vezes, o que rendia juros de 8% ao ano. Seguindo este mesmo modelo, a população de Juiz de Fora foi convocada por meio do DT e DM a comprar ações da TV Mariano Procópio.

V. está convidado a participar e beneficiar-se deste grandioso empreendimento. Lançado sobre a garantia e responsabilidade dos Diários, Televisões e Emissoras Associadas: compre ações desse empreendimento, e v. estará cooperando, para trazer mais rapidamente à sua cidade o melhor veículo de informações e divertimento...

[...]

Prestigie, colaborando na compra de ações da TV Mariano Procópio para que Juiz de Fora seja a PRIMEIRA cidade do interior do Brasil e ter a sua própria televisão. (DM, 31/04/1960, p. 7)

Assim, no dia 02 de maio de 1960 (p. 6), foi publicado no Diário da Tarde o nome dos acionistas do primeiro milhão de cruzeiros subscritos no início das vendas das ações; e o nome dos acionistas do segundo milhão, no dia 21 de maio de 1960 (p.6). A iniciativa privada também contribuiu para que Juiz de Fora tivesse seu canal de televisão. A associação do Centro Industrial da cidade colaborou com cinco milhões de cruzeiros para o capital da TV Mariano Procópio (DM, 12/02/1960, p. 8).

Desta forma, a TV Mariano Procópio, após o apoio financeiro dos juizforanos começou a funcionar como retransmissora da TV Tupi. A emissora inicialmente retransmitia a Tupi do Rio, mas quando tinha problemas técnicos, ou em ocasiões especiais os juizforanos assistiam a programação da TV Itacolomi de Belo Horizonte (DM, 11/12/1960, p. 1). A partir de junho de 1961, o DM e DT passaram a publicar a grade de programação da TV Mariano Procópio. A transmissão começava às 12h com a rede Belo Horizonte – Rio, e às 13h30 com a rede São Paulo – Rio (DM, 10/06/1961, p. 08).

Em 1961, a TV Mariano Procópio começou a funcionar em caráter experimental com programação local, antes mesmo de sair o resultado do pedido de concessão. No entanto, depois de algumas transmissões esporádicas, a TV foi inaugurada oficialmente com uma emissão realizada em outubro de 1961. A inauguração só foi possível devido a uma parceria dos Diários Associados de Juiz de Fora com a TV Itacolomi. O canal de Belo Horizonte levou para Juiz de Fora o carro de reportagem e todo o equipamento necessário para a transmissão local.

O programa de inauguração marcado para o dia 03 de outubro teve de ser adiado por uma semana. A mudança deveu-se a uma pane técnica que houve na TV Brasília, na qual a equipe da TV Itacolomi precisou se deslocar para a capital do país. Assim, no dia 10 de outubro de 1961 foi inaugurada oficialmente a TV Mariano Procópio, com o programa “Boa Vizinhança”, nome que referencia a gentileza da equipe da TV de Belo Horizonte cujo apoio técnico tornou possível a transmissão direto de Juiz de Fora. Os jornais durante toda a semana noticiaram os preparativos para estréia da emissora, as vendas de mesas para o baile comemorativo e divulgaram também o nome das empresas patrocinadoras da nova emissora de TV.

De acordo com o DM, a cidade se tornou a capital da televisão no dia da inauguração, pois além da equipe da TV Itacolomi, uma equipe da TV Tupi do Rio de Janeiro,

veio para Juiz de Fora, permitindo que a programação fosse retransmitida para os telespectadores do Rio e de São Paulo. (DM, 10/10/1961, p1).

O “Boa Vizinhança” entrou no ar às 9h50 do dia 10 de outubro de 1961, com o programa de Ismair Zaguetto, jornalista do DM e do DT, sobre Sindicato dos Empregados e seus problemas. Ao longo do dia, diversas autoridades transmitiram suas mensagens pela televisão, como o prefeito Olavo Costa, o general da 4ª Região Militar e o Bispo da Diocese. A programação terminou, às 21h com a cobertura do grande baile e show no Clube de Juiz de Fora, preparado para celebrar a inauguração da TV.

Além do programa de estréia, os espectadores de Juiz de Fora puderam assistir também a programas jornalísticos. A primeira experiência de jornalismo na TV juizforana aconteceu antes mesmo da emissora ser inaugurada oficialmente. O Diário Mercantil de 05 de outubro de 1961, cinco dias antes da programação de abertura oficial da TV Mariano Procópio, anunciava o “Telefoto Jornal” na grade de programação (DM, 1961. p. 8).

O “Telefoto Jornal” era projetado para a população juizforana às 20h15, depois da exibição do telejornal “Repórter Esso”. O programa tinha duração em torno de 5 minutos que trazia, de acordo com o slogan, “uma síntese fotográfica dos acontecimentos da cidade” (DT, 23/11/1961, p. 03). O jornalístico veiculado na TV era feito inteiramente a partir de slides, material fotografado por Jorge Couri. A narração das matérias, em torno de duas a três por dia, era de Rubens Furtado, enquanto a publicidade tinha locução do radialista Geraldo Basdon. De acordo com Jorge Couri, este Telefoto Jornal durou cerca de três anos e entrou na rotina dos juizforanos, que se aglomeravam em bares da cidade para assistir o jornal na telelinha. (LINS, 2009).

Além do “Telefoto Jornal”, os telespectadores podiam assistir programas jornalísticos em eventos especiais. Como foi o caso da cobertura da vinda do presidente João Goulart à cidade em 31 de maio de 1963. A população do município pode acompanhar ao vivo direto da telinha as solenidades de homenagem ao presidente.

Depois de ter colocado, eventualmente, no ar alguns programas, os Diários Associados deram um passo importante para conseguir a concessão da TV Mariano Procópio, quando houve um despacho favorável do então presidente do Conselho de Ministros Tancredo Neves²⁶, em junho de 1962. Seis grupos disputavam o canal de Juiz de Fora: A rádio

²⁶ O jornal Diário Mercantil que divulga o despacho do Conselho de Ministros favorável a implantação da TV Mariano Procópio não informa o nome do político que ocupava este cargo. Mas de acordo com o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, o cargo foi ocupado por Tancredo Neves de 14 de setembro de 1961 a junho de 1962. (http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Os_gabinetes_parlamentaristas, acessado em 01 de março de 2010)

Sociedade S.A (representava o grupo dos DAJF), a S. A. Rádio Tupi, a Rádio Industrial de Juiz de Fora, a Rádio Difusora de Minas Gerais e a Televisão Minas Gerais S.A (DM, 15/04/1964, p. 8).

O despacho favorável fez com que os Diários Associados continuassem a produzir alguns programas locais. Assim, por meio da TV Mariano Procópio, em meio às transmissões da Tupi do Rio de Janeiro e da TV Itacolomi, o público de Juiz de Fora podia assistir também a propagandas, programa esportivo e cobertura de eventos da cidade. De acordo com Jorge Couri, cinegrafista da TV e repórter fotográfico do DM, estas programações com produção da cidade continuaram a ser esporádicas, sem ter uma grade fixa. Ele recorda de uma cobertura de carnaval que a TV Mariano Procópio fez: “A gente fazia umas filmagens esporádicas, teve um ano que fizemos a cobertura do carnaval, deu uma mão-de-obra danada, e tinha algumas firmas que patrocinavam, por exemplo, a RS Móveis” (COURI, 2007).

Uma das dificuldades em se produzir programas na TV Mariano Procópio era a localização da emissora. Situada onde ficava a torre da televisão, no Morro Arado, atual alto do São Benedito²⁷, o local era de difícil acesso. De acordo com Wilson Cid (2007), para fazer uma entrevista na emissora era uma “aventura”, já que o morro é íngreme e era preciso subir de jipe.

Segundo Ismair Zaghetto, a TV Mariano se aproveitava da estrutura da rádio Sociedade e do DM. Para o programa esportivo “TV Columbia nos Esportes”, veiculado em agosto de 1963, a emissora se utilizava das matérias do jornal e veiculadas na rádio para ler no programa. O que o canal anunciava como script de Mário Heleno, Arides Braga, J. A. de Hollanda e Ismair Zaghetto, de acordo com este último, eram na verdade matérias produzidas para os outros meios, e reutilizadas pela TV.

No entanto, em 1964 o grupo de Chateaubriand teve de disputar de forma mais direta o Canal 10 com os proprietários da rádio Industrial. O noticiário do DM e do DT foi usado pelos Diários Associados para reivindicar a concessão da TV Mariano Procópio.

[...] Como temos assinalado, continuamos confiantes no espírito de Justiça do Governo, aguardando os resultados dos recursos que impetramos em meio do ano passado. Esperamos com paciência, pois perseverante tem sido nossa ação. Prova disso é que fizemos o nosso pedido para exploração do serviço de televisão em Juiz de Fora, em 22 de dezembro de 1956. Lá se vão oito anos desde o início de nossa luta para dotar a “Manchester” de uma emissora de televisão. [...] (DM, 16/04/1964, p. 6)

Apesar do apelo via Diário Mercantil, a concessão do canal televisivo em Juiz de Fora foi dada ao proprietário da rádio Industrial, Sérgio Mendes. Assim, nos televisores da

²⁷ O bairro São Benedito é um bairro periférico localizado na região Leste da cidade.

cidade, a TV Mariano Procópio deu lugar à programação da TV Industrial – Canal 10. Paulo Emerich relembra que, em 1964, ao sair da TV Brasília foi convidado por Dias Filho para assumir a TV Mariano Procópio, pois o diretor dos Associados na cidade dava como certa a concessão. Mas no mesmo mês em que chegou para assumir a administração da TV, a emissora teria de interromper as atividades. Emerich afirma que Santiago Dantas, ministro da época, era amigo de Sérgio Mendes, e tinha influência no Ministério, de modo que conseguiu a autorização para o funcionamento da TV Industrial.

De acordo com Cid, os Diários Associados perderam a concessão por fazer forte oposição ao governo da época, cujo presidente era João Goulart. A tese se reforça por desde 1963, Chateaubriand ter usado toda a sua cadeia Associada para fazer críticas ao governo de Jango e para ajudar na organização do “movimento democrático” que resultaria no golpe militar em 1964 (MORAIS, 1994, p. 637). Este episódio local comprova o fato de que desde seu início o sistema de radiodifusão brasileiro estava atrelado a favoritismo político, no qual a concessão ou não para exploração de canais muitas vezes foi moeda de troca de benesses ou retaliações políticas.

A questão política sobre o canal de Juiz de Fora, ficou clara pelos argumentos do Diário Mercantil para reconquistar o direito de emissão televisiva. Como o regime militar já estava em poder, os Associados locais, acusavam o grupo de Sérgio Mendes de terem apoiado os comunistas.

Falou o proprietário da Rádio Industrial em "imprensa mercenária e anti-democrática". Respondemos: os comunistas nunca encontraram guarida nas nossas folhas e nos nossos microfones. Nunca, a cidade é testemunha disso, nunca o Sr. Riani e seus seguidores tiveram portas abertas em nossos órgãos, como sempre ocorreu com a Rádio Industrial, pelo contrário.

Enfrentamos sacrifícios, fomos perseguidos pelo governo, mas graças a Deus nossa cabeça sempre esteve altiva, pois nunca compactuamos com os que queriam comunizar o País. Não precisamos ir longe: quem irradiou o comício do Sr. Miguel Arraes? (DM, 14/04/1964, p. 1)

Apesar das críticas impressas nos dois periódicos, a estréia da TV Industrial aconteceu em 24 de julho de 1964. A saída encontrada pelos Diários Associados de Juiz de Fora para o projeto da TV Mariano Procópio foi, inicialmente, transferir a emissora para o canal 08, então como repetidora da TV Tupi, enquanto aguardava resultado do recurso impetrado em maio de 1963.

Conquanto já seja de domínio público, não será demais lembrar que os "Diários Associados" continuarão lutando para readquirir a concessão do canal de televisão, que lhe pertencia de fato e de direito, mas que foi dado a outro pelo governo comuno-peleguista que imperava no país [...]

Desta forma, a partir de hoje, a TV Mariano Procópio, a paladina da democracia na Capital da Revolução, estará no canal 8, como ESTAÇÃO REPETIDORA, levando

a mensagem de amor, de paz e de esperança, pelas belíssimas imagens das "Emissoras Associadas" de televisão do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte (DM, 25/04/1964, p. 8).

Embora os jornais anunciassem que a TV Mariano Procópio continuaria no ar, via canal 08, somente como repetidora, em junho daquele mesmo ano, o Diário Mercantil voltava a anunciar na grade de programação da emissora o Telefoto Jornal. Além do noticiário, os jornais divulgavam os patrocinadores locais dos programas. Por exemplo, no anúncio do programa "Gira, o Mundo Gira", aparecia como patrocinador a loja Planbel em Juiz de Fora (DT, 05/07/1964, p. 2).

Em setembro de 1964, foi a vez da TV Mariano Procópio anunciar a transmissão de jogos do campeonato carioca. No início, a TV de Juiz de Fora, repetia o sinal da Tupi do Rio e somente a locução comercial era local, com voz de Antônio Carlos e patrocínio das lojas Dorex (DM, 13/09/1964, p. 03). A partir de novembro, passou a ser local também a locução esportiva, feita por Geraldo Martins, que ia todo domingo ao maracanã a fim de fazer a transmissão para os telespectadores da cidade (DM, 21/11/1964, p. 4).

O sucesso da transmissão dos jogos cariocas para o público juizforano fez com que o famoso jornalista esportivo da Rádio PRB-3, Mário Heleno, também participasse enquanto comentarista das transmissões esportivas da TV Mariano Procópio (DM, 18/12/1964, p. 05). Em março de 1965, os Diários Associados de Juiz de Fora fecharam contrato de patrocínio com a rede Ducal Roupas, que já patrocinava transmissões em várias emissoras do país, para a cobertura de futebol da TV Mariano Procópio.

De acordo com o Diário Mercantil, o contrato com a rede Ducal foi o maior celebrado pela emissora local. A boa receptividade do público juizforano fez com que fosse aumentada a equipe da TV Mariano Procópio que ia ao maracanã. Os jogos passaram a ter narração de Cláudio Temponi, comerciais de Aparício de Vita, técnica de José da Costa, responsável pelo slide de estúdio era José Gonçalves, e comando geral de Mário Heleno (DM, 06/06/1965, p. 4).

As transmissões dos jogos cariocas pela TV Mariano Procópio trouxeram mudanças para o esporte de Juiz de Fora. Por causa da disputa final do campeonato carioca, os organizadores dos times do futebol local alteraram o horário de realização do então clássico da cidade, entre Tupinambás e Tupi. O jogo foi transferido para o horário da manhã, a fim de que não coincidissem com a disputa entre Flamengo e Vasco (DM, 20/11/1964, p. 3).

A transmissão televisiva foi questionada pelos clubes locais, que viram sua renda cair. O assunto foi motivo de artigos publicados nos jornais locais; eles passaram a defender a

televisão comparando as críticas feitas à telinha com aquelas que o rádio sofreu, em seu início quando passou a fazer transmissões esportivas. A TV é apresentada no discurso dos impressos como uma oportunidade de mostrar ao público o melhor futebol.

A televisão não atrapalha jôgo e não prejudica renda, pois quem gosta de futebol vai ao campo ver partidas que realmente interessam e mereçam ser vistas.

Quando o rádio surgiu, todos devem estar lembrados da campanha que se fazia contra a transmissão dos embates. Até o nosso amigo Arlindo Duarte, naqueles tempos, torcedor dos mais animados, achava que a transmissão das partidas pelas emissoras de rádio, diminuía à arrecadação.

Com a televisão acontece o mesmo que aconteceu com o rádio, mas todos sabendo ser o assunto, uma questão de cifras, pois a tevê ainda não podem pagar o que os clubes querem receber.

[...]

A tevê está oferecendo ao público a oportunidade de ver Pelé, Garrincha e outros áses, além dos quadros estrangeiros em plena ação. Como o rádio, aumentou o número de adeptos ao futebol.

No interior, desde que os jogos locais interessem e despertem entusiasmo no torcedor ele irá ao campo e depois então, verá o "video-tape" do prélio carioca ou paulista. [...]

(DM, 12/05/1965, P. 4)

Além dos jogos, em eventos especiais na cidade a TV Mariano Procópio continuou a fazer uma cobertura local. Por exemplo, quando João Calmon veio a Juiz de Fora para receber o título de cidadão honorário, a TV acompanhou todo evento e o então deputado ainda foi à sede da emissora local para uma entrevista (DM, 07/11/1964).

A boa receptividade da retransmissão da TV Tupi e das emissões locais, fez com que os Diários Associados de Juiz de Fora continuassem a investir na TV Mariano Procópio, tanto que, em julho de 1965, o transmissor da emissora local foi substituído por um de maior potência. Conforme o Diário Mercantil (11/07/1965, p. 1), essa era a primeira das três mudanças programadas para a TV Mariano Procópio. Contudo, as outras transformações não puderam ser feitas, pois naquela mesma semana o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL)²⁸ lacrou os transmissores da TV Mariano Procópio e da TV Industrial (DM, 17/07/1965, p. 1).

O lacre das emissoras impediu o público de Juiz de Fora de assistir os programas da TV Tupi, uma vez que a retransmissão do canal carioca estava atrelada à TV Mariano Procópio. Assim, o esforço dos Associados locais se concentrou em conseguir autorização para o funcionamento da TV ainda que enquanto repetidora (DM, 09/08/1965, p. 1).

²⁸ O Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) foi criado pelo Decreto nº 50.666, no dia 30 de maio de 1961, pelo governo de João Goulart, para regulamentar os serviços de Radiodifusão no Brasil (MATTOS, 1961, p. 266)

Segundo o jornal, o lacre das TVs foi na tentativa de regularizar as emissões da cidade, que possuía autorização somente para uma emissora, embora, desde 1964, ambas permanecessem no ar.

Cumpre-nos trazer ao conhecimento do público de Juiz de Fora que o DCT, cumprindo determinação do Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), lacrou os transmissores da TV MARIANO PROCÓPIO, conseqüentemente da TV Tupi e, ainda, os da TV Industrial.

Como é público e notório, havia um impasse para a legalização dos canais 8 e 10, com recursos impetrados pelas televisoras locais.

Assim sendo, querendo aquele órgão federal legalizar a situação de ambas as emissoras, para a transmissão local, deverá ser colocado em concorrência pública o direito de funcionamento de uma emissora de televisão nesta cidade. [...] (DM, 17/07/1965, p.1)

O público de Juiz de Fora foi convidado a solicitar às autoridades o ligamento das televisões da cidade.

[...] encarecemos a todos que se julgarem prejudicados que se dirijam ao presidente da República, ao presidente da CONTEL, ao presidente da Câmara Federal, ao do governador do Estado, ao presidente da Assembléia Legislativa e às demais autoridades governamentais, através de cartas ou telegramas, no sentido de que seja regularizada a situação, e que ela venha, da melhor forma, a atender os interesses públicos. [...] (DM, 17/07/1965, p.1)

O Diário Mercantil e o Diário da Tarde passaram a solicitar a regularização da emissora e a publicar em sua páginas apelos públicos, mesmo exagerados, pelo religamento dos transmissores de TV: “Paralisação da TV Mariano Procópio causa protestos do deputado João Navarro” (DM, 20/07/1965, p. 8); “Povo protesta energicamente contra paralisação da TV em JF” (DM, 23/07/1965, p. 1); “Centro Industrial solicita reabertura dos canais de TV” (DM, 24/07/1965, p. 1); “Secretário da Assembléia pede reabertura do canal 8” (DM, 25/07/1965, p. 1), entre outros.

Os apelos surgiram efeitos e, no dia 12 de agosto de 1965, a CONTEL retirou o lacre das TVs de Juiz de Fora. No entanto, a TV Mariano Procópio passou a atuar somente como retransmissora da TV Tupi. (DM, 13/08/1965, p. 1). As páginas dos jornais associados de cidade aos poucos deixaram de publicar anúncios da programação da TV Mariano, para divulgar os programas da grade da TV Tupi. Apesar disso, os jogos do futebol carioca eram publicizados nos jornais com patrocínio local, como Vidraçaria Pestana e RS Móveis.

Em abril de 1966, os jornais DM e DT anunciavam que seria inserido na programação da TV o vídeo-tape do jogo Tupi e Cruzeiro (DT, 18/04/1966, p. 6). Assim, o sinal da TV Tupi do Rio era substituído para passar vídeo-tapes dos jogos do Tupi, time de futebol da cidade. Apesar da intervenção no sinal do Rio, os anúncios publicados não faziam mais referência à TV Mariano Procópio.

A análise documental realizada para este estudo envolveu análise dos jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde até julho de 1966. O não registro oficial pelos dois periódicos de anúncio formal do término da TV Mariano Procópio, também é um indício a ser investigado em pesquisas futuras. De acordo com o jornalista Wilson Cid (2007), considerado inviabilizado o projeto da emissora de televisão os Associados em Juiz de Fora converteram os títulos patrimoniais da TV em ações da rádio Sociedade e do Diário Mercantil. Os acionistas que não aceitaram a troca receberam o dinheiro de volta.

No entanto, segundo o jornalista, a estrutura da TV Mariano Procópio ainda foi aproveitada para a produção de um telejornal diário. Assim, em Juiz de Fora, passou a ser produzido um noticiário de cinco minutos que era veiculado na TV Tupi do Rio. As notícias eram produzidas na cidade e enviadas de ônibus para o Rio de Janeiro.

As matérias eram mais factuais, os scripts eram de Wilson Cid, e a filmagem de Jorge Couri. O telejornal era veiculado de segunda a sexta-feira, e os textos eram lidos por Íris Lettieri na Tupi do Rio de Janeiro.

Jorge Couri relembra que esta experiência era feita de maneira quase artesanal. Era utilizada uma câmara de 16 mm, sem captura de som para filmar; cronômetro para marcar o tempo e fotômetro para medir a luz. Após a filmagem, Couri afirma que o filme era colocado em tanques, um com revelador, outro com água e o outro com o fixador. Tudo preparado por ele. Os filmes eram secados com um ventilador, e o cinegrafista cortava-os manualmente de acordo com o tempo determinado por Wilson Cid para a matéria.

A gente lavava o filme outra vez, fixava uns grampos e tinha um ventilador para secar. A partir daí eu tinha que selecionar os filmes. A gente fazia uma média entre três a cinco reportagens. De acordo com o tempo da reportagem, eu tinha um aparelho para cortar o filme, eu cortava e media o tempo, eu fazia um cálculo de cabeça de acordo com o tamanho dos quadrinhos para adequar ao script que o Wilson Cid elaborava. Cada reportagem era de uns 20 ou 30 segundos. (COURI, 2007).

Em dias chuvosos ou em que ocorria algum imprevisto, eram usados slides para ilustrar o texto. Além das notícias eram preparados em Juiz de Fora slides publicitários. Couri afirma que o mais importante do telejornal era o fato de as pessoas da cidade começarem a acompanhar o noticiário. Wilson Cid também recorda, que com estas reportagens, a TV Mariano Procópio, agora como uma espécie de afiliada da Tupi, conseguia manter os principais acontecimentos da cidade em uma rede nacional. E o noticiário teve uma boa repercussão no município.

A audiência do jornal da Tupi era grande, e quando começou a veicular as matérias de Juiz de Fora, a audiência era total, porque o jornal era quase nacional, o que dava muito prestígio para a cidade. Para você ter uma idéia as lojas da Av. Rio Branco, da

Halfeld e da Marechal que tinham televisão ficavam cheias de gente na hora do jornal. (CID, 2007).

De acordo com Cid, embora os scripts fossem elaborados por ele, estes seguiam um padrão inspirado no Jornal da Tupi.

Depois de um ano e meio de veiculação do telejornalismo juizforano na Tupi do Rio, a produção foi encerrada. Wilson Cid afirma que a decisão do canal carioca de parar com a veiculação do noticiário de Juiz de Fora foi motivada pela impossibilidade de a emissora explicar porque uma cidade do interior de Minas tinha esse destaque nacional. Desta forma, se encerra a experiência da TV Mariano Procópio na cidade de Juiz de Fora. Esta fase de produção de um noticiário que ia ser veiculado na TV Tupi do Rio não foi objeto desse estudo.

Contudo, os vestígios encontrados no Diário Mercantil e Diário da Tarde, revelam que o início da televisão no interior não se distanciou da gênese dos grandes centros. A instalação da TV Mariano Procópio aconteceu no período que Mattos (2000) denomina de fase elitista, em que o aparelho de TV era privilégio dos mais abastados e que a produção televisiva era marcada pela falta de recursos, de pessoal e pelas improvisações. Todas essas características estiveram presentes na experiência juizforana.

A TV Mariano era pertencente ao maior conglomerado de comunicação do país da época, os Diários Associados. Esta política de comunicação funciona até hoje no Brasil. Por exemplo, a maior emissora de TV do país, a Rede Globo, além do canal de TV, é proprietária de dois jornais impressos (*O Globo* e *Extra*), emissoras de rádio e de um portal na internet. O mesmo acontece com a emissora afiliada da Rede Globo em Juiz de Fora, a TV Panorama, que além da TV, possui um jornal (*JF Hoje*), e integra à Rede Integração, com sede em Uberlândia, que além de rádios e jornais possui quatro retransmissoras da Globo em Minas Gerais.

No que diz respeito ao telejornalismo, a história da TV Mariano também se aproxima das primeiras exibições telejornalísticas do Brasil. Assim como o primeiro telejornal do país, *Imagens do Dia*, o *Telefoto Jornal* da emissora de Juiz de Fora fazia uso de fotografias para ilustrar os principais acontecimentos do dia.

Outra semelhança é o aproveitamento de profissionais do rádio e de outros veículos para trabalharem na TV. Toda a equipe que fez parte da TV Mariano Procópio foi improvisada a partir de profissionais do rádio e do impresso que elaboravam scripts, filmavam e faziam locução na telinha. Assim, como o “Repórter Esso” foi baseado em um programa que já era sucesso no rádio (MATTOS, 2000), os scripts da TV Mariano Procópio, de acordo

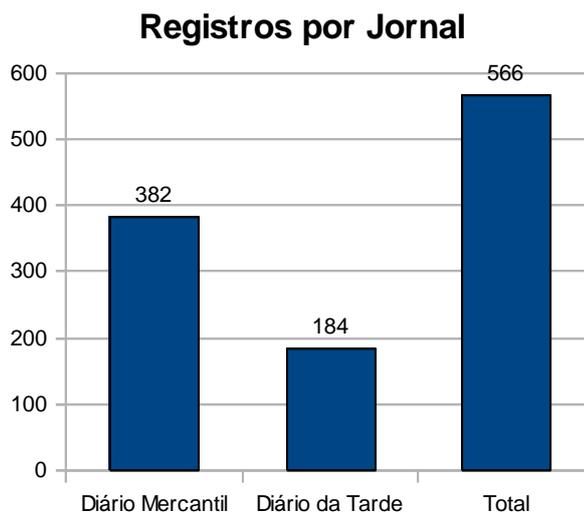
com Ismair Zaguetto, eram extraídos de material produzido para Rádio Sociedade e para o Diário Mercantil.

A programação televisiva em Juiz de Fora iniciou-se com alguns minutos de noticiário local veiculado em meio a grade de programação da TV Tupi do Rio retransmitida via Mariano Procópio. Esta tendência está presente até hoje na maioria das emissoras espalhadas pelo país. A programação local ocupa somente alguns minutos em meio à grade gerada e distribuída pelas cabeças de rede.

Além de relatar parte da história televisiva de Juiz de Fora e relacioná-la com a implantação da TV no Brasil, os recortes do Diário Mercantil e Diário da Tarde permitem também analisar como as narrativas da constituição da primeira emissora da cidade reforçaram uma identidade juizforana marcada pelo pioneirismo.

3.4 TV Mariano Procópio e a juizforaneidade pioneira: a construção do pioneirismo mítico via Diário da Tarde e Diário Mercantil

Para analisar como as narrativas dos periódicos Associados reforçaram uma juizforaneidade é preciso constituir o *corpus* do estudo. O trabalho de análise documental, realizado na Biblioteca Municipal de Juiz de Fora e no Arquivo Histórico da Prefeitura de Juiz de Fora, permitiu o recorte do material a ser utilizado. Todas as publicações do Diário da Tarde e do Diário Mercantil, no período de dezembro de 1956 a julho de 1966, que faziam referência à TV Mariano Procópio ou que pudessem contextualizar o início da televisão em Juiz de Fora foram fotografadas. No total foram 566 registros fotográficos, sendo 382 do DM, e 184 do DT. O maior número de referências encontrado no Diário Mercantil pode ser atribuído ao fato desse ser o jornal mais antigo, e então com maior circulação e destaque na cidade.



Para uma melhor observação desses registros, foi feita uma análise de conteúdo conforme proposto por Moreira (2005), em abordagens de pesquisa documental. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977, p. 42), é um conjunto de técnicas de exame das comunicações finalidade é, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos e/ou qualitativos que permitam inferências de conhecimentos relativos à mensagem.

De acordo com Bardin, a análise de conteúdo cumpre duas funções, uma exploratória, que visa à descoberta dos conteúdos das mensagens, e outra é a verificação de hipóteses. A autora propõe várias técnicas de análise de conteúdo: a categorial, de avaliação, da enunciação, da expressão, das relações e do discurso. Por ser um método empírico, o tipo da análise de conteúdo a ser empregado depende do tipo de mensagem a ser analisada e do tipo de interpretação que se pretende alcançar.

Neste trabalho, se preferiu realizar uma análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (1977, p. 153), essa permite por meio de operações de desmembramento do texto em unidades, depois por reagrupamento mediante categorias simbólicas, a investigação das mensagens e uma análise temática de forma rápida e eficaz.

A análise de conteúdo é desenvolvida em cinco etapas. A primeira é a pré-análise, que consiste na organização do material a ser analisado. Ela visa à escolha dos documentos a serem examinados, a formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores que fundamentem as inferências. A segunda etapa é a codificação, que corresponde a transformar os dados de um texto em um recorte que permite uma representação do conteúdo. É nesta etapa que são definidas as unidades de registro (unidade de significação a ser codificada), a enumeração (regras de contagem), e a classificação (determinação das categorias). A próxima etapa é a

categorização, operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento. As categorias podem ser definidas segundo critérios semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos, o que permite uma representação simplificada dos dados brutos. A quarta é a inferência, ou seja, a interpretação das informações suplementares de uma mensagem fornecidas pela análise de conteúdo. As inferências podem ser quanto à mensagem, ao código, a significação, ao receptor. A última etapa é o tratamento informático dos dados coletados na análise.

A primeira análise de conteúdo feita neste estudo foi quanto à forma dos registros encontrados. Nos dez anos de jornais pesquisados encontram-se grade de programação, notas, notícias, e anúncio publicitários relacionados à TV Mariano Procópio. Com o intuito de organizar esse material para uma análise semântica das mensagens, foi realizada uma análise de conteúdo categorial.

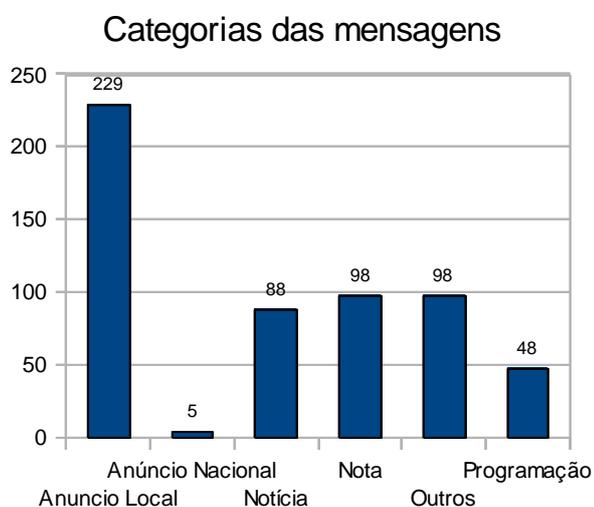
As categorias foram definidas a partir da contribuição de Marques de Melo (2003). O autor em seu livro *Jornalismo Opinativo* propõe uma classificação do Jornalismo ao dividir as informações jornalísticas em Jornalismo Informativo e Jornalismo Opinativo. O primeiro é classificado a partir de sua natureza estrutural em nota, notícia, reportagem e entrevista. O segundo em editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta. Os periódicos juizforanos analisados ainda não tinham se aproximado do modelo de “objetividade jornalística²⁹”, como aconteceu com alguns periódicos em meados do século passado. De modo que, jornalismo informativo e opinativo, na maioria das vezes, ocupavam o mesmo espaço nos jornais. No entanto, as definições propostas por Melo quanto às estruturas das mensagens são úteis para classificar os registros encontrados.

Assim, foram determinadas como categorias para a análise de conteúdo às seguintes formas quanto à estrutura: *nota*, segundo Melo, corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração, no caso do presente estudo aparecem na maioria dos casos, em colunas sociais dos jornais; *notícia*, que é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social, neste estudo representam os relatos referentes à TV Mariano Procópio; *anúncio local* em nosso caso anúncios publicitários referentes à TV Mariano Procópio, produzidos pela equipe dos Associados em Juiz de Fora; *anúncio nacional* se refere a publicidades que fazem referência à TVMP, mas que são produzidos pelos Diários Associados Nacional; *programação*, corresponde à publicação da grade de programação e anúncios de programas da TV Mariano Procópio; *outros* são informações que auxiliaram na

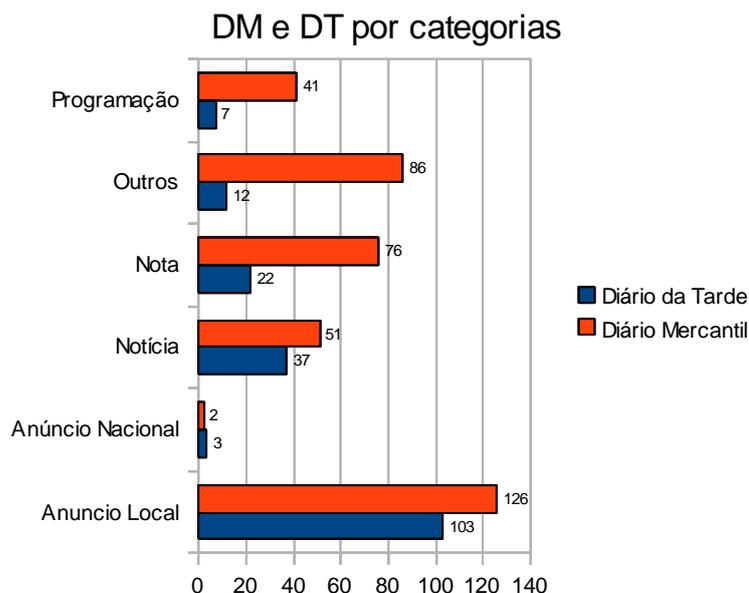
²⁹ Para mais informações ver Leal, Oliveira, Carvalho e Tenório (2007).

contextualização do início da televisão de Juiz de Fora, como séries jornalísticas que diziam respeito à cidade.

A estrutura mais predominante foi o *anúncio local* com 229 mensagens, entre esses estão a divulgação de vencimentos de juros das ações da TV Mariano Procópio, anúncio de programas como Telefoto Jornal e de transmissões de jogos de futebol, anúncios com os nomes dos acionistas da TV Mariano Procópio, entre outros. Logo em seguida, aparecem as *notas*, com 98 registros muitos deles eram publicados na Coluna de Décio Cataldi, jornalista social de renome na época em Juiz de Fora. Estas notas divulgaram todas as etapas da TV Mariano Procópio, desde a chegada dos primeiros transmissores, visitas de técnicos à torre de transmissão, a inauguração oficial da emissora, até o lacramento da TV realizado pelo CONTEL e, depois, a cobertura dos jogos de futebol do Rio de Janeiro. Também com 98 registros aparecem *outros*, que foram recortes que auxiliaram a contextualizar o período de início da telinha em Juiz de Fora; são notícias referentes as transmissões de outros canais, séries de reportagem com dados sobre a cidade, divulgação do estatuto da TV Mariano Procópio. A categoria *notícias* contou com 88 mensagens, informações publicadas nos periódicos que divulgaram ao público juizforano todas as atividades da TV Mariano Procópio, como o início das instalações e transmissões, até a perda da concessão, a mudança para o Canal 08 e, ainda, a repercussão da emissora na cidade. A categoria *programação* com 48 registros agrupou divulgações da grade de programação da TV Mariano Procópio, na maioria das vezes, era reproduzida a programação da TV Tupi do Rio. Em alguns registros contudo aparece o Telefoto Jornal. Por último, vem *anúncio nacional* com cinco registros, estes correspondem à publicidade produzida pelos Diários Associados nacional que trazem os feitos da rede de Chateaubriand, e entre esses aparecem a TV Mariano Procópio.



Todas estas categorias aparecem mais vezes no Diário Mercantil do que no Diário da Tarde, no entanto, a diferença maior está na nota e na programação, pois a coluna social de Décio Cataldi era divulgada somente no DM, e a grade de programação era publicada com mais regularidade também no diário matutino. Quanto à política de divulgar os feitos dos Associados em nível local, os jornais tinham a mesma postura, ambos publicaram quase o mesmo número de anúncios locais.

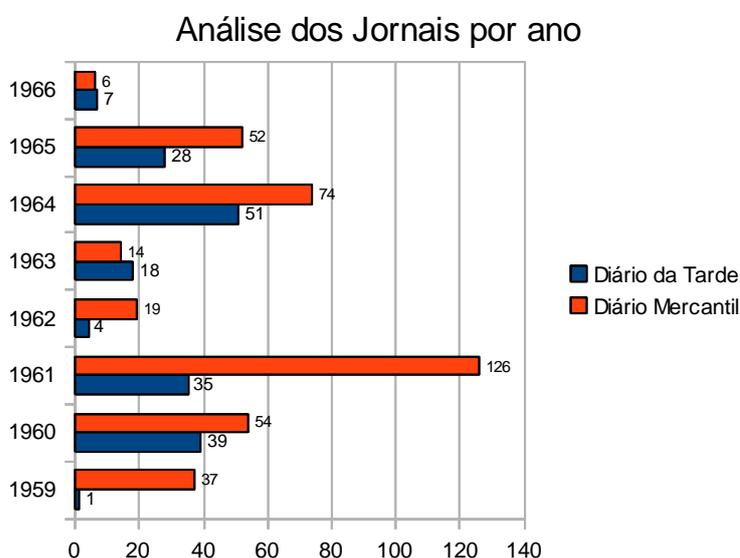


Outra variável analisada foi o ano em que as mensagens foram publicadas nos jornais. Em 1959, foi o ano em que a TV Mariano Procópio começou a aparecer no DM e DT. Foram 38 informações sobre a emissora, em sua maioria notas que buscavam criar expectativa no público da cidade com os dizeres “Aguardem a TV Mariano Procópio”. Também foi noticiado o início da instalação das torres de transmissão da TV Tupi. Em 1960, com 93 mensagens, os destaques foram a divulgação da criação da emissora local enquanto sociedade anônima, os anúncios sobre vendas de ações e a repercussão do novo empreendimento na cidade.

O ano em que a TV Mariano Procópio teve maior evidência nas páginas dos jornais foi 1961, quando houve a inauguração oficial da emissora com a participação da equipe de Belo Horizonte. Os periódicos de Juiz de Fora fizeram uma cobertura completa do evento. Também foi nesse ano que começou a ser publicada a programação da TV Tupi: “Noticias e novidades TV Mariano – TV Tupi”, e que começou a ser produzido o “Telefoto Jornal”. O período entre 1962 e 1963 foi o que houve menos aparições a respeito da emissora de Juiz de Fora, com 23 e 32 mensagens, respectivamente. O que pode ser explicado pelo fato

de, apesar da inauguração oficial e do início do Telefoto Jornal, a emissora não ter dado continuidade na produção de mais programas locais. Em sua maior parte a TV funcionava como repetidora do da Tupi do Rio, não cumprindo a promessa de dar destaque aos acontecimentos da cidade.

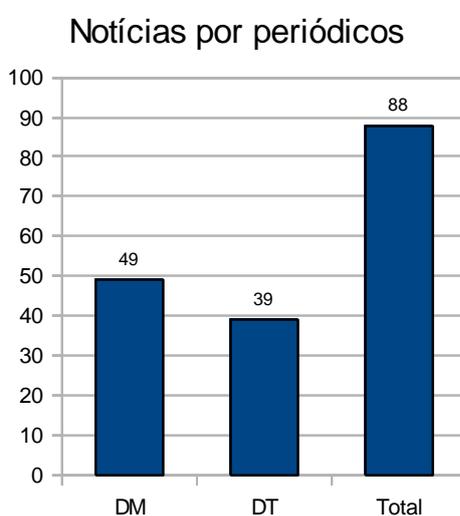
Em 1964, a TV volta a ter destaque no DT e DM, com 125 aparições. Nesse ano voltou a ter destaque nos jornais o Telefoto Jornal e a emissora passou a transmitir jogos do campeonato carioca. No entanto, no final de 1964, as publicações anunciam a perda da concessão para a TV Industrial e a continuação do sinal TV Mariano Procópio, agora no canal 08. Em 1965, com 80 registros, o realce continua sendo para as transmissões dos jogos dos times do Rio de Janeiro, com locução e patrocínio local, e depois o lacre das TVs da cidade pelo CONTEL e posterior mobilização do jornal para que normalize o funcionamento das emissoras. Foi no final desse ano que a TV Mariano Procópio voltou a funcionar somente como repetidora da TV Tupi do Rio. Assim, até julho de 1966, há somente 13 informações relacionadas a emissora, estas são anúncios de vídeos dos jogos do time local Tupi e de alterações no horário de funcionamento da emissora, a TV Tupi começaria a ser retransmitida mais cedo.



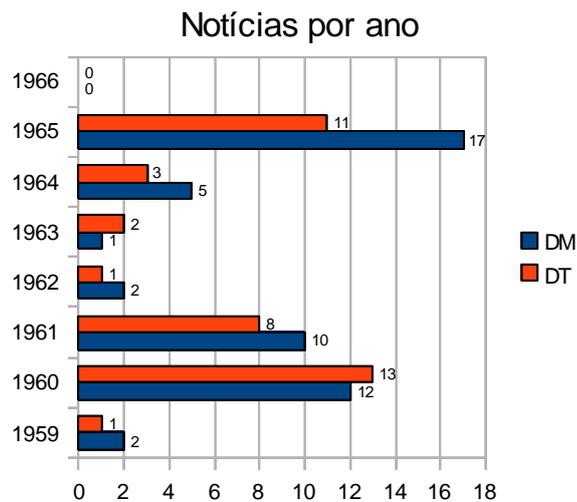
Dessa forma, a TV Mariano Procópio saiu de cena, sem se despedir. Até julho de 1966, não há nenhuma menção nos periódicos da cidade que dão destaque ao fim do empreendimento ou que trazem informações para os acionistas da emissora. Esse fato pode ser explicado pela política dos jornais de envaidecer-se dos feitos dos Associados; noticiar o fim da TV seria admitir uma derrota. No entanto, uma pesquisa futura que abranja o final dos

anos sessenta, talvez possa trazer novas informações que complementem a história da primeira televisão de Juiz de Fora.

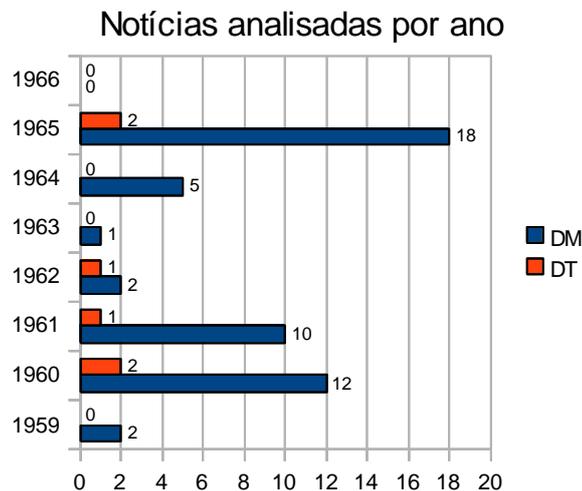
Apesar de sua trajetória curta, os registros sobre a TV Mariano Procópio auxiliam na compreensão de como o empreendimento foi um recurso dos Associados local para reforçar uma identidade juizforana. Para verificar como os jornais construíram e/ou reforçaram uma identidade da cidade, por meio das publicações a respeito da TV Mariano Procópio, foi realizada uma análise de conteúdo categorial simbólica sobre identidades tendo como objeto empírico as mensagens categorizadas enquanto notícias. A escolha das notícias se justifica pelo fato de elas serem relatos integrais de determinado acontecimento.



No período analisado, foram publicadas no Diário Mercantil e Diário da Tarde 88 notícias, sendo 49 no DM e 39 no DT. Os anos com mais notícias foram, 1960, ano da fundação da sociedade anônima e venda das ações; 1961, ano da inauguração oficial da emissora; 1965, quando a TV Mariano Procópio foi lacrada pelo CONTEL e os Associados local lançaram uma campanha para a volta do funcionamento da TV. Em 1966, até julho, não foi publicada nenhuma notícia referente à TVMP, o que indica sua paralisação enquanto emissora local.



A pré-análise mostrou que 31 das 39 notícias publicadas no Diário da Tarde eram republicações de matérias que tinham saído no Diário Mercantil. O jornal vespertino por ter uma equipe menor, muitas vezes reeditava informações que eram noticiadas no DM. Excluídos os textos repetidos, a análise de conteúdo foi realizada a partir de um universo de 56 notícias, sendo sete publicadas no DT e 49 no DM. Do ano de 1959 foram analisadas duas notícias; no de 1960 foram 14; 11 publicações eram de 1961; somente uma notícia em 1963 (porque as duas publicadas no DT eram republicações do DM); em 1964, cinco; em 1965, 20 notícias; e em 1966 nenhuma.



Para analisar as 56 notícias foi escolhido como unidade de registro o parágrafo. Os parágrafos de todas as notícias foram classificados segundo as categorias pré-definidas, de modo que, foi realizada uma análise de conteúdo categorial semântica. As categorias simbólicas foram definidas de acordo com o segundo capítulo deste estudo referente às narrativas do que seria a(s) identidade(s) juizforana(s). Foram determinadas a priori três

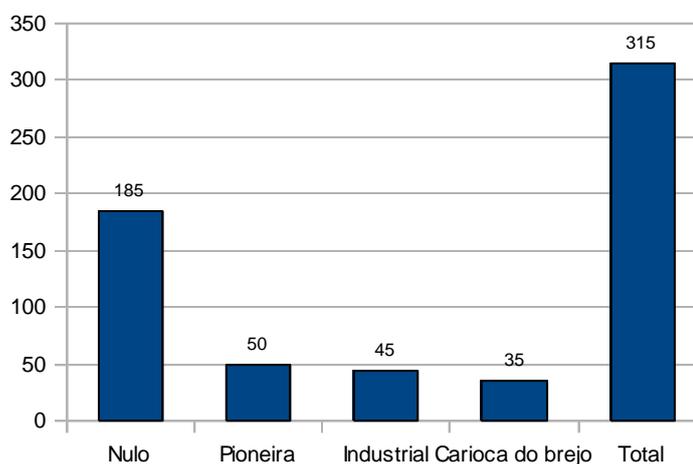
categorias: identidade *pioneira*, *industrial*, e *carioca do brejo*. Foram classificados como pertencentes à categoria pioneira os parágrafos que continham termos referentes ao pioneirismo: pioneiro (a), vanguarda, primeiro (a), precursor (a), início, inédito, entre outros. Os parágrafos referentes à narrativa da juizforaneidade industrial eram compostos por textos com referência a termos como: industrial, Manchester mineira, fábricas, centro industrial, empreendedor e expressões que vangloriam a cidade. Já os parágrafos que foram classificados como da categoria cariocas do brejo faziam alusão a termos como: Rio de Janeiro, cariocas, fluminense, TV Tupi Rio e times de futebol do Rio, entre outros.

Quando um mesmo parágrafo era composto por termos de mais de uma categoria, era classificado na categoria em que estivessem presentes mais referências. O parágrafo que não fazia citação a nenhuma das identidades foi classificado enquanto nulo.

A análise de conteúdo das 56 notícias resultou na categorização de 315 parágrafos. Desse total 185 foram classificados como *nulo*, 50 como pertencentes à categoria *pioneira*, 45 como *industrial* e 35 enquanto *cariocas do brejo*. O grande número de nulos se deve ao fato de muitas das notícias não se referirem somente a informações sobre a TV Mariano Procópio. Nesta época as notícias não eram caracterizadas por um relato sucinto sobre determinado acontecimento como acontece hoje. Assim, em meio às notícias a respeito da TVMP, algumas traziam, por exemplo, notas sobre as atividades da Câmara Municipal de Juiz de Fora, outras traziam informações técnicas sobre o funcionamento da TV, e ainda outras informações sobre a situação política do país.

Dentre das categorias simbólicas sobre identidade juizforana a que teve um maior número de classificações de parágrafos foi a *pioneira*. O que confirma a hipótese de que a identidade da cidade marcada pelo pioneirismo foi reforçada pelas narrativas dos Diários Associados de Juiz de Fora sobre a implantação e o funcionamento da TVMP.

Notícias por categorias



A análise revelou que essas categorias não são excludentes, pois uma mesma notícia trazia em seu conteúdo parágrafos classificados como pioneira, outros eram pertencentes à categoria industrial e/ou à categoria carioca do brejo. Esse foi o caso da notícia que trazia informações sobre a constituição da TV Mariano Procópio enquanto sociedade anônima. O primeiro parágrafo exaltava o pioneirismo da instalação.

Dando-se o nome de Mariano Procópio a primeira estação de televisão a ser instalada no interior brasileiro, os "Diários, Rádios e TV Associados" procuraram reverenciar a memória de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, imprimindo ao mesmo tempo, uma antiga promessa feita ao povo de Juiz de Fora. A esta cidade - elo tão importante na ligação por micro-ondas entre Rio, São Paulo e Belo Horizonte, coube-lhe tão honrosa primazia, qual seja a de possuir a primeira estação televisora do interior brasileiro. (DM, 23/06/1960, p. 8).

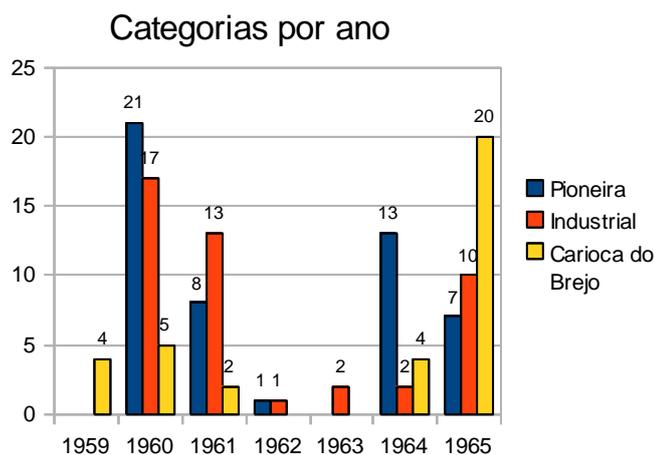
O parágrafo seguinte associa o pioneirismo ao desenvolvimento da cidade. A implantação da TVMP é vista como um importante passo para o progresso de Juiz de Fora.

Pondo em movimentação o seu plano de expansão a organização Associada do Brasil procurou obter os capitais necessários essa pioneira realização. Adotou, porém, a orientação de solicitar uma participação mais estreita do público para a formação da TV Mariano Procópio, como, aliás, já se tinha feito em Porto Alegre, Salvador e Fortaleza. E o público está correspondendo, prestigiando esse empreendimento que tão alto irá levar o nome e o progresso de Juiz de Fora. (DM, 23/06/1960, p. 8)

A mesma notícia ainda trazia informações sobre a transmissão de programas televisivos de outras emissoras do país, dando destaque a programação da TV Tupi do Rio de Janeiro.

Vamos instalar em Juiz de Fora um possante transmissor de 500 wats para captação do som e da imagem dos telespectadores associados do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Esse transmissor, instalado no alto do Linhares, captará aquele som e imagem jogando-os na cidade como se os mesmo fossem aqui produzidos. Esta será a primeira providência. Brevemente, os telespectadores estarão captando os programas dos grandes centros do país, inclusive da TV Tupi do Rio de Janeiro, a primeira instalada no Brasil. (DM, 23/06/1960, p. 8)

A análise categorial por ano também revela aspectos sobre a construção e/ou afirmação identitária da cidade via Diários Associados. Os parágrafos classificados enquanto nulo foram tirados do gráfico para melhor visualização das categorias simbólicas de identidade.



Por exemplo, o ano de 1959, quando a TV Mariano Procópio começou a ser anunciada nos DAJF, as notícias davam destaque ao fato desta ser retransmissora da TV Tupi do Rio de Janeiro, o que ressalta a narrativa identitária *carioca do brejo*. A aproximação com o Rio de Janeiro se daria via mensagens retransmitidas pela torre local.

Compreendendo a necessidade de ver captada em Juiz de Fora sua imagem, a Televisão Tupi do Rio de Janeiro, em uma torre transmissora. Para Juiz de Fora foram deslocadas, então, máquinas e aparelhos de toda espécie, além de uma coesa equipe de técnicos para dar início aos trabalhos. Em tempo record, essa equipe construiu, num terreno situado no Linhares, confinado com as matas do Yung, mil duzentos metros de altitude, um prado para a instalação da torre transmissora e, também um prédio para abrigar os técnicos da TV, bem como toda a aparelhagem. (DM, 05/05/1959, p. 8)

Em 1960, o destaque foi para o *pioneirismo* (21 parágrafos) da cidade. Esse foi o ano da constituição da TV Mariano Procópio enquanto sociedade anônima e quando começaram as vendas das ações. Assim, os jornais ressaltavam o ineditismo da emissora para convocar a população a apoiar o empreendimento.

Enquanto isso vai sendo incrementada a venda de ações da TV Mariano Procópio, que no futuro muito breve estará funcionando a pleno vapor. Trata-se de mais uma obra pioneira da organização "Associada", pois nenhuma outra cidade do interior do Brasil (fora as capitais) possui até agora uma estação de televisão. Daí o fato da grande receptividade que tem tido as ações da TV Mariano Procópio, cujo inicial será, ao que se presume, levantado em poucos meses. (DT, 18/04/1960, p. 6)

Os jornais noticiavam que o empreendimento pioneiro dos Associados em Juiz de Fora é mais um que reforça a característica de vanguarda da cidade. Os textos ressaltam ainda que a criação da TV Mariano Procópio contribuiria para o desenvolvimento do município.

O rotariano Renato Dias Filho depois de agradecer as palavras do orador que o precedera disse que, em verdade, a criação da TV Mariano Procópio, a primeira estação de televisão do interior do Brasil, representava um "passo gigante" no progresso e desenvolvimento da cidade. Frisou que nossa terra é uma terra de grandes iniciativas e já conhecida pelo seu pioneirismo, lembrando, inclusive, que aqui, muitos lustros atrás foi efetuada a primeira transmissão de televisão em toda a

América do Sul. Teceu ainda considerações várias sobre o empreendimento que representa a TV Mariano Procópio sob diversos aspectos. (DM, 24/05/1960, p. 7)

Essa narrativa foi repetida também por organizações que apoiavam a instalação da emissora na cidade. Por exemplo, em anúncio o Centro Industrial congratulou a iniciativa dos associados associando o pioneirismo ao progresso da cidade.

Ressaltando este magno acontecimento que dará mais um honroso título de pioneirismo, agradecemos à Cadeia Associada formulando votos para que a TV MARIANO PROCÓPIO constitua-se precioso elo entre seus organizadores e a nossa cidade contribuindo decisivamente para o seu maior desenvolvimento, divulgando JUIZ DE FORA em todo o país! (DM, 12/06/1960, p. 1).

Como se pode observar no primeiro capítulo, a construção de determinada identidade coletiva se dá, muitas vezes, via sistemas de representação. Neste sentido, a constituição e/ou (re)afirmação de uma Juiz de Fora pioneira foi reforçada pelos Diários Associados na época da implantação da TV Mariano Procópio também por meio de outras notícias ainda que sem referência direta à emissora local. Foi no final de 1960 que o Diário Mercantil lançou uma série de reportagens assinada pelo historiador Luiz José Stehling do instituto de História e Geografia de Juiz de Fora (I.H.G.J.F.)³⁰ intitulada “*Juiz de Fora, a pioneira...*”.

A série teve início com uma reportagem a respeito da primeira emissora radiofônica de Minas Gerais, a P. R. A. J., que antecedeu a Rádio Sociedade – PRB-3. De acordo com o jornal, o objetivo era divulgar relatos que “confirmavam” a marca pioneira do município: “Com o presente artigo iniciamos hoje uma “série” no qual demonstraremos as iniciativas que tornaram Juiz de Fora a PIONEIRA em Minas Gerais, Brasil e América do Sul” (DM, 13/12/1960, p. 5).

A publicação da série sobre o pioneirismo de Juiz de Fora começou no fim de 1960 e foi até janeiro de 1962. No total foram divulgadas 45 matérias que reafirmavam o que os Diários Associados consideravam uma marca do município, ser precursor em diversos empreendimentos. A vanguarda da cidade foi construída via Diário Mercantil pelos mais diversos acontecimentos como a criação da primeira escola agrícola do Brasil (DM, 27/12/1960 p. 5), primeira usina hidroelétrica da América do Sul (DM, 11/01/1961, p. 3), primeira escola técnica de laticínios da América do Sul (DM, 11/01/1961, p. 3), primeiros bondes de Minas Gerais (DM, 29/01/1961, p. 1), primeira estátua do Cristo redentor nas

³⁰ O Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, criado em 18 de março de 1956, é uma associação civil cujo objetivo é promover o estudo, a pesquisa e a divulgação da História e da Geografia dos Municípios que integram a Região de Juiz de Fora. (www.ihgjf.com.br, acessado em 10/02/2010)

montanhas da América do Sul (DM, 18/03/1961, p. 3); primeiro voo de avião em Minas Gerais (08/03/1961, p. 8), primeiro Centro Espírita de Minas Gerais (DM, 14/04/1961, p. 3), primeira Associação de Imprensa de Minas (DM, 18/04/1961, p. 3), primeira fábrica de relógio cuco (DM, 05/12/1961, p. 9), entre outros.

A publicação por mais de um ano desta série sobre o pioneirismo de Juiz de Fora coincide com a época de implantação e inauguração da TV Mariano Procópio. Uma justificativa possível é que a divulgação da série corroboraria para enaltecer a vanguarda do mais novo empreendimento dos Associados de Juiz de Fora, a fundação da TV Mariano Procópio. Seria, assim, mais uma tentativa de conseguir o apoio da população para a nova emissora da cidade. Desta forma, a constituição da TV local faria parte de uma marca, uma identidade do município.

No ano de 1961, o destaque na análise de conteúdo das notícias foi a categoria identitária *industrial* (13 parágrafos). Nesse ano, tinha sido inaugurada a TV Mariano Procópio, de modo que, as informações sobre o acontecimento relacionavam o empreendimento dos Associados ao desenvolvimento histórico de Juiz de Fora. Um exemplo pode ser visto na notícia sobre a estréia da emissora:

Com curiosidade justificada, ontem, a cidade presenciou a chegada da aparelhagem de transmissão da TV Itacolomi e Tupi. Era o passo decisivo para a concretização do que acontecerá hoje: Juiz de Fora a partir das 9 horas estará ao vivo nos televisores que captam a poderosa cadeia "associada" formada por emissoras de Belo Horizonte, Rio e São Paulo. E o acontecimento é mesmo de júbilo para todos aqueles que amam verdadeiramente esta terra, que confirma, mais uma vez, ser o centro de progresso constante. (DM, 10/10/1961, p1)

Outro exemplo é a divulgação a respeito da repercussão do programa de estréia da TV Mariano Procópio, o Boa Vizinhança. A notícia associou o fato da cidade ser "Manchester" ao de ter marcado a própria história da televisão do país.

Como se esperava, foi um sucesso sem precedentes a transmissão conjunta da TV Itacolomi e TV Mariano Procópio. Juiz de Fora viveu um grande dia, na última terça-feira. A iniciativa dos "Diários Associados" foi coroada de pleno êxito tendo a "Manchester Mineira" lavrado um tento no campo da televisão. (DM, 13/10/1961, p. 1)

No primeiro capítulo deste trabalho pode-se observar que a construção de uma identidade industrial para Juiz de Fora se deu no início do século XIX, quando o município ganhou destaque no estado ao atrair diversas indústrias. A narrativa do Diário Mercantil por ocasião da inauguração da TV Mariano Procópio era de que o evento proporcionaria novamente destaque nacional para a cidade.

Finalmente, na próxima terça-feira, dia 10 de outubro, Juiz de Fora será vista por milhões de brasileiros no Estado de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara e São

Paulo, através da cadeia associada de TV que transmitirá diretamente desta cidade o programa de boa vizinhança. (DM, 07/10/1961, p. 1)

A construção identitária *industrial* se dá também pela diferença. Embora a TV Itacolomi tenha apoiado na inauguração oficial da TV local, a narrativa dos Diários Associados na cidade é de que com a TV Mariano Procópio, Juiz de Fora se tornará capital, posto que a cidade ansiava no século XVIII, mas que foi concedido para Belo Horizonte. No entanto, Juiz de Fora agora se tornaria a capital da televisão.

A TV Itacolomi trouxe a Juiz de Fora um material raro (são poucas as emissoras que o possuem) e no valor de vários milhões de cruzeiros. Como a Tupi, trouxe o mais completo equipamento de micro-ondas, e uma equipe de técnicos perfeita, a fim de que sejam levadas aos televisores de grande área do País, as mais nítidas imagens. E o ideal tornou-se realidade, num privilégio para a "Manchester" Mineira: a programação será levada a efeito conforme planejada. Juiz de Fora é hoje a capital da televisão. (DM, 10/10/1961).

Ainda, segundo informações divulgadas no Diário Mercantil, as equipes de televisão dos outros estados encontrariam em Juiz de Fora todos os recursos disponíveis nas capitais. Ou seja, de acordo com o seu texto, Juiz de Fora não perde em nada para a capital oficial do estado.

Tudo isso vem demonstrar mais uma vez os esforços dispendidos pela TV Mariano Procópio, já em fase de organização, para elevar bem alto o nome de Juiz de Fora e servirá como amostrado do que será, no futuro, a nossa estação televisora. Aguardemos, pois, o acontecimento de depois de amanhã, certos de que a TV-Itacolomi e a TV-Tupi, duas das maiores estações brasileiras, estarão elevando, ainda mais, o nome de nossa terra. Frise-se finalmente, que ambas terão aqui os recursos de que dispõem nas capitais onde funcionam. (DM, 08/10/1961, p. 1).

O jornal destacou ainda que o programa Boa Vizinhança havia sido elogiado na capital do estado. O mérito principal é para a equipe de Juiz de Fora responsável pela programação artística do dia.

Não só em nossa cidade, mas em Belo Horizonte, onde a transmissão foi acompanhada com mais atenção e outras cidades, são gerais os elogios à parte artística e também ao desempenho técnico, uma vez que, sob todos os aspectos, nada deixou a desejar.

Foi uma demonstração sobretudo de que Juiz de Fora está capacitada a fazer boa televisão, pois embora os detalhes técnicos tivessem contado com o pessoal da Itacolomi, toda a parte artística foi desenvolvida, exclusivamente, por elementos da cidade. (DM, 13/10/1961, p. 1)

Embora o destaque das notícias de 1961 tenha sido para a questão do desenvolvimento do município, também esteve presente na narrativa a respeito da inauguração da TV Mariano Procópio a imagem de vanguarda (07 parágrafos) relacionada à Juiz de Fora. O que comprova mais uma vez que as categorias não são excludentes, pois o

progresso de Juiz de Fora nas páginas dos Diários Associados local está atrelado ao pioneirismo.

Desta forma, são amplas as perspectivas para a TV Mariano Procópio, Contando, conforme contou terça-feira, com o apoio do comércio, dos Bancos e indústrias locais, poderá Juiz de Fora destacar-se na televisão brasileira. Será mais uma confirmação dos "Diários Associados" ao progresso da cidade e ao triunfo da brava e pioneira gente de Juiz de Fora. (DM, 13/10/1961, p. 1)

Nos anos de 1962 e 1963, tiveram poucas notícias referentes à TV Mariano Procópio, o que pode ser explicado pelo fato de depois da inauguração a emissora ter funcionado na maior parte do tempo enquanto repetidora da TV Tupi do Rio de Janeiro. Uma das duas notícias de 1962 analisadas se refere ao fato de o grupo dos Diários Associados local, representado pela Rádio Sociedade S.A. ter conseguido do presidente do Conselho de Ministros despacho favorável para exploração do serviço de televisão em Juiz de Fora. A narrativa do DM associa o pioneirismo da PRB-3 no estado ao fato de ter recebido o parecer favorável para obter uma emissora na cidade.

Só a PRB-3, Rádio Sociedade de Juiz de Fora, a maior expressão em radiofonia da Zona da Mata e a mais antiga emissora do Estado pode explorar, em nossa cidade, um canal de televisão. E o registro se impõe porque, lutaram pelo canal 10, nada menos de seis emissoras, acabando por ser indicada a veterana PRB-3, que assim marca, mais um tento em sua trajetória vitoriosa e brilhante na difusão das grandezas e das realizações de nossa terra. (DM, 10/07/1962, p. 3)

A outra notícia analisada de 1962 se refere a uma visita do então senador Benedito Valadares à TV Mariano Procópio. De acordo com a matéria o senador relaciona a instalação da TV Mariano ao desenvolvimento da cidade e ao fato da história de Juiz de Fora ser repleta de personagens importantes na política.

Em 1963, só foi publicada uma notícia que fazia referência à TV Mariano Procópio. A matéria tratava da cobertura da visita do presidente João Goulart feita em parceria com as duas emissoras de Belo Horizonte, a TV Itacolomi e a TV Alterosa. A equipe de Juiz de Fora enaltece o feito de ter trabalhado em conjunto com as equipes da capital.

Televisão associada lavrou um tento espetacular. Quando da visita a Juiz de Fora, no dia 31 de maio, do presidente João Goulart, do governador Magalhães Pinto e de outras altas autoridades do governo, a reportagem associada de rádio e televisão, formando a grande cadeia das Montanhas e integrada pela veterana PRB-3, Rádio Sociedade de Juiz de Fora; PRH-7, Rádio Guarani (a mais poderosa do Estado), TV Mariano Procópio, canal 10, de nossa cidade, TV Alterosa, canal 2, de Belo Horizonte e TV Itacolomi, canal 4, também da capital mineira, realizou um trabalho estupendo de cobertura do grande acontecimento. (DM, 15/02/1963, p. 8)

Em 1964, o número de notícias publicadas que fazem referência a TV Mariano Procópio aumenta, pois foi nesse ano que o grupo dos Diários Associados de Juiz de Fora perdeu a autorização do serviço de exploração de TV para a Rádio Industrial, de Sérgio Mendes. Os associados locais se utilizaram dos jornais Diário Mercantil e Diário da Tarde para solicitar a volta do canal 10.

Nas cinco notícias de 1964 analisadas a categoria mais relacionada foi a de *pioneirismo* (13 parágrafos), seguida pela categoria *carioca do brejo* (04) e *industrial* (02). Esse foi o ano em que se observou uma maior diferença entre as classificações identitárias presentes nas narrativas dos jornais; o que poderia ser explicado pelo fato de a defesa do grupo de Assis Chateaubriand, para recuperar o canal 10, ter se baseado no pioneirismo dos associados em Juiz de Fora.

Dispensa qualquer outro comentário a respeito da lisura que norteou nossas atividades para formação da TV Mariano Procópio. Entre seis requerentes, foi a Rádio Sociedade de Juiz de Fora, a mais antiga emissora de Minas Gerais, a escolhida. (DM, 15/04/1964, p. 8)

Até mesmo o recurso feito ao presidente da república pelos Diários Associados para requerer a autorização da TV Mariano Procópio, iniciou-se com a justificativa da vanguarda da Rádio Sociedade.

O nosso recurso feito em maio do ano passado tem a seguinte redação:

"Exmo. Sr. Presidente da República:

A Rádio Sociedade de Juiz de Fora S.A., com sede na cidade de mesmo nome, Estado de Minas Gerais, por seu Diretor Superintendente abaixo-assinado, pede vênio para expor e afinal requerer a V. Exa. o seguinte:

a) - que é concessionária de serviço de rádio-difusão há 25 anos, eis que obteve concessão pelo decreto 2.011 de 1 de outubro de 1937; [...] (DM, 15/04/1964, p. 8)

As narrativas também se baseavam no fato dos Diários Associados terem sido os primeiros a solicitar a autorização para o serviço de televisão. Assim, os diários da cidade se utilizaram da identidade de pioneirismo na tentativa de reconquistar a autorização para a TV Mariano. O grupo de Chateaubriand na cidade se reveste do que era uma marca do município para justificar ao público sua solicitação.

Já provamos que tínhamos o Canal 10 antes de o mesmo ter sido presenteado aos pelego-comunistas ao tempo do ex-presidente João Goulart. Ainda na edição de ontem publicamos o despacho do presidente do Conselho de Ministros no processo advindo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na exposição de motivos encaminhados e cujo teor é o seguinte: [...] (DM, 15/04/1964, p. 8)

Enquanto o Governo não bandeava francamente para a trilha do comuno-peleguismo, a concessão foi, por justiça, dada à Rádio Sociedade de Juiz de Fora, a primeira a ingressar na luta para dotar Juiz de Fora de televisão. (DM, 25/04/1964, p. 8)

A análise de 1965 revelou que a maioria dos parágrafos fazia referência a categoria identitária *carioca do brejo* (20), seguida de *industrial* (10) e por último *pioneira* (7). Esse foi o ano em que a TV Mariano Procópio passou a retransmitir os jogos do futebol carioca. Como destacou-se anteriormente, a produção local de inicialmente se restringia à locução comercial dos jogos; depois devido à boa repercussão que teve na cidade, passou a ser enviada uma equipe ao maracanã para locução e comentários das partidas. Assim, a constituição de uma identidade próxima ao Rio de Janeiro, e por conseqüência, marcada pela diferença em relação à capital de Minas Gerais, foi reforçada pelas transmissões do futebol carioca na emissora do grupo de Chateaubriand.

De acordo com Bianca Alvin (2008, p. 2), ao se pensar nas construções de identidades futebolísticas é preciso levar em consideração a importância dos meios de comunicação. O sentimento de pertencimento, no mundo contemporâneo, não se dá mais somente pela hereditariedade ou pela proximidade geográfica, mas principalmente pela constituição de universos simbólicos via mídia.

Num contexto em que a mídia mostra a performance de vários times e torcidas do país e até do mundo, as escolhas identitárias relacionadas com o futebol (por exemplo, a decisão sobre o time para o qual se torcerá) não podem ser compreendidas sem que se analise o papel desempenhado pelos meios de comunicação de massa. Não mais a adesão simbólica a uma paixão clubística depende apenas do lugar em que se mora ou da identificação de familiares ou amigos: cada vez mais, critérios absolutamente não objetivos (e, portanto, meramente simbólicos) podem pautar estas escolhas (ALVIN, 2008, p. 2).

Para Alvin (2008, p.9) o discurso midiático é, cada vez mais, uma fonte relevante nos processos de reconhecimento, adesão e projeção identitária dos sujeitos. Assim, os meios de comunicação se utilizam das identidades do futebol como forma de se aproximar do público. No caso das transmissões dos jogos de futebol carioca pela TV Mariano Procópio não foi diferente, pois as locuções esportivas eram uma tentativa da emissora de se aproximar e conquistar o público juizforano.

Canal 8 na Guanabara

Já pela televisão, todos poderão acompanhar os dois embates que vão reiniciar o torneio Rio - São Paulo, na fase carioca.

A TV Mariano Procópio deverá focalizar amanhã Flamengo x América e domingo Vasco da Gama x Palmeiras.

Esta união BRB-3 - Ducal - TV Mariano Procópio será algo de marcar época na história radiofônica da cidade. (DT, 05/05/1965, p. 3)

O ano de 1965 também foi marcado pelo laque das emissoras de televisão da cidade pelo CONTEL. De acordo com o jornal Diário Mercantil, o público acostumado às

transmissões futebolísticas da TV Mariano, pedia o religamento da emissora para acompanhar as partidas do campeonato carioca.

Um vazio no futebol

Além das famosas novelas, dos fabulosos espetáculos e de uma programação sempre bem cuidada e renovada, o Canal 8 sempre constituiu uma linha de frente na transmissão de futebol guanabarino, pois principalmente em trabalhos externos, como é o caso do futebol, uma perfeita imagem é absolutamente indispensável, dada a amplitude da focalização.

Assim, impedido de dar curso ao hábito de "assistir bem, de casa", o telespectador local não pode acompanhar as partidas pela Taça Guanabara, com seus cartazes indiscutíveis. Ontem, por exemplo, o "clássico dos milhões", uma tradição de Vasco vs. Flamengo, não pôde ser acompanhado por todos aqueles que assim o desejavam. A respeito por sinal, um senhor (como centenas de outros) nos telefonou, na tarde de ontem, para indagar se Mariano Procópio voltaria ontem, a tempo de assistir o jogo referido. Recebendo resposta negativa, desabafou: "Como podem privar de assistir a um jogo desses pela TV? Até quando perdurará essa situação?" Certamente milhares de outros telespectadores desta região, que já haviam se deliciado diante da possibilidade de assistir aos cotejos da Taça Guanabara, ficaram igualmente indignados. (DM, 23/07/1965, p. 1)

O grupo de Assis Chateaubriand na cidade vendo a impossibilidade de a TV Mariano Procópio continuar como emissora em Juiz de Fora, empenhou seus esforços para que a TV passasse a funcionar como repetidora da TV Tupi.

Consumado o fechamento, procurou a direção geral dos "Diários Associados" contornar a situação, desenvolvendo esforços para que a TV Mariano Procópio continuasse a funcionar como repetidora. Esperamos esta solução para breve, já que o problema da TV Mariano Procópio será estudado de outra forma, que venha ao encontro aos reais interesses da coletividade juizforense. (DM, 18/08/1965, p. 1)

Os esforços dos "Diários Associados" em Juiz de Fora: a TV Mariano Procópio voltou a funcionar como retransmissora da TV Tupi. Assim, a população juizforana podia assistir de novo uma programação televisiva carioca, o que ajuda a explicar a identificação que o público da cidade ainda mantém com o Rio de Janeiro.

De acordo com que noticiamos pelo CONTEL - Conselho Nacional de Telecomunicações, foi autorizada a TV Mariano Procópio a retransmitir, em nossa cidade, a TV Tupi do Rio de Janeiro, o que prazerosamente, passamos a fazer, desde ontem à tarde. (DM, 13/08/1965, p. 1)

A análise documental, realizada até julho de 1966, nos jornais da cidade, mostrou que a TV Mariano Procópio depois que voltou a funcionar enquanto repetidora da TV Tupi foi perdendo espaço nos periódicos.

O resultado da análise de conteúdo reforça a perspectiva de que os sistemas de representação são espaços privilegiados na contemporaneidade para projeções identitárias.

Neste caso, a promessa do que seria a televisão na cidade, como as narrativas sobre sua implantação, construíram e/ou reforçaram a identidade coletiva de uma juizforaneidade.

O estudo das notícias veiculadas no Diário Mercantil e no Diário da Tarde que faziam referência à TV Mariano Procópio revelou que a implantação da primeira emissora de televisão de Juiz de Fora foi narrada pelos periódicos de modo a reforçar a identidade pioneira do município. No entanto, também foram reafirmadas as construções identitárias de Juiz de Fora presentes até hoje no imaginário da população e nas representações midiáticas à respeito da cidade, como a representação da cidade enquanto “Manchester Mineira” e a narrativa do “carioca do brejo”³¹.

³¹ Para mais informações sobre as narrativas midiáticas sobre identidades juizforanas ver Coutinho e Mata (2008).

CONCLUSÃO

A proposta desse trabalho foi compreender por meio de vestígios como se deu o início da televisão em Juiz de Fora, com a experiência da TV Mariano Procópio, e a partir das narrativas tecidas na mídia impressa local sobre sua implantação pensar as relações entre mídia, identidade e sociedade. Ciente de que o olhar sobre esse passado é cercado por preocupações do presente, sabe-se que não se esgotam aqui as considerações sobre a gênese da televisão juizforana. No entanto, são possíveis alguns entendimentos sobre este relevante capítulo da telinha no interior do Brasil.

No capítulo sobre TV observou-se que o início da televisão no Brasil foi marcado pela falta de recursos, de equipe profissional especializada, por improvisos e pelo aproveitamento de programas radiofônicos. A análise dos jornais de Juiz de Fora revelou que na implantação da televisão na cidade estas características também estiveram presentes. Os scripts dos programas da rádio PRB-3 eram aproveitados na TV Mariano Procópio; a equipe de profissionais locais era composta por jornalistas já consagrados que trabalhavam no Diário Mercantil e no Diário da Tarde, além de profissionais da emissora de rádio do grupo de Chateaubrind, como Jorge Couri, Wilson Cid, Décio Cataldi, Mário Heleno, entre outros. O imprevisto foi verificado já no dia da programação de inauguração oficial da emissora quando a equipe da TV Itacolomi de Belo Horizonte veio à cidade para auxiliar nas transmissões, e trazer os recursos técnicos que a viabilizaram. A venda de ações da TV Mariano Procópio foi uma alternativa dos associados locais para superar a falta de recursos, estratégia também adotada pelos dirigentes dos Diários Associados em outras localidades.

A análise também revelou que a radiodifusão no interior do Brasil seguiu a tendência das capitais de formar conglomerados de comunicação; a TV Mariano Procópio pertencia ao grupo de Chateaubrind que possuía no país diversos veículos de comunicação e, no município, dois jornais impressos e uma emissora de rádio. Essa política continua presente atualmente no país, inclusive nas mídias regionais. Exemplo disso é a rede Integração com sede em Uberlândia, que além de rádios e jornais possui oito afiliadas da Rede Globo em Minas Gérias, inclusive a TV Panorama de Juiz de Fora, antiga TV Industrial, emissora vencedora da disputa pela primeira concessão de TV em Juiz de Fora. Outras redes são RBS (RS), Amazônica (AM), Paranaense (PR), Matogrossense (MT), Bahia (BA), Mirante (PA), EPTV (SP), TV Tem (SP), Anhanguera (GO), entre outras (FADUL, 2007, p. 38). Essas redes comprovam que houve pouca mudança na política de radiodifusão brasileira quanto à concentração de veículos de 1960 até os dias de hoje.

Outro fator que demonstrou pouco avanço na política televisiva brasileira se refere à produção local de emissoras filiadas. A TV Mariano Procópio, devido à falta de recursos e por ter seu pedido de concessão pendente/ negado, produzia pouca programação local; a maior parte do tempo de veiculação o público da cidade tinha acesso a programas da TV Tupi do Rio de Janeiro. Quase cinquenta anos depois, a população de Juiz de Fora continua tendo acesso na maior parte do dia a programas produzidos pelas cabeças de redes, sendo a programação diária local restrita a poucos minutos.

A pesquisa também identificou as estratégias utilizadas pelos veículos de comunicação na tentativa de atrair o público para a telinha. De acordo com Kellner (2001) a televisão na atualidade assume algumas das funções atribuídas ao mito e ao ritual, ou seja, diante da telinha os indivíduos se tornam integrantes de uma ordem social. Esse rito hoje cotidiano foi consolidado ao longo do tempo. Por isso, no início desse veículo se fazia necessário convidar o público a participar deste ritual. No caso da TV Mariano Procópio o convite era feito via Diário Mercantil e Diário da Tarde.

Como destacou-se no primeiro capítulo os meios de comunicação e as narrativas mnemônicas são relevantes nas construções de identidade, pois é, em especial, a partir dessas representações que o sujeito estabelece laços de pertencimento. No caso da identidade juizforana os discursos dos *media* narram uma cidade de vanguarda, industrial e que possui uma proximidade com o Rio de Janeiro. Essa juizforaneidade também esteve presente nos relatos do Diário Mercantil e Diário da Tarde a respeito da implantação da TV Mariano Procópio, evidenciando que os meios de comunicação são espaços produtores e/ou mediadores de narrativas identitárias.

No entanto, conforme Barbosa (2007b), os meios de comunicação constroem uma memória da excepcionalidade. No caso juizforano a cidade narrada nas páginas dos periódicos analisados já não se fazia presente, uma vez que na década de 1960 o município já não atraía tantos investimentos, tinha perdido muito de suas indústrias e do destaque que desfrutara no início do século XIX, para Belo Horizonte, que se tornara capital do estado. Mas o grupo de Chateaubriand se utilizou dessa narrativa identitária com o interesse de conseguir a aprovação da população para o mais novo empreendimento – TV Mariano Procópio. A implantação da TV local poderia ser compreendida então a um caso excepcional de crença no caráter de vanguarda do município.

Conforme hipótese inicial, a identidade pioneira foi reforçada via notícias dos dois periódicos – Diário da Tarde e Diário Mercantil - que faziam referência a TV Mariano Procópio. A análise de conteúdo mostrou que esta narrativa foi realçada nos períodos em que

os Diários Associados buscaram com maior intensidade o apoio do público juizforano: em 1960, quando começaram a ser vendidas as ações da emissora e em 1964, quando o grupo de Chateaubriand se empenhava em conseguir de volta a concessão para a TV. Esse fato vai ao encontro da proposição de Silva (2000), conforme visto no primeiro capítulo, de que as construções identitárias não são inocentes, antes nelas estão inclusas interesses e relações de poder.

No entanto, para além do pressuposto inicial, as análises demonstraram que não só a narrativa pioneira esteve presente nos relatos dos jornais tomados como objeto empírico, mas como também as representações identitárias da “Manchester mineira” e do “carioca do Brejo”. As notícias que associavam à TV Mariano Procópio à identidade industrial da cidade eram uma tentativa de assumir para a emissora um caráter industrial, de empreendimento chave para o desenvolvimento local. O “carioca do brejo” esteve em maior evidência nas representações esportivas, que associavam a TV Mariano Procópio as transmissões do futebol carioca.

A utilização de elementos correspondentes a identidades coletivas nas narrativas publicadas a respeito da TV Mariano Procópio, em diferentes momentos de sua curta história, demonstram a tentativa dos Diários Associados de estabelecer um laço de pertencimento com o público juizforano. Retomando o conceito de promessa de Jost (2004), trabalhado no capítulo sobre TV, pode-se observar que os periódicos DM e DT foram espaços em que foi prometido ao público juizforano que a TV Mariano Procópio seria uma iniciativa que (re)colocaria a cidade no rumo da vanguarda, do progresso e mais próxima do centro cultural do país, o Rio de Janeiro, conseqüentemente, em oposição aos outros municípios mineiros.

Essa Juiz de Fora pioneira, industrial e cosmopolita construída via representações continua presente nas narrativas midiáticas sobre a cidade e no imaginário urbano de grande parcela da população. Evidência dessa (auto) representação foi a carta do atual prefeito da cidade Custódio Mattos dirigida aos participantes da I Conferência Municipal de Comunicação, realizada em 2009; no documento atribui-se ao município a vocação de vanguardista. Embora estas narrativas continuem sendo utilizadas e reforçadas ela não dá conta mais da realidade econômica e política do município. Assim, por meio da análise dos vestígios da implantação da televisão em Juiz de Fora, das narrativas sobre a TV Mariano Procópio, foi possível reconhecer elementos que auxiliam a compreensão do desenvolvimento da mídia na cidade e das construções identitárias presentes até hoje na sociedade juizforana.

REFERÊNCIAS

1. Fontes primárias:

CID, Wilson. **Wilson Cid**: depoimento [jun. 2007]. Entrevistador: Livia Fernandes de Oliveira. Juiz de Fora, 2007. 1 fia cassete (60 min): mono.

COURI, Jorge. **Jorge Couri**: depoimento [jun. 2007]. Entrevistador: Livia Fernandes de Oliveira. Juiz de Fora, 2007. 1 fia cassete (60 min): mono.

Diário Mercantil. Dez. 1956 a Jul. 1966.

Diário de Tarde. Dez. 1956. A Jul. 1966

O Lince. Out. 1961.

MENDES, Setor de Memória da Biblioteca M.M. - **Banco de Dados - 2009**, Ciao, Hel.

2. Fontes secundárias:

Livros e capítulos de livro

BARBOSA, Marialva. **Jornalistas, “senhores da memória”?**. In: IV Encontro do Núcleo de Pesquisas do Intercom, 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro:2005.

_____. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900 – 2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007a.

_____. **Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória**. Niterói: EdUFF, 2007b.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1998.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Trad. Orlando dos Santos Reis. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BOTOMORE, Tom; Outhwaite, William (Ed). **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

CARNEIRO, Glauco. **BRASIL, primeiro** – História dos Diários Associados. Brasília: Fundação Assis Chateaubriand, 1999.

COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto. Apresentação. In: **Identidades Mediáticas**. COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto (orgs). Rio de Janeiro: E-papers. 2009. p. 5-8.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FADUL, Anamaria. Mídia Regional no Brasil: elementos para uma análise. In: **Mídia e região na era digital**: diversidade cultural, convergência midiática. FADUL, Ana Maria; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.) São Paulo: Arte & Ciência, 2006, p. 23-40.

FELZ, Jorge; PAIVA, Bruno. Imagem e memória: o fotjornalismo como elemento de construção da memória juiz-forana. In: **Identidades Mediáticas**. COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto (orgs). Rio de Janeiro: E-papers. 2009. p. 159-175.

FERNANDES, Livia. **TV Mariano Procópio**: representação e pioneirismo na história audiovisual de Juiz de Fora. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

FRANÇA, Vera. A TV, a janela e a rua. In: **Narrativas televisivas**. Vera França (org). Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 13-45.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela Memória**. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, Universidade Cândido Mendes, Museu de Arte Moderna-RJ, 2000.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1996.

LORÊDO, João. **Era uma vez... a televisão**. São Paulo: Alegro, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1987.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira – Uma visão econômica, social e política**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos do jornalismo brasileiro. 3ed. rev. e ampl. – Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MILLER, Toby. A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era. In: **A TV em transição**: tendências da programação no Brasil e no mundo. João Freire Filho (org) – Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 9-25.

MORAES, Nilson. Memória e mundializações: algumas considerações. In: **Memória e Construções de Identidades**. LEMOS, Maria Tereza; MORAES, Nilson (org). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 92-101.

MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOREIRA, Sônia. V. Análise documental como método e como técnica. In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005, v. , p. 267-279.

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora**. São Paulo: Nankin; Juiz de Fora: Funalfa, 2008.

_____. A imprensa e a memória do lugar: Juiz de Fora (1870/1940). In: **Identidades Mediáticas**. COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto (orgs). Rio de Janeiro: E-papers. 2009. p. 177-194.

REIMÃO, Sandra (org). **Em instantes: notas sobre a programação na TV brasileira (1965-1995)**. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-101.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2004.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-72.

Artigos

ALVIN, Bianca. O papel da mídia na construção das identidades futebolísticas contemporâneas. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** (CD' Rom). Natal: 2008.

BARREIRA, Irllys Alencar F. A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio. In: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 9, jan/jun 2003, p. 314-339.

BELCAVELLO, Frederico. Identidades e Representações na TV Local: o caso TV Visão. In: Intercom Sudeste, 2006. Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: 2007. (CD'Rom).

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e identidade em Juiz de Fora: a (re) afirmação da diferença na cobertura do Miss Brasil Gay. In: Intercom, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Intercom & UERJ. (CD'Rom).

COUTINHO, Iluska; MATA, Jhonatan. Televisão, memória e celebração: o resgate da identidade do telejornalismo local de Juiz de Fora. In: **Estudos do Jornalismo e Relações Públicas** – UESP. São Bernardo do Campo: v. 1, n. 11, jun.2008, p. 55-66.

ENNE, Ana Lúcia. Memória, identidade e imprensa em uma perspectiva relacional. In: **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos. v. 2: 101-116, jul/dez, 2004.

FLORES, Maria Bernadete Ramos & CAMPOS, Emerson César de. Carrosséis urbanos: da racionalidade moderna ao pluralismo temático (ou territorialidades contemporâneas). In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, nº 53. 2007, p. 267-296.

LEAL, Paulo Roberto Figueira ; CARVALHO, Marcela Pena ; TENORIO, G. G. ; OLIVEIRA, L. F. . Linguagem e política no diário Mercantil de Juiz de Fora (1955-1965). In: **Rastros** (Joinville), v. 9, p. 113-123, 2008.

LINS, Flávio. Telefoto jornal: o ele perdido entre o cinejornal e o telejornalismo em Juiz de Fora. In: XIV Encontro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Anais...** (CD' Rom), Rio de Janeiro: 2009.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Mídia Regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2005, nº43. p. 67 – 74.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 03-15.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo - SP, v. 27, n. 45, ano 0, p. 99-114, jan./jun.2006.

SCHMIDT, Benito Bisso. Entre a filosofia e a sociologia: matrizes teóricas das discussões atuais sobre história e memória. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXII, n1. p. 85-97, junho 2006.

VIZEU, Alfredo Eurico & CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: SBPJor 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2006

Monografias, dissertações e teses

ANDREOLA, Márcia Regina Gonçalves. **Diário Mercantil**: um marco no jornalismo de Juiz de Fora. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1995.

BARA, Sérgio Gattás; PEQUENO, Isabel Barroca. **Os anos dourados do rádio em Juiz de Fora**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação da UFJF. Juiz de Fora, 1993.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em TV. Tese de doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.

LARA, Mônica Mourão. **Golpe Militar de 64**: cobertura jornalística do Diário Mercantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.

LINS, Flávio. **Identidade regional nas vinhetas dos telejornais**: uma análise da representação visual na TV Panorama. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Globalização, Mídia e Cidadania). Faculdade de Comunicação da UFJF. Juiz de Fora, 2006.

MATA, Jhonatan Alves P. **A voz do Povo é a voz de Deus?** Participação popular no telejornalismo local. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

PINTO, Rogério Rezende. **Alfredo Ferreira Lage, suas coleções e a constituição do Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora, MG**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

ROSA, Rita de Cássia Vianna. **As mulheres de “PAIRABURGO”**: representações de gênero em jornais de Juiz de Fora / MG. Dissertação (Mestrado em História) – Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SILVA, Rubens Antônio. **Da vanguarda industrial ao acaso econômico**: história do jornalismo de Juiz de Fora. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação da UFJF. Juiz de Fora, 2003.

Anexos I - Notícias analisadas

Os programas da Televisão Tupi do Rio estarão, brevemente, nos lares de Juiz de Fora

E, com a perfeição absoluta das imagens, os telespectadores viverão num mundo de encantamento — Técnicos e máquinas já em ação para instalar a torre transmissora local — Transmissão em canal especial para reportagens em nossa cidade



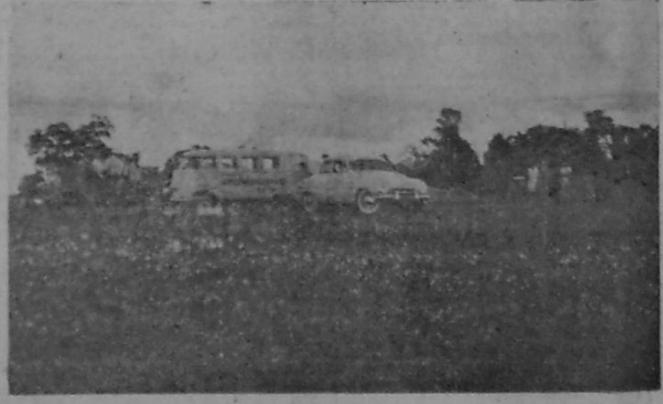
TV EM JUIZ DE FORA — No "clique", expressivo flagrante colhido no Bairro de Linhares, vendo-se o sr. Renato Dias Filho, diretor-gerente dos Diários e Emissora Associadas de Juiz de Fora, ladeado pelos engenheiros Jean Paulo, da Televisão Tupi e João Navarro, desta cidade, no local onde está sendo construída a torre transmissora da TV Tupi, na "Manchester" Mineira, empreendimento esse que vem tendo a melhor receptividade em todas as camadas sociais do Município.

Tratores, "bulldozers" e escavadeiras estão dando os retoques finais no terreno onde, dentro de pouca tempo, erguer-se-á a poderosa torre transmissora da Televisão Tupi, órgão da "Cadeia Associada" do Rio de Janeiro. Mais algumas semanas e os tele-espectadores de Juiz de Fora e da Zona da Mata estarão admirando, no vídeo, os mais famosos artistas daquela organização a que estão integrados a PRB-3, o DIÁRIO MERCANTIL, e o "Diário da Tarde" de Juiz de Fora.

MAQUINAS E EQUIPE DE TECNICOS

Comprometendo a necessidade de ver captada em Juiz de Fora sua imagem, a Televisão Tupi do Rio de Janeiro, em uma torre transmissora. Para Juiz de Fora foram desmontadas, então, máquinas e aparelhos de todo o tipo, além de uma coisa equipada com técnicos para dar início aos trabalhos. Em tempo, a equipe com o qual a TV Tupi, transmitirá todos os acontecimentos de repercussão que se desenvolverem em Juiz de Fora. Esse transmissor complementar funcionará no Canal 5, independente, portanto, dos outros canais, tratando-se portanto, de um empreendimento de real interesse para nossa cidade.

O terreno adquirido pela "cadeia associada", como dissemos, situa-se no Linhares a 1200 metros de altitude, tendo sido adquirido da família Favero, tendo um de seus membros o sr. Heleno Favero, concedido todas as facilidades possíveis para que o empreendimento se concretizasse. Também são devidos agradecimentos a d. Cândida Costa e a seu filho, sr. Jair Costa, que cedem, gentilmente, os terrenos necessários para a abertura de uma estrada que leve diretamente ao local onde será instalada a



MARCO DE PROGRESSO — No "clique", um aspecto do local onde se erguerá a torre transmissora da TV Tupi, em Juiz de Fora, assistindo-se um marco a mais de progresso de nossa terra.

O sindicalismo

Colaboração e não luta entre as classes

IV
RUBENS FURTADO
Um dos erros lamentáveis no nosso pensamento, a que tem sido levado o sindicalismo e o seu encaminhamento para a luta de classes. Isto traz a ideia real e efetiva entre as classes.
ONDE ENTRA A IGREJA
Neste particular — embora haja posição contrária de alguns — a Igreja Católica defende a colaboração entre as classes.

UMA GRANDE CONQUISTA

Prestado esse esclarecimento, torna-se importante destacar o que representará tal fato para Juiz de Fora. A Televisão Tupi aqui será captada, perfeitamente, e uma equipe de técnicos estará sempre pronta a verificar o equipamento a ser instalado. No mais, há o fato de que contaremos com um pequeno transmissor que, funcionará no Canal 5, e reportará os fatos locais de certa importância, o que será, pois, mais uma conquista da organização "associada".

Carro da noiva regra bicicleta

Um acidente de trânsito ocorreu ontem à noite no bairro de Santa Helena, envolvendo um carro e uma bicicleta. O motorista do veículo não conseguiu evitar o impacto, resultando em danos materiais e pessoais.

VASCUINHADA TODA A CASA

Verificamos, então, que vários móveis tinham sido danificados, enquanto milhares de coisas foram vasculhadas. A casa apresentava mesmo um aspecto de desordem, o que mostra ter o ladrão passado por todas as suas dependências. Entretanto, o doméstico não pôde precisar o que tinha sido furtado, o que obviamente poderá ser feito pelo sr. Fernando de Alencar. Não se-

E o desfile continua...

Homenagem que se des

A grande audição do programa "Soirée Feminina" em homenagem ao "Dia das Mães", dia 10 próximo — Uma máquina de costura "Elgin" para a Mãe que tiver maior número de filhos — Uma confortável poltrona da "Marcenaria Renascença" para a classificada em segundo lugar — Outros prêmios oferecidos por estabelecimentos bancários, industriais e comerciais — Decoração a cargo da "Floricultura Ciuffo" — Horário cedido pelas "Casas Huddersfield"

Como acontece todos os anos, o programa "Soirée Feminina", da PRB-3, comemorará brevemente o "Dia das Mães", data em que todos os filhos prestam a mais carinhosa das homenagens àquele que os gerou, num preito de amor eterno. O programa da emissora "associada", direção pelo radialista José de Barros, viverá, ainda, dentro dia de gala, com a presença de numerosas mães-de-família e de seus filhos, numa festa que há de alcançar o mais completo sucesso.

O programa especial do "Soirée Feminina" será realizado no dia 10 do corrente, com a colaboração de conceituados e antigos estabelecimentos bancários, industriais e comerciais da cidade. Entre as firmas que emprestarão sua colaboração para o êxito do programa, destacamos a "Casa das Máquinas", distribuidora na cidade, das afamadas máquinas de costura "Elgin". É digno de nota a colaboração desse estabelecimento situado à rua Batista de Oliveira, n.º 483, que dará uma moderna máquina para ser entregue à Mãe que comparecer ao auditório da PRB-3 e que tiver maior número de filhos, comprovando isso com a exibição de certidão de nascimento. O segundo prêmio consistirá de um confortável e moderna poltrona, oferecida pela "Marcenaria Renascença", do sr. Geraldo Hill.

OUTROS PREMIO

Ainda no programa do "Dia das Mães", serão distribuídos outros prêmios para o auditório oferecidos por estabelecimentos comerciais industriais e bancários da cidade. A fim de que o auditório da PRB-3 se apresente lindamente decorado, a "Floricultura Ciuffo", do sr. Antônio Ciuffo, emprestará sua colaboração, também numa homenagem às Mães de Juiz de Fora.

ESTABELECIMENTOS QUE HOMENAGEARAO O "DIA DAS MAES" NA PRB-3

Além da Indústria de Máquinas de Costura "Elgin", da Marcenaria Renascença e da Floricultura Ciuffo, estarão colaborando o "Dia das Mães" os seguintes estabelecimentos: Banco da Lavoura, Crédito Real, Banco de Minas Gerais, Misericórdia de Produção, Industrias Reunidas, Empresa Brasileira, Banca O'Brien,

A cidade irá ter sua emissora de televisão

DIÁRIO MERCANTIL

ANO XLVIII JUZ DE FORA - Quarto-feira, 20 de Janeiro de 1960 N. 14.084

Caderno de viagem — IX

Como surgiu a primeira Escola Técnica de Eletrônica da América do Sul

Orgulho de uma cidade que deve muito a uma mulher: d. Sinhá Moreira — Assis Gleteubriand chamou-a de "barranqueira do Sapucaí" — Juscelino colaborou com o peso de seu governo — A sede "provisória"... parece definitiva! — Onde entra Rachel de Queiroz

Texto de ANDRÉ KALLAS



ESTE É O PRÉDIO "PROVISÓRIO" DA ESCOLA. É simples, mas moderno e bastante de edifício novo construído — em Juiz de Fora — e provavelmente não abrigará a primeira Escola Técnica de Eletrônica da América do Sul. No moderno prédio da foto acima a Escola está funcionando provisoriamente já em seu segundo ano. As instalações são perfectas.

NOTA: — Esta reportagem foi posta no Correio a 13 de janeiro sendo recebida em nossa redação, somente ontem, dia 15. O autor da mesma chegou ontem, dia 16, à sede da "Revista" dos Correios.

Em 1958, mais precisamente em 11 de dezembro de 1958, o presidente Juscelino Kubitschek, promulgou um decreto em Juiz de Fora, quando paralizava a primeira turma de formandos da Faculdade de Medicina, referindo-se às medidas que seu governo viaha tomando para ampliação do ensino técnico em Juiz de Fora. E, principalmente, técnicas para a Eletrônica. Tinha-se para a Física. E, principalmente, técnicas para a Eletrônica. Foi por esse motivo que o presidente Juscelino deu total apoio ao estabelecimento de uma escola de Santa Rita de Minas: a Escola Técnica de Eletrônica — a PRIMEIRA da América do Sul!

A ELETRÔNICA — Este espírito feliz — e os bons frutos colhidos — da implantação da escola de eletrônica em Juiz de Fora, são os seguintes: A Manufatura

de Santa Rita de Minas, indústria de alta tecnologia, começou a ser fundada por uma senhora mineira, a Sr. Sinhá Moreira, em 1948. Ela foi a primeira a trazer para Juiz de Fora a técnica de eletrônica, e a fundar a primeira escola de eletrônica da América do Sul.

ESTA NA HORA — A instalação da escola de eletrônica em Juiz de Fora, foi uma iniciativa de Santa Rita de Minas, indústria de alta tecnologia, começou a ser fundada por uma senhora mineira, a Sr. Sinhá Moreira, em 1948. Ela foi a primeira a trazer para Juiz de Fora a técnica de eletrônica, e a fundar a primeira escola de eletrônica da América do Sul.

KEGEL CLUB JUZ DE FORA

Assembleia Geral

Convocamos todos os associados do Kegel Club Juiz de Fora, para a Assembleia Geral, a ser realizada no dia 25 de Janeiro, às 20 horas, no salão de festas da Associação de Danças, sob a presidência de Paulo Oliveira.

DAR ESCOLA NA RUA E AUXILIAR A VIAGEM

UNITED PRESS 1960 SERVIÇO DIÁRIO INTERNACIONAL

exclusivos para os grupos associados de Juiz de Fora

A TV-Mariano Procópio será instalada através de uma poderosa sociedade anônima

A referida sociedade terá um capital de quinze milhões de cruzeiros — Vai ser iniciada, em breve, a venda de ações para o público — A Comissão Executiva constituída para a realização dos planos necessários

O motorista não obedeceu ao sinal de perigo da passagem de nível

Em consequência, o ônibus acabou parando sobre a via férrea e foi abalroado — Momentos de pânico no interior do coletivo

Um acidente de trânsito ocorreu na tarde desta quarta-feira, quando um ônibus se chocou com um trem de passageiros em uma passagem de nível. O acidente ocorreu na rua de São João, próximo ao bairro de São João. O ônibus, que pertence à empresa de transporte coletivo, estava seguindo em direção ao centro da cidade quando se aproximou da passagem de nível. O motorista não obedeceu ao sinal de perigo e o ônibus acabou parando sobre as trilhas da ferrovia. O trem, que estava em movimento, abalroou o ônibus, causando danos materiais e ferimentos leves a alguns passageiros. O acidente ocorreu por volta das 15 horas.

O homem já foi atropelado duas vezes quando em estado de embriaguez

Má tempos, escapou milagrosamente de ser morto por um trem — E, agora, foi colado por um caminhão — Mas, ainda desta feita, tornou a escapar da morte

Um homem foi atropelado duas vezes quando estava em estado de embriaguez. O primeiro acidente ocorreu há alguns meses, quando ele foi colado por um trem em uma passagem de nível. Apesar de ter sofrido graves ferimentos, conseguiu escapar da morte milagrosamente. Agora, o mesmo homem foi colado por um caminhão em uma rua movimentada da cidade. O acidente ocorreu por volta das 10 horas. O homem, que estava em estado de embriaguez, não conseguiu evitar o choque. Ele sofreu ferimentos graves e está sendo tratado em um hospital local. A polícia está investigando o caso e tentando identificar o motorista do caminhão.

Paulo Coelho Netto

LANÇA "REDECANO" E a história dos grandes destinos, em Juiz de Fora e vitorioso emocionando e procurando o bem.

Paulo Coelho Netto recebe agora sua edição de um romance que sua pungência e coragem literária, não sempre tratado, por todos que rem.

A venda na Livraria

CONCURSOS COM BONS PREMIOS SEMPRE PARA OS OLIVINTES DA B-3

COMPRE HOJE E TODOS OS DIAS PELA MANHÃ O GRANDE MATUTINO O JORNAL QUE ESTÁ AS 7 HORAS DA MANHÃ SENDO POSTO A

GRANDES BENEMÉRITOS DO DISTRITO FEDERAL — RIO, (Meridional) — A Câmara do Distrito Federal fez entrega, em sessão solene, dos títulos de "Grandes Beneméritos da Cidade" ao presidente Juscelino Kubitschek e a dona Sarah Kubitschek. A distinção deferida ao chefe do Governo e a sua esposa, de acordo com a justificativa de autor da proposição, vereador Celso Lisboa, fundamentou-se nos grandes serviços prestados pelo homenageado à Capital da República. Na ocasião em que o presidente Juscelino Kubitschek dava entrada na Câmara, uma comissão de normalistas dirigiu-se a dona Sarah Kubitschek a quem ofereceram um buquê de flores, e ao chefe do governo fizeram entrega de um memorial, cujo teor não aquiesceram em declinar. O Presidente da República proferiu longa e aplaudida alocução, dizendo a certa altura, que "Brasília é apenas uma etapa ganha na grande caminhada que o povo brasileiro tem que cumprir". No flagrante da Agência Meridional, as normalistas quando faziam a entrega do mimo a dona Sarah, e o presidente, quando dis-

...fazendo intensa pesquisa em busca de pistas que possam revelar a...
SERIA O RESGATE
 PARIS, 15, (UPI), Roulond Pargod, pai do menino Eric que foi raptado terça-feira, foi visto ontem de manhã indo para casa com uma mala preta que ao que tudo indica...
 horas da tarde de sexta-feira. Contem porém uma hora se-
 ções de "travessia" o "pran-
 zonalado" pelos seguidores.
 res numa só a ali deitada.
 Roland Peugeot, pai do menino
 disse em uma entrevista pos-
 tado: "Não tenho notícia al-
 guma. Só resta uma coisa: aguardar com esperança. In-
 superer meu filho não e salvo."
 Uma comunicação dos es-
 pectadores de que se tem
 conhecimento foi um chama-
 do telefônico na noite de an-
 tecedente. Percebera, dando o

Farmacias de Planião
 4º GRUPO CENTRO
 Lema — Rua Halfeld, 227 — Fone 1728
 São Lucas — Rua Marechal Deodoro, 341 — Fone 1326
 São João — Av. Andradas 31 — Fone 3865
 SÃO MATEUS
 Santa Anabela — Rua São Mateus, 547 — Fone 1461
MARIANO PROCÓPIO
 Rezende — Rua Bernardo Mascarenhas, 672 — Fone 2943
PLANTÃO NOTURNO
 Americana, São Sebastião e

Informa-se que a...
 mantem 3 mil homens...
 ligando o rádio, porém...
 cura deixar em paz a...
 a crítica.

Paulo Coelho Netto

LANÇA "REDENCÃO"
 É a história pi-
 de alguns destinos
 dos nos labirintos
 grande cidade, em
 de luta e sofrimen-
 to e procura-
 mo.

Paulo Coelho Netto
 rece agora aos 29
 rra um romance
 sua pungência e
 literária, será so-
 brado por todos
 rem.

A venda na
 ZADDA.

CUIDE DE NOSSAS MÃES

fogo nas f

Potente transmissor para a TV-Mariano Procópio

A importante unidade chegou ontem a Juiz de Fora — Captar e distribuirá as imagens nas micro-ondas da organização "associada" — Os tele-espectadores da cidade poderão sintonizar as estações TV-Tupi, do Rio e São Paulo e Itacolomi de B. Horizonte

Chegou ontem a Juiz de Fora o potente transmissor de 200 watts, pertencente à futura TV-Mariano Procópio, que possibilitará, mediante a captação e distribuição feita diretamente nas micro-ondas da organização "associada", a transmissão de sons e imagens das Televisões, Tupi, do Rio de Janeiro, Itacolomi, de Belo Horizonte e, inclusive, da Tupi, de São Paulo.

PERFEIÇÃO
 O aparelho, de potência mais elevada, retirará o som e a imagem das emissoras "associadas" de televisão transmitindo-os com notável perfeição, para os aparelhos receptores existentes na cidade.

POTENCIA

A potência do novo transmissor é de 200 watts. Para que os leitores e tele-espectadores locais tenham uma ideia sobre o que isso significa, basta dizer-se que os reforçadores de sinais de televisão, pertencentes a outras estações, atuam com uma potência de, apenas, 20 watts. Quer isso dizer que as televisões "associadas" serão captadas em Juiz de Fora com a máxima nitidez de som e de imagem, em vista da possibilidade de se enviar o "sinal" diretamente da torre existente nos altos do Arra-
 do.

PROVISÓRIO

Mesmo assim é bom que se ressalte que esse transmissor de 200 watts, ontem chegado à cidade, não será aquele com que funcionará a TV-Mariano Procópio, o qual será bem mais potente ainda.

QUATRO DIAS

Com o transmissor, chegaram

Assim, já na próxima semana, os tele-espectadores locais estarão captando perfeitamente as TV-s Tupi, do Rio e de São Paulo e a Itacolomi de Belo Horizonte, o que vem colocar na vanguarda a organização "associada" de Juiz de Fora, sempre imbuída do desejo de servir mais e melhor.

CANAL 10

As emissoras associadas de televisão serão recebidas em Juiz de Fora, no Canal 10, exclusivo da TV-Mariano Procópio. Assim, a partir da próxima semana, os juizoforenses poderão assistir para aquele canal, para acompanhar os grandes acontecimentos nacionais, através da televisão "associada".

EM FABRICAÇÃO

O transmissor definitivo da TV-Mariano Procópio está sendo montado, numa das melhores fábricas do Mundo. Dentro de mais alguns meses, chegará à Juiz de Fora, representando uma das máximas conquistas da direção dos org-ns "associados" locais.

BRASILIA

A inauguração de Brasília, graças ao transmissor ontem che-

gado à cidade e ao sistema de micro-ondas da organização "Associada" poderá ser assistida em "livecam" pelas tele-especta-

do a cidade e o sistema de micro-ondas da organização "Associada" poderá ser assistida em "livecam" pelas tele-especta-

PRISAO

Jesus Cristo estava, à distância de um tiro de pedra dos seus discípulos, no Monte das Oliveiras, quando Judas — o traidor — chegou à frente de uma turba, inexplicavelmente armada de porretes e espadas. Haviãm convenção um sinal para identificar Jesus Cristo. Judas aproximou-se e beijou a face do Senhor, dizendo: "Rabbi. Estava dado o sinal. Jesus Cristo foi

O JULGAMENTO

Depois de interrogado duas vezes pelo procurador Pôncio Pilatos, Jesus ficou à mercê da decisão do povo. Era costume libertar um condenado em homenagem à festa da Páscoa. Pilatos entregou à turba os dois condenados: Jesus Cristo e Barrabás, homicida dos mais bárbaros. Trabalhada pelos principais dos sacerdotes, a multidão optou por Barrabás, que foi solto. Restou Jesus para morrer.

INCIDENTE NO PATIO

Dois homens e condenados,

Farmacias de Planião

4º GRUPO CENTRO
 Lema — Rua Halfeld, 227 — Fone 1728
 São Lucas — Rua Marechal Deodoro, 341 — Fone 1326
 São João — Av. Andradas 31 — Fone 3865
 SÃO MATEUS
 Santa Anabela — Rua São Mateus, 547 — Fone 1461
MARIANO PROCÓPIO
 Rezende — Rua Bernardo Mascarenhas, 672 — Fone 2943
PLANTÃO NOTURNO
 Americana, São Sebastião e

A morte gloriosa do Filho de D

FERNANDO G

amente o seu companheiro, o segundo mártir pediu a Jesus: "Lembra-te de mim quando che-
 gares ao teu Reino". Em seguida recebeu a seguinte resposta: "Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no Paraíso".

A morte sobreviu. Apenas teve tempo de dizer, inclinando levemente a cabeça: "Pai em tuas mãos entrego meu espírito".

CAUSA

Na posição em que ficou, pregado na cruz, admite-se que Jesus Cristo tenha falecido, mesmo os outros mártires, de como se narra. Em semelhante situação, o coração se comprime ao máximo e o sangue deixa a correr pelos membros inferiores. O corpo banhado em suor, denunciava a dilatação dos capilares. Já se crava segundo fontes

autorizadas, até ao pulso e não mão.

ENTERO DI

José de Aris
 José de Aris
 José de Aris
 José de Aris

Observou-se
 mento das m
 Jesus; ficou
 presunções
 guida troux
 e mirra. (Co



OS FOMOSOS
 Uma participação...
 de João de Deus...
 e o seu grupo...
 e o seu grupo...
 e o seu grupo...

Virgínia Aldridge e Dick Tyler em "Motim no Reformatório"
 "Riot in Juvenile Prison" Direção de Edward Cahill
 com Virgínia Aldridge e Dick Tyler. Música de Paul
 Newman. Coordenação de Eddie Mann. Produção Scott Mar-
 tin. Escrito por Jerome Robbins. Encenação de Jerome Robbins.
 F. Kern. Música de Jerome Robbins. Encenação de Jerome Robbins.
 F. Kern. Música de Jerome Robbins. Encenação de Jerome Robbins.

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

RIOT IN JUVENILE PRISON Direção de Edward Cahill
 com Virgínia Aldridge e Dick Tyler. Música de Paul
 Newman. Coordenação de Eddie Mann. Produção Scott Mar-
 tin. Escrito por Jerome Robbins. Encenação de Jerome Robbins.
 F. Kern. Música de Jerome Robbins. Encenação de Jerome Robbins.

INDICAÇÕES: Mais um filme sobre delinqüência juvenil
 que a maioria deve bastante a de "O Profeta do Inferno"
 que a maioria deve bastante a de "O Profeta do Inferno"
 que a maioria deve bastante a de "O Profeta do Inferno"
 que a maioria deve bastante a de "O Profeta do Inferno"

COGNAC DE ALCATRÃO XAVIER
 Contendo o mais fino
 cognac, associado ao al-
 catrão, o COGNAC DE
 ALCATRÃO XAVIER
 continua a ser a melhor
 proteção contra os males
 do frio e da umidade

Experimente
 Este famoso cognac
 tem a vez que sensação re-
 confortante de calor e
 disposição!

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER
 Um produto de
 LABORATÓRIO LICOR
 DE CACAU XAVIER

História da Literatura Ocidental
 Esta monumental obra
 de Otto Maria Carpeaux a-
 cabada de ser lançada com

REUNIAO, HOJE, DO PTB
 A Comissão Executiva do Partido Trabalhista Brasileiro
 através do diretório municipal, estará reunida hoje, às 18
 horas, em sua sede para tratar

REUNIAO, HOJE, DO PTB
 A Comissão Executiva do Partido Trabalhista Brasileiro
 através do diretório municipal, estará reunida hoje, às 18
 horas, em sua sede para tratar

OFORENO
 (Dose Regulável Integral)
 O moderno tratamento das
 funções femininas
 Prescrito por
 Prof. Fernando Magalhães

TV-MARIANO PROCÓPIO JÁ VAI FUNCIONAR EM CARATER EXPERIMENTAL
 TV-Mariano Procópio, que
 futuramente poderá ser
 muito mais que um
 simples canal de transmissão,
 terá de ser uma obra de
 organização e execução
 de primeira ordem. Não
 há nenhuma cidade do
 Brasil que não tenha
 recebido até agora uma
 transmissão de televisão.
 Dal o fato de que a
 atividade que tem
 sido desenvolvida em
 nossa cidade, não pode
 ser levada em
 consideração.

EM MONTAGEM
 Cada vez mais juntos,
 os transmissores vão
 sendo instalados em
 todas as partes do
 Brasil. A TV-Mariano
 Procópio, que já está
 em funcionamento em
 nossa cidade, não pode
 ser levada em
 consideração.

ESTA SEMANA
 Calcula-se que graças aos
 esforços que os técnicos
 vêm desenvolvendo, o
 aparelho de televisão
 de nossa cidade, não
 pode ser levada em
 consideração.

PACANHA
 A instalação desse
 aparelho de televisão
 de nossa cidade, não
 pode ser levada em
 consideração.

POTENCIA
 O novo transmissor é
 algo de admirável,
 quando se sabe que
 as demais estações,
 de televisão de
 nossa cidade, não
 podem ser levadas em
 consideração.

ACAOES
 Enquanto isso vai
 sendo instalado o
 aparelho de televisão
 de nossa cidade, não
 pode ser levada em
 consideração.

DAR ESMOLA NA RUA E AUXILIAR A VADIAGEM
 Para Te encontrar, vem cá...
 No edifício de 98...
 Diante de Ti, Senhor...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...
 Não podes estar sozinho...
 São muitos os que...

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

DORES NEVRÁLGICAS e REUMÁTICAS
LUXAÇÕES TORCICOLO CONTUSÕES
GELOL
 Balsamo analgésico e estimulante da circulação local
 Um produto de
 LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.



DRINAL
 PARA CRIANÇAS

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser
 de passar. Voltar a ser

"Barras" do Tancredo Neves sera inaugurado sabado

Tancredo Neves, governador eleito do Estado de Minas Gerais, inaugurará no sábado as "barras" do seu nome em Belo Horizonte...

O problema da loteria

BRASILIA, 10 (U) — O governo federal está estudando a possibilidade de criar uma loteria nacional...

A QUEIMADA

Uma escola não conseguiu com a abertura de uma turma para o curso de Engenharia...

Reuniao na Policia da Juiz de Fora

Assim, no dia 10, a Policia da Juiz de Fora realizou uma reunião com o chefe de policia...

CAIXOTES
Vendem-se, pela melhor oferta, vinte e oito, em ótimo estado, madeira forte. Accondicionaram o maquinário dos Diários Associados que veio da Suíça...

TEMEM CRITICAS RUSSAS
Estados Unidos encaram com seriedade os últimos acontecimentos
WASHINGTON, 10 (U) — O governo dos Estados Unidos encara com seriedade os últimos acontecimentos...

O esforço da direção local dos órgãos associados permitiu a inclusão de Juiz de Fora na cadeia de micro-ondas

Votos de congratulações e levor à caia da televisão de Assis Chateaubriand — Milhões de pessoas vram Brasília através do vídeo — Juiz de Fora presente a o acontecimento



A TORRE TRANSMISSORA. — Há pouco mais de um mês, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans, que agora transmite a programação da TV-Exp e ao fundo, igualmente, a da TV-Mariano Procopio...

Na tarde de ontem, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans, que agora transmite a programação da TV-Exp e ao fundo, igualmente, a da TV-Mariano Procopio...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

"De 7 Lagas aos 7 Maras"

Será lançado em Belo Horizonte

Em 12 de 13 dias, o livro "De 7 Lagas aos 7 Maras" será lançado em Belo Horizonte...

Agô a Rádio Patrão

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Em meio a uma reunião com os dirigentes locais, o Juiz de Fora viu a luz de uma televisão localizada nos Muros de Linschans...

Juiz de Fora é o berço Academia Mineira de Letras

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

Brilhantes festividades serão realizadas no dia 13 do corrente...

POMADA MINANCORA
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCIEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.
NUNCA EXISTIU IGUAL

MORTA A CRIANÇA AO REGRESSAR DA ESCOLA

Perdeu a vida sob as rodas de um veículo dirigido por verdadeiro irresponsável

O rapazinho morreu logo após o almoço, vítima de um acidente que ocorreu no bairro de São João. A criança estava voltando da escola quando foi atingida por um carro que não deu a devida atenção ao trânsito.



CRESCA O INTERESSE DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PELA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Os estabelecimentos de ensino devem estar mais interessados na orientação educacional, segundo especialistas. Isso implica em uma maior preocupação com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento integral do aluno.

Missa de 7º dia

NATALIO COURI

Manuel de Nobrega Acuneta da TV Mariano realizou uma missa em homenagem ao 7º dia de luto pelo falecimento de Natalio Couri. O evento contou com a presença de familiares e amigos.

NATALIO COURI

Manuel de Nobrega Acuneta da TV Mariano realizou uma missa em homenagem ao 7º dia de luto pelo falecimento de Natalio Couri. O evento contou com a presença de familiares e amigos.

Nova diretoria da 'Casa do Professor'

Reeleito presidente o professor Marciano Nello

A diretoria da Casa do Professor foi renovada, com o professor Marciano Nello sendo reeleito presidente. A nova diretoria promete continuar trabalhando para melhorar as condições de trabalho dos professores.

PROLONGUE SUA SOCIEDADE COM OFORENO

O moderno tratamento das funções femininas. Um produto do Laboratório JCOZ de ACQUAVIVA S.A.

MERCADORIAS NA CENTRAL

AVISO

Mercadorias e serviços em nossa loja central. Estamos oferecendo produtos de qualidade e preços especiais para nossos clientes.

DIÁRIO MERCANTIL

ANO XLIX - 18 DE MAIO DE 1960 - GOVERNADOR: JOSÉ DE FÓRZA

«A TV-MARIANO PROCOPIO É UM Gigante que fará o maior progresso de Juiz de Fora»

Palavras de entusiasmo da população em relação ao projeto de televisão dirigido no povo da cidade

A homenagem ao dia Procopio da TV Mariano

Manuel de Nobrega Acuneta da TV Mariano realizou uma missa em homenagem ao 7º dia de luto pelo falecimento de Natalio Couri. O evento contou com a presença de familiares e amigos.

Curso de Cultura Geral

Aspectos da História de Juiz de Fora

Curso de Cultura Geral organizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora. O curso abordará a história da cidade e do Estado de Minas Gerais.

MARCENARIA RENASCENÇA AGRACEDIMENTO

A MARCENARIA RENASCENÇA GERACIONAL, vem a público manifestar sua gratidão e agradecimento a todos aqueles que colaboraram para a extinção do fogo por ocasião do incêndio que destruiu as instalações industriais, quer auxiliando no combate ao fogo, quer trazendo-lhe o apoio moral e financeiro, em particular ao Destacamento Local de Bombeiros, às Polícias civil, militar e do Estado, Imprensa, Rádio, Estabelecimentos de Comércio, seus funcionários, aos amigos e frequentes e ao povo em geral pela solidariedade recebida.

No oportunidade, comunica que já realizou atividades normais, instalando-se provisoriamente na AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 487, em localmente cedido a título precário por amigos, e continuando mercendo a preferência.

...no Palace Hotel, vende-se ao centro o governador José Gomes Domingues, lado direito pelos srs. Angelo Fátel e Paulo Brandão, além de outros rotarianos.

TV-MARIANO PROCOPIO: «Grande trabalho em prol do progresso do Município»

Realizada com a presença do Governador do Distrito 458 José Gomes Domingues, foi bastante movimentada a última reunião semanal do Rotary Club de Juiz de Fora, realizada sempre nos salões do Palace Hotel. A reunião foi presidida pelo vice-presidente, sr. Angelo Fátel, em virtude da ausência de Illiano, sr. Assessor. Presença de Andrade.

significando — Trata-se de uma contribuição enorme para o Município — disse o sr. José Barbosa de Castro e não há porque deixar de apoiar a criação da TV-Mariano Procopio.

Exaltados os esforços da organização Associada na última reunião — Presente o governador do Distrito 458 — Francisco da Cruz Frederico a José Barbosa de Castro elogiam o empreendimento — Outros pormenores para comparecer a uma das reuniões semanais desse Rotary Club agradeço sensibilizado, a atenção que me foi dispensada, e estou certo de que nesse comparecimento, estarei em contato com o q. Juiz de Fora possui de mais elevado e representativo no setor social e intelectual, tão bem representado pelos ilustres componentes da sociedade rotariana local; portanto, além do grande prazer que me proporcionará, servirá pa-

de. Somente nos a os pesquisadores fac bem de diste modo. Este estudo parti cípio com o cin feito no "Russell", aqui, sob a d John B. Graham, Sotto e Mivoda chizelys. Os resultados e ram anunciados emorido e malho um ano. Os est apresentados a ca do Estado de conteminate, pel Diss e dr. 2 o exito da equ sendo considera desto "passo" câncer. Ele d do siginte m cientes sofiam res da região vicinados, 11 do durante a viu mais 4 cento, parec de câncer. Des 21 e radiação, mais de 1 mente livre lista. Um terco com produ pcientis.

criação de uma estação transmisora de televisão na cidade, nasceu ali no Rotary Club, onde a questão fora abordada. Consta, todavia, com o seu compatriota Renato Dias Filho pela iniciativa que tivera, juntamente com seus colegas da organização "Associação em Juiz de Fora" para a criação de uma estação de televisão de tamanho porte e que tanto contribuiria para o progresso da cidade.

Antes, o sr. Francisco da Cruz Frederico fizera também um apelo, não somente aos rotarianos, mas também a todos que se interessam pelo progresso da cidade, no sentido de que prestigiar-se em essa pioneira iniciativa, adquirindo ações da TV-Mariano Procopio, contribuindo assim para que ela possa estar funcionando, a serviço da cidade, o mais breve possível. Ressaltou-se que todos os rotarianos, não já sócios da TV-Mariano Procopio.

para comparecer a uma das reuniões semanais desse Rotary Club agradeço sensibilizado, a atenção que me foi dispensada, e estou certo de que nesse comparecimento, estarei em contato com o q. Juiz de Fora possui de mais elevado e representativo no setor social e intelectual, tão bem representado pelos ilustres componentes da sociedade rotariana local; portanto, além do grande prazer que me proporcionará, servirá pa-

PASSO GIGANTE
O rotariano Renato Dias Filho depois de agradecer as palavras de ordem que o precederam disse que, em verdade a criação da TV-Mariano Procopio, a primeira estação de televisão do interior do Brasil, representava um "passo gigante" no progresso e desenvolvimento da cidade. Faltou, na nossa terra é uma terra de grandes iniciativas e já conhecida pelo seu pioneirismo. Lembrando, inclusive, que aqui, muitos lustros atrás foi fundada a primeira casa-museu de televisão em toda a América do Sul. Trata-se de considerações variadas sobre o assunto que representa a TV-Mariano Procopio sob diversos aspectos.

PAVILHÃO NACIONAL
A sessão prosseguiu até cerca de 20 horas, sempre num ambiente de cordialidade, sendo, ao final descerado o Pavilhão Nacional ante o respeito das presenças.

CEMIG
O Rotary Club recebeu carta do sr. Mauro Thibau, presidente das Centrais Elétricas Minas Gerais, cujo texto é o seguinte: — "Acuso o recebimento de sua carta de 3 de corrente, convidando-me para fazer uma palestra nessa prestigiosa entidade. No momento, os diversos compromissos que já assumi, me impedem de marcar uma data próxima. Entretanto reconheço o grande valor dos Rotary Clubs como orientadores da opinião pública e dados os excelentes resultados já obtidos pela CEMIG em sua cooperação da setoria regional do Rotary, voltarei a presença de V. S. tão logo quanto possível, para combiner uma data para a palestra pleiteada. Agradecendo a lembrança do convite, permaneço à disposição de V. S. e subscricomo cordialmente (a.) Mauro Thibau".

PRESTIGIE
Agência local da



Comprenda AGUI as vantagens de uma máquina que não teme o calor e o frio.

Recomendamos em ir rápidos e seguros para os seus negócios.

Atendimento em todas as horas. 7 dias por semana. 24 horas por dia.

BRASILIA
JARBAS FIDEL'S DE SOUZA
advogado
Assessoria junto aos Tribunais Superiores e Recorridos
Pública - Caixa Postal 603
PLANO PILOTO BRASÍLIA

CONTRIBUIÇÃO ENORME
O rotariano José Barbosa de Castro, após de palavras em seguida, também para ressaltar o trabalho da organização "Associação em Juiz de Fora" e, particularmente, de seu colega Renato Dias Filho para a concretização da TV-Mariano Procopio, num passo a mais para o progresso da cidade. Ressaltou que se trata de "um grande trabalho" mas que apesar disso ainda sendo combatido por certa imprensa da cidade que não compreende a importância de sua

FABRICA JUIZ DE FORA
Também o coronel Waldemar de Lima e Silva, novo diretor da Fábrica Juiz de Fora tomblecou-se com o Rotary Club, através do seguinte ofício: — "Com grande satisfação, agradeço a essa diretoria os votos de boas vindas que me foram apresentados por esse Rotary Club, com o efeito citado na referênciã. Aceitando o amável convite que me foi feito

CEMIG
O Rotary Club recebeu carta do sr. Mauro Thibau, presidente das Centrais Elétricas Minas Gerais, cujo texto é o seguinte: — "Acuso o recebimento de sua carta de 3 de corrente, convidando-me para fazer uma palestra nessa prestigiosa entidade. No momento, os diversos compromissos que já assumi, me impedem de marcar uma data próxima. Entretanto reconheço o grande valor dos Rotary Clubs como orientadores da opinião pública e dados os excelentes resultados já obtidos pela CEMIG em sua cooperação da setoria regional do Rotary, voltarei a presença de V. S. tão logo quanto possível, para combiner uma data para a palestra pleiteada. Agradecendo a lembrança do convite, permaneço à disposição de V. S. e subscricomo cordialmente (a.) Mauro Thibau".

FABRICA JUIZ DE FORA
Também o coronel Waldemar de Lima e Silva, novo diretor da Fábrica Juiz de Fora tomblecou-se com o Rotary Club, através do seguinte ofício: — "Com grande satisfação, agradeço a essa diretoria os votos de boas vindas que me foram apresentados por esse Rotary Club, com o efeito citado na referênciã. Aceitando o amável convite que me foi feito

SINGRA
SINGRA, suplemento ilustrado que acompanha as edições de quintas-feiras do DIÁRIO MERCANTIL. Apresenta-se-á, agora, com feição nova, novos recursos gráficos e novos colaboradores, como por exemplo, JACINTO DE THORMES e FERNANDO SABINO, enquanto surge AUGUSTO RODRIGUES como ilustrador. Reportagens de atualidade, ilustrações especiais, paginação remodelada serão as novidades desse suplemento intergráfico à disposição dos nossos leitores sem aumento de preços, todas as quintas-feiras.

10-EM
PRIMEIRO em
PRIMEIRO em

Indicador Profissional



ITAMAR BARROSO ENALTECE ORGANIZAÇÃO DA TV-MARIANO PROCOPIO EM JUIZ DE FORA

Assistência agrícola: Itamar quer Divisão e Moreira Lanna prefere Departamento



FUNDAMENTO DO TRABALHO - A parte realizada em Itamar Barroso, em sua qualidade de diretor da TV-Mariano Procopio, em Juiz de Fora, foi enaltecida pelo governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, enalteceu a atuação de Itamar Barroso, diretor da TV-Mariano Procopio, em Juiz de Fora.

Barroso, em sua mensagem, destacou a importância da TV-Mariano Procopio para a comunidade de Juiz de Fora, e a dedicação de Barroso à melhoria da programação e à expansão da cobertura da emissora.

Barroso, em sua mensagem, também destacou a importância da TV-Mariano Procopio para a comunidade de Juiz de Fora, e a dedicação de Barroso à melhoria da programação e à expansão da cobertura da emissora.



AJUDE-NOS A AJUDAR

SANTA CASA DE JUIZ DE FORA

Associação Comunitária

Instalação de micro-ondas

A Associação Comunitária da Santa Casa de Juiz de Fora, através de seu Conselho Administrativo, está realizando uma campanha de arrecadação de fundos para a instalação de um forno micro-ondas na cozinha da instituição.

O forno micro-ondas é um equipamento essencial para a preparação de alimentos, e sua aquisição permitirá a Santa Casa oferecer refeições mais saudáveis e práticas para os pacientes e funcionários.

A Associação Comunitária agradece a todos os colaboradores que contribuírem para esta importante causa.

ASSISTÊNCIA AGRÍCOLA - O governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da assistência agrícola para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da assistência agrícola para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

ASSISTÊNCIA AGRÍCOLA - O governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da assistência agrícola para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da assistência agrícola para o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

REPARAÇÃO - O governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da reparação de danos causados por acidentes agrícolas.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância da reparação de danos causados por acidentes agrícolas.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO - O governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância do Departamento Agropecuario para a produção e distribuição de alimentos.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância do Departamento Agropecuario para a produção e distribuição de alimentos.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO - O governador Itamar Franco, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância do Departamento Agropecuario para a produção e distribuição de alimentos.

Itamar Franco, governador do Estado de Minas Gerais, em sua mensagem de aniversário, em 25 de maio de 1960, destacou a importância do Departamento Agropecuario para a produção e distribuição de alimentos.



A QUEIMADA - Uma casa em Juiz de Fora queimada por um incêndio.

EXPERIÊNCIA INTERNA COM A NOVA IMPRESSORA - O Departamento de Imprensa do Estado de Minas Gerais realizou uma experiência interna com a nova impressora adquirida recentemente.

A experiência foi realizada com sucesso, demonstrando a eficiência e a qualidade da nova impressora. O Departamento de Imprensa agradece a todos os colaboradores que contribuíram para esta importante experiência.

A BONDADE

Dispensada aos animais e uma demonstração espontânea de nobre sensibilidade moral

(Cooperação da Sociedade Protetora de Animais União Internacional)

SÃO PAULO, 12 de Junho de 1960, Amazonas, JUIZ DE FORA, 10 de junho de 1960

A GERENCIA

diários

es dos ór;
ara o pro-

la e a nota e
a imprensa.

Das Págs e o
fornecedores, o
na reunião a
imprensa, e.

em ordem "An-
a colaboração
Municípios com
deixa sempre
esta realização.

lho

FEIXEIRA

República, se
ar as linhas
diferença po-
o afirmação
e em graça
ndo em am-
vultos de
das e Ma-

atos histó-
lico homem
de Brasília
ela civiliza-
ta em todo
e que deve
causa de
e nessa po-
to trabalho
e assentou
das e suas
fias, go-

o dias mi-
que, mes
Município
nortância
das trans-
pazes de
economi-
m-se des-
is-prefeito
to, ideal-
a Usina
magnifi-
rinda do
Cartes e
mam com
mento da
lada de
tonia. A
alimen-
reforca
teira de
aquelas
traco de
zoda ru-
ny cir-
agricolas
(.)

CENTRO INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA

O CENTRO INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA e os SINDICATOS DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO desta cidade, abaixo assinados, têm a grata satisfação de manifestar aos "DIÁRIOS ASSOCIADOS" calorosos aplausos pela feliz e vitoriosa iniciativa da fundação nesta cidade da TV-MARIANO PROCÓPIO, atestado eloquente do carinho que sua direção dedica a JUIZ DE FORA.

Ressaltando êste magno acontecimento que dará a esta cidade mais um honroso título de pioneirismo, agradecemos à Cadeia Associada formulando votos para que a TV-MARIANO PROCÓPIO constitua-se em precioso elo entre seus organizadores e a nossa cidade, contribuindo decisivamente para o seu maior desenvolvimento, divulgando JUIZ DE FORA em todo o país!

PARABENS, POIS, À TV-MARIANO PROCÓPIO E AOS DIÁRIOS ASSOCIADOS!

Juiz de Fora, 8 de junho de 1960

CENTRO INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA
LUIZ SORANCO — Presidente

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE JUIZ DE FORA
JOAQUIM FERNANDES ROSA
SINDICATO DA INDUSTRIA DE CALÇADOS DE JUIZ DE FORA
BELMIRO PASCHOAL GIUDICE

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE J. FORA
ALBANO GONÇALVES DAMASCENO

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUIZ DE FORA
ANTONIO SIMÃO FIRJAN — Presidente

SINDICATO DAS INDUSTRIAS METALURGICAS, MECANICAS E DE MATERIAL ELETRICO DE JUIZ DE FORA
CARLOS MAGNAVACCA

SINDICATO DO COMERCIO VAREJISTA DE JUIZ DE FORA
JOSE FERREIRA DE MATTOS

A cidade viverá sempre comemorada em seu auguro. Missa Pontifical solene de domingo, às 19 horas, em homenagem à imagem do padroeiro da cidade, após a qual será o jantar. Esta data foi realizada em cumprimento ao desejo manifestado nas barreiras, que vão funcionar a partir de 29 do corrente.

HOMENAGEM AO PADROEIRO DA CIDADE

A cidade viverá sempre comemorada em seu auguro. Missa Pontifical solene de domingo, às 19 horas, em homenagem à imagem do padroeiro da cidade, após a qual será o jantar. Esta data foi realizada em cumprimento ao desejo manifestado nas barreiras, que vão funcionar a partir de 29 do corrente.

MISSA E PROCISSAO

Do programa de 19 horas e seguinte: Missa Pontifical solene de domingo, às 19 horas, em homenagem à imagem do padroeiro da cidade, após a qual será o jantar. Esta data foi realizada em cumprimento ao desejo manifestado nas barreiras, que vão funcionar a partir de 29 do corrente.

ADIADA A EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA

Segundo comunicado pela Comissão de Exposição-Feira Industrial de Juiz de Fora, devido a problemas de última hora, a exposição será realizada em 19 de setembro próximo em Juiz de Fora.

Consell de Est

A diretoria dos estudantes do VI Congresso de Ciências da Terra e do Ambiente, realizado em Juiz de Fora, em 1960, realizou a 1ª reunião do Conselho de Estudantes em 19 de junho de 1960.

AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO, 2572 - CAIXA POSTAL 123 - TELEFONE 2011

Realizada a Assembleia Constitutiva da TV-Mariano Precópio S. A.

Em sessão convocada pelo Sr. Editor Cid Sampaio, participando dos senhores associados ao GRUPO MERCANTIL — Edição e Administração — Direção local para a prestação de serviços televisivos de interesse brasileiro — Captação da TV-Tupac em Juiz de Fora — Colaboração dos senhores...



REUNIÃO CONSTITUTIVA DA TV-MARIANO PRECÓPIO S. A.

Em sessão convocada pelo Sr. Editor Cid Sampaio, participando dos senhores associados ao GRUPO MERCANTIL — Edição e Administração — Direção local para a prestação de serviços televisivos de interesse brasileiro — Captação da TV-Tupac em Juiz de Fora — Colaboração dos senhores...

RECEBIMOS DO DEPOSITO DE 10% SOBRE O CAPITAL — Já foi efetuado o depósito bancário, em nome da empresa, do 10% sobre o capital da TV-Mariano Precópio, de acordo com o que se dispõe no estatuto social da mesma, e o "selado" do estatuto social, que está em posse da Direção da TV-Mariano Precópio.

SELADO POR VERBA ESPECIAL

Em Juiz de Fora, em 23 de Junho de 1960.

ASSOCIADOS

Assinaturas e rubricas dos associados presentes na reunião.

EDUARDO FERREIRA ENCARREGADO — O Sr. Eduardo Ferreira, encarregado da TV-Mariano Precópio, informou que a empresa já está em funcionamento e que a programação será iniciada em breve.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

DIÁRIO MERCANTIL

Grande de DIÁRIOS ASSOCIADOS fundada em 1912

1960 XIV JUIZ DE FORA — Quinta-feira, 23 de Junho de 1960 N. 14.211

Sem comunicação rádio-telegráfica é difícil

Além do asfaltamento, o nosso aeroporto precisa de uma estação de rádio-telegrafia — Só a "Real" continua funcionando, com a concorrência dos ônibus sendo notória.

ALDEIAS BRAGA

Uma comissão de senhores locais está trabalhando para a instalação de uma estação de rádio-telegrafia no aeroporto de Juiz de Fora, visando melhorar a comunicação com o exterior.

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE FUNCIONALISMO

BRASILIA 23 (Marília) — A Comissão dos Empregados para a reforma da classificação dos funcionários civis do Brasil, com 119 integrantes, realizou hoje sua primeira reunião em Brasília, tendo sido estabelecido o plano de trabalho para o estudo das propostas de reforma.

BRASILIA 23 (Marília) — A Comissão dos Empregados para a reforma da classificação dos funcionários civis do Brasil, com 119 integrantes, realizou hoje sua primeira reunião em Brasília, tendo sido estabelecido o plano de trabalho para o estudo das propostas de reforma.



GRUPO MERCANTIL — O Grupo Mercantil, responsável pela administração do Diário Mercantil, mantém suas atividades normais.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

Festa junina na Loja Maçônica — A Loja Maçônica realizou uma festa junina com muita animação e sucesso.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

REUNIÃO CONSTITUTIVA — A reunião constitutiva da TV-Mariano Precópio S.A. foi realizada com sucesso, com a presença de todos os associados.

POMADA MINANCORA

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCCINAS, INJEIÇÕES, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

Um apelo do cambista 'Lampeão'

Se recebeu oitocentos cruzeiros, de um bilhete da Mineira, que fica em Cr\$ 1.800,00 - Heveva equivoco, na hora do pagamento

Avellino de Souza, mais conhecido por "Lampeão" e que é dos mais queridos e populares vendedores de bilhetes de loteria de nossa cidade, está lançando um apelo ao cidadão que possui dele o bilhete de n. 1862, para que se preocupe com urgência no Café Salvaterra, onde se encontra seu ponto permanente.

O motivo é o seguinte: "Lampeão", em vez de Cr\$ 1.800,00 pelo bilhete recebeu apenas Cr\$ 200,00, faltando, portanto, mil para completar a conta. Disse-lhe que não houve ma fealdade que comprou o bilhete mas sim um erro. Ele deu uma cédula de mil e "Lampeão" se enganou, dando três de duzentos, ao devia, isto sim, receber mais oitocentos cruzeiros.

O cambista é pobre, tem família e não poderosamente, ficar sem os mil cruzeiros aí, seu apelo fervoroso para que o moço o ajude, a fim de totalizar a importância exata do bilhete.

DIARIO MERCANTIL

Orgão dos DIARIAS ASSOCIADOS, fundado em 1912

ANO XIV JULHO DE FORA - Sábado, 25 de Junho de 1960 N. 14.213

ROTARY CLUB Focalizada a TV-Mariano Procópio

Cláudio Senra falou sobre a Assembleia Distrital de Ouro Preto - Convenção Internacional de Tóquio e Regimento Interno - "O Rotary Club local tem a melhor cobertura de todo o Distrito 458"

Com o intuito de proporcionar ao público em geral, através de uma transmissão por televisão, o funcionamento da Assembleia Distrital de Ouro Preto, o Rotary Club local realizou, no dia 23 de junho, uma sessão especial de transmissão por televisão, através do canal 12 da TV-Mariano Procópio.

A sessão foi realizada em um ambiente solene e formal, com a presença de todos os membros do Rotary Club local, bem como de convidados especiais. O Sr. Cláudio Senra, presidente do Rotary Club local, fez uma extensa e interessante exposição sobre o funcionamento da Assembleia Distrital e a importância do Regimento Interno para o bom andamento das atividades do clube.

Após a transmissão, houve um jantar comunitário, onde todos os presentes se divertiram muito com a participação de um grupo de artistas locais. A transmissão foi muito bem recebida pelo público, que conseguiu acompanhar de perto as atividades do Rotary Club local.

EDITADAS PELA UNIVERSIDADE DE CEARÁ AS OBRAS COMPLETAS DE LEGIARDO MOTA

As obras completas do escritor Ceará, Legiar Mota, foram publicadas em 10 volumes, sob a direção de João de Deus, diretor da Universidade de Ceará. As obras são: "O Homem e o Mundo", "O Mundo e o Homem", "O Mundo e a Mulher", "O Mundo e a Criança", "O Mundo e o Velho", "O Mundo e o Doente", "O Mundo e o Mortuo", "O Mundo e o Vivo", "O Mundo e o Invisível", "O Mundo e o Visível".

TAMÉM OS DEBITOS Legiar Mota deixou, ao morrer, em 1948, um certo número de dívidas, que foram pagas pelo Rotary Club local, através de uma campanha de arrecadação de fundos.

COBERTURA Com o intuito de proporcionar ao público em geral, através de uma transmissão por televisão, o funcionamento da Assembleia Distrital de Ouro Preto, o Rotary Club local realizou, no dia 23 de junho, uma sessão especial de transmissão por televisão, através do canal 12 da TV-Mariano Procópio.

ENCERRAMENTO Após estas palavras, o Sr. Cláudio Senra encerrou a sessão, agradecendo a todos os presentes e desejando-lhes um bom fim de tarde. A transmissão foi muito bem recebida pelo público, que conseguiu acompanhar de perto as atividades do Rotary Club local.

29 de junho: Festa do Papa

Aviso da Cúria Diocesana ao clero e aos fiéis - Movimento de homenagem

Em todas as Igrejas, Capelas, Paróquias, Comunidades Religiosas e demais locais onde se realizarem reuniões de caráter religioso, deve-se fazer uma homenagem ao Papa Paulo VI, no dia 29 de junho. A homenagem deve ser feita através de uma oração especial, que será lida em voz alta.

O Sr. Paulo Procópio, diretor da TV-Mariano Procópio, fez uma interessante exposição sobre o funcionamento da Assembleia Distrital e a importância do Regimento Interno para o bom andamento das atividades do clube.

Trem abalroou carroça, carroceiro e animal

Um trem abalroou uma carroça carregando ferimentos no animal e a pessoa, bem como no carro. O acidente ocorreu na estrada de ferro de São Paulo para Belo Horizonte, no município de Leopoldina. O trem estava sendo conduzido por um maquinista experiente, mas não conseguiu evitar o acidente.

RECLAMADO O PROSEGUIMENTO DA ESTRADA JUIZ DE FORA-UBA

Há mais de ano está parada com prejuízos para a região - Urgência na Assembleia Legislativa - Outros pormenores

Um deputado estadual, Sr. João de Deus, fez uma interessante exposição sobre o funcionamento da Assembleia Distrital e a importância do Regimento Interno para o bom andamento das atividades do clube.

JUSTIFICATIVA Apresentaram os interessados a seguinte justificativa para o pedido de autorização para a realização da obra: a estrada é muito importante para a região e precisa ser melhorada.

INTERPRETANDO A REALIDADE No trecho do quilômetro 12 a 14, vários deputados fizeram uma interessante exposição sobre o funcionamento da Assembleia Distrital e a importância do Regimento Interno para o bom andamento das atividades do clube.

DEBATE SOBRE O PROBLEMA O Sr. João de Deus fez uma interessante exposição sobre o funcionamento da Assembleia Distrital e a importância do Regimento Interno para o bom andamento das atividades do clube.

Cada vez maior, o número de incautos

Os vigaristas estiveram ativos ontem na cidade, tendo a Seção de Furtos e Roubos recebido pelo menos duas queixas referentes a "contos do vigário".

Um dos queixosos, Pedro Furtado de Mendonça, reside em Caeté. Viera na cidade para fazer compras, tendo sido abordado, ontem, no centro, por dois desconhecidos, um dos quais lhe propôs que o auxiliasse a descontar um bilhete de loteria, premiado. Como lhe exibissem uma lista, na qual constatou que o bilhete estava mesmo premiado, Pedro associou-se a eles, entregando-lhes o dinheiro que possuía: 1.900 mil reais.

Segundo notícia do estabelecimento, os dois homens foram presos e encaminhados para o Departamento de Polícia. O caso está sendo investigado.

Páscoa do Grupo Lóli Será realizada um Páscoa do Grupo Lóli, no dia 29 de junho, no município de Leopoldina. O evento será muito interessante e contará com a participação de muitos artistas locais.

O sr. Marino Marini de Souza, delegado da Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos em Juiz de Fora, por nosso intermédio, comunica a todas as pessoas interessadas que se encontram abertas as inscrições para os próximos exames para obtenção de certificados de Radiotelegrafia, Radiotelefonista e Radiotécnico Auxiliar. Os interessados poderão dirigir-se à Diretoria Regional do DCT, até o dia 15 do corrente.

O PRESIDENTE
O primeiro presidente eleito do Clube Recreativo Simca do Brasil é o dr. Marcelo Azeredo Santos, alto funcionário da organização e que, por uma coincidência muito feliz, tem ligações estreitas com Juiz de Fora, já que é casado com o sra. Deolida Dias Azeredo, sobrinha do sr. Renato Dias Filho, diretor-gerente dos órgãos dos associados locais.

PROGRAMA

pouco, até atingirem o...
nossas metas, o que conseguiremos quando pudermos oferecer a todos os funcionários um clube realmente à altura dos seus associados".

AGRADECIMENTO
Terminando, assim se expressou: "Comprometemo-nos a, periodicamente, informar a todos os progressos de nossas campanhas, para o que contamos com a cola-

min Macedo Costa, nomeado antontem...
chefia do gabinete...
em substituição a Nelson...
lo, que viajou para...
O corpo foi transportado...
ra o Rio, em avião...
12,30 horas. O chefe da...
Civil determinou a suspensão do expediente no Palácio Planalto em sinal de...

requerimento, solicitando a honraria para o homenageado, o sr. Joaquim Vicente...
des juntou ao requerimento...
seguintes palavras sobre o sr. Renato Dias Filho:
Renato Dias, filho do saudoso industrial Renato Alvaro Cordeiro Dias, e de D. Deolinda Barreiros Dias, nasceu em 6 de maio de 1903, na cidade de Juiz de Fora.
Foi diretor-gerente da Companhia Industria e Mercantil Renato Dias S. A.
É funcionário dos Diários Associados de Juiz de Fora desde 1929 e diretor em Juiz de Fora desde 1935.
É o mais antigo diretor de 71 empresas associadas do Brasil, sabendo-se que este número de empresas se constitui em 24 Estações de Rádio, 7 Estações de TV, em funcionamento, 23 jornais e 8 revistas, Laboratórios e uma fazenda.
Pertence ao Conselho Diretor da Associação Comercial de Juiz de Fora, do Centro Industrial de Juiz de Fora, do Clube Bom Pastor, do Instituto de Assistência à Infância do Abrigo Santa Helena. Foi presidente do Rotary Club e fundador do "Diário da Tarde" e da TV Mariano Procópio.
Renato Dias Filho já recebeu:
1 - Medalha do Mérito (prata) do Conselho Central da Federação das Bandeirantes do Brasil (por serviços prestados)
2 - Medalha da Aliança Francesa (prata) (por servi-

O Centro Industrial expressa sua colaboração à TV-Mariano Procópio

O Centro Industrial de Juiz de Fora está distribuindo, circular a todos os seus associados, comunicando as suas atividades durante o corrente mês. Essa medida revela o interesse da atual diretoria em manter todos os elementos ligados à entidade a par do que ocorre, para um melhor atendimento das necessidades e objetivos da classe.

VISITA
Para o dia 17 do corrente, o Centro Industrial programou uma visita à Fábrica Nacional de Motores, na estrada Rio-Petrópolis. A partida está marcada para as 5 horas, em ônibus especiais. Sendo reduzido o número de vagas ainda existentes para a excursão, a diretoria do Centro Industrial sugere aos associados que se inscrevam com antecedência.

MESA REDONDA
Em comemoração ao seu 45.º aniversário, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora programou uma semana festiva, entre os dias 15 e 20 do corrente, incluindo, no dia 18, às 20 horas, uma mesa-redonda com os industriais desta e das cidades vizinhas. Todos os associados do Centro Industrial são convidados, por nosso intermédio, para tal mesa redonda e, na circular distribuída, acentuam os seus diretores o seguinte:
— "Evidentemente, a feliz lembrança desse tradicional estabelecimento de ensino superior muito nos honrou, contribuindo decisivamente para um melhor intercâmbio entre empresas e os técnicos, indispensável ao desenvolvimento e aprimoramento do nosso parque fabril."

TV-MARIANO PROCOPIO
Diz também a circular:
— "Atendendo à sugestão do dr. Bernardo Mascarenhas, foi aprovado, unanimemente, na reunião semanal de 8 de junho último, a colaboração dos industriais de Juiz de Fora à TV-Mariano Procópio, empreendimento dos "Diários Associados" que muito representará para a cidade, divulgando-a em todo o País".

APELO
Finalmente, a diretoria do Centro Industrial faz um apelo aos seus associados: — "Sendos "Diários Associados" desta cidade antigos componentes de nosso quadro social, dos quais temos recebido eficiente colaboração, sentimo-nos à vontade e no dever de transmitir-lhes este apelo que, estamos certos encontrará acolhida favorável das classes produtoras de Juiz de Fora".

CINCO MILHOES
Como se sabe, recentemente, os industriais de Juiz de Fora resolveram colaborar com cinco milhões de cruzeiros para a instalação da TV-Mariano Procópio, adquirindo ações dessa empresa, que está sendo organizada na cidade. Com o impulso dado, graças à essa expressiva

colaboração dos industriais, naturalmente o prazo para a instalação definitiva de uma emissora de televisão local, será a TV-Mariano Procópio, ficando bem reduzido, beneficiando-se, assim, a cidade de população.

Conferência entre Leste e Oeste
MOSCOW, 6 (UPI) — O premier Kruchev da URSS convocou uma conferência de chefes de governo a fim de discutir os problemas entre o Leste e o Oeste. O governante soviético não contou contudo, nenhuma data para a reunião. Sua proposta foi anulada em resposta — publicada em uma carta pessoal — em julho último, que lhe enviou o premier Harold MacMillan da Grã Bretanha.

colaboração dos industriais, naturalmente o prazo para a instalação definitiva de uma emissora de televisão local, será a TV-Mariano Procópio, ficando bem reduzido, beneficiando-se, assim, a cidade de população.

Ar o go- segunda Fora

do Departamento Nacional de Obras e Saneamento sobre a construção da segunda adutora, pois há longo tempo foi prometido ao prefeito que a verba de 100 milhões constante no Orçamento para obras de abastecimento de água, seria destinada à construção da nova adutora.

QUER INICIAR A OBRA

Afirmou o presidente, uma vez mais, que não quer descer o governo sem deixar a obra iniciada e com verba a ela destinada, pois assim estará certo de que teremos, realmente, a adutora nova. Filzou mesmo para o coronel Lellis, que este tome todas as providências necessárias, no sentido de provocar o imediato início das obras. Além, o assessor do presidente, velho amigo do prefeito Olavo Costa, mostrou-se vivamente interessado em ajudar Juiz de Fora a conseguir a concretização do seu ideal.

ILHETE AO CHEFE DA CASA CIVIL

Além dessas providências e, depois de tê-lo procurado por três vezes sem o encontrar, o efeito deixou, em cima da mesa do Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Oswaldo Maia Penido, um ilhete no qual solicita, mais uma vez, os seus bons ofícios, no sentido de que seja dado o ritmo mais acelerado aos estudos que o DNOS vem fazendo com relação à segunda adutora. Como se sabe, o Sr. Oswaldo Maia Penido foi quem conseguiu a destinação da verba de 100 milhões para a obra atendendo a uma solicitação do prefeito Olavo Costa. Agora, o que se quer é que os estudos sejam realizados com mais rapidez, a fim que as obras sejam iniciadas antes do término do atual governo.

Reunião de professôras

Vitoriosas na campanha (longa) que entretiveram, visando a conseguir do Estado os mesmos benefícios das professoras em atividade, as aposentadas e Juiz de Fora vão reunir, amanhã, às 4,30 horas, nos salões do Palace Hotel, para tomarem conhecimento da maneira como vão receber seus atrasados (desde outubro de 1959) através das coletorias estaduais. Todas as professoras aposentadas de Juiz de Fora são convidadas para essa reunião.

Carlos Frias agradece aos companheiros Associados

Como os leitores se recordam no último domingo, esteve em Juiz de Fora a Caravana "A Tupi está aqui" composta de muitos artistas que levaram a vários pontos do Brasil, a alegria pelos 25 anos da emissora líder da cadeia associada. No início do programa irradiado pela PRB-3, em cadeia com a Tupi do Rio de Janeiro, o locutor Carlos Frias dirigiu o seguinte agradecimento a todos quantos militam na imprensa associada de Juiz de Fora:

"A par dos agradecimentos e das homenagens que devemos aos pretados companheiros associados de Juiz de Fora, queremos destacar a oportunidade de um registro endereçado ao Sr. Renato Dias Filho, recentemente recebendo as maiores homenagens, através da sociedade local e da Câmara Municipal, onde foi incluído no livro do Grande Mérito, pela

sua contribuição ao progresso da imprensa juizforana. Renato Dias Filho, que exerce as funções de diretor geral dos órgãos Associados de Juiz de Fora, é também o mais antigo diretor da Empresa encabeçada pelo Embaixador Assis Guaratubrand, no interior do Brasil.

Outro agradecimento especial queremos consignar ao dinâmico companheiro Mario Cesar, dirigente desta extraordinária PRB-3, de tantas e santas tradições no rádio mineiro. Ao lado de Osvaldo Gouveia — diretor comercial da Rádio Sociedade e do Diretor-assistente, Cláudio Tomponi e nos demais colegas, Renato Dias Filho aqui realiza verdadeira cruzada jornalística e radiofônica, razão porque recebe nestes dias tantas e tão expressivas homenagens. Contando com os jornais DIÁRIO MERCANTIL e "Diário da Tarde" PRB-3, Rádio Sociedade Juiz de Fora, queremos nossos companheiros dirigidos pelo Sr. Renato Dias Filho ampliar os órgãos associados desta cidade, com a próxima inauguração da TV-Mariano Procópio — recentemente fundada e ainda em formação, cujos transmissores instalados, deverão dentro em breve trazer para Juiz de Fora, as imagens da TV-Tupi e TV-Itacolomi, e em 1961 a

TV-local — a TV-Mariano Procópio.

QUANDO O GALO CANTAR, INFORMATIVO B-3 NO AR



Noticiário, exclusivo

das agências
Meridional e
United Press
International

★
A toda hora par,
desde as 10 horas,
com uma equipe
de jornalistas
especializados

★
Patrocínio de

**VULCANIZAÇÃO
SOROCABANA**
Um serviço nacional
para estradas
brasileiras

★
PRB-3, a primeira
também
em noticiário!

BODAS DE OURO DE

JOÃO PEDRO HALLACK — MÁLAQUE JOÃO HALLACK

Pedro João Hallack, Tufi João Hallack, Chafi João Hallack, Raphael João Hallack, José João Hallack e famílias, convidam seus parentes e amigos para assistirem à Santa Missa, em ação de graças, que mandam celebrar, dia 4 domingo, às 10 horas, no Cenáculo São João Evangelista, à Avenida Rio Branco, 2848, pela passagem do 50º ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO de seus pais.
Juiz de Fora, setembro de 1960.

DAR ESMOLA NA RUA É AUXILIAR A VADIAGEM

Paulo Coelho Netto

Lança "Redenção"

É a história pungente de alguns destinos perdidos nos labirintos de uma grande cidade, em horas de luta e sofrimento de emoção e procura de rumo.

Paulo Coelho Netto oferece agora aos seus leitores um romance que pela sua pureza e categoria literária, será sempre lembrado por todos que o lerem.

...a presença...
 ...atendimentos pelas...
 ...ações de caridade tei...
 ...os novos órgãos associados...
 ...cidade. "Diário Mer...
 ..."Diário da Tarde...
 ..."Associação PRB-3".
 ...o motivo de meu aniversá...
 ...a celebração ocorrido no dia...
 ...a corrente mãe.
 ...a acelar, sr. Renato...
 ...o testemunho comovido...
 ...a minha gratidão por tantas

...mar-se, o público leitor, ou...
 ...vinte ou teleespectador.
 ...Valho-me do espaço para...
 ...entender entre agradecimen...
 ...tos aos bons amigos, redato...
 ...res, locutores e repórteres as...
 ...sociados que, de modo tão...
 ...honroso para mim, se referi...
 ...ram ao meu aniversário.
 ...Humilde servo em Cristo,
 ...- Gerardo M. M. Penido,
 ...Bispo Diocesano"

...na ausência para membros da...
 ...família real.
 ...Miharez de pessoas acom...
 ...panharam o carro que con...
 ...duziu a urna com os restos de...
 ...Hammarckjont.

BEBAM MAIS
CAFÉ APOLLO
 AINDA É O MELHOR

Commei
 Assumiu a...
 ...nal do C...
 ...Isaac Akce...
 ...toção ao...
 ...Rizzini, de...
 ...de Educacã...
 ...O novo d...
 ...tigo jornal...
 ...há antes e...
 ...de diretor...
 ...le Argão e...
 ...lientou que...
 ...ta não imp...
 ...continuidade...
 ...na orienta...
 ...ser "a fóll...
 ...excelência".
 ...O ato d...
 ...reter do "...
 ...cio" tomou...
 ...menagem...
 ...teaubrian...
 ...zini, depoi...
 ...designaçã...
 ...fôra esc...
 ..."Diários...
 ..."Agora e...
 ..."Jornal...
 ...profissio...
 ...mais mo

Cadeia associada de televisão transmitirá de JF: 3 de outubro

Repercutiu intensamente na cidade a notícia de uma nova que este jornal e a PRB-3 têm publicado sobre a TV Mariano Procópio e a programação elaborada para o dia 3 de outubro.

Num gesto simpático e de amizade, os responsáveis pela TV Itacolomi, de Belo Horizonte, se prontificaram a entrar a Juiz de Fora, dia 3 de outubro, tomando um pessoal e material que possibilite uma transmissão "ao vivo". E essa transmissão obedecerá um programa que possa mostrar a "Manchester" Mineira nos seus aspectos diversos aos mais distantes rincões e até mesmo ao próprio juizforano.

A PROGRAMAÇÃO

A programação aborda os mais diversos assuntos, mas são, todos eles, de interesse geral, tal o esmero com que foi elaborada. Juiz de Fora terá suas belezas mostradas nas televisões de cada lar que pertence a cadeia "associada" de TVs, formada por emissoras do Rio e de São Paulo, além da Itacolomi. Música, esportes, entrevistas, reportagens, ballet, desfiles serão alguns dos "flashes" apresentados, para demonstrar a todos que a nossa cidade tem mesmo foros de grande urbe.

SINTOMA DE PROGRESSO

E o interesse entusiasmado daqueles que sabem ser uma emissora de televisão sintoma de progresso e adiantamento na indústria e comércio de uma cidade, porque sem eles não haveria um centro financeiro e econômico como Juiz de Fora, é plenamente justificável. Se dia 3 de outubro a TV Mariano Procópio somente retransmitirá, mais cedo do que se pensa estará também transmitindo de seus estúdios. Para concretização disso, já foi encomendado todo o equipamento para realização do que antes de Assis Chateaubriand e o esforço de juizforanos era um sonho apenas: uma emissora de televisão como a Mariano Procópio, capaz de dar a uma cidade o prestígio que realmente merece.

SEGUNDA DE MINAS

É a segunda emissora de televisão "associada" a entrar em funcionamento em Minas Gerais, numa programação que começará às 9,30 do dia 3 de outubro, estendendo-se pela noite a fora. Será um passo decisivo para mostrar tudo aquilo de importante que constitui a vida de uma cidade que cresce, transfigura-se e cada vez mais encanta e conquista todos aqueles que a conhecem ou nela vivem.

Pa
SO
 BE...
 rios de...
 civil in...
 nhecim...
 tura, j...
 tra pa...
 BEII...
 a vore...
 sírias...
 desfile...
 raque...
 quief...
 dio d...
 ataca...
 baixas...
 O s...
 tinha...
 "insp...

DIÁRIO DA TARDE

UNião dos Diários Associados
2575 DE FORTALEZA - Segunda-Feira, 2 de Outubro de 1961

Pane na TV - Brasília adiou a transmissão

Somente em virtude de uma "pane" nas instalações da TV-Brasília, na véspera do dia em que deveria transmitir o plano de governo do primeiro Ministro Tancredo Neves é que a direção da TV-Mariano Procópio viu-se forçada a transferir, para o próximo dia 10, o televisoramento do "Programa da Boa Vizinhaça", que deveria ser feito amanhã, na cidade.

EMERGENCIA

Falhando o equipamento da TV-Brasília, no dia referido houve necessidade de transferir para a capital, toda a equipe da TV-Itacolomi, que seria a mola mestra das transmissões em Juiz de Fora. Con-

sequentemente, impossibilitou-se a transmissão de amanhã, em nossa cidade, devido a falta do equipamento, motivo pelo qual a direção da TV-Mariano Procópio, em comum acordo com a alta direção "associada", adiou o programa para o dia 10.

E de se destacar o fa-
(Cont. na 3a. pag.)



Dois espetaculares tentos de Murilo (o segundo, de quarenta metros de distância) deram, onem, o título do turno ao Tupi F. C., na peleja travada com o Sport. O atacante cariço, que chorou de emoção, foi carregado em triunfo pela torcida, que expressava sua satisfação pela sensacional vitória. A foto (Murilo sendo carregado) dá bem uma ideia de como vibrou a torcida cariço. (NOTICIÁRIO NA PAGINA 4).



Um fase noturna ocorreu sábado na rua São Jorge: enquanto centenas de pessoas não tinham água em casa, um caminhão-pipa da Prefeitura descarregava o precioso líquido no reservatório da praça n. 102, pertencente ao sr. George Staico. Brevê protestos de povo e somente não acontecer o pior porque os soldados do 7º B. I. garantiram a entrega da água ao sr. George Staico. O DT então presente ao local e Roberto Dornelas colheu as fotos nas quais se vê a bulhêria que reinou. Ao centro, aparece o sr. George Staico, de chapéu, que é acusado pelos moradores de ser "protetido" da Prefeitura. Na foto de baixo um popular protesta junto ao caminhão-pipa. O soldado silta. (NOTICIÁRIO NA TERCEIRA PAGINA)

Franquismo: 25 anos

MADRI, 2 (U.P.I.) — O general Francisco Franco concedeu ontem por motivo do 25º aniversário de sua subida ao poder, a Grã Cruz da Ordem de Isabel, a Católica, ao sr. Adrian Rocros Avila, embaixador da República de Guatemala, na Espanha. Pelo mesmo motivo, concedeu a Grã Cruz da

Edição de Hoje Cr\$ 5,00

FUTEBOL AMADOR: EMPATARAM INDUSTRIAL E REPÚBLICA

Arinos Filho solicitou medidas contra a "Tribuna da Imprensa"

Arinos Filho solicitou medidas contra a "Tribuna da Imprensa" — Arinos Filho, deputado estadual, solicitou ao governador de Pernambuco, Agostinho Neto, que tome providências para impedir a publicação da "Tribuna da Imprensa", por publicar notícias falsas e caluniosas sobre o governador e o governo do Estado. Arinos Filho também solicitou a suspensão da publicação da revista "O Estado", por publicar notícias falsas e caluniosas sobre o governador e o governo do Estado.

Estados Unidos discutem reconhecimento da Síria

Estados Unidos discutem reconhecimento da Síria — O governo dos Estados Unidos está discutindo o reconhecimento da Síria. Segundo fontes diplomáticas, a decisão será tomada em breve. O reconhecimento da Síria é considerado um passo importante para a normalização das relações entre os dois países.

A TV-Itacolomi e a TV-Tupi irradiarão diretamente de Juiz de Fora

Será um sucesso e programa da "Boa Vizinhança" — Finalmente, na próxima terça-feira, dia 10 de outubro, Juiz de Fora será visto por milhões de brasileiros no Estado de Minas Gerais, na de Janeiro, Guanabara e São Paulo, através da cadeia associada de TV que transmitirá diretamente desta cidade o programa de boa vizinhança. Várias equipes de técnicos e de aparelhagem se deslocarão do Rio e de Belo Horizonte para o perfeito trabalho diretamente de Juiz de Fora, irradiando simultaneamente para todos os pontos da cadeia de TV.

de Nossa Senhora Aparecida

de Nossa Senhora Aparecida — A festa em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, será realizada em Juiz de Fora no próximo dia 12 de outubro. O evento será organizado pela Associação de Nossa Senhora Aparecida e contará com a participação de milhares de fiéis.

Maringá Imita Cabo Canaveral: faz foguete e espera que suba

Maringá Imita Cabo Canaveral: faz foguete e espera que suba — Maringá, no Paraná, está desenvolvendo um projeto de lançamento de foguetes. O projeto, conhecido como "Projeto Maringá", prevê o lançamento de foguetes para fins educacionais e científicos. O município espera que o projeto seja bem-sucedido e que o município seja reconhecido como o "Cabo Canaveral do Paraná".

Universidade da Bahia terá curso de jornalismo

Universidade da Bahia terá curso de jornalismo — A Universidade da Bahia vai oferecer um curso de jornalismo. O curso será ministrado por professores experientes e terá duração de dois anos. O curso é considerado um passo importante para a formação de profissionais da área.

Raul Pila acha que parlamentarismo resolverá futuras crises no Brasil

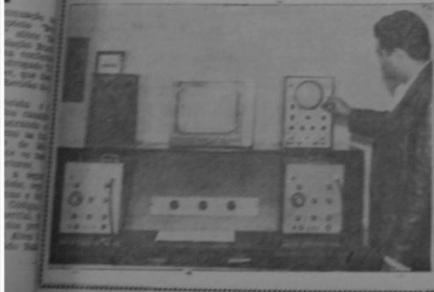
Raul Pila acha que parlamentarismo resolverá futuras crises no Brasil — Raul Pila, deputado federal, acredita que o parlamentarismo resolverá as futuras crises políticas do Brasil. Segundo ele, o sistema presidencialista é responsável por muitas das crises que o país enfrenta atualmente.

Candidatos a Paraqueidistas serão recrutados brevemente

Candidatos a Paraqueidistas serão recrutados brevemente — O Exército Brasileiro vai recrutar candidatos a paraquedistas. O recrutamento será realizado em breve e contará com a participação de milhares de jovens brasileiros.

CONFIRMADO

CONFIRMADO — Conforme foi por nós noticiado anteriormente, o programa "MANS-INVICTES" da TV-Itacolomi, estará em pleno funcionamento no próximo dia 10 de outubro. O programa será transmitido diretamente de Juiz de Fora e será visto por milhões de brasileiros em todo o país.



Adauto Cardoso propõe funcionamento alternado do Congresso: Rio e Brasília

BRASÍLIA, 12 (Mondial) — O deputado Adauto Cardoso, abomava o funcionamento do Congresso, alterando-se, em Brasília e no Rio de Janeiro nos períodos de suas sessões. Adauto propõe que este trabalho de abitar o mesmo templo agido de abitar os banhos para depois abitar-se a iniciativa através da apresentação de um projeto de resolução. Adauto afirma que os deputados não são "gostoso" em Brasília.

PRO E CONTRA O "IMPEACHMENT"

RIO, 12 (Mondial) — O Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, oficialmente conhecido como "impachment", do governador Leoncio, postado pelo PEB e contra os estudos por uma comissão especial da Assembleia Legislativa.

BRASÍLIA, 12 (Mondial) — De função segura, porém infirmo que não serão completas os grupos do petismo e dos derretidos. O que o governo pretende é estabelecer leis novas por um período mais longo do que o atual, que é de três meses.

Por outro lado, os créditos obtidos pelo Brasil com os Estados Unidos e a Europa, contaram a sua utilização e há dias o governo pagou 22 milhões de dólares de empréstimo comercial, tendo o ministro da Fazenda autorizado, então, o pagamento de mais 21 milhões.

INVASÃO DA RICARBOGA

MANGUEIRA, 12 (UPI) — As autoridades estrangeiras desbarataram um plano de invasão da Nicarágua, pelo paracetilado e finalizado pelo governo cubano — em o que declarou o secretário de Informações Presidenciais da Nicarágua, Sr. Orlando Noriega. Aparentemente o secretário presidencial "Este plano também abrangia atos de sabotagem, que seriam praticados pelos membros da 'Frente de Libertação da Nicarágua', organização criada pelo ex-embaixador de Cuba em Managua.

Convocação de alistados da 4a. R.M. para a inspeção de saúde no 10.º RI

O chefe da Base de Recrutamento Militar da 4ª Região Militar, capitão Jorge Wilson de Oliveira, por meio interessado, está convocando todos os alistados da 4ª Região Militar e mandando que vão de 1963 para a inspeção de saúde, a realizar-se no 10.º Regimento de Infantaria.

Já foi elaborado o programa do Dia do Professor em JF

Como foi "Casa do Professor", a realização dos professores do Ensino Primário e Secundário de Jui de Fora. Já foi elaborado o programa do Dia do Professor, em Jui de Fora, para ser realizado em 13 de outubro. O programa será realizado em uma tarde, com a participação de todos os professores da cidade. O programa será realizado em uma tarde, com a participação de todos os professores da cidade.

MISSA DE SÃO GERALDO

Uma missa especial, feita, dia de São Geraldo, em Jui de Fora, em homenagem ao santo padroeiro da cidade. A missa será realizada em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

A QUEIMADA

Uma festa de queimada, realizada em Jui de Fora, em homenagem ao santo padroeiro da cidade. A festa será realizada em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

Foi um autêntico sucesso o programa da Boa Vizinhança em JF



NO CLUBE JUIZ DE FORA

Foto colida no baile "show". da esquerda para a direita, vemos o sr. Renato Dias Filho, diretor dos "associados" em Jui de Fora; general Eduardo Chaves, comandante da 4a. Região Militar; dr. Edson Varela, diretor da organização "associada"; dr. Paulo Coimbra, diretor do Departamento de Televisão da D. A.; dr. José Joaquim Moreira Rabello, diretor do Departamento Jurídico da D. A. e sr. Celina Dias, esposa do sr. Renato Dias Filho.

Como se esperava, foi um sucesso sem precedentes a transmissão conjunta da TV Nacional e TV Mariana Príncipe Jui de Fora. O programa "Boa Vizinhança" foi transmitido em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

Na noite de transmissão, as 19,30 horas, o sr. Francisco Frederico discorreu sobre o comércio de Jui de Fora.

No relatório de transmissão, as 19,30 horas, o sr. Francisco Frederico discorreu sobre o comércio de Jui de Fora.

O teleespectador mineiro tiveram oportunidade, durante um dia inteiro, de apreciar a cultura, o desenvolvimento, as obras e pessoas de Jui de Fora.

A partir das 9 horas, com a magnífica participação externa, realizada na equipe de sua Hailfeld com a esposa, foi realizada a transmissão de Jui de Fora, com o magnífico "show" no Club Jui de Fora, sede do teleespectador mineiro.

A programação, que foi autenticamente elaborada, contou com a participação de todos os fiéis da cidade.

GRANDES ATRAÇÕES — A programação, que foi autenticamente elaborada, contou com a participação de todos os fiéis da cidade.

Em 1955, o Educandário Carlos Chagas foi fundado por Roberto Furtado; as 11,15 horas, o sr. Francisco Frederico discorreu sobre o comércio de Jui de Fora.

No relatório de transmissão, as 19,30 horas, o sr. Francisco Frederico discorreu sobre o comércio de Jui de Fora.

O baile "show" do Clube constituiu-se na grande atração do programa, realizada em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

UM TESTE — Foi uma demonstração, realizada, de que Jui de Fora está capacitada a fazer um teste, para mostrar os resultados obtidos em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

EXCELENTES PERSPECTIVAS — Uma festa, em homenagem ao santo padroeiro da cidade, realizada em uma tarde, com a participação de todos os fiéis da cidade.

GRANDE "SHOW" — A programação, que foi autenticamente elaborada, contou com a participação de todos os fiéis da cidade.

FRASEANDO o grande "show" no Clube Jui de Fora, Edson Varela apresentou as "declarações" e a Academia de Artes, sendo as 19,30 horas apresentado, por Claudio Temporini, vários minutos de "broadcasting", com os cantores Gilberto Barboza e Maria das Graças e com Raulino de Oliveira ao piano.

do descreve uma aula assistida pelo professor do momento.

Não é tudo a gente saber a matéria. O importante é transmitir o en-

Nesse dia do mestre, vamos olhar um pouco mais para a sua manutenção do que para sua filosófica grandeza. Utópica e bonita.

pelo P.S.D., como acontecia também com as outras correntes partidárias.

Congratulações enviadas à direção da TV-Mariano Procópio de Juiz de Fora

Muitas têm sido as mensagens de congratulações recebidas pela direção da TV Mariano Procópio pelo sucesso alcançado na transmissão do dia 10 do corrente, trabalho que contou com a participação também da TV Itacolomy, de Belo Horizonte.

DA RÁDIO

INCONFIDÊNCIA

Assinada pelo seu diretor, sr. Elzid Costa, a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte enviou à TV Mariano Procópio, a seguinte mensagem: "Os cumprimentos calorosos da Rádio Inconfidência, pela sua inauguração e os nossos melhores votos de pleno êxito".

DA "SEMP"

A SEMP — Rádio e Televisão S. A., com sede em São Paulo, também se congratulou com a direção dos "Diários Associados", pelo evento, enviando-nos carinhosa mensagem de felicitações.

Em certo trecho, diz mensagem o seguinte: "SEMP—Rádio e Televisão S. A., empresa que labuta no campo eletrônico há mais de um decênio de anos, com a fabricação de aparelhos receptores dos mais variados tipos, vem apresentar aos dirigentes da Emissora, empreendedores de tão extraordinário evento, os mais eloquentes cumprimentos".

REAL ESCOLA

O diretor da Real Escola Bibliográfica, sr. Erotides de Lima, também enviou uma mensagem de felicitações dizendo da importância do feito para o desenvolvimento da cida-

de. AGRACECIMENTO

A todas as empresas e pessoas que nos têm felicitado, os nossos agradeci-

A AVENIDA MARGINAL PRECISA CALÇAMENTO

O bairro de Manópi Honório é, inegavelmente, um dos mais populosos da cidade. Entretanto, em sua entrada, da lado da ponte na avenida Rio Branco, há algo que a Prefeitura Municipal precisa olhar com mais atenção.

Uma rua ramifica-se da avenida Rio Branco, ao lado da ponte defronte da Casa do Compadre, da avenida Marginal. Apesar de sua localização central e de abrigar prédios vistosos

mentos e a certeza de que os "Diários Associados" de Juiz de Fora, continuarão sempre batalhando pelo progresso e desenvolvimento cultural de nossa terra-

a rua está em estado lastimável, não sendo dotada nem de calçamento. Nos dias chuvosos, transforma-se num lodaçal intransponível e, durante o período da estiagem, há uma poeirada medonha.

Seria bom que a Prefeitura Municipal cogitasse de reparar a lacuna e ordenasse o calçamento da rua.

HOMENAGEM A F.

A Sociedade Musical de "Otávio Maul" e a Sociedade dos Autôres e Amigos da Música Brasileira vão promover um festival em homenagem a Francisco Mignone, no próximo dia 21 às 20 horas nos salões do Pálace Hotel.

O espetáculo artístico está a cargo da pianista Ruth Luiza, que iniciou seus estudos musicais aos 8 anos, no Conservatório Brasileir,

RIC

— Ap

ras e

go, o

da tr

nhã d

po Co

Assen

da G

ções

tudo,

realiz

binete

sem

de e

da po

person

o ma

par I

O a

discu

após

los L

dos d

pelo

que

rino

nobre

ligel

Disse

que

petores de ensino, orienta-

realiza, tudo isso, a Casa

DESPORTO DE JUIZ DE FORA FEZ SUCESSO NA TELEVISÃO

A transmissão da TV Mariano Procópio, no dia 10 do corrente teve no setor esportivo um dos mais movimentados da grande cobertura.

O jornalista Arides Braga apresentou "O futebol através dos tempos". Foi uma audição que agradou inteiramente, com os ases do passado, desfilando ante as câmeras dos Canais 4 e 10. Serviu para os desportistas de hoje tomarem conhecimento de algo do passado.

TODOS OS ESPORTES

Outra audição, que também atingiu o seu objetivo, que era de mostrar Juiz de Fora esportiva, foi a desenvolvida por Mário Helônio, chefe do Departamento de Esportes da

PRB-3. Entrevistas interessantes, entre outros, com o dr. Nonato Lopes, presidente da LDJF; Cláudio Vitor Renault, presidente da LJB; Amado Nunes dos Santos, presidente da LJFS; Eduardo Hargreaves, presidente da LUJE; Francisco Queiróz Caputo, presidente do Sport Club; Elias Feres, presidente do Tupinambás; Tomaz Bernardino, presidente do Tupi e os técnicos Santo Cristo, Zu e Fonseca.

Outras entrevistas e atrações ainda foram apresentadas ao telespectador, na grande audição esportiva levada a efeito pela TV Mariano Procópio e TV Itacolomy.

Transmissão da TV-Mariano Procópio repercute na Câmara Municipal de JF

Ainda repercute, em toda Minas Gerais, o sucesso alcançado pela transmissão conjunta da TV Mariano Procópio e TV Itacolomi.

Agora, acabam de ser aprovados pela Câmara Municipal, votos de congratulações pela iniciativa dos "Diários e Emissoras Associadas de Juiz de Fora", pelos vereadores Wilson Coury Jabour e Pedro de Castro e que são os seguintes:

CÓPIA DO REQUERIMENTO N.º 531

Requeremos à Mesa, com audiência do Plenário, seja inserido na ata de nossos trabalhos de hoje, voto de intenso regozijo e congratulações, face a transmissão que a TV Mariano Procópio proporcionou a todos os telespectadores da Cadeia Associada TV Mariano Procópio-TV Itacolomi na "noite da boa vizinhança", que, diga-se de passagem, alcançou absoluto êxito. Pretendemos que da decisão da casa, se dê ciência à Cadeia Associada de nossa cidade como à TV Itacolomi. Sala das Sessões, 16/10/1961. (s) Wilson Coury Jabour.

OUTRO REQUERIMENTO

CÓPIA DO REQUERIMENTO N.º 521

Requeiro a Vossa Excia., ouvido o plenário, se insira na Ata dos nossos trabalhos votos de congratulações e aplausos à TV Mariano Procópio a segunda Emissora de Televisão de festival que promoveu nesta cidade no dia 16 do mês Minas, pelo exuberante em curso, transmitindo em cadeia com a TV Itacolomi de Belo Horizonte, a todos os rincões do Brasil o que tem de mais representativo a sociedade juiz-deforana. Solicito ainda

seja oficiado à TV Itacolomi de Belo Horizonte, cumprimendo-a pelo nobre e altivo feito, ao proporcionar juntamente com a TV Mariano Procópio aos telespectadores de todo o Brasil, o ensaio de conhecer um pouco do muito que possui Juiz de Fora

através das suas classes representativas, o tornando como cidade trabalhadora e cultural. Sala das Sessões, 16 de outubro de 1961. (s) Pedro de Castro.

Paridade para banqueiros de jogo do bicho em... Niterói

RIO, 21 (M) — Alegando que a polícia protege os vendedores do "jogo do bicho" do banqueiro Mariano Santos, enquanto persegue com muito rigor os 170 empregados do banqueiro Faraco, estes estão anunciando que realizarão uma passeata em Niterói rumo à Assembleia Legislativa e ao Palácio do Ingá. O porta-voz dos queixosos, gerente geral do ponto de Faraco declarou: — "Iremos exigir a paridade de tratamento com os vendedores do banqueiro Mariano, pois, afinal, quando

barão de Drumond inventou o "jogo do bicho" não deu privilégios a ninguém, franqueando a todos o direito de explorá-lo livremente".

REVOGAÇÃO DA INSTRUÇÃO 204

BRASILIA, 21 (M) — A bancada do PSD decidiu por unanimidade recomendar ao "premier" Tancredo Neves que o governo aja com a mais completa austeridade contra o entreguismo e a clientela, ao mesmo tempo sempre se preocupou com a estabilização do custo de vida recomendando, implicitamente, a aprovação da instrução 215, de revogação da instrução 204.

Altamente perigosos os fatos que vêm ocorrendo em Berlim

WASHINGTON (U. P.) — O governo dos Estados Unidos considera altamente perigosos os fatos procedentes de Berlim Oriental terem atravessado a

Dinheiro para ferrovia

Pioneirismo dos Diários Associados de Juiz de Fora é abordado por "O Lince"

Os dois mais antigos órgãos de imprensa de Juiz de Fora comemoraram, em janeiro do próximo ano, seus cinquentaenários. São eles o DIÁRIO MERCANTIL e "O Lince", conhecida revista editada na cidade, na qual militam vários, expressivos como o sr. Jesus de Oliveira, que é o decano dos jornalistas juzeiforanos.

Assim como "O Lince", o DIÁRIO MERCANTIL sempre se afeiçoou ao progresso em direção ao progresso e bem servir seu grande número de leitores, lutando pelas boas causas. Por isso é que muito nos honrou o artigo publicado no último número daquela revista.

O ARTIGO

Sob o título "TV Mariano Procópio vai confirmar pioneirismo" foi publicado no número de outubro, em "O Lince", o seguinte ar-

tigo:

"Juiz de Fora foi o berço da televisão na América do Sul, graças a um de seus mais dedicados filhos, Olavo Bastos Freire, quando, suplantando inauditos esforços, conseguiu montar um aparelho para televisar e outro para recepção. Nós tivemos a satisfação de assistir várias demonstrações, inclusive a recepção num aparelho instalado à avenida Getúlio Vargas, enquanto o estúdio improvisado era a sacada do antigo edifício do Clube Juiz de Fora, à avenida Rio Branco. Naquela ocasião, logo após a guerra, se não nos enganamos, foi feito o televisualamento de um jogo entre as equipes do Tupi (JF) e do Flamengo (RJ), cuja vitória scriu para nós por 3 tento, a 2. Olavo Bastos Freire, hoje no Rio, pelo que sabemos, não teve o devido amparo, daí o seu esforço não ter tido o reconhecimento que necessitava e merecia".

PIONEIRISMO "ASSOCIADO"

Continuamos a transcrição:

" — O assunto de televisão é a coqueluche do momento em todo o Brasil. Juiz de Fora, apesar de contar há muito com ótima recepção das TVs cariocas, paulistas, belerizontinas e brasilianas, não podia ficar atrás e como tem sido pioneira em muita coisa, inclusive da própria televisão no continente sul-americano, está em vias de contar com a sua estação transmissora, alias com a aparelhagem quase toda montada no morro do Arado. Coube aos órgãos "associados" locais, tendo à frente o seu diretor, sr. Renato Dias Filho, requisitar um canal para nossa cidade e como uma homenagem toda especial a um dos pioneiros, deste torrão, dar-lhe o nome de TV Mariano Procópio".

TRANSMISSOR DE 500 WATTS

Ainda na mesma notícia,

são fornecidos os seguintes dados: "JF é ponto obrigatório da passagem do sistema de micro-ondas das emissoras "associadas" e que compõe o circuito Brasília-Beij Horizonte-Juiz de Fora-Rio de Janeiro-São Paulo, sistema esse em vias de ser ampliado, com ligações Curitiba (Pr) e Espírito Santo. A TV Mariano Procópio possui um transmissor de 500 watts, que recebe o sinal do equipamento de micro-ondas e o retransmite para a cidade e adjacências. Faz parte do equipamento um "scaner", cuja finalidade é transmitir "slides". A direção "associada" está cogitando da instalação do estúdio na cidade, o que possibilitará a realização de programação, ao vivo para muito breve.

JORNALISTAS VISITARAM

INSTALAÇÕES
A notícia em pauta foi o preposito da visita que fizeram diversos jornalistas juzeiforanos às instala-

ções do transmissor da TV Mariano Procópio, na qual os que militam na imprensa local ficaram encantados com a moderníssima aparelhagem, que custou mais de sete milhões de cruzeiros".

Brasil pode vender para Africa

RIO, 9 (M) — A Africa poderá comprar, em larga escala, produtos manufaturados do Brasil, pois o sistema colonial impedia até agora, o desenvolvimento de sua indústria. Por outro lado, os países africanos poderão vender ao Brasil, isto foi o que declarou o conselheiro do Ministério do Exterior da República Árabe Unida, sr. Mahmoud Isaac, ora em visita ao Brasil.

DAR ESMOLA NA RUA É AUXILIAR A VADIAGEM

Fidel Castro satisfeito com modificações no Equador

MIAMI, 10 (UPI) — O premier cubano Fidel Castro mostrou-se jubiloso com as modificações políticas ocorridas no Equador, afirmando que o povo equatoriano acaba de obter uma impressionante vitória frente aos políticos e ao imperialismo ianque.

AÇÕES CONTRA OS EEUU. — HAVANA, 10 (UPI) — Fidel Castro atacou os Estados Unidos de ingerência

nas assuntos internos do Equador, visando a opô-los ao acesso ao poder do senhor Julio Arsenena. Ao mesmo tempo, advertiu ao Departamento de Estado que a sua atividade poderia provocar uma guerra colonial na América Latina. Fidel Castro falou na televisão por motivo do término da campanha de alfabetização do Município de Melano do Sul.

Bandeirantes de JF vão promover belo recital de música brasileira

AMÉRICA, 10 (UPI) — O recital de música de J. F. Bandeira, promovido pelo Laboratório de Música Brasileira, será realizado no dia 11 de novembro, às 20 horas, no Hotel Glória, em São Paulo. O recital será dirigido por J. F. Bandeira, e contará com a participação de vários músicos brasileiros, incluindo os próprios integrantes do Laboratório de Música Brasileira.

Ecoss da transmissão inaugurada da Televisão Mariano Procópio

Ainda vem repercutindo a satisfação pela transmissão do "Programa de Boa Visitação", pela "Casa da Amizade", das senhoras dos Reticulados de Juiz de Fora, dirigida a mensagem à direção dos "Diários Associados", locais, cumprimentando pela grande êxito alcançado na transmissão, diretamente de Juiz de Fora, da TV Mariano Procópio, régia presente dos "Associados à nossa cidade e marca, sem dúvida, de uma nova era

para o Manchester da Minas. Por outro lado, a "Casa da Amizade" agradece a apresentação do sr. Renato dos Reis, em amplo publicidade à campanha, realizada em favor da Educação, Chagas e o tombamento dos bens da festa. A mensagem é assinada pelos srs. Theresinha de Castro, Virgílio e Cecília. Muito Last, respectivamente, presidente e diretora daquela instituição.

DIARIO MERCANTIL

ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — FUNDADO EM 1911

ANO L — JUZ DE FORA — Sexta-feira, 10 de Novembro de 1961 — N. 14.592

Quase esmagado pelos bondes

A Polícia, tomando conhecimento de que um bonde havia colido com uma pessoa recentemente, por volta da meia noite, enviou ao local o RP-17, comandado pelo chefe do grupo Anesio Videira.

Chegando ao cruzamento da avenida Rio Branco com a rua Osvaldo Aranha, os patrulheiros verificaram que o bonde número 91 dirigido pelo motorista Messias Prata, havia atropelado seu colega Antônio Carlos de Oliveira, condutor do bonde número 7.

foi elétrica se saltou. A fim de recolocá-lo, o condutor Antônio Carlos dirigiu-se à trazeira do elétrico. Nisso, o bonde número 91, que vinha atrás também para recolher, impressionou o condutor contra o bonde n. 7, causando-lhe fratura da perna esquerda.

Tendo o culpado por aquele ato se evadido, os patrulheiros trataram de socorrer a vítima, levando-o para o Pronto Socorro, onde foi medicado, sendo em seguida transportado para a Santa Casa.

Foram arrolados como testemunhas os srs. José Domingos dos Reis, residente na rua Três Ilhas, e Tebaldo Eládio de Moraes, da rua 21 de Abril, 265.

AS CAUSAS

Segundo apurou a polícia, quando o bonde número 7, tendo como motorista Renato Evaristo de Carvalho, lo recolher, o alavanca que liga o veículo ao

CONTRIBUA

Para a Companhia de Educação Florestal: Plante mais árvores!



Assembleia carioca ainda estuda taxas do café

RIO, 10 (UPI) — Novos argumentos foram tomados ontem no Conselho de Economia da Assembleia, a fim de esclarecer se deveria haver a taxa do café.

O sr. Aluísio Viana, do Centro de Comércio, foi expulso da reunião por renova a um discurso.

Habeas-corpus para Lupion

CURITIBA, 10 (UPI) — Foi concedido "Habeas-Corpus" em favor do governador Morys Lupion, C. Conselho Superior da Magistratura e do Juizamento do Paraná, visto a favor do reassumo da prisão preventiva do ex-governador.

O INSTITUTO JESUS

(ABRIGO DE MENORES) aceita e agradece a ajuda de pessoas, entidades, es-

Estado de Minas oferece para uma fábrica da "Volkswagen"

Este é um grande reconhecimento em todo o Estado de Minas a medida, tomada pelo Estado de Minas, segundo a qual o governo estadual irá oferecer, gratuitamente, a "Volkswagen" do Brasil S. A., o terreno que pertence a RDE-CA e que atualmente vale 100 milhões de cruzeiros, compreendendo uma indústria automobilística a instalar nesta fábrica, situada na cidade de Santa Luzia.

Adicionalmente que se dispõe a entregar todo o terreno para a Companhia de Desenvolvimento Econômico, que já recebeu uma carta de visitação para a Volkswagen, para a construção de uma fábrica de 100 milhões de cruzeiros, em Santa Luzia, sob a direção do governador Morys Lupion.

ASSINATURAS E REFORMAS DO JORNAL DO COMÉRCIO

ASSINATURAS E REFORMAS DO JORNAL DO COMÉRCIO

... E O DESFILE CONTINUA "O CLUBE DO TIO TETECO" apresenta o primeiro desfile comemorativo do seu 6º aniversário!

gada de hoje numa "bita" contra os depósitos, além de fiscalização nas barreiras, a fim de impedir a saída dos produtos alimentícios.

ARROZ EM VARIOS PONTOS

RIO, 9 (Meridional) — A COFAP está anunciando que venderá arroz, amanhã, em vários postos da cidade. Garante também que o produto será encontrado nas feiras livres.

ABASTECIMENTO EM 24 HORAS

RIO, 9 (Meridional) — O

Agravou-se o estado de mr. Churchill

LONDRES, 9 (UPI) — Agravou-se às últimas horas o estado de saúde do ex-primeiro ministro Winston Churchill.

O estado de enfermo, que conta atualmente 87 anos de idade, vem preocupando toda a nação. Os médicos de Churchill envidam todos os esforços no sentido de arrancá-lo da situação em que se encontra, devolvendo-lhe a saúde.

**EDIÇÃO DE
HOJE 8
CRUZEIROS**

mentícios nas próximas 24 horas. O governador Carvalho Janote, do Estado do Rio também deverá comparecer à reunião.

O PREÇO DO AÇÚCAR

BRASILIA, 9 (Meridional) — O Gabinete Civil da Presidência da República anun-

Independência da Argentina

BUENOS AIRES, 9 (UPI) — O povo Argentino comemora hoje 146 anos de independência.

ber a assinatura do sr. João Goulart. Fim do prazo, se a lei não for sancionada de conformidade com a promessa do presidente, voltará ao Senado, que a promulgará.

Televisão em Juiz de Fora só com a PRB-3 Indicada a veterana emissora associada como a única para explorar o canal 10 de TV de nossa cidade

Só a PRB-3, Rádio Sociedade de Juiz de Fora, a maior expressão em radiofonia da Zona da Mata e a mais antiga emissora do Estado pode explorar, em nossa cidade, um canal de televisão. E o registro se impõe porque, lutaram pelo canal 10, nada menos de seis emissoras, acabando por ser indicada a veterana PRB-3, que assim marca, mais um tento em sua trajetória vitoriosa e brilhante na difusão das grandezas e das realizações de nossa terra.

O "Diário Oficial" de sexta-feira, 29 do mês passado, em sua página 7121, seção I — Parte I — divulga, na íntegra, o despacho do Presidente do Conselho de Ministros, no processo advindo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na Exposição de

Motivos encaminhada e cujo teor é o seguinte:

"PR 23.585-62 — N. 1020-B, de 4 de dezembro de 1961. Submete processo em que a Emissora de Televisão Continental de Juiz de Fora S. A., em organização, solicita outorga da concessão para explorar serviço de televisão na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, mediante utilização do canal 10, esclarecendo que pretendem-no as seguintes empresas: Rádio Industrial de Juiz de Fora Limitada, S.A. Rádio Tupi, Rádio Sociedade de Juiz de Fora S. A., Rádio Difusora de Minas Gerais Ltda. e Televisão de Minas Gerais S. A. "INDICO A RÁDIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FORA S. A. — 22-6-62" (Rest. a o MJNI, em 2-7-62).





TELEVISÃO ASSOCIADA LAVROU UM TENTO ESPETACULAR — Quando da visita a Juiz de Fora, no dia 31 de maio, do presidente João Goulart, do governador Magalhães Pinto e de outras altas autoridades do governo, a reportagem associada de rádio e televisão, formando a grande cadeia das Montanhas e integrada pela veterana PRB-3, Rádio Sociedade de Juiz de Fora; PRH-7, Rádio Guarani (a mais poderosa do Estado), TV-Mariano Procópio, canal 10, de nossa cidade, TV-Alterosa, canal 2, de Belo Horizonte e TV-Itacolomi, canal 4, também da capital mineira, realizou um trabalho estupendo de cobertura do grande acontecimento. O gigantesco caminhão-volante de reportagem da TV-Itacolomi esteve a postos e suas câmeras dominaram os eventos de maior realce da vinda do chefe da nação à cidade. A eficiente equipe belorizontina,

chefiada por Pedro Esteves e integrada por Lourival Garçon, Lair Elbeiro, Nady Julia, Rui Casade, Arnaldo Amador, Dirceu Viegas, Danilo Antônio e Bernaldo de Alcântara trabalhou eloqüentemente, levando ao vídeo, em reportagens sensacionais pelos canais 2, 4 e 10, com seus colegas de Juiz de Fora, da TV-Mariano Procópio e da PRB-3 tudo o que aconteceu de mais importante no dia 31. Entrevistas oportunas foram também colhidas por José Holanda, Geraldo Martins, José Leite, Mário Helênio, Ivan Costa, Luiz Olucci, Paulo Emerick, José de Barros, Melvício Cláudio dos Santos e toda a grande equipe associada de imprensa, rádio e televisão de Juiz de Fora. Na foto-montagem, aspectos de grande cobertura do dia 31, que enalteceu ainda mais a qualidade de imagem e som da TV-Mariano Procópio, canal 10.

Governador do Estado vai falar amanhã pela TV Mariano Procópio

Importante sob todos os aspectos será a palestra que pronunciará amanhã, sábado, por uma cadeia de rádio e de televisão, o governador do Estado sr. José de Magalhães Pinto.

No horário de 21 às 22 horas, o chefe do executivo do Estado, na noite de amanhã, estará discursando sobre a atual situação do governo estadual, fazendo um relato do que tem sido sua atuação através dos setores da saúde, educação, finanças, transportes e outros setores da maior importância mineira.

Aproveitará a oportunidade, o governador Magalhães Pinto, para fazer um veemente apelo a todos os mineiros no sentido de se agruparem em torno das reivindicações mineiras, para que o Estado ten-

ha melhores dias para o futuro.

A palavra e a figura do chefe do Executivo do Estado estarão em todos os lares graças ao esforço de reportagem da TV-Itacolomi e da Rádio Guarani, em cadeia com a TV-Mariano Procópio, com seu som e com sua imagem nítida e perfeita.

A QUEIMADA

Das matas nos castigará com a herança de uma terra estéril: Não queime suas florestas!

MATOU A ESPÔSA E ENVIOU O CADÁVER PARA SÃO PAULO

GOIANIA, 13 (Meridional) — Os investigadores Póvoas e Alacir, da Delegacia de Vigilância e Capturas desta capital, efetuaram a prisão de Pedro Rosa Rezende (casado, 27 anos, natural de São Paulo), que estava sendo procurado pela polícia de Nova Granada, município daquele Estado, por haver praticado inúmeros furtos e assaltos. O delinquente, que está com prisão preventiva decretada pelo juiz de Nova Granada, e vinha sendo caçado pelas Polícias de todo o País, foi localizado na Fazenda Paraíso, município de Anicuns, onde estava homiziado.

MATOU A ESPOSA

Ficou apurado que Pedro

decreto que regulamenta a lei de repressão aos abusos do poder econômico.

A regulamentação, preparada pela Associação Técnica da Presidência da República, já foi encaminhada aos chefes dos Gabinetes Civil e Militar, para uma apreciação final.

CONTENÇÃO DE CREDITO

RIO, 14 (Meridional) — O Conselho da SUMOC divulgará hoje o comunicado sobre o novo plano de contenção de créditos das diversas Carteiras do Banco do Brasil. A informação foi dada pela presidência do Banco do Bra-

Rosa Rezende, nos últimos dias do ano passado, enviou o corpo de sua esposa, Maria A. Rezende, a seus gestores, afirmando que ela havia se suicidado. Os pais da vítima, entretanto, desconfiados, resolveram proceder a investigações a fim de esclarecer a ocorrência, contando para isso com a colaboração da Polícia. Foi então constatado que a marginal havia assassinado a própria esposa com um tiro no peito e depois removido o cadáver para S. Paulo, onde foi sepultado no Cemitério dos Barretos.

Já foi providenciada a remoção do homicida para Nova Granada.



«Atentado ao patrimônio religioso e turístico de Juiz de Fora»

Quando em nossa edição do último domingo, em nota intitulada "Atentado ao patrimônio turístico e religioso de Juiz de Fora", aqui focalizamos a instalação de uma torre no Morro do Imperador, nosso objetivo não era outro senão o de sermos porta-voz do povo em um protesto, embora platônico, contra o atentado que a obra da emissora de televisão, que ali se ergue, vem constituindo à tradição e à beleza do Monumento que, do alto da colina, domina toda a cidade.

Contudo, a reação do proprietário da Rádio Industrial, grande beneficiado com os favores de uma concessão super generosa (comodato pelo prazo de 40 anos — empréstimo gratuito) que lhe fez a Prefeitura Municipal, nos leva a crer que a referida nota atingiu um outro aspecto da questão, qual seja, o de termos atrapalhado um excelente negócio do "democrata" cidadãos, que, em virtude de não conseguirem a posse definitiva do imóvel (em face do correto veto do Prefeito Municipal que proibiu a transação — como era lógico), não poderá vender sua obra, conforme se propala na cidade.

Se a nossa nota, honesta e sincera, atrapalhou algum bom negócio do dono da Rádio Industrial, não temos culpa. Não poderíamos, isto sim, calar diante da consumação de um ato altamente lesivo aos interesses turísticos da cidade. Vamos mais além: nem mesmo a concessão exdrúxula, nos movimentou no assunto, pois o que nos chamou mais a atenção, como está ocorrendo com o povo, foi o fato de terem a tradicional capelinha e o venerável Monumento, ficado num plano secundário em relação à vistosa (justiça se faça) obra que poderia ser colocada a 500 metros da Capelinha, como aconteceu com a TV-Rio.

Sómente este detalhe nos trouxe a esses comentários, pois contra a construção, propriamente dita, nada temos. Assim como assim, aquilo que foi conseguido quando era grande a influência peleguista, que dominava mesmo, embora ilegalmente, dá ares de consumação.

NEGÓCIO AMPARADO POR LEI

Em sua fala violenta e destituída de qualquer fundamento, o proprietário da Rádio Industrial criticou a venda de ações para a formação do capital da TV Mariano Procópio. Muito ao contrário, estávamos perfeitamente amparados por Lei, senão vejamos o despacho do presidente do Conselho de Ministros, no processo advindo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, na exposição de motivos (publicado no "Diário Oficial" de 29 de junho de 1962) encaminhada e cujo teor é o seguinte:

PR 23.585.62 — N. 1020 B. de 4 de dezembro de 1961. Submete processo em que a Emissora de Televisão Continental de Juiz de Fora S.A., em organização, solicita outorga da concessão para explorar serviço de televisão na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, mediante utilização do canal 10, esclarecendo que pretendem-no as seguintes empresas: Rádio Industrial de Juiz de Fora Ltda., S.A. Rádio Tupi, Rádio Sociedade de Juiz de Fora S.A., Rádio Difusora de Minas Gerais Ltda. e Televisão Minas Gerais S.A. INDICO A RÁDIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FORA S.A. — 22-6-62".

Perguntamos ao dono da Rádio Industrial: Se nos foi outorgado o canal 10, qual a ilegalidade da venda de ações e da formação da TV Mariano Procópio?

Nós sim, teríamos muita coisa a perguntar, inclusive qual o objetivo com que o governo depositou nos tirou o canal e o entregou à Rádio Industrial. Uma coisa é certa: não foi com objetivo ou propósitos democráticos, pois do contrário aquela emissora não teria sido (virou "democrata" agora) um porta-voz dos extremistas durante tanto tempo.

ENFRENTAMOS TUDO

Falou o proprietário da Rádio Industrial em "imprensa mercenária e anti-democrática". Respondemos:

PR 23.585.62 — N. 1020 B. de 4 de dezembro de 1961. Submete processo em que a Emissora de Televisão Continental de Juiz de Fora S.A., em organização, solicita outorga da concessão para explorar serviço de televisão na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, mediante utilização do canal 10, esclarecendo que pretendem-no as seguintes empresas: Rádio Industrial de Juiz de Fora Limitada, S.A. Rádio Tupi, Rádio Sociedade de Juiz de Fora S.A., Rádio Difusora de Minas Gerais Ltda. e Televisão de Minas Gerais S.A. "INDICO A RÁDIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FORA S.A. — 22-6-62" (Rest. a o MJNI, em 2-7-62).

INTEIRAMENTE LEGAL — O clichê acima que é ampliação do "fac-simile" que foi publicado no "Diário Oficial" de 29 de junho de 1962, em sua página 7121, seção I — Parte I, mostra que entre seis empresas que pleiteavam instalar a televisão em Juiz de Fora — a Rádio Sociedade de Juiz de Fora foi a preferida. Isso prova que a Industrial não era dona do canal.

os comunistas nunca encontraram guarida nas nossas fôlhas e nos nossos microfones. Nunca, e a cidade é testemunha disso, nunca o sr. Riani e seus seguidores tiveram portas abertas em nossos órgãos, como sempre ocorreu com a Rádio Industrial, pelo contrário.

Enfrentamos sacrifícios, fomos perseguidos pelo governo, mas, graças a Deus, nossa cabeça sempre esteve ativa, pois nunca compactuamos com os que queriam comulgar o País. Não precisamos ir longe: quem irritou o comício do sr. Miguel Arraes?

É muito fácil vestir uma roupagem democrática depois que a batalha está vencida. Difícil foi a luta dos "Diários Associados" para que o comunismo não se enraizasse no Brasil. É muito confortador podermos gritar agora, alto e bom som: não somos democratas de última hora!

Aí estão as provas. Perdemos o canal de televisão em Juiz de Fora, fecharam a televisão "Associada" de Goiânia, trancaram todos os requerimentos dos "Associados" em andamento no CONTEL e, finalmente, tentaram calar a voz democrática da TV-Tupi, mas encontraram pela frente o homem do momento: João de Medeiros Calmon. VOLTAREMOS.

PRÊSO O PADRE LAGE

BRASILIA, 13 (Meridional) — Quando tentava fugir para Belo Horizonte, foi preso por agentes do Serviço Nacional de Investigações, o padre Lage, que há alguns meses pronunciou em Brasília uma série de conferências sobre o socialismo.

No apartamento do padre Lage foi encontrada considerável quantidade de literatura marxista e muita correspondência originária da Cortina de Ferro.

Segundo informante do Serviço Nacional de Investigações, o padre Lage, após prestar depoimento foi recolhido prêso, incomunicável, ao Quartel da Polícia do Exército.

ESCLARECIMENTO A OPINIA) PU BLICA

Concessão do Canal 10 de TV ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação

Supomos que, quando a concessão de uma estação de televisão em uma cidade, a concessão é feita pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão. No entanto, a concessão de uma estação de televisão em uma cidade, a concessão é feita pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

Em 1960, o Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão, emitiu a licença para a concessão do Canal 10 de TV em Curitiba. No entanto, a concessão ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação.

AINDA EM JULGAMENTO

Resolva-se ainda, e não é nada simples, que a concessão de uma estação de televisão em uma cidade, a concessão é feita pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

APÊLO FÍSICO

Para se ter uma ideia de como é a situação física de Curitiba, basta que se vá até a zona sul da cidade, mais precisamente à região da Vila da União, onde se encontra o bairro da Vila da União, onde se encontra o bairro da Vila da União.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

Em 1960, o Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão, emitiu a licença para a concessão do Canal 10 de TV em Curitiba. No entanto, a concessão ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

Em 1960, o Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão, emitiu a licença para a concessão do Canal 10 de TV em Curitiba. No entanto, a concessão ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

Em 1960, o Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão, emitiu a licença para a concessão do Canal 10 de TV em Curitiba. No entanto, a concessão ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

Em 1960, o Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão, emitiu a licença para a concessão do Canal 10 de TV em Curitiba. No entanto, a concessão ainda depende do julgamento do Governo Democrático da Nação.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.

FATO PROVADO

23 projetos que tinham sido aprovados pelo Conselho Nacional de Televisão, mas que não foram julgados pelo Conselho Nacional de Televisão, que é o órgão responsável por emitir as licenças de transmissão de rádio e televisão.



**SINTONIZE A PRB-3
A PARTIR DAS 6 HORAS
E AMANHEÇA CANTANDO**

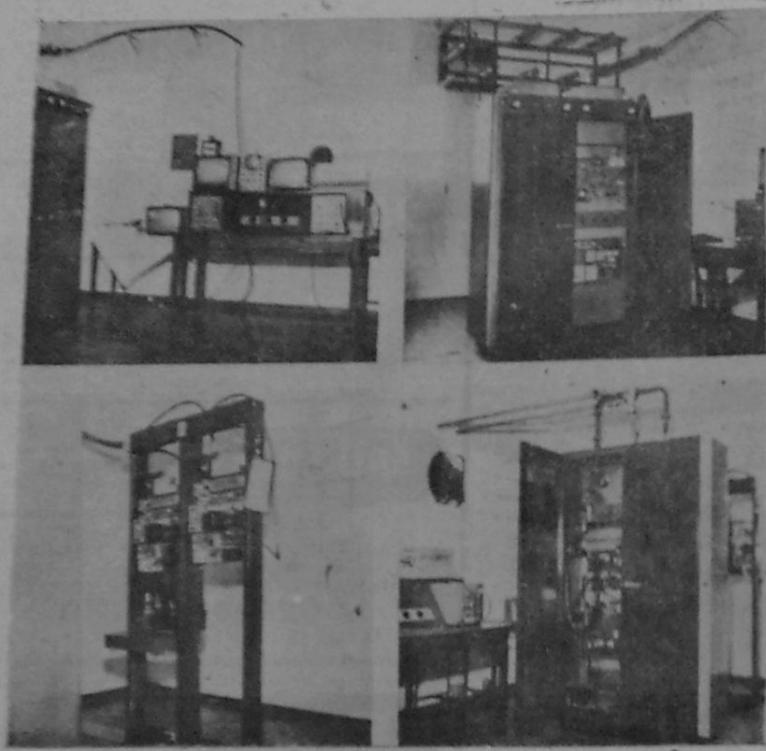
"AQUARELA DO BRASIL", O "SHOW" DO ANO

CORAIS DE JF REUNEM-SE NO

A super-revista musical "Aquarela do Brasil", que contará com 64 figurantes e está programada para abril e fechar o Campeonato Brasileiro Juvenil de Vôleibol, que se realizará em Curitiba no mês de julho, volta a constituir o centro de interesse de toda a cidade. Dedicada aos privilegiados por centenas de atletas e autoridades vôleibólicas, precedentes de quase todos os Estados do Brasil, bem como pra própria população local, a grandiosa montagem, que terá a responsabilidade de José Carlos de Lencastre, será feita no campo de futebol da Rua...

CONVITE GERAL
Por novo interesse, os produtores e todos os participantes dos dias da cidade para que compareçam às 19:30. Os radores de sua vontade se conside direto e pessoal, esta não é rs, para que todos participem da gr. O trabalho a ser executado, momenta, é gignestes, harmonizadas de...

História do Canal 10 de Televisão contada apenas dentro dos recursos da dignidade e da ética



SÍMBOLOS DOS NOSSOS ESFORÇOS E DOS ESFORÇOS DE JUIZ DE FORA — O arranjo fotográfico acima mostra vários aspectos do transmissor, retransmissor, mesa de som e da aparelhagem de micro-ondas, através do qual recebemos a TV Tupi. O que está lá no alto da colina da Vila São Benedito, representa mais um esforço pioneiro da gente juizforana.

Felizmente poucas, muito poucas pessoas mesmo, ouviram os graves insultos que o dono da Rádio Industrial desancou sobre os diretores da Organização Associada, envolvendo nomes como o do embaixador Assis Chateaubriand, dr. João de Medeiros Calmon, David Nasser e outros ilustres cidadãos. Mas, infelizmente, as palavras jogadas ao ar, vão-se multiplicando pela elasticidade natural e chegaram ao conhecimento da população com toda a sua força ofensiva e rabiólica. Agora (e isso é deplorável), não mais no campo das atitudes políticas, mas, atacando implacavelmente a

família e a honra de todos nós. Ato, como o do "democrata" de última hora são de verdadeira insensatez, só encontrando explicação no desespero. Sim, desespero diante da verdade, da verdade pura e simples dos fatos, não dos que escrevemos ou falamos apenas, mas dos que são conhecidos publicamente. Ninguém aqui envolveu a honra ou a família de quem quer que seja. Primeiramente, fizemos uma nota em tom puramente de protesto em defesa do patrimônio religioso e turístico da cidade. Depois, duramente atacados pelo dono

da Rádio Industrial, dissemos apenas (e não mentimos) que o homem que defendeu com unhas e dentes os comuno-peleguistas que dominavam no governo passado, tirando deles o maior proveito possível, vem agora dizer que é um democrata. A nós não compete dizer se é ou deixa de ser. O público que seja o juiz e dê o seu veredito.

Como nos empenhamos de dar ao público as explicações mais íntimas, que muitos não poderão fazer, do lançamento da TV Mariano Procópio, não desejamos, com a graça de Deus, com espírito de luta, sacrifício e de tolerância que tem norteado as nossas atitudes, sair, por enquanto, dásse terreno.

AGUARDANDO JULGAMENTO
Como temos assinalado, continuamos, confiantes no espí-

nistros, nos outorgando o Canal 10, iniciamos imediatamente a formação da TV Mariano Procópio, empregando recursos nossos, e lançando as ações da nova empresa, cujo aspecto legal já estava sacramentado em despacho do Primeiro Ministro.

Adquirimos transmissores, retransmissores, aparelhagem de transmissão local, enfim, todas as instalações necessárias ao funcionamento preliminar de uma televisão, dispendendo quantia que atingiu a casa dos 20 milhões de cruzeiros. E bem verdade e muito compreensível por sinal, que esse processamento se desenvolvesse num ritmo à altura do empreeendimento. Depois, em face da conjuntura política vigente, os rumos passaram a ser outros. Começávamos a entrar na época em que os que fossem realmente democratas eram despejados de suas prerrogativas.

De qualquer forma, confiando no alto senso de justiça de um regime, verdadeiramente democrático, esperamos o resultado do nosso recurso, mantendo, como sempre, uma atitude serena e em sintonia com a era civilizada que vivemos, sem apelarmos para recursos que não sejam pautados dentro da dignidade e da moral.

Júri simulado no Fórum

Organizadas pelos professores Milton Braz Paiva, Sebastião Maranhão Ribeiro, José Barbosa de Castro e o acadêmico Carmine Antônio Savino Filho, serão iniciadas no próximo sábado, no salão do Fórum local, às 13.30 horas, sessões de júri simulado.

No júri do 4.º ano funcionarão os seguintes acadêmicos: — Defesa — Raimundo Alexandre Pereira e Joaquim Armando Tomaz. Acusação — Mauro Baldi e Marcus Francisco Rodrigues Valle. O Diretor do Acadêmico "Benjamin Colucci", da Faculdade de Direito da Universidade local, está convidando não só os acadêmicos de outras Faculdades, mas também o povo em geral.

OS INDESEJADOS

Este é um dos romances mais violentamente realistas e mais pungentemente belos que já surgiram sobre a vida e a gente moderna do nosso País. João Martins, o seu autor, estária no romance com grande apreciação da crítica especializada. A venda nas Livrarias Miviani e Zappa.

aconteceu ... e eu conto

Ataques malévolos não atingem objetivos visados porque em Juiz de Fora a TV Tupi continuará no ar

Ben se diz que o reconhecimento é uma das maiores virtudes humanas. É um ato ou atitude, que sensibiliza qualquer um, pois nada melhor do que ver reconhecido pelo próximo algo de bom que tenhamos praticado.

Como em outras oportunidades, nós, dos "Diários Associados", estamos verificando, novamente, o que é o prazer de sentir a compreensão e, sobretudo, o reconhecimento pela luta democrática, que vimos empreendendo há muito tempo e que se intensificou quando começou o processo comunista do País.

Sim, estamos realmente sensibilizados com as provas de amizade e de simpatia do povo de Juiz de Fora. Se já recebíamos congratulações pela nossa luta democrática, antes e depois da revolução vitoriosa de 31 de março, mais agora estamos recebendo, depois que fomos indebidamente atacados pelos "democratas" de última hora nesta movimentada questão da televisão em Juiz de Fora.

Os termos altamente ofensivos do dono da Rádio Industrial para com os "Diários Associados" e os homens que nele militam, tiveram (ao contrário do que ele esperava) péssima repercussão na cidade. Penso de todas as camadas sociais de JF até hoje comentam e lamentam que um homem que dirige uma rádio tenha descido a tanto e que tenha saído do campo comercial ou político para enveredar pelo caminho pessoal, não levando em conta a honra e a família dos injustamente atacados.

UM BALSAMO

Como não poderia ser de ou-

RAZÕES DE SOBRA

Tinhamos razões de sobra para nos revoltar contra os ataques dos "democratas" de última hora. Primeiramente, porque tentaram nos atingir moralmente (o que não conseguiram) e, segundo, porque estávamos, como estamos, lutando por nossos direitos, como compete a qualquer um.

Direitos sim, porque já provamos, sobejamente, que tínhamos a concessão do canal antes da era comuno-peleguista, que infestou a Nação. O despacho do sr. Presidente do Conselho de Ministros foi muito claro e inofensível.

Sua Excelência, no despacho de 22.5.62, deixou patente que entre as seis empresas requerentes — Continental, Rádio Industrial, Rádio Difusora, Rádio Tupi, Rádio Sociedade de Juiz de Fora e Televisão de Minas Gerais S.A. —, optava pela Rádio Sociedade de Juiz de Fora, numa prova de reconhecimento pelo que a mais antiga emissora do Estado vinha fazendo em prol da coletividade, levando em conta, ainda, que foi a Rádio Sociedade a primeira (22/12/56) a solicitar concessão para fazer televisão em Juiz de Fora.

PROCURAMOS CORRESPONDER

A verdade é que procuramos corresponder àquela prova dignificante do sr. Presidente do Conselho de Ministros. Recebendo a outorga do canal, não dormimos sobre os louros conquistados. Pusemos mãos à obra. Iniciamos, imediatamente, a formação da TV Mariano Procópio, invertendo, em prazo exíguo, a importância de

vinte milhões de cruzeiros, na compra das aparelhagens necessárias para o funcionamento preliminar de uma televisão.

Se mais adiante não fomos a culpa não é nossa e nem do povo de Juiz de Fora. Ninguém esperava que uma era comunista se avizinhava. Uma era em que os valores seriam invertidos; uma era em que seriam beneficiados somente aqueles que comungassem com os ideais comunistas; uma era, enfim, que relegasse a um plano inferior os democratas e os verdadeiros patriotas.

Essa era mudou, é verdade, os rumos dos acontecimentos, mas não tirou a nossa temperança e nem a nossa vitalidade. Continuamos aí, na luta e observando, desvanecido, o coroamento dos nossos objetivos e ideais democráticos. Na mesma luta, continuamos, esperando o julgamento do recurso que impetramos em 28 de maio de 1963.

POVO PODE FICAR TRANQUILO

Não sabemos até que ponto os democratas de última hora foram beneficiados e que tramadas foram urdidas para assegurar (embora ilegalmente) aos favorecidos um canal que de fato e de direito pertencia aos Associados. Em circunstâncias assim, nunca se pode prever até que limites vão os privilégios e favores.

Entretanto, de uma coisa a população pode estar certa: seja qual for o resultado do nosso recurso; seja qual for a destinação do referido canal; seja qual for, enfim, o resultado de tudo isso, uma coisa

é líquida e certa: A TV

CONTINUARÁ NO AR. A população que já se acostumou ao alto índice de suas transmissões, ao alto gabarito artístico, suas mensagens sempre esteja descansada, na determinação do competente para retornar em Juiz de Fora, a TV CONTINUARÁ NO AR. A TV TUPI CONTINUARÁ NO AR.

Magalhães Pinto agradece a Cosette de Alencar

A respeito do "Camelô" do último dia 5, o governador Magalhães Pinto recebeu a Cosette de Alencar seguinte radiograma: "Jornalista Cosette de Alencar —

Diário Mercantil — Juiz de Fora

Venho agradecer seu radiograma "Inteligência", que me sensibilizou por At. (a) — José Magalhães Governador do Estado

A VIDA AMOROSA DE D. PEDRO

Para escrever esse livro Mozart Monteiroizou, durante mais de 20 anos, arquivos, bibliotecas, e partituras, assim, o escritor, em Amorosa de D. Pedro revelar o lado inteiramente conhecido da vida de D. Pedro e, ao mesmo tempo, aspecto completamente da História do Brasil, surpreendente.

A venda na Livraria

Em ação, a Rêde Esportiva Nacional: PRB-3, DUCAL e TV-Mariano Procópio

Como já tivemos oportunidade de divulgar a PRB-3, Rádio Sociedade de Juiz de Fora e a TV-Mariano Procópio, canal 8 vão passar a fazer parte integrante da famosa Rede Esportiva Nacional, tendo sido firmado, através da Denkon Publicidade, o maior contrato no gênero com a DUCAL, famosa organização que tanto sucesso desfruta em todo o Brasil.

Desta forma, a partir des-

stão aptos

disputou. Sua cancha está localizada à avenida Leite de Castro, no bairro das Fábricas, empregando-se agora a diretoria em construir sua sede e praça de esportes (piscina, quadras de volei, basquete e futebol de salão) numa área de 5 mil metros quadrados.

(Cont. na 4a. pág.)

ta semana, DUCAL estará propiciando ao público ouvinte da mais antiga emissora mineira e aos telespectadores do canal 8 as reportagens mais vibrantes e sensacionais, tão do agrado de todos.

B-3 EM BARBACENA

Já dentro da cobertura nacional, a PRB-3 vai irradiar depois de amanhã a primeira rodada do Torneio Quadrangular de Barbacena, falando a partir de 12 horas para transmitir Tupi x Combinado local, seguindo-se a partida entre o Cruzeiro e uma outra equipe barbacenense.

CANAL 8 NA GUANABARA

Já pela televisão, todos poderão acompanhar os dois embates que vão reiniciar o Torneio Rio-São Paulo, na fa-e carioca.

A TV-Mariano Procópio deverá focalizar amanhã

Flamengo x América e Domingos Vasco da Gama x Palmeiras.

Esta união PRB-3-DUCAL-

TV-Mariano Procópio será algo de maior época na história radiofônica da cidade.

AMAVEL CONVITE AOS CRONISTAS ASSOCIADOS DE JF

Através do colega Rubens Cleto Moreira, o jornalista belo-horizontino Nicolau Neto, presidente da Comissão Social dos festejos do 50.º aniversário da Federação Mineira de Futebol, fez ontem à noite um convite aos nossos companheiros Arides Braga, Mário Helênio de Lery Santos, Flavio Biscotto, Jorge Couri, Décio Cataldi, Ismair Zagheto e Barbosa da Silva para que participem hoje, em Belo Horizonte, às 18 horas da solenidade de inauguração do retrato do governador Magalhães Pinto na sede da FMF, realizando amanhã uma visita ao estádio Minas Gerais e tomando parte logo depois num almoço com o governador.

CONTRIBUA
Para a Campanha de
Educação Florestal: Plantando árvores!



PAULO EMERICK, DIRETOR DA TV-MARIANO PROCÓPIO TEM PLANOS INÉDITOS E DE GRANDE ALCANCE — Depois de passar uma temporada de cinco meses em Brasília, onde teve oportunidade de se entrosar de maneira destacada com as emissoras de rádio e televisão dos órgãos associados da capital federal, realizando, ao mesmo tempo, estudos importantíssimos sobre a evolução artística, técnica e comercial da TV, retornou a Juiz de Fora e já se reincorporou aos seus antigos companheiros de organização, o caro e brilhante colega Paulo Emerick. Aperfeiçoando de maneira invejável seus conhecimentos no assunto e ganhando mesmo mais experiência e tarimba, Paulo Emerick, que acaba de assumir a função de diretor da TV-Mariano Procópio de Juiz de Fora tem planos até mesmo inéditos, de extraordinário alcance, para a emissora "associada" de TV da cidade, que caminha a passos largos e gigantesco para sua instalação efetiva e concreta. Muito lucrarão os telespectadores com o funcionamento da TV-Mariano Procópio e a direção segura e talentosa de um homem da capacidade, da visão e do conhecimento de Paulo Emerick, cuja volta ao convívio de seus colegas dos órgãos "associados" de Juiz de Fora foi recebida de maneira altamente simpática e cordial. Na foto de Jorge Couri, o momento em que Paulo Emerick fazia uma exposição detalhada ao nosso diretor administrativo José Aureliano de Holanda e ao diretor comercial Oswaldo Gouvêa de alguns dos planos que executará à frente da TV-Mariano Procópio, dentro de pouco tempo. Para goáudio de toda a cidade, ela passará a começar com uma emissora de televisão à altura do seu progresso e desenvolvimento, como bem merece.

DIÁRIO DA TARDE — Quinta-feira, 18 de Março de 1965

VEJA NA TV MARIANO PROCÓPIO

Brasil vs. Argentina hoje à noite

Tudo se abate sobre a seleção de futebolista desta noite. Da para o grande espetáculo de hoje no Maracanã, quando jogará Brasil vs Argentina, duas das maiores equipes do "balonazo" sul-americano.

A Argentina vem pelo o melhor nível do Brasil, em todos os tempos, inclusive vencendo o último campeão, que jogaram, no Palestrina, pela "Taça das Nações". Hoje, com um quarto sem sequer um jogador na França com o goleiro francês, os argentinos estão certos de que superará a nossa seleção.

A equipe brasileira espantosa dos últimos anos, e a seleção brasileira de hoje, não são a mesma coisa. A seleção brasileira de hoje, não é a mesma coisa de ontem. A seleção brasileira de hoje, não é a mesma coisa de ontem.

pe-o dos anos, a Helio, ainda girou e pensou e ao "meio de campo", onde Almeida da Gola impressiona mais pelo virtuosismo do que pela estatura. Mas ainda assim, a seleção brasileira de hoje, não é a mesma coisa de ontem.

A seleção brasileira de hoje, não é a mesma coisa de ontem. A seleção brasileira de hoje, não é a mesma coisa de ontem.

Tudo está errado no futebol local

O Vila do Carmo, site a amargura da desclassificação, está tentando assegurar a manutenção da classificação, pelo menos que para aumentar o número de finalistas não está encontrando muito bom ambiente, pois se não os desclassificados e não é justo que alguns deles fiquem de fora e outros entrem na etapa decisiva.

Mas o Vila do Carmo, que aprovou a formula atual de disputa do campeonato da Liga, alega que a "mexida" contraria os estatutos da Federação Mineira e quer anulação. Ainda que a postura é que se é tomada em face dos resultados negativos da equipe viciosa, pois se fosse um dos prováveis classificados, não a

tomaria... Mas o pior de tudo é que outros clubes, ao que dizem, apoiando a tese viciosa, já oficialmente revivida, com a Liga de Desportos Mineiros sobre o assunto, que mais reflete sobre a e seus dirigentes considerados importantes para a direção do nosso futebol.

Voltamos a repetir: não a

com uma classificação se quiserem, pois não prejudicaria ninguém, beneficiando muitos. Mas não dizem que a fórmula atual está legal, pois se a e a sua regulamentação. E' declarar a validade da direção do nosso futebol.

O povo já continua o caso como anedota, pois só como anedota é que ele pode ser citado, já que até como consulta esportiva a esse e aprovável.



O Sport irá a São João Del Rei

O Sport, que divide a liderança da série local com o Tupi, domingo, enquanto o seu maior rival estiver jogando com o Social, em Santa Teresinha, estará tentando ultrapassar o Atlético, mantendo a situação privilegiada que ostenta.

podendo contar de modo total com José Carlos, largado definitivamente, no plantel. A equipe deverá ser a mesma que se mandou em jogo ontem, com o São João del Rei constituída por El Vaquero Edison, Zé Luis, José Carlos, com Laureano podendo aparecer num dos pontos, Milton, Rildo, Elor e Burch, com Laureano podendo aparecer na vanguarda, indo guiar Pílito para a

linha esquerda. O Atlético terá os seus áres, dirigidos por Peléço, lançando Lito, grande goleiro Heio, Zoré, Jairo, Hudson, Sergio, Nardinho, Mário e outros mais.

Um bom jogo e dos mais perigosos para o Sport, o domingo em São João del Rei.

A delegação perigosa v. a. já domingo cedo, um ônibus especial.

GANDHI — MINHA VIDA E MINHAS EXPERIÊNCIAS COM A VERDADE

Não cite de ser. Um livro único intelectual, se qual um dos maiores valores da humanidade narra as suas lutas em busca da verdade sobre os homens e Política e Vida. Tênis Integral, publicação pela primeira vez em Brasil.

Agência na Lavouras Zappone e Vitoria!

*** DAR ESMOLA NA RUA É AUXILIAR A VADIAGEM**

FILOSOFIA RECERTE O TROFÉU

peteja preliminar do grande jogo entre as mininas juvenis de futebol da Guanabara (Fafibe) e o exército da cidade paulista universitária pela criação de 1.º semestre da Filosofia nos anos 1965/66 do São Roque instituída para o vencedor que tem o nome do célebre filósofo indiano da 1.ª Recintamento de filosofia, a magnífica voleibolista Denise, recebeu o troféu das mãos do melhor jogador por sinal, um dos grandes jogadores do São Roque, conquistando a conquista da Taça. A objetivo de Jorge Chaves te da entrega da taça.



TETRA-CAMPEAS FORAM SUPERADAS — O seleção mineiro juvenil não confirmou as grandes expectativas do ano passado, no certame nacional e acabou tombando sábado diante da seleção carioca, no belo estádio disputado no ginásio do Sport. As únicas estaduais apenas legaram bem o segundo "set", fazendo nos outros.

ACABEM COM A CLASSIFICAÇÃO

Não decretem, porém, a falência da direção do nosso futebol

A convocação do Conselho Direcional da Liga de Desportos, feita para decidir sobre a possibilidade de anulação do campeonato da

liga que extinguiu a classificação não haverá prejuízos, inclusive a claro, beneficiados. Beneficiados, como Vila do Carmo e Tu-

peja Federação Mineira, na Primeira Divisão de futebol, na segunda de fato, já que não houve a participação dos grandes clubes da

que um simples recurso de não é eliminado, que votou pela classificação, importava em liquidar a questão, sumariamente.

O público esportivo, acen-

parha as decisões dos partidos e ontem disse que o nosso futebol parece não com a anedota do português: que vale, ora não vale, pois era de outro e era não é.

ESTÁ formado por...
 no arco; Lima ou Toninho,
 Carlinhos, Moura e Ronal-
 do na zaga; Celso e Arnol-
 do no meio de campo; Cici,
 Ademir, José Roberto Batis-
 ta e Derlei.
 Dizem que o clube de
 Leopoldina vai contar com
 os reforços de Dominginho
 do Nacional de Muriae, ex-
 defensor do Tupi, e de Errol
 famoso goleador interiorano.

**★ DAR ESMOLA NA RUA
 É AUXILIAR A VADIAGEM**

**Telefones
 M U S A**

dois pontos também...
**TV Mariano Procópio
 apresentará Fluminense
 vs. Cruzeiro de BH**

Em benefício da Colônia
 de Férias do Cronista Es-
 portivo do DIE, presidido
 por Canor Simões Coelho,
 hoje na Guanabara joga-
 rão Fluminense vs. Cruzeiro
 de Belo Horizonte, que de-
 verá ser apresentado para o
 público mineiro através da
 TV Mariano Procópio e TV

Itacolomi, esta da capital
 estadual.
 Dalmar, ex-periquito
 Wilson de Almeida, ex-
 baeta, são as grandes atra-
 ções do Cruzeiro, já que
 craque que atende pelo apel-
 lido de Tostão não jogará.
 O Cruzeiro seguiu
 de avião para a Guanabara

**TEXTIL KYRILLOS S/A. -
 FÁBRICA SANTA EDWIGES
 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

para a festa dedicada à criança
 além tódas as barraquinhas dos
 adeiras especiais para a idade.
 da Miss Periquinha, escolhida
 as vestidas a caráter. A festa
 para a tarde do dia 29, da
 em no Ginásio Francisco Queiroz
 as mesas para o baile de amanhã
 secretaria do Clube e os sócios p
 des para pessoas residentes fora

NO GRANBERY

terça-feira, a Associação Feminil
 Associação de Mãos do Granber
 ta junina do Colégio na quadra d
 festa que é atualmente organiz
 eses, este ano tem o motivo espec
 do 75.º aniversário de fundaçã
 tamento, o sucesso ser maior. En
 contencimento contam-se a quadri
 are dance", a quadrilha brasileira
 tradicionais barraquinhas.

SUCESSO CERTO

festa da rua Oscar Vidal está cor
 pois os comentários entre os jov

Maior potência para a TV Mariano Procópio



OS TÉCNICOS EM AÇÃO

Na foto, vemos o sr. Jorge Eddo, diretor técnico da Maxwell Eletrônica quando explicava ao nosso diretor geral, sr. Renato Dias Filho, os detalhes do funcionamento do novo transmitter; embaixo, o sr. Adauto Machado, da equipe técnica dos "Diários Associados" de Belo Horizonte quando, utilizando-se da rede de micro-ondas comunicava-se com o Rio e Belo Horizonte, para acompanhar a qualidade do som e da imagem que, vindo da

Guanabara passava para a capital do Estado e, ao lado, o engenheiro Victor Purri Netto, chefe do Departamento Técnico dos "Diários Associados", de Belo Horizonte, quando testava o funcionamento da nova emissora que, dentro de dias, passará por uma segunda fase de melhoria técnica e, dentro de 30 dias, deverá estar definitivamente instalada, ocasião em que apresentará melhor som, melhor imagem e os melhores programas.

Nos primeiros dias da semana que se findou as retransmissões da TV Tupi, através do canal 8 da TV Mariano Procópio, estiveram interrompidas, o que deu origem a uma série de notícias infundadas que redundaram em milhares de telefonemas na redação dos "Diários Associados" e também para a PRB-3, o que veio mais uma vez provar a

grande audiência da TV Tupi em nossa cidade.

MUDANÇA DO TRANSMISSOR

A verdade porém é que engenheiros eletrônicos da Maxwell Eletrônica, de São Paulo e dos "Diários Associados", de Belo Horizonte, estiveram trabalhando ativamente, durante aqueles dias, com numerosa e eficiente

equipe para, na primeira fase de 3 transformações que estão programadas para a TV Mariano Procópio, mudar o transmitter de nossa estação televisora, que assim, a partir de domingo último, passou a transmitir com maior potência o que veio melhorar de modo sensível a imagem recebida nos milhares de receptores instalados em nossa cidade.

Prefeito procura solução para o aumento que funcionários municipais reivindicam

Da reunião que se realizou amanhã, segunda-feira, entre o prefeito e os representantes que defendem os direitos dos funcionários públicos municipais, reivindicando um aumento salarial, deverá surgir a solução do problema que vem preocupando os "barnabês" locais.

Com as informações que possuímos podemos, agora, ter confiança na boa disposição da qual está possuído o sr. Ademar Rezende de Andrade, em atender aos reclamos de seus servidores.

São grandes as esperanças que animam a eles que acompanham o assunto porque, segundo pessoas chegadas ao chefe do Executivo local, foi solicitado novo levantamento econômico ao chefe da Divisão de Receita e Despesa, numa ante-promessa de atendimento, caso os cofres municipais possam arcar com esse ônus. Realmente, a conduta do

prefeito poderá ser interpretada, também, como preocupação de sua parte. É preferível o funcionário receber, normalmente, e quando assim dizemos queremos explicar que estamos nos referindo ao pagamento em dia, sem as demoras comuns de outras administrações, embora o indispensável à manutenção salarial seja menor, do que ver o prolateamento de um ato do lar.

O comprometimento em atender ao aumento implicará numa responsabilidade grande por parte da seção competente que deverá responder, primeiro, se estará em condições de resolver o assunto.

A solução, qualquer que seja, deverá beneficiar o funcionalismo público municipal pois que, defendendo os interesses do povo, mesmo funcionalismo, são os representantes do povo, tendo à frente o presidente da Câmara

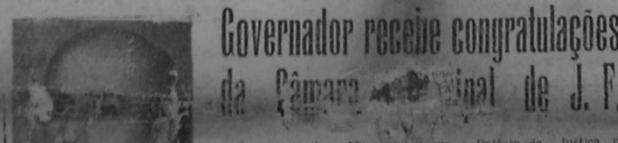
Municipal, sr. Waldir Pedro Marcondes, procurando uma fórmula que satisfaça aos "barnabês", com o prefeito desejoso também de encontrar a melhor solução para o caso.

Maria Esther é a campeã

DUBLIN, 10 (UPI) — A campenissima Maria Esther Bueno ganhou hoje à tarde o Torneio Aberto de Tênis de Irlanda, ao derrotar facilmente a inglesa Christine Truman por 6x2 e 6x0.

Segurança nos automóveis

RIO, 10 (Meridional) — Assembleia Legislativa de Guanabara rejeitou, segundo-feira, em segunda votação, projeto que torna obrigatório o uso de cintos de segurança nos automóveis licenciados na Guanabara.



Conselho Nacional de Telecomunicações lacrou os transmissores das televisoras de JF

Cumpre-nos trazer ao conhecimento do público de Juiz de Fora que o DCT, cumprindo determinação do Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), lacrou os transmissores da TV MARIANO PROCÓPIO, conseqüentemente da TV Tupi e, ainda, os da TV Industrial.

Como é público e notório, havia um impasse para a legalização dos canais 8 e 10, com recursos impetrados pelas televisoras locais.

Assim sendo, querendo aquele órgão federal legalizar a situação de ambas as emissoras, de vez que a Juiz de Fora só foi distribuído um canal de televisão, para transmissão local, deverá ser colocado em concorrência pública o direito de funcionamento de uma emissora de televisão, nesta cidade.

Ao fazermos esta comunicação ao público, lamentamos que o governo passado tenha colocado Juiz de Fora nesta constrangedora situação e encareçamos a todos que se julgarem prejudicados que se dirijam ao presidente da República, ao presidente do CONTEL, ao presidente da Câmara Federal, ao governador do Estado, ao presidente da Assembléia Legislativa e às demais autoridades governamentais, através de cartas ou telegramas, no sentido de que seja regularizada a situação, e que ela venha, da melhor forma, a atender os interesses públicos.

Sendo a TV MARIANO PROCÓPIO única, exclusiva retransmissora da TV Tupi, em conseqüência de pertencermos à mesma organização, lamentamos sinceramente o ocorrido.

Lamentamos, ainda, que isto tenha ocorrido justamente neste momento, em que reestruturamos o nosso transmissor, oferecendo ao telespectador o melhor som e a melhor imagem de Juiz de Fora.

Associação Comercial de JF e as transmissões de televisão

Recebemos, ontem, a visita do sr. Elias Dahbar, presidente da Associação Comercial de Juiz de Fora, que nos veio dizer que a entidade por ele presidida está coordenando um movimento, no sentido de empreender uma ação conjunta de todas as entidades de classe, visando a restabelecer o estado primitivo de transmissões das emissoras de televisão de Juiz de Fora, que foram impedidas de funcionar, repentinamente, sem que se tivesse dado uma explicação plausível ao povo, que foi enormemente prejudicado.

Já segunda-feira, segundo sua informação, serão tomadas as primeiras providências para que cheguem aos poderes competentes as manifestações de protesto e justas de toda a população juizforense.

oso planê-
t-america-
issão que

ontem que no á...

Povo, comércio e indústria são os únicos prejudicados com o laque das televisoras

Sejam quais forem os motivos pelos quais forem retiradas do ar as emissoras de televisão locais, mas que houve grave irregularidade não há a menor dúvida. De nossa parte, desde que o subversivo governo do sr. João Goulart nos tirou em pleno funcionamento a reserva do canal que nos havia sido indicado pela Portaria N. 1.020-B, de 4/12/61, passamos a usar o Canal 8, convencidos de que poderíamos obter a concessão para o seu funcionamento legal. Infelizmente até o momento não logramos grande êxito, contudo continuamos de nessa

PREÇO DA CARNE EM DEBATE NA CAPITAL

Enquanto em Juiz de Fora, apesar das promessas feitas pela SUNAB, os preços das utilidades sobem todos os dias, estando agora anunciada outra majoração no preço do leite, e isto sem falar na incessante elevação das taxas e tarifas dos serviços públicos, sem que ninguém proteste, e sem intervenção maior das autoridades, em Belo Horizonte o po-

nomista Kollivan Ferreira, que fez estudos em Carreira Comprida e em frigoríficos particulares, apresentará suas sugestões, que serão discutidas, para que a Secretaria do Abastecimento possa determinar os novos preços da carne, metades que os atualmente cobrados, ou então levar estes dados ao Rio, a uma reunião de caráter nacional, se os marchantes não considerarem com a

parte para que se regularize devidamente essa situação. Estamos trabalhando com muita intensidade no sentido de que a TV-Tupi volte imediatamente ao ar, retirada por força de sua ligação íntima com a TV-Mariano Procopio, cuja autorização de funcionamento estava sendo discutida. Estamos certíssimos de que a Justiça pode tardar, mas não falhará. Lamentamos que nessa luta inglória que se fere em Juiz de Fora pela posse dos canais de televisão, somente o povo, o comércio e a indústria fiquem prejudicados com uma exclusividade odiosa. O povo, o comércio e a indústria deverão se bater para que haja concorrência pública, se possível para os canais 8 e 10, já que este último está, também, irregularmente no ar por ato injusto e ilegal do sr. João Goulart, em represália e mesmo por vingança da atitude resolutiva dos "Diários Associados" contra o seu governo corrupto e prejudicial aos interesses do povo.



Câmara volta a

DIÁRIO MERCANTIL

Órgão dos DIÁRIOS ASSOCIADOS, fundada em 1912

ANO LIV

JUIZ DE FORA — Terça-feira, 20 de Julho de 1965

N. 15.661

VOÇÊ NÃO PERDE O SEU TEMPO . . .

Em matéria de notícia, há por trás da PRB-3 uma organização jornalística impar que figura entre as mais destacadas em toda Minas Gerais.

★
Portanto, sintenze os 1010 kc para ouvir às 22 horas, o grande "CORRESPONDENTE REAL DE NOTÍCIAS"

Diariamente, de Segunda a Sábado.

Gentileza

Permanente de Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. 75 anos.

Promovendo Progresso

★
Como sempre, WILSON CID, o noticiarista perfeito da fala vibrante, mantendo sempre o interesse que você deseja e que faz com que você não perca seu precioso tempo

Paralisação da TV Mariano Procópio causa protestos do deputado João Navarro

Em palestra com um de nossos companheiros, o deputado João Navarro estranhou a drástica medida adotada pelo CONTEL, no que diz respeito à paralisação dos serviços da TV Mariano Procópio.

Disse-nos aquele parlamentar que tão logo seja reaberta a Assembléia Legislativa irá, da tribuna daquela Casa abordar o assunto, quando pretende solicitar aos seus colegas que protestem junto ao órgão federal competente contra a medida adotada. É seu pensamento ainda, ao abordar o assunto, propor providências junto ao Governo Federal, no sentido de que

a Presidência da República determine, de imediato, a reabertura dos trabalhos de televisão da TV Mariano Procópio. Justificará a proposição o fato de que televisão é serviço público e uma cidade como Juiz de Fora não pode, em absoluto, ficar privada de uma estação de televisionamento, principal-

mente quando ela diz respeito à Cadeia Associada. S. exa. assegurou-nos que enviará todos os esforços para que a TV Mariano Procópio volte, imediatamente, aos ares, estando certo de que este será o pensamento do Legislativo Mineiro.

Poetisa chega a Juiz de Fora para participar do festival lítero-musical do NIME

JUVENIL DO SPORT EMPATOU EM VOLTA REDONDA

Atuando em Volta Redonda, sábado, o Sport viu o seu quadro juvenil empatar com o campeão local de igual categoria, por 1 a 1.

Toninho marcou o tento do Sport, empatando Aquiles.

Paulo Sales foi bom árbitro da peleja.

PALMEIRAS QUER MUITO DINHEIRO

O Palmeiras, na mira do Tupinambás para o jogo do dia 15 de agosto, aniversário de fundação do nosso mais antigo clube, quer dez milhões para vir a Juiz de Fora, o que convenhamos, é muito dinheiro.

Os rubros estudam o assunto e esperam resolvê-lo esta semana ainda.

VASCO DA GAMA, CERTO, A 1.º DE AGOSTO

O Vasco já pediu licença para vir jogar, no dia 1 de agosto.

Como já é público e notório, o deputado João Navarro adquiriu um apartamento em nossa cidade, onde já se encontra residindo. Além de cidadão honorário da cidade, fale que lhe foi outorgado pela Câmara Municipal, vem desde quando ingressou na vida pública, há quase oito anos, prestando assistência às reivindicações de Juiz de Fora.

Afirmou o deputado Olavo Costa (foto), referindo-se ao plebiscito realizado, em Belo Horizonte, para homologar a candidatura Sebastião Paes de Almeida à disputa do Palácio da Liberdade, que foi uma apoteose a Convenção e que nela se manifestou, de maneira eloqüente "o espírito possedista".

BIRO EM FUNCIONAMENTO
Para orientar e dirigir a campanha, em toda esta região, o PSD já alugou um andar naquele antigo edifício da esquina da rua Halfeld com Batista de Oliveira. Ali, funcionará o biro eleitoral do PSD, cujas atividades (Cont. na 5ª Pág. 1ª Col.)

Clamor público pede regularização das transmissões de televisão em Juiz de Fora

Sensibilizados ante o clamor da população, autoridades e homens públicos locais continuam a se dirigir às autoridades da República com o objetivo de conseguir a normalização da televisão em Juiz de Fora, com a liberação das emissoras que tiveram suas atividades paralisadas.

dada rápida solução problema concessão canais televisão; desta cidade, preservando interesse telespectadores, dentro do critério que melhor consulte às exigências legais e aos direitos dos interessados".

DEPUTADO INTERCEDE
Também o deputado Olavo Costa, desejoso de conseguir uma solução rápida e que atenda os interesses do povo, enviou o seguinte telegrama ao presidente do CONTEL:

"Cidade está traumatizada inesperado fechamento das televisoras locais. No interesse da própria população, a qual tem a honra de representar na Câmara Federal, solicito imediatas providências para regularização da constrangedora situação".

PREFEITO AO CONTEL

Dentro desse espírito de atender ao público em seus anseios, o prefeito Ademair de Andrade vem de enviar o seguinte telegrama ao comandante Euclides Quandt de Oliveira, presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações:

"Interpretando justos anseios população Juiz de Fora, rogo eminente patriótico seu empenho sentido seja

CIDADE EM MINIATURA PARA CRIANÇAS



Disparo fatal de metralhadora

SAO PAULO, 20 (Midiun) — Trágico acidente ocorreu esta tarde, no interior da Agência Central do Banco do Brasil, de São Paulo, localizada na rua Lírio Baduró, quando o sargento Paulo Antônio Brito, encarregado pelo policiamento naquele estabelecimento oficial de crédito, disparou acidentalmente sua metralhadora, atingido mortalmente o funcionário Albalade, contido a ruberência de 39 anos, casado, residente à Vila Pimenta, onde foram iniciadas desastrosas, no auto Socorro Star. Lido os funcionários João Alcino Cabeza e Sérgio Monteiro da Silva.

CAFÉ APLO DELICIOSO E ESTIMULANTE

INDÚSTRIA ARMAS NO VIETNAM

MOSCÚ, 20 — O jornal soviético "Pravda", afirma hoje que a República da Libertação Nacional do Vietnã criou uma fábrica de armas e munições em seu território. Da fábrica sai uma linha de armas mais modernas de fabricação, especialmente granadas.

Povo protesta enèrgicamente contra paralisação da TV em JF

“SUA MAJESTADE PELE”



Além da Taça “Jules Rimet”, acham-se expostos, na vitrine de uma grande “magazin” do Rio de Janeiro, exemplares de 30 edições do Reader’s Digest, reproduzindo, em 13 idiomas, o artigo “Sua Majestade Pelé”, de autoria dos jornalistas

Araújo Neto e Cláudio Mello e Souza. Na foto, vemos uma fase do almôco com que os autores do artigo, ao lado do sr. João Havellange e outros dirigentes da CBD, foram homenageados pelo diretor da revista.

Continua cada vez mais intenso o clamor público contra a suspensão das atividades da televisão em Juiz de Fora. As famílias juizofrenses acostumadas ao entretenimento proporcionado pelo vídeo, após um dia fatigante de labuta, não escondem a sua indignação pela perda que sofreu e vem manifestando, publicamente, esse desagrado.

Na redação dos “Diários Associados”, por exemplo, o telefone toca diariamente: são pessoas que desejam saber quando voltará a TV Tupi, retransmitida pelo Canal 8, da TV Mariano Procópio.

E perfeitamente compreensível essa ardeência pelo retorno do Canal 8. Ver sua imagem nítida (autêntico cinema em casa), agora acompanhada de som de melhor qualidade, tornou-se um hábito obrigatório para milhares de pessoas, que sabem que, em televisão, o que vale é a imagem e que, neste particular, nada mais avançado, tecnicamente do que o Canal 8, já que a direção da organização Associada não mediu esforços para que o uniforme tivesse, realmente, televisão em sua casa.

UM VAZIO NO FUTEBOL
Além das famosas novelas, dos fabulosos espetáculos e de uma programação sempre bem cuidada e renovada, o

Canal 8 sempre constituiu uma linha de frente na transmissão do futebol guanabareno, pois principalmente em trabalhos externos, como é o caso do futebol, uma perfeita imagem é absolutamente indispensável, dada a amplitude da focalização.

Assim, impedido de dar curso ao hábito de “assistir bem, de casa”, o telespectador local não pode acompanhar as partidas pela Taça Guanabara, com seus caracteres indistintivos. Então, por exemplo, o “clássico dos milhões”, uma tradição de Vasco vs. Flamengo, não pôde ser acompanhado por todos aqueles que assim o desejavam.

A respeito, por sinal, um senhor (como centenas de outros) nos telefonou, na tarde de ontem, para indagar se a Mariano Procópio voltaria ontem, a tempo de assistir ao jogo referido. Recebendo resposta negativa, desabafou: “Como podem nos privar de assistir a um jogo desses pela TV? Até quando perdurará essa situação?” Certamente, milhares de outros telespectadores desta região, que já haviam se deliziado diante da possibilidade de assistir aos cotetes da Taça Guanabara, ficaram igualmente indignados.

REFLEXOS DO DESGOVERNO

A verdade é que, também neste episódio da televisão, sentimos o reflexo dos desmandos que ocorreram no tempo do Governo João Goulart. Quando da concessão para Juiz de Fora, houve-se o Governo da época decidido a questão somente à luz do Direito e da Justiça, desprezando os aspectos políticos, Juiz de Fora não estaria, hoje, enfrentando essa situação que é, antes de tudo, humilhante para os fóros de civilização e cultura do nosso povo.

De nada valerem os protestos e a chamada ao bom senso, Juiz de Fora representava um campo eleitoral interessante e o Governo não hesitou em desprezar os aspectos legais e os direitos adquiridos. Aíju política é impensadamente, como medidas que não seriam permanentes, por não serem legais e os reflexos agora estamos sentindo.

TELEGRAMAS E APELOS AO CONTEL

Esperamos que todos aqueles que nos têm procurado ou telefonado e que informam terem telegrafiado ao presidente do CONTEL, ou que estão organizando listas de abaixo assinados, sejam atendidos o mais rapidamente possível, pois este é o desejo de quantos estão habituados à vez os programas da TV Tupi, através do Canal 8 da TV Mariano Procópio, que o retransmitia com fidelidade tal qual uma tela dos melhores cinemas.

A direção dos “Diários Associados” está tomando as providências ao seu alcance, para o restituição das transmissões, o que encoraja de júbilo, a essa altura, estamos certos, a maior parte da população de nossa terra.

(Cont. na 5ª Pág. Letra D)

A ÚLTIMA LIÇÃO

O DIÁRIO MERCANTIL está publicado, há 30 anos, nesta cidade, há 10, como editorial; em sua segunda página, o último artigo escrito pelo planejado jornalista Geraldo Teixeira da Costa, barbaramente assassinado antecedido em Rio Horizonte, onde era o diretor geral dos “Diários Associados” de Minas Gerais. Tal artigo, sob o título “Vitória do líder” foi publicado no “Estado de Minas”, em sequência aos julgamentos editoriais de sua lavra (que eram sua tarefa de vários anos) numerosos dados a ML, transferidos por este jornal, dada a sua oportunidade, dentro da conjuntura nacional ou de sua representação nos meios políticos, econômicos e sociais de Minas Gerais, justamente pelo sentir enorme de identificação, que revela, no trato de todos os problemas que sua pena brilhante interpretava para as páginas do jornal.

Assim, pois prestamos mais esta homenagem a Geraldo Teixeira da Costa, cujo alívio no jornalismo de Minas e do Brasil haverá de perdurar, através do exemplo de sua atividade e inteligência da frente da imprensa no Mundo moderno.

CÂMARA MUNICIPAL

O “cafèzinho” tem que ser servido em louças esterilizadas

A Câmara Municipal voltou a reunir-se ontem sob a presidência do sr. Waldir Mazzocin, para apreciar alguns projetos de lei sem maior interesse, uma vez que todos foram aprovados por unanimidade.

No pequeno expediente foi encaminhada à Mesa, pelo vereador Olavo Gomes da Silva, uma indicação de grande interesse para o povo. Trata-se de uma solicitação ao prefeito, no sentido de o Departamento de Saúde

mente em louças esterilizadas. Tal exigência não vem sendo obedecida, o que poderá trazer sérias consequências, pois a louça é apenas lavada em água fria e rapidamente passada em água quente (e não fervendo, como manda a lei).

Por outro lado, o vereador Inácio Halfeld apresentou projeto autorizando o prefeito a dar o nome de Dr.

Centro Industrial solicita reabertura dos canais de TV

Autoridades, políticos e dirigentes de entidades de classe continuam se dirigindo ao Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), solicitando a liberação imediata dos canais de televisão em Juiz de Fora.

DO CENTRO INDUSTRIAL

Assim é que, o Centro Industrial de Juiz de Fora, através do vice-presidente José Rezende de Oliveira, vem de enviar o seguinte telegrama ao Comandante Euclides Quandt de Oliveira, presidente do CONTEL:

"Solicitamos urgente reabertura canais televisão, medida esta que trará grande alegria ao povo Juiz de Fora, que não se verá privado de sua diversão diária".

Festas em Coronel Pacheco com títulos a Cidadãos Honorários

CA

Secretário da Assembléia pede reabertura do canal 8

O deputado João Navarro telegrafou ontem ao Comandante Euclides Quandt Oliveira, Presidente do CONTEL solicitando a reabertura do canal 8, TV Mariano Procópio, por considerar a medida daquele órgão governamental como de flagrante desserviço prestado a cidade e a sua população, além de haver fe-

rido direitos já adquiridos. É o seguinte, o teor do telegrama:

"Comandante Euclides Oliveira Presidente CONTEL — Av. Presidente Wilson — Edifício Nôvo Mundo
Rio de Janeiro — GB
Como representante parca- la povo Juiz de Fora vg per-

mito-me transmitir eminen- Presidente caloroso a p e l sentido seja autorizada re- beftura canal 8 TV Mariat Procópio como medida just- ça reclamada toda populaci- segunda cidade Estado Mini- pt. Cordiais saudações.
Deputado João Navarro 1.º Secretário Assembléia L- gislativa".

Professôres universitários começam amanhã curso de técnica de ensino

Diário Mercantil- 25/07/1965 - p. 1

Registro Social

Sindicato dos Varejistas quer o retorno das tevês

A população continua ansiosa pela normalização das transmissões das televisoras em Juiz de Fora. Nesse sentido, têm sido inúmeros os apelos de autoridades e de entidades de classe, dirigidos às autoridades da República.

Ainda agora, o sr. José Machado Cruz, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Juiz de Fora, enviou o seguinte telegrama ao comandante Euclides Quandt Oliveira, presidente do CONTEL:

"Apelamos para reabertura canais televisões Juiz de Fora atendendo desejo unânime da população".

MERCADO DE CAMBIO

RIO, 29 (Meridional) — Abriu ontem o mercado de cambio livre calmo, com o Banco do Brasil vendendo o dolar a Cr\$ 1.850, a libra a Cr\$ 5.172 e comprando, respectivamente a Cr\$ 1.825 e a Cr\$ 5.093. Fechou inalterado. Na abertura do mercado mercado de cambio manual o dolar papel regulou para a venda a Cr\$ 1.860, para a compra a Cr\$ 1.855, fechando inalterado.

O fêretro saiu de sua residência, à rua Antônio Pas-

INSTITUTO MARIA

Multe de caração agracece aos que direta e indiretamente têm contribuido e cooperado para a manutenção de suas 82 abrigadas e aceita com prazer qualquer oferta objeto, donativo e etc.
Rua São Mateus, 1001. Te- lefons 4096

carla, 54, para o citado ce- mitério.

ANIVERSARIOS

Passam anos hoje
Senhores
* Cleber Mendes Charneto, Arnaldo Tobias, Francisco Bez Santos, Paulo Gervason Luis Rufino Junior, Cândido Costa, Galeno D. de J. José Abailino Barbara Neder Jor- se São, Senhores
* Otilia Nunes, esposa do sr. Joaquim Nunes; Maria Aparecida Gonçalves, esposa do sr. Gabriel Gonçalves; Amicolina Pinnet, esposa do professor João Pinnet; Marion Moag de Miranda Lima, Nilene Capra Abrahão, esposa do sr. José Abrahão; Emma Mateus Andrade, esposa do sr. Felisberto de Paula Andrade.

Senhoritas

— Mariete Guimarães, filha do casal Cavalado Guimarães; Vera Alves dos Reis; Jandira Nogueira, filha do casal José Nogueira.

Meninos

* Daniel, filho do casal

David Arantes Morais; Auré- lo, filho do casal Aílino Braga; Maria do Carmo, fi- lha do casal Domingos de Paiva; Alessandra, filha do casal Dulcio Vaccarini; Chris- tiane, filha do casal Samuel M. rhy; Márcio Luiz, filho de casal Irothides Ribeiro Ra- mos.

DATAS INTERNACIONAIS PERU

* Dia da Independência: 28 de julho de 1821 — Herói nacional: Hipólito Unanue. O Peru possui enormes reservas minerais, inclusive uma das maiores minas de vanádio do Mundo.

FALECIMENTOS

— As 16,30 horas de ontem foi sepultado o sr. João Pereira Pinto, sendo o fêretro da rua Victorino Braga, 729, funco, para o Cemitério Nossa Senhora Aparecida.
— No Cemitério de Coro- nel Pacheco, foi sepultado, ontem, às 15,30 horas o sr.

João de Macedo Valle, sendo o fêretro da Rua Abolição, 40.
— Ontem, foi sepultada a sra. Ana Lima Tôrres. O fêretro saiu da Capela da Santa Casa, para o Cemitério de São João Nepomuceno.
— Ocorreu, ontem às 9 horas, o sepultamento da sra. Maria da Conceição Calletti, sendo o fêretro da rua D. Silvério, 65 — fundos, para o Cemitério Nossa Senhora Aparecida.
— No Sanatório Dr. João Penido, faleceu, ontem às 10,15 horas, o sr. Roberto Ambrósio de Souza, o qual foi sepultado ainda ontem, no Cemitério Nossa Senhora A- parecida.
— No Cemitério da Glória foi sepultada, ontem às 13 horas, a menina Cristiane Marã Siqueira Rodrigues Martins, filha do casal dr. Nicanor Rodrigues Martins.

Diário da Tarde - 28/07/1965 - p. 1

Entidades de assistência a bairros pedem o retôrno dos canais de televisão de JF

Tôda a população da cidade, por intermédio das entidades de classe e autoridades, continua a empenhar-se junto ao Conselho Nacional de Telecomunicações para conseguir a normalização da televisão em Juiz de Fora. Diariamente, cartas, ofícios e telegramas têm sido enviados àquela órgão da Administração Federal, ressaltando a ansiedade do povo local pela solução do problema.

ENTIDADE DE SÃO MATEUS

Fazendo côro aos apelos, a Sociedade Pró-Melhoramentos de São Mateus enviou o seguinte ofício, assinado pelo presidente Amarillo J. Nunes Pereira, ao presidente do CONTEL:

"Tôda população do sub-distrito de São Mateus e do Município, sentindo-se prejudicada com o impedimento da TV Mariano Procópio, recorreu às Sociedades Pró-Melhoramentos, solicitando interferência das mesmas na solução do funcionamento da aludida televisora.

Em vista disso, a diretoria da S.P.M. do bairro São

Mateus, aliou-se à campanha, que nesta hora, se processa para desimpedir as barreiras que dificultam o exercício do valioso órgão de difusão dos melhoramentos espirituais, sociais, morais e políticos de nossa terra.

Todavia, quer de V. Exa. informações seguras sobre a crise, que impêra neste ramo de atividades públicas, para orientar todos os interessados no funcionamento da televisora.

Que o apêlo da diretoria seja satisfeito é o que a população deste populoso bairro aguarda".

ENTIDADES DE N. S. APARECIDA E SANTA RITA

Também a Sociedade Pró-Melhoramentos dos Bairros Nossa Senhora Aparecida e Santa Rita de Cássia intercedeu pela população, tendo o seu presidente, José Alves do Carmo, enviado o seguinte telegrama ao Comandante Euclides Quardê Oliveira, presidente do CONTEL:

"Rogamos reabertura canais televisões Juiz de Fora desejo tôda população".

Conspiração em Honduras

TEGUCIGALPA, 30 (UPL) — O governo de Honduras impôs o estado de sítio no País, em consequência da descoberta de uma conspiração subversiva.

Foram detidas mais de 10 pessoas; grupos de estudantes promoveu manifestação em frente à residência do presidente da República, a qual foi dissolvida por civis armados.

Um jovem de 16 anos foi morto a tiros e três outros feridos. Continua tensa a situação em Tegucigalpa.

Edição de Hoje
40 Cruzeiros

Quando voltará a TV Tupi?

Centenas e centenas de telefonemas têm sido feitos para a redação dos "Diários Associados" e para a Rádio Sociedade de Juiz de Fora, perguntando quando voltará ao ar a TV Tupi, retirada que foi por ato do CONTEL.

TV MARIANO PROCÓPIO
Como já tivemos ocasião

comemorar

Antônio João

de Caldas e entregando-o 1.ª Região Militar, no dia 17, em Três Rios.

Em todo Estado, o "Fogo Simbólico", percorrerá diversas cidades, dentre elas, Pocos de Caldas, Pouso Alegre, Três Corações, Lavras, São João Del Rei, Barbacena e Juiz de Fora, conduzido por atletas de associações esportivas, civis, colégios, Tiro de Guerra e Organizações Militares do Exército, da Aeronáutica e da Polícia Militar do Estado.

A Liga de Defesa Nacional e a 4.ª Região Militar contam com a colaboração do nobre povo das Alterosas, no sentido de que se prestigie

de informar aos telespectadores, estando as transmissões da TV Tupi em nossa cidade, ligadas intimamente à TV Mariano Procópio, impedido essa de funcionar, automaticamente a outra foi atingida. Desde que o Governo passado retirou a reserva feita para o casal 10 de Juiz de Fora, colocado no ar pela Rádio Sociedade de Juiz de Fora a partir de abril de 1960, a direção geral dos "Diários Associados" começou a lutar para a normalização das situações irregulares em que fomos lançados.

Em junho do ano passado a CONTEL fez publicar no "Diário Oficial" a proibição

definitiva de funcionamento de nossa estação televisora, embora tenhamos continuado no ar com o beneplácito daquela instituição governamental para novos entendimentos, até que, recentemente tivemos nossos transmissores lacrados, como é do conhecimento público.

RETRANSMISSÃO DA TUPI

Consumado o fechamento, procurou a direção geral dos "Diários Associados" contornar a situação, desenvolvendo esforços para que a TV Mariano Procópio continuasse a funcionar, como repetidora. Esperamos esta solução para breve, já que o problema da TV Mariano Procópio será estudado de outra forma, que venha ao encontro aos reais interesses da

coletividade juizforense.

Como é do conhecimento público, o lacramento das televisoras locais foi feito exclusivamente, em virtude de irregularidades cometidas por ambas.

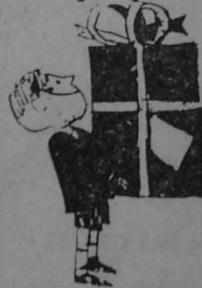
A TV Mariano Procópio funcionava sem autorização regular, embora com adiantados entendimentos para sua legalização. Infelizmente, reclamações feitas contra seu funcionamento, forçaram o CONTEL àquele extrema medida, que tantos aborrecimentos causou.

(Cont. na 5.ª Pág. Letra D)

8 agosto

Dia do

papai



FLA-FLU ESTA TARDE, NO MARACANÃ

Hoje, na Guanabara, jogarão Flamengo vs. Fluminense, prêmio dos mais importantes, ambos com três pontos perdidos e ainda com possibilidades de conquistar o título.

O prêmio será travado no Maracanã e válido para a Taça Guanabara, que quarta-feira apresentará o prêmio Vasco vs. Boafogo, encerrando-se dia 15, o turno, jogando a 14, Flamengo vs. América, este já desclassificado e Fluminense vs. Bangu.



Grande Hotel
PRESIDENTE

Rua Pedro I, 19 - Tel. 52-4004

Junto à Pça. da Independência
Rio de Janeiro

XAVIER - J. 4

ANIVERSÁRIO DA DESTRUIÇÃO

Retransmissão da TV Tupi continuará a ser realizada também nesta cidade

De acordo com que notificamos pelo CONTEL-Conselho Nacional de Telecomunicações, foi autorizada a TV Mariano Procópio a retransmitir, em nossa cidade, a TV Tupi do Rio de Janeiro, o que, prazerosamente, passamos a fazer, desde ontem à tarde.

Na oportunidade, queremos nos dirigir a todos que nos confortaram e nos deram alento a fim de continuarmos lutando, para agradecer-lhes e ratificarmos tudo aquilo temos dito em várias oportunidades: continuaremos em.

REDE DE ENTREPOSTOS

RECIFE, 12 (Meridional) — Uma rede de entrepostos vai ser criada em vários Estados do Nordeste, a fim de facilitar a distribuição de açúcar e tornar a sua comercialização em bases mais econômicas. Os entrepostos serão instalados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, em convênio com a cooperativa dos Usineiros de Pernambuco.

PROTESTO CONTRA AUMENTO

vidando todos os novos esforços, no sentido de lhes apresentar o que há de melhor em televisão no País, embora agora, estejamos a mais de 200 quilômetros de seus receptores.

Subórno e corrupção

NITERÓI, 12 (Meridional) — Continuam incommunicáveis, no Quartel de Polícia em Niterói, os policiais lotados na Delegacia de Economia Popular fluminense e que foram detidos pelo próprio Secretário de Segurança do Estado do Rio, major Paulo Biar, sob a acusação de subórno e corrupção. Uma das provas levantadas é um cheque de 300 contos, emitido por um comerciante, em nome do Delegado de Economia Popular de Niterói.

Consolidada nossa condição de retransmissores da TV Tupi, continuaremos a desenvolver atividades, visando à normalização de nossa condição de transmissores, de vez que dela fomos afastados pelo Govern. passado.

servidores civis e militares e colaborar também, na rápida aprovação do projeto. Fora essas duas proposições, o PSD resolveu obstruir todos os outros projetos em tramitação na Assembleia, não permitindo que eles sejam votados sem que o bloco governista colija 42 de seus representantes em plenário, número mínimo para deliberações.

DIA DO FOLCLORE

BRASÍLIA, 12 (Meridional) — 22 de agosto é, agora, o Dia do Folclore. Decreto nesse sentido foi assinado pelo presidente da República.

na escrita da emissora do candidato do PTN-PBV. A medida tem por objetivo verificar a veracidade do afastamento do sr. Alzira Zarur, da direção da Rádio Mundial.



12 mortos no desastre de avião

RIO, 12 (Meridional) — Informações colhidas hoje à noite junto à empresa Paraense de Aviação, dão conta de que oito corpos, das dez pessoas que viajavam no avião C-46 daquela companhia, e que caiu na localidade de Barra dos Bugres, a 120 quilômetros de Cuiabá, já foram recolhidos por turmas do Serviço de Buscas e Salvamento da FAB. Acrescentou o porta-voz da Paraense que não há possibilidade de alguém ter-se salvado.

O aparelho, segundo ainda a mesma fonte, teve um dos seus motores incendiados e, em consequência, perdeu uma das asas, indo de encontro ao solo.

O avião, segundo comunicado da FAB caiu envolto em chamas. A tripulação do C-46 da Paraense era a seguinte: comandante, Ivan; co-piloto, Antunes; telegrafista, Guerreiro e comissário, Alberto Machado.

Emenda será subemenda

Diário Mercantil 13/08/1965 - p. 1



TV MARIANO PROCÓPIO

Repercutiu intensamente, na cidade, a resolução do CONTEL, que determinou a volta das transmissões de televisão em nossa cidade, depois de um silêncio de quase 30 dias.

Desde a última quinta-feira que o telespectador de Juiz de Fora está acompanhando as transmissões da TV Tupi, através da excelente retransmissão da TV Mariano Procópio, que continua desenvolvendo esforços para continuar apresentando a melhor som e a melhor imagem que, inevitavelmente, nos chegam através da moderníssima aparelhagem da televisora associada. A foto acima foi tirada quando o "jeep" da DCT, que conduziu a comissão encarregada de "quebrar o lacre" da TV Mariano Procópio, abandonava suas dependências para alegria daquelas centenas e centenas de pessoas que nos reclamavam a falta que lhes faziam suas transmissões.



S

Diário Mercantil 15/08/1965 - p. 7

Anexos – Anúncios da TV Mariano Procópio

EXTRA!

TELEVISÃO DO RIO SÃO PAULO E BELO HORIZONTE! EM JUIZ DE FORA!



TV MARIANO PROCOPIO S. A.
Rua da Faria, 590 - 1.º - Juiz de Fora - Minas Gerais

AS - AÇÕES
da **TV MARIANO PROCOPIO S. A.**
de JUIZ DE FORA
e da **S. A. RADIO GUARANI**
de BELO HORIZONTE

TV MARIANO PROCOPIO S. A.
Informes com Diários Associados de Juiz de Fora

S. A. RADIO GUARANI
Concessionária da TV Itacolomi - Informes com TABA INVESTIMENTOS S. A. - Av. Rio de Janeiro, 115 - B.º und. - Rio

PRESTIGIE, COLABORANDO NA COMPRA DE AÇÕES DA

TV MARIANO PROCOPIO S. A.

para que Juiz de Fora seja a **PRIMEIRA** cidade do interior do Brasil a ter a sua própria televisão.

Trinta milhões de cruzeiros serão aplicados no empreendimento, no qual você colaborará apenas com a metade.

Procure informações para compra em nosso balcão à Rua Halfeld, 590-1.º, fone 1700 (Diários Associados) com Walmir Paes Leme de Oliveira

AÇÕES A VENDA COM FUNDADORES: Renato Dias Filho, Dr. Eládio Lopes, Dr. Mário César Morais, José Aureliano Hoffanda, Décio Cataldi, Nelo Gervason, Oswaldo Gouvêa, Hipólito Caron e Arides Braga.

DIÁRIO DA TARDE - QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1960

OS "DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS" ATINGEM AS METAS TRAÇADAS POR ASSIS CHATEAUBRIAND

Contando, já, com 24 jornais, 21 emissoras de rádio, 5 emissoras de televisão e 10 revistas de circulação nacional — além de "O Cruzeiro Internacional", editado em castelhano para toda a América Latina — a cadeia Associada realinha sua crença no fabuloso futuro do Brasil, anunciando com orgulho o cumprimento das metas traçadas por seu criador, Assis Chateaubriand, para concretização deste mês.

ABRIL DE 1960

17 DE ABRIL
INTERLIGADAS PELA TELEVISÃO RIO, SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, RIBEIRÃO PRETO

A inauguração da cadeia de microondas concretiza a rede de televisão Associada entre as quatro cidades, levando a milhões de telespectadores, em toda a região, a imagem que parte de qual quer uma delas.

20 DE ABRIL
LANÇAMENTO DO PRIMEIRO JORNAL EDITADO EM BRASÍLIA

Foi em Brasília, para o tabloide "Brasil" e "Correio Brasileiro", o único jornal diário composto e impresso na nova Capital.

20 DE ABRIL
FOI AO AR A "TV BRÁZIL"

A "TV Brázil" lança ao ar sua imagem. É a presença da eletrônica, no século da eletrônica, na mais nova e moderna cidade do mundo.

20 DE ABRIL
MICROONDAS LIGAM BRASÍLIA À REDE ASSOCIADA DE TELEVISÃO

Inauguração da rede de microondas que liga a nova capital a Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Ribeirão Preto.

20 DE ABRIL
"DIÁRIO DA NOITE" EM TABLOÍDE - O ÚNICO VESPERTINO CARIOCA

Garfio o Rio seu primeiro notívulo vespertino: o novo "Diário da Noite", em tabloide, que circulará às 16:00 horas, apresentando hoje as notícias de hoje.

30 DE ABRIL
CAMPAIGNA DAS 100.000 ASSINATURAS DE "O JORNAL", DO RIO DE JANEIRO

Intensifica a campanha que tornará o órgão líder do Diário Associado o matutino de maior circulação do Brasil.

...E ANUNCIAM OS OUTROS NOVOS E GRANDES EMPREENDIMENTOS DAS METAS DESTES ANO

EMPREENHIM

No curso de 1960, serão inauguradas estações Associadas de Televisão em **BELEM - FORTALEZA - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - JUIZ DE FORA**

E um segundo canal de TV, da rede Associada, em cada uma das seguintes capitais:

RIO: TV. Mayrink Veiga
SÃO PAULO: TV. Cultura
BELO HORIZONTE: TV. Alterosa

espírito criador de Assis Chateaubriand construiu os "Diários e Emissoras Associados" que contribuem agora, como há trinta anos, para consolidar a unidade nacional

Diário Mercantil 25/05/1960 - p. 7